

The background of the book cover is a Tibetan Buddhist mural. It features a central figure, likely a deity or guru, with multiple arms and a complex, ornate red and gold robe. The figure is seated in a meditative posture. The background is dark blue with intricate white and gold scrollwork patterns. There are smaller figures in the corners, also in meditative postures. The overall style is traditional Tibetan art.

ENSINO ESOTÉRICO DO TANTRA TIBETANO

INCLUINDO SETE RITUAIS DE INICIAÇÃO E OS SEIS YOGAS DE
NĀROPĀ NO COMENTÁRIO DE TSONG-KHA-PA, TRADUZIDO
POR CHANG CHEN CHI, EX-PROFESSOR DO LAMASERY
KONG-KA, MEINYA, TIBET ORIENTAL

C. A. MUSÉS

The background of the book cover is a Tibetan Buddhist mural. It features a central figure, likely a deity or a high-ranking lama, seated in a meditative posture. The figure has multiple arms, some holding ritual objects. The figure is adorned with elaborate red and gold robes. The background of the mural is dark, with intricate gold and red patterns. At the top, there are two smaller figures in circular frames, possibly guardian deities. The overall style is traditional Tibetan Buddhist art.

ENSINO ESOTÉRICO DO TANTRA TIBETANO

INCLUINDO SETE RITUAIS DE INICIAÇÃO E OS SEIS YOGAS DE
NĀROPĀ NO COMENTÁRIO DE TSONG-KHA-PA, TRADUZIDO
POR CHANG CHEN CHI, EX-PROFESSOR DO LAMASERY
KONG-KA, MEINYA, TIBET ORIENTAL

C. A. MUSÉS

CONTEÚDO

PARTE 1: SETE RITUAIS DE INICIAÇÃO DO TANTRA TIBETANO

CAPÍTULO UM. O RITUAL DE INICIAÇÃO DO GURU FEROZ

CAPÍTULO DOIS. O RITUAL DE INICIAÇÃO DO GURU FEROZ COM A PHURBA

CAPÍTULO TRÊS. O RITUAL DE INICIAÇÃO DO TODO-MISERICORDIOSO

CAPÍTULO QUATRO. O RITUAL DE INICIAÇÃO DE HAYAGRIVA BUDDHA O RTA-MGRIN VERDE* CERIMÔNIA DE INICIAÇÃO DO TESOURO DA PERCIPIÊNCIA

CAPÍTULO CINCO. O RITUAL DE INICIAÇÃO DO GSHINRJE VERMELHO*

CAPÍTULO SEIS. O SOBERBO RITUAL DE INICIAÇÃO DO AHM GTSUG* VAJRAPĀṆI

CAPÍTULO SETE. UM COMPÊNDIO DOS RITUAIS DE INICIAÇÃO DO ESPETÁCULO OU DA SABEDORIA TOTAL, PRESIDIDO POR

AMOGHASIDDHI*.

PARTE 2. OS SEIS YOGAS DE NAROPA

CAPÍTULO UM. INTRODUÇÃO

CAPÍTULO DOIS. PREPARAÇÕES ESPECIAIS

CAPÍTULO TRÊS. O SURGIMENTO E O APERFEIÇOAMENTO DO YOGA

CAPÍTULO QUATRO. OS PASSOS DA PRÁTICA NO CAMINHO

CAPÍTULO CINCO. A ARTE DO GTUM-MO OU DO YOGA DO CALOR

CAPÍTULO SEIS. A PRÁTICA DO CORPO ILUSÓRIO OU DO YOGA DE SONHO, DEPENDENDO DO CALOR DO YOGA ANTERIOR

CAPÍTULO SETE. SOBRE O REINO DO BARDO

CAPÍTULO OITO. O YOGA DA LUZ

[CAPÍTULO NOVE. A TRANSFORMAÇÃO YOGA](#)

[CAPÍTULO TEN. COMO MELHORAR A PRÁTICA NO CAMINHO](#)

[CAPÍTULO ONZE. RESUMO DAS FONTES DO TSONG KHOPA](#)

[EPILOGUE](#)

Ensino esotérico do tantra tibetano

INCLUINDO SETE RITUAIS DE INICIAÇÃO E OS SEIS YOGAS DE
NĀROPĀ NO COMENTÁRIO DE TSONG-KHA-PA, TRADUZIDO POR
CHANG CHEN CHI, EX-PROFESSOR DO LAMASERY KONG-KA,

MEINYA, TIBET ORIENTAL

Editado por

C. A. MUSÉS

1961

Ensinamentos Esotéricos do Tantra Tibetano por C.A. Musés.

© Tradução do inglês por David De Angelis 2017 [todos os direitos reservados]



FRONTISPIECE: Rara tanka tibetana, agora uma das últimas do género, adquirida perto da fronteira indo-tibetana pelo editor em 1956.

PARTE 1: SETE RITUAIS DE INICIAÇÃO DO TANTRA TIBETANO

CAPÍTULO UM. O RITUAL DE INICIAÇÃO DO GURU FEROZ

Do Tesouro da Consciência 1 do Dharma Celestial, e entre os profundos Ensinamentos da Sucessão do Sussurro, esta é a Iniciação do Feroz Guru, o mais secreto dos segredos, os Quatro Ensinamentos Internos condensados em um ritual iniciático.

Toda a prática da Iniciação do Feroz Guru (Padmasambhava) pode ser resumida em três performances. (Os preparativos para a iniciação pelo guru:) Instantaneamente o próprio se torna o Guru Feroz, de cor vermelha, com um rosto e dois braços.

Na sua mão direita, segura um vajra, E na sua esquerda, segura um escorpião 2 .

Nas cinco partes do seu corpo 3 estão as cinco divindades em armadura.

Sobre a coroa da sua cabeça está um pássaro Garuda, o rei de todas as criaturas.

Seu braço direito abraça a Grande Mãe Vermelha, e ele se senta na almofada do Sol-Lótus, que está coberto com o cadáver de um demônio.

Dos três lugares 4 do Pai e da Mãe Buda brilham raios infinitos de luz, Depois de terem brilhado sobre todos os seres sencientes e os abençoado, convidam o Buda da Sabedoria a descer de cima, E todos se fundem com ele; assim o guru

alcança a Iniciação.

Oṃ Ah Tsiga Nitsi Namobigawadi 5

Hūṃ Au Hūṃ Pai!

O Buda Frente em Ascensão [assim chamado porque surgiu através do poder do vaso ritual na frente do candidato], o Guru Feroz, de cor vermelha, Tem um rosto e dois braços.

Na sua mão direita está o vajra, na sua esquerda o escorpião.

Todos os adornos irados estão completos sobre ele.

Nos cinco lugares estão fixos cinco Portadores de Caveira-Rosária do Buda Feroz 6 ; E em seu centro-coração estão os cinco deuses com armadura brilhante.

No topo da sua cabeça está um pássaro Garuda, o rei de todas as criaturas.

Nos seus braços, ele segura a Mãe Vermelha.

Ele é o único diretor das quatro heranças 7 , o furioso.

Em todos os cantos e direcções estão os dez furiosos.

Nas quatro direcções estão manifestos os Quatro Grandes Reis.

Em seu coração-centro aparece um Buda trovão-grasso, segurando também a roda de muitos raios feita de Írono-Celestial.

Do centro da roda brilha a palavra vermelha Hūm.

O encantamento principal circunda a palavra Hūm.

As sementes das divindades da comitiva, juntamente com a palavra vermelha Hūm,

Radium os grandes feixes de luz que convidam os Budas iniciantes a descer.

Por isso, é preciso fazer oferendas, reverenciar e elogiar.

Oṃ Ah Tsi Ne Tsi Nome Babawadi Hūṃ Ah Pai, Ba-tsa Hūṃ Yauga Hūṃ!

(E depois repita a oração anterior mais uma vez).

O Buda da Frente em Ascensão... [Uma lacuna no manuscrito aqui.]

Toda a graça e bênção dos Budas estão incorporadas no vaso frontal [que ajuda a concentrar o poder do Gtor-ma como um receptáculo do tipo Leyden-jar].

Oṃ Ah Hūṃ Ahtsi Gani Gana moBagawadi Hūṃ Pai.

Au Hūṃ Pai

O Gtor-ma instantaneamente se torna o guru feroz, com três rostos e seis braços.

A cara direita é branca, a esquerda azul.

Por baixo está a faca curva, o crânio e o sangue. O vajra e o escorpião estão nos dois braços inferiores; em suas mãos, ele também segura a espada e o bastão.

O seu corpo brilha vermelho como a chama em chamas.

Os Seis Ornamentos enfeitam-no.

Ele estica um pé e dobra o outro; os dois pés estão bem afastados.

As cinco divindades nascidas em lótus permanecem nos cinco lugares.

O braço esquerdo dele abraça a Mãe-Buda Azul.

Do seu coração a palavra semente irradia feixes de luz,

Através do qual o Buda da Sabedoria é convidado a descer.

Oṃ Ah Hūṃ Hre Ahtsi Nitsi Ganamobagawadi Hūṃ Hūṃ Pai Ah Hūṃ Hūṃ
Pai. Batsa Hūṃ Yagha Hūṃ Ragsha Hūṃ.

(Rumo ao vaso frontal e Gtor-ma deve-se praticar o encantamento de iniciação,
repetindo como já foi dito. Realizar as oito oferendas 8 .)

Oṃ Ah Hūṃ Guru Dasasariwa Ra Ahmarda Banemta Gagta Kahe Ah Gm...
Hūṃ! Subjugar todos os seres dos Três Reinos.

Ele é o Vajra, Victor sobre demônios femininos, o Bhagavad, de pé em uma
chama vermelha escura e flamejante.

Ele tem três olhos, bem abertos, furioso!

Seus dois pés, longe como na corrida, pisar o cadáver do demônio feminino;
Para o escorpião, o feroz guru, eu prestar homenagem e louvor.

(Então os discípulos realizam o Ritual de Limpeza 9 e a Oferta Mandala).

Agora, vou relatar-vos uma breve história desta iniciação. Na Terra Pura de Aog-min residia o Buda Tudo-Perfeito 10 com os cinco Budas divisionais e infinitos Bodissatvas que o rodeavam. Antes do Bodissatva Avalokiteshvara, Buda Tudo Perfeito exortou Buda Amida a pregar o

Tantra do Guru Feroz, chamado Origem da Luz, e para pregar também o Tantra de Expulsar o Espírito do Pridente. Imediatamente todos os demônios da doença, demônios não-homens e demônios MaSran se enfureceram ferozmente. Eles levantaram as Oito Forças Demoníacas Divisórias como uma tempestade arrebatadora. Aí Bodhisattva Avalokiteshvara foi diante do Guru nascido em lótus (Padmasambhava) e o exortou, dizendo:

"Este é o momento de subjugar as Oito Divisões de Demônios neste mundo. Este é o momento para você, o Feroz Guru, exibir seus poderes milagrosos".

A partir daí, o Lotus-Born transformou-se no corpo do guru feroz. (Ele gritou:)

"Śri! Esta é a voz estrondosa do Grande Poderoso!

Eu agora conquisto-vos, os Oito Demônios Divisórios!" [isto é, os demônios das oito divisões do espaço.]

(Ao dizer isto, todos os demónios foram conquistados.)

"Depois da subjugação-Samaya Hūṃ Pai! "

(Assim os demónios foram ordenados a observar os preceitos).

"Eu sou o corpo combinado de todos os Budas, o Iraquioso!

Quem mais é mais poderoso do que eu?

Todas as potencialidades dos Tathagatas convergem em mim.

Eu sou o mais poderoso dos mais poderosos.

O que eu desejo são os corações dos Oito Demónios Divisórios!

O que eu gosto de comer e beber é a carne e o sangue deles!"

Com raiva ardente ele arrancou os corações de todos os Oito Demónios Divisórios, e esmagou-os na planície. Depois ele os reanimou e disse:

"Quando tenho fome, sou o ser que come a carne dos demónios machos. Quando tenho sede, eu bebo o sangue dos demónios. Quando estou activo, desfaço em pedaços os demónios de duas sementes."

Depois de dizer isto, ele comeu todos os corações dos Oito Demônios da Divisão que cometeram atos pecaminosos. Na época do eclipse, ele recolheu toda a carne e sangue pecaminoso dos demônios em um enorme monte como alimento de sacrifício para beneficiar os escorpiões 11 e os comeu a todos. A partir daí, os Oito Demônios Divisórios pediram ajuda e imploraram por perdão. Então ele concordou que a cada eclipse ele forneceria sangue e carne para os Oito-Divisos nas Três Regiões, e assim os proibiu de matar seres sencientes. A fim de impedi-los de continuar o massacre, ele lhes deu o Krum Ga

12 , a comida do Chefe Mandala [Note a personificação da mandala]. Quem entre os demônios infringisse as regras, declarou ele, seria punido e oferecido como alimento de sacrifício aos numerosos escorpiões.

Aí, todos os demónios se reuniram para testemunhar o adorno da carne. Aqueles que tinham quebrado as regras foram enviados como alimento de sacrifício aos escorpiões. Os ofensores todos choraram e imploraram por misericórdia, mas em vão. Eles se tornaram frenéticos e uivavam alto; mas não tinham outra escolha senão caminhar em direção ao seu destino. Os Oito Demônios Divisórios então trouxeram o luar, apresentaram-no ao fogo, segurando Dagiratsa jejum, e depois ofereceram-no ao Mandala Principal Krum-Ga como alimento de sacrifício para a assembléia 13 .

Nos Quatro Tempos Relativos 14 , os Oito Demónios Divisórios, todos reunidos por ordem do Iraquiano. O Iracunda perguntou então:

"Quem cometeu atos pecaminosos? Quem tem afligido os seres sencientes? Quem tem afligido os servos dos templos budistas? Quem tem ofendido os preceitos? Quem tem violado as minhas regras?"

Ele então olhou para os rostos dos demônios; aqueles que o haviam enganado, ele se despedaçou. Ele pronunciou o Incanto Principal 15 de Hayagriva.

16 e exerceu seu poder mental de Thunderbolt Holder (Vajrahetu) para cortar os demônios em pedaços e para colocar todos os demônios

que tinha prejudicado a religião budista no Sacrifício do Fogo como oferta para ser queimada. Os arruaceiros e aqueles que tinham impedido a causa do Dharma - estes ele fez comida sacrificial viva para os escorpiões. Quanto a todos aqueles que afligiram os servos do templo, ele usou sua Roda para cortá-los e suas armas para cortá-los em pedaços. Todos os demônios pecadores que haviam prejudicado seres sencientes se tornaram alimento para os escorpiões. Assim, ele subjugou todas as Oito Divisões de Demônios. Ele os ligou aos preceitos, os admoestou a não prejudicar nenhum budista e a não incitar nenhum tipo de problema. Ele também ordenou que ajudassem os servos dos templos: no dia dez de cada mês, eles deveriam vir perante o Feroz Guru e assistir à Congregação da Sagrada Oferta 17 , ajudar a pôr em movimento a Roda do Dharma; e para o benefício dos seres sencientes, eles deveriam lutar contra aqueles demônios que fazem mal.

O guru feroz disse então:

"Oh! seus demônios miseráveis! Agora, eu protejo-vos. Embora vocês sejam os lokas do Fantasma,

Eventualmente, todos vocês se tornarão o Grande Corpo de Felicidade;

Vocês todos se tornarão o Buda perfeito."

Isto é afirmado no Tantra da Ira que Bebe Sangue, Drag-b'o-g'ragatung-rol-b'ah-rgyud. Embora existam muitos tesouros diferentes [livros sagrados ou revelados] e linhagens do ensinamento do guru feroz, este pertence à Sucessão Sussurrante do Tesouro do Dharma Celestial.

Como foi dito no Sutra da Fonte do Nobre Dharma:

"Os Bodissatvas, o Bodissatvas perfeito, são capazes de obter abundantes ensinamentos escondidos das paredes, bosques, cavernas e dos Círculos Celestes, mesmo numa altura em que Buda já não está no mundo".

A Encarnação de Buda [na juventude tibetana] Mi-gyur-rdo-rje era um demoníaco; isto foi profetizado em muitos Dharmas do Tesouro. Quando ele tinha treze anos de idade, no mês negro do ano das aves, ele viu o guru feroz aparecer na floresta muitas vezes. O próprio guru feroz conferiu o Tantra instruções e prática, juntamente com os vários ensinamentos necessários para a encarnação de Buda. Portanto, este ensinamento tem a vantagem de ser uma quase sucessão de 18 e de possuir um poder benevolente incomum (graça). Em comparação com outros ensinamentos, o ensinamento do Feroz Guru é uma maneira mais fácil e rápida de alcançar os Siddhis (realizações iogues) e Sinais

19 , como diz o Tantra da Lei do Fierce (Drag-b'o prang-lashi-rgyud):

"Este ensino é maior do que outros; as Realizações e Sinais também são maiores". Se alguém praticar este ensinamento durante sete dias, sem dúvida alcançará tanto as Realizações Comuns como as Superiores"

Se alguém recita dez mil vezes a Narração Interior dos Principais Incantations, ficará imune à doença; se alguém recita apenas cem vezes, subjugará o Fantasma 21; se alguém recita duzentas mil vezes, tornar-se-á um Mestre Iluminado Brgyal-bseng, semelhante a uma jóia. Para aqueles bem dotados, apenas cem recitações trarão todos os oito tipos de demônios para se curvar diante deles; eles usarão o vestido de guerra e subjugarão todos os males; eles terão fé e praticarão devoções continuamente. Estas várias realizações são prometidas, como declarado no Tantra acima mencionado.

Também é dito neste mesmo Tantra:

"Aquele que pratica este ensinamento alcançará tanto o Comum como o SuperAcumprido". Ele se tornará uma pessoa semelhante a Gema como Padmasambhava". Na Instrução Feroz, Padmasambhava disse:

"Se alguém continuamente recita o encantamento, seus pecados serão gradualmente limpos e seus obstáculos removidos; ele nunca deve se separar do seu guru; os Budas nos Três Tempos se reunirão ao seu redor como as nuvens que se reúnem; os devas e os anjos vão todos circular ao seu redor. Seu poder será grande o suficiente para enfeitiçar os fantasmas e demônios; os oito tipos de demônios o servirão como escravos; os guardas do Dharma (Samaya-Holders), como o oceano, dar-lhe-ão o conhecimento das coisas futuras, e também o instruirão e pregarão a ele. Eles também lhe dirão tanto os bons como os maus resultados. Todos os fantasmas e espíritos se tornarão seus mensageiros. Ele pode destruir os seus inimigos e vencer os obstáculos, se assim o desejar. Com um pensamento, ele pode subjugar os hereges. Os seus feitos estão além da medida e das palavras. Na vida futura, ele nascerá na Terra Pura de Ao-rgyng (a Terra Pura de Padmasambhava). O Pai e a Mãe Guru irão protegê-lo como seu

próprio filho. Os méritos deste ensinamento são realmente inconcebíveis. Como de todas as direções as nuvens se reúnem, a chuva de realizações cairá sobre ele. Há algum ensinamento mais profundo do que este? Para subjugar o inimigo, este é o mais agudo; para aniquilar os obstáculos, este é o mais rápido. É o caminho mais próximo das realizações; os preceitos são mais fáceis. Os preparativos para oferecer são simples, o poder é grande, e os méritos são muitos.

"Se alguém possuir este tesouro, os devas e os fantasmas lhe oferecerão suas vidas e seus corações. Ele influenciará e encantará as pessoas; seus méritos

23 virá depressa; o seu poder será tão grande como o de Herugas

24 , grande o suficiente para subjugar os espíritos masculino e feminino. A realização é mais fácil e o encantamento mais eficaz. Não há dúvida sobre a profundidade deste ensinamento; mesmo aqueles monges possuídos pelo mal que praticam este ensinamento [vencer-se-ão a si mesmos e alcançarão a realização de Mahamudra 25 . Um ensinamento tão profundo que dificilmente se pode encontrar em qualquer outro lugar. Se você não acredita no que eu digo, você pode procurar por si mesmo.

"É difícil encontrar um ensino fácil mas poderoso como este! Difícil é encontrar um ensinamento imaculado como este! Difícil é encontrar um ensinamento sem um defeito; um ensinamento que possa dar as realizações transcendentais e fazer surgir os grandes poderes. Esse ensinamento é o tesouro das realizações mundanas e transcendentais; é um ensinamento para aqueles que buscam o lazer e o prazer, que são amantes do prazer. É um ensinamento e uma prática para os buscadores luxuriosos; e também para aqueles que têm compaixão e anseios de servir aos seres sencientes; para aqueles que querem praticar o Dharma, assim como para aqueles que querem poder. É um ensinamento útil para monges cobiçosos e famintos a praticarem; é também um ensinamento para discípulos fiéis e sinceros; para os participantes da congregação; para os iogues irrestritos e apaixonados a praticarem; um ensinamento útil para os iogues crédulos e

inimigos a praticarem; e também para aquelas pessoas que vocês devem considerar como irmãos no Dharma, os protetores do Tesouro.

"No entanto, devias espalhar este ensinamento com grande cautela. Deve ser mantido em segredo, tanto de pessoas pecadoras como de pessoas malfeitoras; de pessoas sofisticadas e mal-intencionadas Este ensinamento não deve ser dado a pessoas céticas e difamatórias; não deve ser dado a pessoas hereges e insincero". Não deve ser dado ao ladrão do Dharma ou aos discípulos que não observam os preceitos. Manter esse sagrado ensinamento de tais pessoas é uma regra que você deve observar. Não deve ser ocioso, mas deve cooperar com seus irmãos no Vajrayana.

27 ." É o que diz o Guru.

Agora, para obter esta iniciação profunda e solene, vocês discípulos devem me seguir, recitando as seguintes orações três vezes:

"Eu concentro minha mente e rezo sinceramente aos Três Pilares 28 e a todos os Budas. Eu rezo ao Feroz Guru com os seus séquitos. Rezo para que me conceda a iniciação profunda."

Agora siga-me na recitação da Oração Take-in-Refuge junto com os Votos de Bodissatva em frente ao Fierce Guru e a todos os Budas.

"Refugio-me nos Três Preciosos; eu

confessar todos os meus pecados e actos perversos.

Ofereço a minha alegria simpática por todas as virtudes dos seres sencientes.

Rezo aos Budas e aos Bodissatvas para me protegerem e se lembrarem de mim.

De agora até ao dia em que eu conseguir a Buda,

Eu submeto-me completamente aos cuidados dos Budas e dos Bodissatvas. Em nome de beneficiar a si mesmo e aos outros

, I

agora faz o Voto de Bodisatva.

Como servo, presto o meu serviço a todos os seres sencientes;

Para o bem de todos os seres, espero que o dia das Luzes chegue em breve!"

(Recite esta oração três vezes e use a grama sagrada do vaso para abençoar os discípulos).

Agora você deve visualizar o Buda da Sabedoria e seguir as minhas instruções:

Instantaneamente os discípulos tornam-se todos o Guru Feroz:

Três faces, seis braços; a face direita é branca, a esquerda é azul.

Os dois primeiros braços seguram a faca curvada e o crânio humano cheio de sangue;

Abaixo deles, o segundo par de braços seguram o Vajra e o escorpião; os dois últimos braços seguram a espada e a vara.

O seu corpo é de cor vermelha, ardendo como fogo: Adornado com todos os elementos ferozes que ele suporta, um pé esticado, o outro curvado.

No Palácio do Além-Medida, na sua cabeça.

Senta um Padmasambhava branco com um rosto, e duas mãos segurando as grilhetas de ferro, também adornado com vários ornamentos de seda.

No centro do Círculo Dourado na garganta

Senta um Padmasambhava vermelho com uma cara, e duas mãos segurando a

corrente de ferro.

No centro do Círculo de Arma no coração

Tem um Padmasambhava castanho-púrpura com um rosto e duas mãos segurando uma roda, com adornos sobre o seu corpo.

No centro de seis gumes do Chakra produtor de Dharma, no umbigo.

Senta um Padmasambhava amarelo com uma cara, as suas duas mãos segurando uma corda.

No centro do triângulo negro, nas partes secretas

Senta um Padmasambhava verde com um rosto, e duas mãos segurando uma faca curva.

O seu braço esquerdo abraça a Mãe, de cor verde com

Um rosto, os seus dois braços segurando a faca curva com todos os adornos ferozes.

Do seu coração a palavra-semente (Śri) irradia uma grande luz;

A luz passa pela direção sudoeste de Rgva-yab-gling (a Terra Pura) e cai sobre o corpo de Padmasambhava, tocando seu coração.

Instantaneamente, do coração de Padmasambhava brota um Guru Feroz

Com miríades de Budas Exteriores, Interiores, Secretos e Mais Secretos 29 à sua volta;

Com grandes rugidos e sons de trovão, todos eles descem aqui, E, entrando no teu corpo, dissolvem-se em ti.

Assim você deve visualizar. Agora toque a trombeta e toque todos os instrumentos musicais.

[Reze assim:] toque todos os instrumentos musicais.

"Hūm! O Externo, o Interior, o Segredo, o Mais Feroz Gurus, Reza para que desça e nos abençoe!

Orem para que nos conceda a mais alta Iniciação, seus discípulos fiéis e bem-destinados; orem para que dissipem os malfeitores e esmaguem os obstáculos à longevidade.

"Om Ah Hūṃ Guru Gorda Sarva Samaya Om Ba-tsa Ah We Sha Ya Ah Ah!"
(Recite muitas vezes.)

"Di Tsha Ban Tsar"! " (Recitar para reter os Budas.)

Assim, pela graça da iniciação, é lançado um fundamento puro (para maior avanço). Agora, para alcançar novas iniciações, siga-me e recite as seguintes orações:

"Eu rezo sinceramente aos Três Pilares e a todos os Budas, eu

rezar sinceramente ao Feroz Guru e seus séquitos,

Rogo-vos que me concedais as Iniciações Exteriores, Internas, Secretas e Muito Secretas".

Em resposta a esta oração, os Budas na frente de todos vocês enviam de seus corpos os Gurus Externo, Interno, Secreto e Muito Secreto em formas grandes e pequenas, e todos eles entram em vocês e se unem com vocês. Assim, vocês devem visualizar:

Hūṃ! Este é o Outer Practice, o Outer Fierce Guru:

Ele tem três caras e seis braços.

Agora ponho a imagem dele em ti, na cabeça do discípulo;

Assim, o início do Fierce Guru é alcançado por você.

Oṃ Ah Hūṃ Guru Gorda Ga Ya Ah Bi Di Tsa Hūṃ!

Hūṃ! Esta é a Prática Interior, o Guru Interior:

Ele tem três caras e quatro braços.

Eu agora colocar a sua imagem na sua cabeça, do discípulo, assim a iniciação do guru feroz é atingido por você.

Oṃ Ah Hūṃ Guru Gorda Ga Ya Ah Bi Di Tsa Hūṃ!

Hūṃ! Esta é a Prática Mais Secreta, o Guru Mais Secreto e Feroz:

Os seus dois braços abraçam o Yum [consorte], de cor vermelha.

Eu agora colocar esta imagem em sua cabeça, do discípulo, o discípulo, assim a iniciação do guru feroz é atingido por você.

Oṃ Ah Guru Gorda Ga Ya Ah Bi Di Tsa Hūṃ!

(Aí, atira as flores.)

Hūṃ! O conquistador dos Três Reinos 30 e demônios, o Senhor de todos os Vajras!

Ele é negro-avermelhado, com os seus três olhos ferozes bem abertos.

Ele espezinha o corpo de um demônio com os seus dois pés.

Que o Feroz Guru e todos os Budas nos concedam a Bênção!

Depois de alcançar as Iniciações Externa, Interna, Secreta e Muito Secreta [as quatro iniciações tântricas inferiores], deve-se pedir a Iniciação de Vaso. Os discípulos devem recitar as seguintes preces:

"Eu rezo aos Três Pilares e a todas as Divindades;

Rezo para que o Feroz Guru e as suas comitivas;

Com sinceridade e grande anseio

Peço-te que me concedas a Iniciação de Vaso."

(O guru iniciador segura o vaso na sua mão).

Este vaso, no seu aspecto simbólico exterior, é feito de preciosidades inestimáveis; no seu aspecto interior simboliza o Palácio do Além-Medida feito de Gnam-lchags 31 ; é infinitamente espaçoso. Neste Palácio do Além-Medida encontram-se numerosos Budas Exteriores, Interiores, Secretos e Muito Secretos Ferozes. De seus corpos saem as correntes de néctar que entram em seu corpo através do Portão Divino da cabeça. A Grande Roda de Bliss-Wheel (Chakra) da Cabeça, a Roda de Darma do Coração, a Roda de Transformação do Navel [relacionada respectivamente com o Sambhogakaya, Dharmakaya e Nirmanakaya, corpos superiores do estado de Buda], e todas as partes do corpo desde a coroa da cabeça até as solas dos pés estão cheias do néctar da bênção. Você deve considerá-lo assim [como o guru iniciador que segura o vaso ritual fala]:

Hūm! Este é o Gnam-lchags feito no Palácio do Além-Medida, onde habita o Feroz Guru.

Eu agora decido isto para ti, e coloco-os [estes fluxos de néctar] na tua cabeça.

A Iniciação do Feroz Guru é assim dada a você!

Oṃ Ah Guru Gorda Cuba Ahbi Ditsa Hūṃ!

Oh! pela força desta iniciação, seus quatro obstáculos 32 são liberados e Quatro Iniciações obtidas; você também alcançou a capacidade de praticar os Quatro Caminhos, a capacidade de realizar os Quatro Corpos

33 ... O néctar continua a fluir e a entrar no seu corpo, até que o néctar esteja tão transbordante que jorra da sua cabeça e se torne uma imagem de Buda Amida, que permanece no topo da sua cabeça como um adorno.

(Polvilhe a água benta sobre os discípulos, e atire as flores).

Hūṃ! O Senhor que conquista os Três Reinos...

Ele é negro-avermelhado...

Ele vagueia sobre o corpo de um demónio...

Que o Feroz Guru e todos os Budas nos concedam a bênção!

(Recite a oração de bênção como antes.)

Agora me sigam na recitação das orações para a Iniciação dos Símbolos.

(O guru segura o Thunderbolt na sua mão.)

Este é o Thunderbolt de nove raios do Feroz Guru, feito de Gnamlchags, e com os Budas em seus prongues.

Hūṃ Gu Rum Gu Phi!

Este relâmpago tem nove perfeições; o fogo da sabedoria arde dentro dele. Ao obter a Iniciação deste Vajra, os oitocentos e quatro mil kleśas serão todos destruídos. Ninguém vos poderá fazer mal se alcançardes esta Iniciação. Vocês alcançarão a estabilidade (da meditação). Contemplareis, pois, o Princípio Vajra; a Sabedoria transcendental do Vazio. Hūṃ! Este é o Símbolo da Mão do Feroz Guru, o Thunderbolt feito por Gnam-lchags!

Eu agora ponho-o na tua cabeça;

Assim, é-lhe dada a Iniciação do Feroz Guru.

Oṃ Ah Hūṃ Guru Gorda Ba-tsa Ah Bi Ditsa Hūṃ!

(Aí, o guru segura a espada.)

Agora, eu lhe concederei a Iniciação do Símbolo da Sabedoria - Palavra 34 do

Feroz Guru. Esta Espada da Sabedoria pode cortar o Apego Interior do Ego e também cortar as portas do Sa

msara. Por isso, deve ser-vos concedida a Iniciação da Espada da Sabedoria.

Hūṃ! Este é o Símbolo da Mão do Feroz Guru, A Espada Incandescente da Sabedoria.

Eu agora ponho-o na tua cabeça;

Assim, para você é dada a iniciação do guru feroz.

Oṃ Ah Guru Gorda Dani Ahbi Ditsa Hūṃ!

(Aí, o guru segura a faca curva.)

Agora outro símbolo de mão do guru feroz, o Gnam-lchags feito faca curva. Este, o raio selvagem, simboliza as Cinco Sabedorias 35 de Buda. Tem um cabo de cinco dedos. Porque a natureza do ser está longe das palavras de brincadeira.

36 a parte central da faca é larga; para elucidar a unicidade (da verdade absoluta) tem uma lâmina afiada. Ao alcançar simplesmente a Iniciação deste Símbolo, é possível perceber a natureza do ser que está longe das palavras lúdicas; assim ele alcança as Cinco Sabedorias de Buda e é capaz de aniquilar as oitenta e quatro mil kleśas. Assim, se você

pensa. Hūṃ! Este é o Símbolo de Mão do Feroz Guru, A Faca Curvada Thunderbolt.

Eu agora ponho-o na tua cabeça;

Assim, a você é dada a Iniciação do Feroz Guru.

Oṃ Ah Guru Gorda Gida Ahbi Ditsa Hūṃ!

(Aí o Guru segura o escorpião [geralmente apenas uma imagem] em sua mão).

Agora, outro Símbolo de Mão do Feroz Guru, o escorpião transformado feito de Gnam-lchags. Ele tem nove cabeças, nove bocas, nove olhos, nove ferroadas. O ferrão direito toca o topo do universo, o esquerdo toca o fundo da terra. O corpo flameja com o fogo do inferno. Ao meramente tocar o escorpião na sua cabeça, todos os pecados, obstáculos, contratempos e demônios inimigos do seu corpo, boca e mente são todos com fome engolidos por esse escorpião. De agora em diante, todos os demônios e inimigos que tentarem te afligir, só se ressuscitarão a si mesmos. Todos eles serão subjugados por ti. Assim debes pensar.

Hūṃ! Este é o Símbolo da Mão do Feroz Guru,

O escorpião feito pelo céu com nove cabeças,

Eu agora ponho-o na tua cabeça;

Assim para você é dada a Iniciação do Feroz Guru.

Oṃ Ah Guru Gorda Racha Ah Bi Ditsa Hūṃ!

(Aí o guru segura o crânio humano na sua mão).

Este é outro símbolo do Fierce Guru, o Wisdom-Ga-ba-la (crânio humano) com a cobertura metálica adornada (adorno) sobre ele. Este crânio é preenchido com o sangue do coração-cardeal dos Quatro Demónios recém-abatidos. Ao alcançar esta Iniciação do Crânio, você será capaz de realizar a verdade da Sabedoria da Não-Existência; os Cinco Venenos 37 serão naturalmente dissolvidos na essência universal (Dharmadatu); o oceano de sangue de Sa

ṃsara ficará assim seco. Agora você deve pensar nestes méritos.

Hūṃ! Este é o símbolo de mão do Fierce Guru, O Crânio Humano feito do céu.

Eu agora rezo para o Feroz Guru e seus séquitos e todas as divindades,

Com a minha mais profunda sinceridade e concentração peço-te: concede-me agora a Iniciação Interior.

Movido por suas sinceras preces, o Pai e a Mãe Fierce Guru trazem um som de acordo, pelo qual todos os Budas e os Três Pilares são convidados a descer aqui. Todos eles entram em sua boca e se tornam o Bodhi Heart 38 (absorvido em você), semelhante a um néctar. Ao abraçar este Ga-ba-la [crânio] e ao tocá-lo com sua cabeça, você faz o néctar fluir para fora dele; a corrente de néctar entra em seu corpo a partir da abertura divina da cabeça.

39 até o néctar encher cada parte do seu corpo. Pelo poder desse néctar, gera-se dentro de vós um sentimento de felicidade e calor ardente; assim, a Iniciação da Sabedoria

40 é atingido por ti. Você deve meditar sobre este ensinamento. Assim também alcançareis a Preciosa Iniciação da Longevidade. (Aí, o Guru segura o néctar [no crânio] em sua mão).

Hūṃ! Este é o néctar 41 do Non-Outflow!

Eu agora ponho-o na tua cabeça;

Assim, a Iniciação do Feroz Guru é dada a você.

Esperando que com pouco esforço você atinja os Três Corpos de Buda.

Oṃ Ah Guru Gorda Ahmer Daga Ya Waga Tsi Tsa Sarva Ahbi Ditsa Hūṃ!

(Atira as flores.)

Hūṃ! O Senhor que conquista os Três Reinos...

Ele é negro avermelhado...

Ele vagueia sobre o corpo de um demônio...

Que o Feroz Guru e todos os Budas nos concedam a bênção.

(Recite a oração de bênção como antes.)

Agora, embora a seção principal da Iniciação esteja completa, uma Iniciação Gtor-ma ainda está para ser dada; porque se diz que se a Iniciação do Gtor-ma não for recebida, haverá atraso e dificuldades em alcançar o Mundano [ou menor] Siddhis.

Embora tenhais alcançado a Iniciação principal, porém, se não tiverdes a Iniciação do Gtor-ma, a realização mundana será retardada, por isso devemos realizar a Iniciação do Gtor-ma.

Este Gtor-ma é idêntico ao Fierce Guru e todos os Budas Externos, Internos e Secretos. Todos eles se reúnem aqui como as tempestades de reunião, com grande poder e sons estrondosos. Através da minha sincera oração, todos eles vaporizam (derretem em luz) e entram no corpo através da divina abertura da

cabeça. O corpo, boca e mente do guru feroz tornar-se um com o seu. Neste estado de espírito, você deve descansar sua mente no estado não-activo e relaxado. (Esta é a essência do Ensino de Mahamudra).

Eu rezo ao Buda Dharmakaya Amida, o Sambhogakaya o Todo Misericordioso, o Nirmanakaya Padmasambhava. Eu rezo ao Externo, ao Interno, ao Secreto e ao Muito Sagrado Feroz Mãe e Pai Gurus. Rezo à Mãe das Três Linhagens; rezo ao Feroz Manjuśri, à grande Yama, ao Senhor do Feroz Hayagriva, ao Poderoso Vajrapani, ao corpo transformador da Mãe da Música: a Mãe Negra Feroz, a Sacerdotisa das Conquistas, o Aflito Feroz Branco e Negro, o Dragão Subjuga a Grande Águia, o Vajra Feroz, as Jóias Ferozes, o Lótus Feroz, as Conquistas Ferozes, o Alto Fierce Hūṃ Gara, o Leste Fierce Victors, o Sudeste Fierce Blue Club Holder, o Norte Fierce Yama, o Refúgio Fierce Fire do Sudoeste, o Rei Fierce do Oeste Hayagriva, o Inconquistável Fierce do Noroeste, o Detentor Demoníaco Fierce do Norte, o Vencedor dos Três Reinos Fierce do Nordeste, o Vencedor dos Três Reinos Fierce inferiores, os Quatro Grandes Guardas do Portão, os Gurus Fierce Fierce do Detentor da Iluminação e todas as Divindades - a todos vós rezo. Peço-vos que concedais as iniciações a estes discípulos e que lhes concedais a vossa graça. Peço-vos que os protejais do prejuízo do Chal Sen, do Dam Si e dos Oito Demónios Divisórios; também os protejais de ferimentos, males nervosos, loucuras, úlceras e todas as doenças e enfermidades. Peço-vos que expulseis o poder prejudicial dos fantasmas perversos, as induções do Enganador, e possíveis danos feitos por espíritos malignos. Peço-vos que protejais o corpo, a boca e a mente desses discípulos; concedei-lhes abrigo e escondi-os.

Oṃ Ah Hūṃ Shri Ahtsiga Netsiga Namō Bagawade Hūṃ Hūṃ Pai Ah Hūṃ
Hūṃ Pai Ba-tsa Hūṃ Hūṃ Pai Ba-tsa Hūṃ Yaga Hūṃ Ragsha Hūṃ Oṃ Ahtsiga
Nitsiga Nitsiga Namō Bagawade Hūṃ Ah Pai Ba-tsa Hūṃ Yacha Hūṃ Racha
Hūṃ Oṃ Ahtsiga Netsiga Namō Bhagawade Hūṃ Ah Hūṃ Pai Gaya Waga
Tsida Ba-tsa Racha, Racha!

(Atira as flores.)

Hūm! Que todos os Gurus e todos os Budas do passado, presente e futuro nos concedam a bênção e prosperidade através de seu corpo, boca e mente.

Que todas as conquistas nos sejam concedidas. Que todas as divindades tutelares cumpram todos os nossos desejos.

Que todos os guardas-mãe destruam todos os inimigos maliciosos. Que os Portadores do Juramento do tipo Oceano possam dar felicidade e prosperidade.

Estas são as Iniciações Exteriores, Internas, Secretas e Muito Secretas do Feroz Guru, dadas uma a uma de forma concisa. Esta iniciação é uma profunda, mas simbólica. Embora não seja muito clara na distinção das Quatro Iniciações Sucessivas, ela tem o significado implícito das Quatro Iniciações. Portanto, você pode considerar que por ela obteve todas as quatro Iniciações 42 .

O ensino do Feroz Guru em outras seitas que não esta é geralmente perigoso, pois, se não praticarmos o Encantamento Pacífico de Padmasambhava por um longo período, ou não o recitarmos em grande quantidade, seremos capazes de excitar as inimizades e problemas e ver muitas visões assustadoras. No entanto, este ensinamento é diferente. Porque a Prática Externa e a Prática Secreta deste ensinamento estão amalgamadas uma com a outra, é segura mas poderosa; mesmo os principiantes podem praticá-la.

Quanto às vantagens de recitar a invocação do Fierce Guru, o próprio Guru Padmasambhava disse: "Se alguém quer receber a graça especial de Buda e alcançar as realizações rapidamente, deve então praticar a meditação do Guru Feroz". Eu tenho todos os méritos que os Budas têm". Os encantamentos exteriores e interiores do Buda Feroz, a bênção e o siddhi de todos os homens e

mulheres das Viagens do Céu 43 , as virtudes e benefícios semelhantes a jóias são todos encontrados em mim. Se alguém meramente praticar minha meditação e rezar para mim, ele verá todos os Budas e Bodissatvas; ele alcançará todas as realizações exteriores e interiores do Tantra; ele será capaz de dar a bênção da iniciação e realizações aos outros; os Guardas femininos se reunirão ao seu redor; todos os protetores do Dharma o servirão como ajudantes; suas ordens serão obedecidas; suas instruções serão executadas pelos Guardas. Somente praticando este ensinamento e meditando em mim é que se alcançarão todos os méritos e realizações. Pela oração e meditação em mim se alcançarão os seus desejos".

Esta é a essência da prática de meditação, este é o ensinamento do guru feroz.

É abençoado por todos os Budas,

E abençoado por todas as divindades exteriores e interiores de Mandalas.

É a concentração dos poderes de todos os Budas.

Se alguém recitar o encantamento cem vezes,

Ele será ilibado dos pecados e impedimentos do mal.

Se alguém recita o encantamento mil vezes,

Ele será libertado dos obstáculos exteriores e interiores.

Se alguém recitar o encantamento dez mil vezes, Ele dominará os Oito-Divisões Demoníacas.

Se alguém recita o encantamento cem mil vezes, Ele alcançará a realização transcendental.

Por apenas ouvir o nome do guru feroz e pensando nisso, ele será protegido dos espíritos malignos.

Você deve recitar o encantamento e praticar esta meditação. Agora sigam-me na recitação da seguinte oração:

Quaisquer que sejam as admoestações que o nosso mestre nos tenha dado, nós seguiremos, obedeceremos e praticaremos.

A partir deste momento, por favor, lembrem-se sempre de nós!

Ofereço-lhe todo o meu ser e todos os meus bens, Ore, tenha piedade de mim e considere-me como seu discípulo!

Reze para que seja meu abrigo e refúgio em todos os momentos!

No final desta cerimônia de iniciação, os discípulos devem oferecer o Mandala [e dizer]:

Samaya Cha Cha Cha Chawa Gudaya!

A prática de iniciação anterior foi dada pelo lama encarnado, Mi-rgyur-rdorje, o imutável Vajra. Quando ele tinha treze anos, no décimo dia do Mês Negro do Ano Ave, ele realmente apareceu (diante dos olhos do povo) como o próprio Feroz Guru Padmasambhava, com todos os adornos e curativos. As Iniciações Exteriores, Internas, Secretas e Maioria das Iniciações Secretas são normalmente dadas separadamente e praticadas separadamente; no entanto, diz-se que em alguma ocasião especial o Guru pode colocar todas as quatro iniciações em uma condensada. Este ensinamento é revelado a partir do tesouro após uma cerimônia de sacrifício bem preparada.

Se houver algum erro ou engano neste trabalho, peço perdão e perdão aos guardas e às divindades Pelo mérito de realizar este trabalho, espero que a tradição de Encontrar o Tesouro esteja crescendo, que os Achadores do Tesouro não tenham obstáculos, e que todos os seres sencientes ganhem grandes benefícios e felicidade.

CAPÍTULO DOIS. O RITUAL DE INICIAÇÃO DO GURU FEROZ COM A PHURBA

Padmasambhava, desejando combater os males demoníacos e doenças mentais deste tempo negro, estendeu sua manifestação como o Fierce Guru para a de Fierce Guru com Phurba (adaga) [na verdade uma adaga ritual de lâmina triangular piramidal Ed.] para este fim. Esta iniciação é uma sub-iniciação do Fierce Guru.

Antes da execução do Ritual de Iniciação do Feroz Guru com Phurba, a preparação do Vaso, Gtor-ma, etc., deve ser tudo organizado conforme as instruções do ritual anterior. As Orações de Tomada em Refúgio e a Levantamento do Coração de Bodhi devem ser praticadas primeiro, e assim por diante. [Nota: A referência aqui é para o ritual padrão.] E instantaneamente deve-se pensar que o Buda Samaya é identificado com o Buda da Sabedoria. O processo de Visualização é assim completado.

Oṃ Ah Hūṃ! Bem-vindo aos Budas da Sabedoria!

Os Budas Iniciáticos seguram todos o Vaso da Sabedoria em suas mãos.

Em seus corações está a palavra Hūṃ.

Ao redor do Hūṃ está a guirlanda de mantras.

A guirlanda de mantras evolui rapidamente,

Brilhando com infinitos feixes de luz,

Que brilham para a Terra Pura da Montanha Dourada 45 , atraindo numerosos Fierce Gurus para virem até aqui.

Todos eles se juntam com os Budas Samaya.

Oṃ Atsiga Nitsiga Namō Bhagavade Ba-tsa Gili Gilaya Hūṃ Pai!

(Assim, a prática da phurba do Fierce Guru é concluída. Samaya, Chia Chia Chia Chia!)

As instruções do ritual, encantamento e visualização são dadas da seguinte forma:

"Pense se tornar o guru feroz; A partir de seu corpo fogo abrasador.

Pensa que esta chama consome todos os demónios e demónios...

Você deve pensar que todas as manifestações e formas são o corpo do guru feroz.

Devias pensar que todos os sons são o Incanto Feroz de Buda. Devias pensar que nenhum demónio ou demónio te pode fazer mal 46". Recitai o encantamento principal; depois recitai o seguinte encantamento:

Ba-tsa Merda Ba-tsa Sumerda Ba-tsa Hora Merda Ba-tsa Hūṃ Merda Ba-tsa
Racha Merda Ba-tsa Ma Merda Ba-tsa Gha Merda Ba-tsa Yam Merda Ba-tsa
Yam Merda Ba-tsa De Merda Ba-tsa Merda Merda Ye Merda Svaha!

(Samaya Chia Chia Chia. Ka Tam Gu Haya Chia Mum Gana Ta!)

Após este ritual de iniciação (para o guru), as oferendas e a prática das desculpas devem ser realizadas de acordo com a capacidade de cada um.

Depois disto, as Oito Ofertas devem ser servidas. A oração a Padmasambhava deve ser recitada. Então os discípulos devem se reunir e oferecer o Mandala.

(O Guru dirige-se aos discípulos).

O próprio Padmasambhava disse,

"Eu, o Lotus-Born of Ao-rgyng 47 ,

Pregar o Dharma dos Nove Veículos 48 .

No Leste e no Oeste,

Também difundi o Ensino do Conhecimento e o Ensino da Prática.

No País de Neve do Tibete,

Eu promovo o Dharma e cumpro os desejos dos filhos de Buda.

Eu mostro o meu poder e faço milagres.

E ajudar todos os fiéis, conduzindo-os ao caminho.

Os demónios e demónios inimigos são todos subjugados por mim.

E restringido sob juramento.

Eu sou Dharmakaya, o Buda Perfeito.

O meu verdadeiro ser é absorvido no plano da Quintessência Universal.

Eu sou Sambhogakaya, o corpo dos Budas Ferozes e Pacíficos 49 ; a minha consciência manifesta-se na forma do corpo e da Sabedoria de Buda.

Eu sou Nirmanakaya, o Senhor da Doutrina Esotérica.

Eu sou o Tesouro de Tantras e Instruções.

Guru Gara-rdor-rje e Mañjuśri,

Nagarjuna e o Hūṃ-Practicer Sabhava;

Bemala Medra e Darna, a Rambu Guha Shan Dhava,

O Buda Goamadhi secreto,

E o Rei Indra Bodhi e o Guru Tilopa,

Guru Naropa, Biwashidhapa, Gu Gu Ripa e Andhaba,

O Ser Sagrado Dhawa Draba,

Madi Tsidar Dhava Zun e Gub Dha- Todos estes Gurus não são seres diferentes, eles são realmente um ser.

Eu, Padmasambhava, também sou idêntico a eles.

Eu sou o único que tem todas as perfeições,

Sou onnipresente e absorvido em todos.

Pode-se visualizar-me como o Buda da Paz ou como o Buda Feroz.

Quaisquer que sejam as formas, ornamentos e propriedades do Yidam 50 , não faz diferença [alguém pode me visualizar qualquer que seja a forma que ele escolher e alcançar a iluminação como a minha];

Não se confunda que às vezes manifesto muitos rostos e braços, e às vezes manifesto poucos.

Afinal de contas, que diferença faz o número de rostos e braços?

Deves lembrar-te que eu manifesto tudo!

Transformar-me-ei em numerosas formas corporais no mundo para beneficiar o

mundo.

Os meus inumeráveis corpos de transformação irão preencher todos os cantos do mundo!

Embora eu próprio apareça perante todos os homens,

Eles não me vêem,

Porque os seus pensamentos extremamente perturbadores dificultam-nas.

O meu amor e compaixão é tão grande.

Que não posso atrasar um único momento para ir ter com a pessoa que chama por ajuda.

Especialmente para os tibetanos, dou-lhes sempre a minha bênção.

Embora aparentemente eu esteja na Terra do Noroeste,

As minhas actuações e ensinamentos nunca deixarão de existir no Tibete.

Eu mesmo apareço pessoalmente diante dos meus discípulos fiéis e sinceros.

O meu Corpo de Transformação nunca deixará de existir no Tibete.

Ninguém terá uma resposta mais rápida em rezar a outros Budas do que em rezar a mim.

Se um bom desejo não puder ser realizado por meios pacíficos, eu usarei o poderoso!

Para o bem-estar dos outros, eu utilizo tanto os caminhos pacíficos quanto os fortes - No Mandala eu sou o Buda chefe e sou também os comitivas. Manifesto-me de várias formas - [como] muitas ou poucas divindades em um Mandala - de acordo com a natureza e a capacidade do indivíduo.

Vou proteger os meus discípulos da aflição dos Oito Demónios Terrestres.

Eu darei todos os Siddhis como chuva aos meus seguidores. Se alguém deseja nascer na Terra Pura da Não-Regressão 51 , Ele deve olhar para mim.

Se alguém quer ajudar os outros, ele deve apelar para mim.

Se alguém quer longevidade e prosperidade, deve rezar para mim.

Para os aflitos, eu também destruo demônios, impedimentos, pecados e doenças.

Se alguém quer poder, eu concedo-lhe isso a ele. Se alguém quiser conquistar o inimigo orgulhoso, eu cumprirei os seus desejos.

Eu dou os Siddhis das Quatro Actuações,

A desejável Lotus of Wish-Granting também vem de mim.

Eu sou aquele que cumpre todos os desejos sem demora.

Com o meu corpo, fala, mente, méritos e performances,

Eu envio numerosos corpos de transformação e corpos de subtransformação.

Eu sou o abrigo, o refúgio, o protetor e o Desejo-Grande de todos os seres.

Sou eu que curo todas as doenças, kleśas, e sofrimentos.

No estado perigoso do Bardo,

Quando se vêem as cenas assustadoras

E ouve as terríveis vozes,

Eu serei o seu salvador e protegê-lo-ei do medo.

Eu sou aquele que cria a Essência da Terra Pura de Buda.

Eu sou o Senhor do Lótus, o Yidam de todos os devas.

Eu elucido o significado de Pith-meaning do radiante Dharmakaya.

Eu sou o guru dos desejos nascidos em lótus. Apenas por ouvir o meu nome,

O cabelo de um levanta-se e as lágrimas fluem."

(O Guru diz:)

"Assim se deve ter fé no seu ensino e na sua linhagem.

Ó Senhor Lótus! Através da sua miraculosa Phurba,

Todos os desejos são concedidos e as realizações realizadas".

Mais uma vez, você deve saber que o Pai e a Mãe Guru estão incorporados no

P'urbu-dagger.

de hoje

iniciação

é

chamado

o

Iniciação

de

o Ao-rgyng Yabyum 52 encarnado no Buddha Rdo-rje-gyoun-nu, ou o Ensino da Eliminação do Mal através do Feroz Guru com Phurba.

Diz a profecia de Padmasambhava:

"No tempo do costume pecaminoso, sujo e corrupto - no futuro - o

demónios e espíritos dos Planetas 53 irão infestar o mundo. Naquele tempo, o Rei Demônio Pehar será muito poderoso e dominante [seus ensinamentos se espalharão para longe].

"

Prato 1

Fólios 6 verso e 7 recto (Muses MS, vol. I) mostrando a maior parte, no cursivo "sem cabeça" roteiro tibetano, da singular profecia de Padmasambhava em seu papel de "O Feroz Guru com Phurba", expressa através do lama prodígio Mi-gyur-rdorje, inspirado na idade de 13 anos, como o manuscrito relata. A profecia prediz um tempo de desastre total para o Tibete, quando ele será conquistado e dizimado pelo mal e por homens demoníacos e loucos.

Foi o que ele disse. Por causa da poderosa influência do rei demônio Pehar, os casos de insanidade [Tib. smyo] e distúrbios nervosos [abog] serão muitos, os casos de morte violenta também serão em grande número.

[Esta notável profecia é agora explicada mais adiante:]

Nos tempos antigos, havia um estudioso indiano que gostava muito de ouro. Ele havia dedicado sua vida a praticar a adoração de Yamantaka e estava prestes a alcançar os Siddhis. Mas ele levantou a disputa e ficou muito irritado; então o Yamantaka Negro o colocou à morte. Então, ele se tornou o Demônio Rei Negro chamado Hala. Mais tarde ele veio para o Tibete e escravizou metade da população tibetana.

Maji Lab Dran 54 (a maior mulher filósofa do Tibete) em sua vida anterior foi a estudiosa indiana Rin-Chin-Drab que subjugou e converteu muitos filósofos hereges da Índia. Entre eles havia um estudioso que ficou muito zangado e vingativo após a sua derrota em debate com Rin-Chin-Drab. Ele então fez um voto maligno e imediatamente voou para uma caverna e morreu ao cometer suicídio.

Pelo poder do seu voto maligno e de ódio [unido a todo o mal], ele se tornou um gnomo que espalhava pestes, aquele que apareceu na forma de vida e de destruidor de votos. Ele apareceu tanto no Oriente como no Ocidente. Ele espalhou todo tipo de doença e deixou as pessoas loucas e mentalmente perturbadas. Além disso, o Rei Demônio Pehar reuniu então todo o fôlego dos que quebram o juramento 55 e fez deles os seus séquitos, enchendo muitos países como cascas espalhadas pelo vento que impregnava todo um vale.

Isto foi profetizado [também por Padmasambhava]:

Nessa altura, metade das populações [de todas as nações] tornar-se-á louca; a maioria das pessoas cortará as suas próprias vidas por

(suicídio); e, nessa altura, a China tornar-se-á uma terra escura. Homens poderosos e ricos seguirão os passos dos espíritos maus e de seus três primos 56; todo o Tibete será quebrado em pequenos pedaços. Nessa época, aqui no País das Neves, a vida e o fôlego dos lamas, dos oficiais, dos professores, dos reis, dos altos oficiais e dos que seguem os ensinamentos budistas serão levados (e perseguidos). Todos os bons professores e pessoas virtuosas serão cortados no meio pelos demônios maus. As pessoas sofrerão excessivamente 57 .

Pensando em beneficiar o mundo [mais tarde] nesta época miserável, na noite do quinto dia lunar - uma data significativa - no ano do Galo, o Feroz Guru com Phurba em pessoa (vermelho e com um rosto) apareceu diante do Buda Vivo, Mirgyur-rdo-rje, quando ele tinha treze anos de idade, e lhe transmitiu esta iniciação e ensinamento. Portanto, este ensinamento é muito próximo (da fonte original), e tem grande poder e bênção. Se alguém atinge esta iniciação e a pratica muitas vezes, certamente pode curar a doença de Life-Prana 58 e a dor do desmaio.

Para alcançar esta iniciação, vocês discípulos devem agora seguir-me na recitação das seguintes orações:

"Eu rezo aos Três Pilares e a todas as Divindades,

Rezo para que o Feroz Guru e as suas comitivas,

Considerando a minha sincera oração e pedido sincero, por favor

concede-me a Iniciação do vaso.

Eu refugio-me nos Três Preciosos.

Confesso todos os pecados e atos de maldade que cometi.

Eu verei com alegria simpática todas as boas acções e méritos dos seres sensíveis. Rezo para que todos os Budas e Bodissatvas se lembrem incessantemente de mim em suas mentes.

De agora até ao momento de alcançar o Budismo perfeito, eu

refugiar-se no Buda, no Dharma e na Sanga.

Em benefício próprio e dos outros

Eu levanto o incomparável Coração para o Bodhi.

Quando este voto primordial do Coração para Bodhi é feito, eu

prestarão os meus serviços a todos os seres sencientes. Espero que o dia em que eu chegar a Buddhahood chegue em breve!" Recita esta oração não menos de três vezes.

(Então o guru segura o crânio humano, cheio de néctar, e se dirige ao discípulo).

"Você nasce numa linhagem bem dotada;

Agora dou-vos o Vajra da Sabedoria e concedo-vos o Siddhis.

Deyata Jaha Hūṃ Neya! "

(O discípulo bebe o néctar do crânio humano) e pensa ter bebido o néctar que pode curar toda doença venenosa e trazer toda prosperidade e auspiciosidade.

O guru diz:

"Esta é a Água do Inferno para ti.

Se quebrar o seu juramento ou violar os preceitos,

Tornar-se-á um grande fogo e queimar-vos-á em cinzas.

Se você observar os preceitos e cumprir o seu juramento

Vai trazer-vos todos os Siddhis e realizações.

Samaya Gahi Hasa Hūṃ! "

Agora, sigam-me na recitação desta oração;

"Oh, guru, você é a encarnação de todos os Budas, em você, eu me refugio.

Em ti eu encontro abrigo.

No interminável e miserável Saṃsara Ocean I look forward to you-to ferry me to the safe shore!

Ha Ha Ha Ha Ha Ha Ha Ha Ha Ha. Hūṃ Hūṃ Hūṃ Hūṃ Hūṃ Hūṃ!

Agora, vocês discípulos devem pensar que nada mais existe; existe apenas um vasto vazio. De repente, desse grande vazio vocês se tornam o Feroz Guru com Phurba, quatro rostos todos olhando em uma direção, pois esta é a maneira de conquistar e subjugar todos os demônios e demônios. Sua primeira mão segura o relâmpago com faca, a outra mão segura o escorpião. A mão inferior segura o bastão simbólico, Khadramga, e na parte inferior de seu corpo está a poderosa Phurba com ranhuras, a arma que mata os males, agonizando-os e atormentando-os.

Oṃ Ah Hūṃ!

Dos três lugares, as três palavras irradiam feixes de luz para a Terra Pura Dourada na direção noroeste, e entram no coração do Guru Padmasambhava, que se senta no topo da colina, na Terra Pura. Instantaneamente, com grande vibração e som estrondoso, o Feroz Guru com Phurba desce aqui. Ele entra em seu corpo e mente e se une a você.

(Tocar todos os instrumentos musicais)

Hūṃ! Ó Feroz Guru com a Phurba, e os teus santos comícios, peço-te que venhas aqui e me abençoes!

Peço-te que me protejas dos perigos e obstáculos da minha vida.

(Além do encantamento básico adicionar: Ba-tsa Ah Wei Sha Ya Ah Ah. Recite-o várias vezes).

O guru então coloca o rdo-rje na cabeça do discípulo e diz:

"Di Char Ba-tsa"! "(Assim é dada a Iniciação dos Vasos).

"Hūṃ! Esta é a Phurba 59 feita pelos Céus.

O

poderoso e inconcebível!

Esta é a iluminação do guru feroz,

Eu agora ponho-o na tua cabeça. Ba-tsa Ah Bi Itsa Hūṃ! "O Guru então segura a espada na sua mão e diz:

"Hūṃ! Esta é a espada abrasadora do Feroz Guru! Eu agora coloco-a na tua cabeça, e...

desejo-lhe que obtenha a iniciação soberba do Guru Feroz."

Depois recita o encantamento principal [não dado aqui Ed.] até [as palavras] Dike Ahbi.

O Guru então segura o escorpião (geralmente uma foto ou imagem) e diz:

"Este é o escorpião de nove cabeças do Feroz Guru.

Eu agora ponho-o na tua cabeça,

E desejo que você obtenha a soberba Iniciação do Feroz Guru". Recite o encantamento principal e acrescente Rag Cha Ah Bi.

[Seguindo o mesmo procedimento, a Iniciação do Pessoal é dada da seguinte forma:]

"Hūm! Este é o Pessoal do Feroz Guru,

O bastão flamejante que lhe segurava na mão,

Eu agora coloco-o sobre a tua cabeça e concedo-te a iniciação do Feroz Guru." Recite o encantamento principal e adicione Dre Shu La Ahi.

(Aí os discípulos oferecem a lâmpada e recitam o seguinte encantamento com grande sinceridade).

"Maha Guru Tsida Ma Ma Da Ri Ga Ah Ha Na Haya! "Então a Iniciação da Fruta":

"Hūm! Este é o fruto de grande valor.

Eu agora ponho-o na tua garganta,

Eu agora concedo a todos vocês a Iniciação Secreta do Feroz Guru com Phurba.

Ah Gei Ha Ge Ge Ge Ge Ge Be Ge Na Savha Ga Ye Ga Ye Hehi Heye Hagadi
Gagadi! "

O guru segura a concha na mão e diz: "Hūṃ! esta é a concha de círculo direito
[Ed.: no sentido horário] que simboliza a perfeição e o mérito de todos os
Budás".

Agora coloco-o no teu coração e abençoo-te,

Eu desejo que você atinja a iniciação poderosa do Fierce Guru com Phurba.

Ah Ah Ah Ah Ah Ah Dum Dum Dum Dum Ha Ha Ha Ha Ha Ha Ha Ga Di Ma
Pa Ya Na Ga Go Sen Nga Ba Di.

O guru segura a varinha em sua mão e diz:

"Hūṃ! meu bom discípulo,

Eu agora coloco esta varinha na sua cabeça.

E conceder-lhe a Iniciação da Performance do Feroz Guru com Phurba.

Gehura hasaya de ah mum hūm.

Hūm! Este Gtor-ma em si é o guru feroz com Phurba; todos os budas e bodhisattvas habitam nele.

Eu agora ponho-o na tua cabeça.

E conceder-lhe as Quatro Iniciações completas do Tantra.

Bhagavan, o Senhor da Luz Infinita, Guru Padmasambhava, Dakini Ye-shes-mtsho-rgyal, o Soberbo Deva, Rdo-rje Youth- Ó todos vós, seres sagrados!

Você agora se encarna na forma do Fierce Guru com Phurba, eu oro, conceda a sua graça e bênção aos meus discípulos.

Por favor, neste preciso momento, cure a Sickness-of-Life-Prana dos meus discípulos.

Por favor, cure sua insanidade, psicose, mania, mania, depressão 60 - Em suma, cure todas as suas doenças mentais, se houver alguma, neste preciso momento.

Por favor, protejam os meus discípulos dos ferimentos do Demônio Masculino, do Rei-Fantasma, do Demônio Gonpo, dos Nove Demônios de Bun, dos

demônios brancos e negros, dos demônios antigos e novos, dos demônios venenosos, dos espíritos malignos e de todos os fantasmas malignos.

A partir de agora, até que cheguem à iluminação final, por favor, proteja-os e lembre-se deles!

Ma Nyan Da Ya Ga Dim Hu, Hasayale Sayaselege Lei Lei Sya Deyataya Hūṃ Haya, Om Ah Hūṃ Ahtsi Netriga Namō Bhagavade Ba-tsa Gi Li Gi La Ya Hūṃ Pai, Ba-tsa Sa Sa Sa Nan, Ba-tsa Ragcha Nan, Homlan Nan, Bala Dana Nan, Gu Haya Di La Nan, Ba-tsa Da Di Nan, Di La Di La Nan, Ba-tsa Ba-tsa Ha Jun Rag Cha Rag Cha, Sidi U Su Nan, Ratsa Ah Mu Ga, Tsi Da Be, Mam Sa Be, Ra Dah Be, Gi Ni Ra Di Be, Go Re Tsa Na Be, Ba Su Da Be, Tsida Jun, Tsida Duob, Ahdi Labi Dhide Savha! "

Agora você obteve a iniciação do Fierce Guru com Phurba. A partir de agora você deve sempre se identificar com o Fierce Guru, e pensar que você mesmo é o Fierce Guru inflamado com o fogo, nenhum espírito maligno pode prejudicá-lo.

Todas as manifestações que você deve contemplar como o jogo do guru feroz.

Todos os sons que você deve ouvir como os Mantras do Fierce Guru.

Você deve pensar que nenhum espírito maligno pode prejudicá-lo... De tal forma, você deve praticar.

Agora sigam-me na recitação deste encantamento:

Gadiga Samaya Ahr Da Ah Ai Ha La Ha La Sagha Samaya Ah Di Wa Ah
Samaya Na Ra Ga Ga Cha Savha!

Então ofereça o Mandala.

Esta é uma iniciação muito rigorosa, poderosa e perigosa. Ela não pode ser dada a muitas pessoas. Se um proficiente iogue, que alcançou até certo ponto os Siddhis do Mantra, não pode vencer a doença da prana vital e os distúrbios mentais causados pelos Demônios-Rei, e nada pode curá-lo: para um caso tão extremo, este ritual iniciático deve ser praticado, diante do iogue doente, mil vezes. Ele definitivamente o curará. A pessoa comum, que não praticou meditação ou Mantra, ou é apenas um iniciante, será muito mais fácil de curar. Normalmente, recitar o Mantra para uma ou duas rotações do rosário [o rosário tibetano de 108 contas. Ed.] será bastante suficiente para curá-lo. É um caso raro que algumas recitações do Mantra não possam ajudar... Ocasionalmente, quando a saliva sobe 61 , o iogue deve observar cuidadosamente se o paciente também foi afetado pelo Mantra. No caso de muitos Mantras terem sido praticados, mas sem ajuda, o Iogue deve então praticar a Visualização com Ação e também aplicar os Atos Assustadores junto com a recitação do Mantra. Isto certamente ajudará.

Se alguém não é afetado pela Doença dos Demônios-Rei, mas apenas sente uma pequena perturbação mental por causa do elemento tempo (em certos momentos os Demônios-Rei e os espíritos maus são muito ativos e poderosos), ele deve meditar um pouco sobre esse ensinamento para se proteger; e recitar o mantra algumas vezes certamente ajudará.

Os Demônios-Rei (os criadores de distúrbios mentais) são numerosos, formando

muitas famílias e fileiras diabólicas. Qualquer que seja o King-Demônio que o prejudique, você deve visualizar que a ponta afiada do Purbu é apunhalada na parte de união da parte branca e preta do coração do demônio, torturando-o. Absorve-te nesta visualização para recitares o Mantra.

O ritual de iniciação acima é uma das instruções do Darma Celestial, que inclui não apenas o ritual de iniciação em si, mas também explicações. Este ritual foi escrito e organizado pelo monge chamado Brtson-agrus, o Diligente. Se alguma vez cometi o pecado de expressar de forma demasiado óbvia e clara os ensinamentos esotéricos que se supõe serem mantidos em segredo, peço perdão ao Abrigo Berha 62 , ao Protetor e aos seus séquitos. Se algum mérito me foi concedido ao escrever este ritual, eu os dedico a todos os seres sencientes aflitos por demônios para pacificá-los e acalmar suas mentes perturbadas. Eu também desejo que eles alcancem a felicidade do corpo e da mente. Desejo-lhes felicidades a todos.

CAPÍTULO TRÊS. O RITUAL DE INICIAÇÃO DO TODO-MISERICORDIOSO

O Todo Misericordioso: Avalokiteśvara, patrono Bodhisattva do Tibete.

Prestar homenagem ao Guru Devadike.

Rezem para que me concedam todos os Siddhis Hūṃ!

Esta é a Quarta Iniciação [do Esquema Tântrico], a Iniciação do Todo Misericordioso.

O Mandala deve ser arranjado como antes 63 . O Gtor-ma deve ser feito como a romã em forma e colocado no centro do Mandala. No lado direito é colocado um rosário de vidro; no lado esquerdo três conchas fósseis; na frente muitos ornamentos preciosos; no lado oeste um vaso branco com fitas. Na parte superior da Gtorma, está instalado o Tsag'li 64.

(Os artigos acima mencionados são organizados em preparação para a cerimônia. No momento da realização da Iniciação, o Vaso Ritual e o Gtor-ma Ritual podem ser realizados de acordo com as regras gerais. Na prática de preparação para a Iniciação, o guru deve meditar uma vez sobre o procedimento: visualizar o Eu, a Frente e o Vaso como todos unidos instantaneamente com os Sabedores 65 , e recitar o encantamento não menos de cem vezes. Se alguém quiser praticar uma cerimônia mais abrangente e elaborada, deve realizar as Três Purificações 66). Deve-se visualizar como se segue:

Na minha frente está o Vase-Buddha 67 , o Todo Misericordioso.

Ele é de cor branca com quatro braços e um rosto.

Ele dobra as suas duas palmas das mãos com os braços centrais.

Os dois braços exteriores seguram separadamente o lótus e o rosário.

Seus dois pés se unem na postura sentada de diamante 68 .

Todos os ornamentos preciosos enfeitam o seu corpo.

Roupas magníficas de seda,

Ele senta-se solenemente na almofada do Lotus-Moon.

Oṃ Ma Ni Be Mi Hūṃ, o Todo Misericordioso está aqui!

Sa Ma Ya, Jia Jia Jia Jia!

Recite e visualize como se segue:

No centro do coração do Vase-Buddha antes de mim, há uma palavra branca, Śri em pé direito sobre o disco lunar e circundando o Śhri no sentido horário são as Seis Palavras. Dessas Palavras emanam raios de luz que brilham nas dez direções. Entre todos os Bodissatvas, os raios de luz escolhem o Todo Misericordioso e imploram-lhe, com todos os Budas e Bodissatvas, que desça até aqui. Porque o Todo Misericordioso, Avalokiteśvara, é extremamente compassivo. Ele é o Buda tutelar especial do Tibete. A prática de sua meditação facilita o alcance da graça da bem-aventurança. Ele está mais próximo de nós do que outros Budas. Padmasambhava disse: "No tempo das impurezas, Avalokiteshvara é o mais compassivo". Especialmente para nós, o Kham Pa 69 ,
o

Seis Palavras de Incantação são as mais benéficas e apropriadas. O Todo Misericordioso, Sua Santidade Avalokiteśvara, é a divindade padroeira íntima do País de Neve 70 . Seu Dharma, especialmente, tem uma estreita afinidade com o povo de Kham. Portanto, na região de Kham, vê-se que tanto homens como mulheres recitam diligentemente o encantamento das Seis Palavras". Isto foi profetizado pelo próprio Padmasambhava.

Sobre os benefícios de lembrar e meditar sobre o Todo Misericordioso, O Tantra das Mil-Arms e Mil-Olhos diz: "Se alguém toma a iniciação e recita o encantamento do Avalakiteśvara, seus pecados serão todos limpos e seus obstáculos removidos. Ele obterá os infinitos méritos 71; depois de sua morte irá para a Terra Pura (de Buda Amida)". No Sutra dos Dez Confrades, lê-se: "O próprio Todo Misericordioso disse: 'Se alguém pensar em mim e chamar meu nome, sejam quais forem seus desejos, todos serão concedidos'. Todos os seus ferimentos serão evitados, pecados e impedimentos serão eliminados; todos os seus medos serão vencidos". Este homem é libertado dos males e obstáculos, e bem protegido sob o meu abrigo. Os seus méritos e talentos serão promovidos. Ele está escondido de todos os sinais e aflições ameaçadores".

Em The Various-Winds-and-Waters Sutra (Chu-rlung-snga-tsogs-mdo) também é dito: "No tempo futuro, qualquer bom homem ou boa mulher que tenha ouvido os méritos do Todo Misericordioso irá gradualmente esgotar o seu kleśas; os Cinco Grandes Pecados Incessantes e seus semelhantes serão esgotados. Se alguém não tiver nada em sua mente a não ser o Todo Misericordioso 72 e meditar sobre os méritos de Avalokiteśvara por apenas um mês, ele será capaz de ver o Todo Misericordioso, bem como Buda Amida face a face. Assim, ele nunca regressará no Caminho de Bodhi 73 . Ele se lembrará de suas vidas no passado, seguirá os ensinamentos que ouviu e, onde quer que nasça, se espalhará pelo Dharma. Ele nunca se afastará do budismo, e alcançará grande riqueza e gozará de grande felicidade. Onde quer que ele fique, nenhum demônio ou doença pode prejudicá-lo seriamente".

O Sutra do Caixão Magnífico afirma: "Gotama Buda diz: 'Quem pensar em Avalokiteshvara alcançará a felicidade; será libertado dos sofrimentos do nascimento, idade, doença e morte. Ele irá para a Terra Pura e feliz para ver Buda Amida. Aqueles devotos do Todo Misericordioso não terão em seus corpos nenhum Samsaric sofrimento, nem leśas em suas mentes; fome e sede não podem ameaçá-los, nem sofrerão provações no ventre. Com sincera devoção crescendo em seus corações, eles então nascerão no lótus 74 . Aqueles que confiam no Vitorioso Mestre Avalokiteshvara para serem seu Buda tutelar sempre poderão ir ao paraíso de Buda e permanecer lá".

Os benefícios e o lucro das Seis Palavras Sagradas são, assim, afirmados no Sutra dos Cem e Oito Símbolos: "Tathagata Buda diz: 'Aqueles bons homens e boas mulheres que contemplam Avalokiteshvara e recitam as Seis Palavras Sagradas': Om Mani Padme Hūṃ, nunca cairão no Lokas inferior ou no Inferno incessante. Quem toma este encantamento em sua mente e o recita com som, seu corpo torna-se imune à lepra, úlcera, Bra Gyan e doenças de Bas Lhag 75 , tuberculose, asma e todos os tipos de doenças. Imediatamente após a morte, ele vai nascer na Terra Feliz Pura. Onde quer que ele nasça, ele nunca será separado do Todo Misericordioso".

Mais uma vez, O Magnífico Caixão Sutra afirma: "O Majestoso Buda Vermelho diz: 'Aquele bom homem ou boa mulher que recitar estas Seis Palavras Sagradas alcançará os seguintes benefícios: o seu valor e espírito nunca diminuirão, a sua sabedoria crescerá, tornar-se-á um homem com grande compaixão e bondade, completará os Seis Paramitas 76 na sua actividade diária. Ele se tornará o Rei da Transformação - A Manutenção Mística.

Roda 77 . Ele se tornará um Bodhisattva de Não-Regressão. Ele acabará por alcançar o Buda perfeito e sem par".

Essa prática de iniciação foi revelada por Buda Amida a Sua Santidade Mi-rgyur-rdorje no (ano do) Macaco de Fogo, Mês do Dragão, quando ele tinha doze anos de idade. Esta iniciação foi-me conferida [o original lama-scribe. Ed.] por dois Budas Vivos; portanto, é uma iniciação muito recente, tardia e próxima, com grande poder de bênção. Dakinis 78 prometeu dar proteção especial a esta instrução. Portanto, juntamente com sinceridade e respeito, você deve sentir felicidade e alegria por esta oportunidade.

O guru diz: "Você deve pensar que eu e os Símbolos da Iniciação somos a verdadeira encarnação de Avalokiteshvara. Com esta confiança e devoção me segue recitando as seguintes preces:

"Eu rezo a todos os Budas no passado, presente e futuro.

Especialmente eu rezo para o Todo Misericordioso!

Peço-te que me concedas a inestimável Iniciação!

Eu refugio-me nos Três Preciosos.

Confesso-vos todos os actos pecaminosos que fiz.

Levanto a minha alegria simpática a todos os méritos e virtudes dos seres sencientes.

Para sempre terei os Três Preciosos na minha mente, de agora em diante até ao momento em que alcançar o Budismo,

Eu me dedico e me submeto, meu ser inteiro, a todos os Budas!

Em nome de beneficiar a si mesmo e aos outros,

Presto aqui o juramento pela Devoção a Bodhi 79 .

Após o crescimento do Coração para Bodhi,

Presto o meu serviço a todos os seres como um humilde servo.

Com alegria e vigor eu pratico a Ação de Bodhi.

A fim de beneficiar todos os seres sencientes,

Rezo sinceramente para que o dia da minha chegada a Bodhi chegue em breve!"

(Repita não menos de três vezes, usando capim Ku Sha para abençoar os discípulos).

Agora, os discípulos devem praticar a visualização do Buda em ascensão. Siga as minhas instruções e visualize-as. (O guru lê alto e devagar).

"Todos vocês se tornam Avalokiteśvara, o Todo Misericordioso.

O seu corpo é branco e só tem um rosto.

Os seus quatro braços estão posicionados da seguinte maneira:

As palmas dos dois braços centrais estão dobradas juntas.

Um braço segura um rosário e um braço segura um ramo de lótus.

Os dois pés entrelaçam-se na postura sentada de diamante.

Os ornamentos raros enfeitam o seu corpo.

Arrayed em seda, ele senta-se solenemente na almofada do Sun-Moon-Lotus.

"De tal forma, visualizas o Buda em ascensão. Agora você deve meditar sobre os três lugares de onde se deve tirar a onda de graça e bênção: "Visualize na sua testa uma palavra branca Om em pé direito;

Uma palavra Ah vermelha está na parte da frente da garganta; uma palavra azul Hūm está no seu coração.

No centro do seu coração está um disco lunar; sobre o disco lunar branco está uma palavra branca Śri.

As Seis Palavras Sagradas circundam a palavra Śri.

Por causa do convite ao Wisdom-Buddha para vir aqui, da palavra Śri emanam infinitos raios de luz.

Estes raios de luz brilham para a Terra Pura da Felicidade, brilhando também para o sul em direção ao Santo Potala 80 .

Ali por numerosas formas de Avalokiteśvara, grandes como montanhas,

pequenas como sementes de mostarda,

Com as Seis Palavras Sagradas, e a palavra branca Śri em seus corpos, Como a neve caindo, todos descem aqui.

Eles entram no teu corpo como a chuva e penetram profundamente em ti."

(Tocar todos os instrumentos musicais. Todos cantam em ritmo.) "Hūṃ! Eu penso, eu penso no Todo Misericordioso!

Ouçam! O Todo Misericordioso e os Budas erguem-se,

Do Grande Lugar do Sul surgem os Budas!

Com retinas e montagens descem aqui.

Bem vestida é a coroa da cabeça,

Os ornamentos preciosos são tão brilhantes como os raios solares.

Acompanhado de música e dança, você vem aqui.

Vossa graça e bênção estão além da apreensão humana.

Sem qualquer closefistedness, você nos concede os Siddhis.

Do grande lugar cheio de maravilhas,

Com uma compaixão ilimitada você vem até aqui.

Com a maior sinceridade e anseio, concedei-me a vossa graça e bênção!

Reza, abraça-me aos teus cuidados sob a tua compaixão sem limites!

Reze para cuidar de mim e dê-me os Siddhis.

Vem cá, meu gracioso!

Protege-me, seu compassivo!

Oh, o próprio pai Guru é o todo-misericordioso!

A quem eu rezo com um único pensamento (atenção concentrada).

Que todos os nossos desejos sejam atendidos!

Oṃ Ah Hūṃ Śri Svaha! Oṃ Mani Padme Hūṃ! Seja Tsa Ah Bi Sha Ya Ah Ah!
"

(Tocar instrumentos musicais; depois colocar o Vajra sobre a cabeça. Visualize o Buda da Sabedoria tornando-se firme). Di Tsha Be Tsa!

(Segure o vaso na mão e leia as seguintes palavras).

Hūṃ! o Palácio do Além-Medida

Onde o Todo Misericordioso e a sua comitiva permanecem,

Por onde as Quatro Iniciações do Vaso que desejo alcançar.

(Coloque o símbolo na cabeça do discípulo).

Oṃ Mani Be Mi Hūṃ Ga La Shu Kura Sar Jia, Tsa Tu Ah Bi Di Tsa Hūṃ!

(Dê a água do vaso aos discípulos e deixe-os beber. Então segure o Gtor-ma na

mão e leia como se segue).

Hūṃ! Este Gtor-ma em si é a encarnação de Avalokiteshvara.

A sua miríade de comitivas também está contida dentro dele.

A vós, meus discípulos, as Quatro Iniciações de Avalokiteshvara estão agora sendo dadas completamente!

Rezo a Buda Amida, a Dharmakaya,

Rezo Bodhisattva Avalokiteshvara, o Sambhogakaya,

Rezo ao professor Padmasambhava, o Nirmanakaya,

Eu rezo ao Dakini e à Sabedoria Vitoriosa do Oceano,

Ye-shes-mtsho-rgyal,

Rezo aos vinte e oito seguidores e aos cento e um descobridores de tesouros,

Rezo a todos os Titulares de Iluminação 81 .

Ore ao Todo Misericordioso, Senhor da Transiência, um com os olhos da compaixão,

Poderoso ser! Rogai também a todos os seres santos que os acompanham que abençoem este discípulo do Veículo Diamante, e concedei-lhes a Iniciação!

Reze para limpar o Entrave da Paixão, o Entrave do Conhecimento 82 , e todo o Pensamento Habitual para eles para sempre!

Reze para que feche para sempre o portão de Sanmara e do Caminho Inferior por eles!

Reze para dar-lhes a sua benção graciosa e entregue-os à Terra Pura Ocidental no momento da sua partida!

Oṃ Mani Padme Hūṃ! Gaya Waga Tsida Sarva Ahbi Aitsi Hūṃ!

(Recite este encantamento três vezes. Segure a imagem na mão e leia).

Hūṃ! Rezai ao Todo Misericordioso e às suas Divindades acompanhadas, concedei a vós, aos discípulos, as Quatro Iniciações completas.

(Coloque a imagem na cabeça do discípulo).

Oṃ Mani Padme Hūṃ Gaya Ah Bi Ai Tsa Hūṃ!

(Segurando o vaso, Vajra, rosário e concha na mão, leia as seguintes orações).

Hūṃ! Orem ao Todo Misericordioso, concedei a vós, os discípulos bem-destinados, a Iniciação do Corpo, da Boca e da Mente.

Oṃ Mani Padme Hūṃ, Gaya Waka TsiDa Kica Ah Bi Ai Tsa Hūṃ!

(Coloque todos os símbolos na cabeça do discípulo. Atire as flores e cante o salmo de bênção e dedicatórias).

Hūṃ! Que todos os gurus que possuem o Trikaya 83 nos concedam a bênção e a prosperidade.

Que o Buda tutelar, as Divindades e Dakinis nos concedam a bênção e a prosperidade!

Que todos os Guardiões do Dharma, o Samaya 84 Holders do tipo Oceano, abençoem

nós.

Entre os ensinamentos oceânicos na Mente-Tesouro do Dharma Celestial no Sussurro-Sucessão, há quarenta ensinamentos iniciáticos. Este aqui, a Iniciação de Avalokiteshvara com Seis Palavras Sagradas, é um deles. De agora em diante você deve sempre se submeter ao seu Buda tutelar, o Todo Misericordioso, e recitar as Seis Palavras Sagradas regularmente; portanto, siga-me ao fazer este juramento.

De agora em diante, até o momento em que eu alcançar a budeidade, considerarei o Todo Misericordioso como meu Buda tutelar.

Sa Maya Narayan!

CAPÍTULO QUATRO. O RITUAL DE INICIAÇÃO DE HAYAGRIVA BUDDHA O RTA-MGRIN VERDE* CERIMÔNIA DE INICIAÇÃO DO TESOURO DA PERCIPIÊNCIA

*Rta-mgrin: Um Buda Tântrico; Sânscrito-Hayagriva. A tradução literal do nome tibetano é Horsehead ou Horse-neck.

Prestar homenagem a todos os Gurus!

Em obediência à ordem dos guardiões do Dharma,

Relaciono estas instruções do ritual de iniciação do Hayagriva Verde do Tesouro da Percipiência 85 .

No topo do Vaso Alimentar 86 deve fazer-se uma cabeça de cavalo de manteiga,

E adorná-lo com um lenço colorido e os ornamentos apropriados para as jóias.

Se alguém desejar fazer um símbolo separado 87 ,

Ele deve preparar uma figura separada do Cabeça de Cavalo montada sobre o corpo completo em forma de jóia (de Hayagriva).

Esta figura deve ser colocada na Gtor-ma da Iniciação.

Além disso, as várias ofertas devem ser feitas e as orações tradicionais recitadas como de costume nos rituais habituais.

Quanto ao processo de aperfeiçoamento do Aparelho 88 , deve-se praticar o Yoga dos Budas Encadernados e da Sabedoria 89 , meditar também sobre o Buda 90 em Ascensão .

Depois, pratique as orações internas e externas, como os Três Refúgios.

O (Buda) no vaso, o Buda no Gtor-ma da oferenda, e eu, nós três nos tornamos instantaneamente Vajra, o Cabeça de Cavalo, de cor verde, com dois braços e todos os adornos da divindade irada. Uma mão segura um crânio humano. Acima da cabeça coroada 91 de Hayagriva, aparece uma cabeça de cavalo. Dos três lugares brilham as três palavras, e o verde

Śri palavra em pé no disco do Sol com o rosário de invocação disposto da esquerda para a direita (sentido horário) circundando a (palavra principal da semente) Śri. De todas estas palavras brilham raios gloriosos de luz nas dez direções. Imediatamente uma inumerável hoste de Hayagrivas verdes desce, como chuva, da Terra Pura de todos os Budas para este lugar (de ritual), entrando no meu corpo e fundindo-se totalmente comigo. Eles também entram e se fundem com o simbólico Hayagriva no vaso frontal. Com isso o Buda da Sabedoria é assimilado com (o simbólico) Buda; a preparação do guru para a iniciação é completada. Do corpo do Buda Perfeito flui uma corrente de néctar, preenchendo todo o Vaso.

Oṃ Hayagriva Hu Lu Hu Lu Hūṃ Pai!

Esta invocação seria recitada não menos de cem vezes.

Ah Rgyam!

O rei das divindades iradas, o meritório Senhor dos Cavalos, grita com voz horrível, como o cavalo rugindo.

Esta voz terrível domina todos os demónios e todos os males!

Ao Rei dos Iracundos

Presto a minha homenagem e louvor!

Depois disso, os discípulos devem se reunir e realizar o Ritual de Limpeza seguido do ritual de oferenda Mandala. (O Guru se dirige ao

discípulos:)

Agora é a hora de lhe conceder a iniciação do Hayagriva Verde. No tempo

passado, quando o Grande êxtase - além do sofrimento, o Mestre dançarino de lótus, o Senhor Buda Amida estava hospedado no Céu de Aog-min 92 , um demônio cruel chamado Dregs Byod Tshogs Sprul (orgulhoso ator multidão-conjurador) vagueava pelos mundos (do Cosmo), cometendo vários males e causando danos gravíssimos a todos os seres sencientes. Portanto, o Senhor conjurou a Mandala do Hayagriva Verde, e com isso subjugou o demônio. Onde foi elaborado o grande Mandala de Hayagriva, o Tantra de Hayagriva pregou. Isto causou grande angústia ao rei de todos os demônios. Com furioso humor, ele levantou os seus cinco venenos ardentes 93 e perturbou os Três Reinos.

94 . Ele trouxe doenças contagiosas, fome e guerra para o mundo. Ele destruiu as colheitas e derramou várias armas de destruição sobre a terra. Por sua instigação, todos os demônios exibiam formas terríveis; pragas se espalharam, campos foram queimados e grandes enchentes cobriram os cantos da terra. O mal ardia continuamente como fogo furioso; tanto o Caminho da Virtude 95 como os Caminhos da Libertação.

96 foram cortados; as mentes do povo foram oprimidas; e todos os seres sencientes através dos Seis Lokas foram lançados na miséria imensurável. A partir daí, o Bhagavan (Amida), do centro do seu coração, enviou a Mandala do Hayagriva irado, onde o rei demônio foi subjugado e obrigado a observar os preceitos.

Ao final dos 97 anos do Buda Kasyapa neste Kalpa, o rei demônio Matram Rutras afligiu todos os seres sencientes, matando-os e comendo os seus cadáveres. Em seguida, o Bhagavan enviou novamente o Mandala de Hayagriva, transformado em azul, e mergulhou-o no peito do demônio, cortando-o em pedaços. Após a extinção do demônio, o seu corpo demoníaco tornou-se a morada de Hayagriva. Então ele foi obrigado pelos preceitos e ficou conhecido como Mahagala, o Guardião do Dharma. Naquela época, o

Foi pregado o Tantra da Manifestação do Cavalo Soberbo. Mais tarde, o Buda

Nirmanakaya, Gotama, pregou os Sete Cem Estandartes das Iluminações de Hayagriva.

Por causa das numerosas linhagens de Gurus começando com Hayagriva, pregado nestas fontes, surgiu o conhecido ditado: "As linhagens de Hayagriva são tantas como a conjugação de Horsehead."

Para todas as seitas da Escola Red-Cap, foi introduzido também um Hayagriva verde de forma com quatro faces e oito braços, como se afirma no Tantra de Sambhuda. Esta, agora, é a história do Hayagriva citada pelo Tesouro da Percipiência:

Quando o Buda Vivo 98 Mi-rgyur-rdo-rje (Vajra Imutável), tinha onze anos de idade, ele captou inteiramente por intuição treze volumes do Tesouro do Dharma.

de Heavenly Sources dentro de três anos. Depois ele também recebeu este único volume do Tesouro da Percipiência. Embora houvesse indicação de que ele poderia ter capturado outros cem volumes do Tesouro da Terra, ele não recebeu nenhum devido a influências desfavoráveis. A sua vida externa era de mau presságio. Aos dezessete anos de idade, ele havia completado seu trabalho sobre o Tesouro da Percipiência.

Em um de seus livros de Iniciação, este volume foi encontrado. Como foi dito no Sutra do Surgimento do Puro Dharma, Chos-yan-dag-par-sbjun pahi

"Virão alguns Bodissatvas de pura mente e coração que, meramente através da observação de sua própria consciência, obterão os ensinamentos internos e os princípios do Dharma (a lei ou natureza da realidade); deles, esses ensinamentos

internos de Darma serão então transmitidos ao povo".

Esta é a prova de que a tradição do Dharma do Tesouro encontra apoio nos Sutras.

Além disso, o Darma do Tesouro é mais profundo e mais profundo que o Darma da Boca 99 (pregação). O

O Tesouro do Céu é mais profundo do que a Tesouraria da Terra. Novamente, o Tesouro da Percipiência é mais profundo do que o Tesouro do Céu.

Os benefícios para o devoto que pratica o Yoga do Hayagriva foram declarados no Manifestação do Soberbo Tantra Vitorioso do Grande Cavalo Iraquiano:

"À soberba Iniciação do Fierce Hayagriva E

o Tantra vitorioso de grande valor!

Se alguém certamente contempla a iniciação e tem uma fantasia por ela, ele será emancipado do medo e de todas as doenças.

Aqueles que praticam o Yoga de Hayagriva, o seu patrono Buda,

Será imune por setecentos nascimentos de cair no caminho inferior e no inferno.
Aqueles que têm a fé e a pura realização constantemente

Vontade

na sua vida futura, nasçam na Terra Pura. Se alguém recita cada palavra de encantamento 100.000 vezes

Certo.

nesta vida, ele verá a cara de Hayagriva.

Mesmo ao oferecer uma parte das ofertas ao Senhor,

Ele influenciará o seu ambiente e os seus vizinhos.

Aqueles que apenas recitam o encantamento com frequência, irão

"estar livre das aflições causadas pelos espíritos maus." Assim se diz neste Sutra.

O Tantra do Orgulhoso Mestre Hayagriva afirma:

"Aqueles que praticam o Yoga do Hayagriva alcançarão o Comum e as Oito Superiores Realizações. Eles também obterão as Quatro Realizações dos 100 (Yogi). Aquele que fizer isso também alcançará os Três Corpos, os Quatro Corpos, os Cinco Corpos, e assim por diante. Ele também alcançará a Realização de Mahamudra".

O Tantra Fúria Secreta Hayagriva Tantra declara o seguinte:

"Quando se aproxima o fim do tempo 101

Os Yogis Tântricos que desejam realizar a prática da invocação interior Vontade

ser capaz de se proteger de doenças e danos Se eles invocarem este ritual profundo.

Qualquer que seja a intenção que eles tenham em mente,

Seja qual for o acto que eles queiram realizar,

Se eles visualizarem o corpo de Hayagriva claramente, Não

alguém será capaz de se opor ou afligi-los.

Para a armadura do Śūnyatā 102 é incomparável

Este

é o Rei de todas as Protecções."

A Preciosa, Padma Sambhava, também disse:

"Quem quer que tenha obtido a iniciação completa

No momento da morte, quando ele entra no estado de Bardo,

Do Palácio-beyond-Measure 103 do grande incêndio

bem-aventurança Will

"Venha o seu patrono Buda e conduza-o ao paraíso." Como se diz no Sutra para a formação do Hayagriva:

"Quem, incluindo até os insetos, tiver ouvido o nome e o encantamento de Hayagriva apenas uma vez nunca mais cairá nos caminhos inferiores 104 . Portanto, para aqueles que tomaram o Voto do Bodissatva e obtiveram a Iniciação, a eles se acumularam méritos extremamente grandes. Assim, pois,

vós, discípulos que aqui viestes para a Iniciação Profunda, deveis seguir a minha leitura e repetir:

A todos os Budas do passado, presente e futuro,

E especialmente para o Buda, o Hayagriva Verde,

Rezo sinceramente para me conceder a Iniciação de Hayagriva".

(Repita esta estrofe três vezes).

(O guru diz:) Agora siga-me repetindo as orações dos Três Refúgios, a Confissão de Todos os Pecados, e o grande Voto de Bodissatva:

Refugio-me nos Três Preciosos, também me refugio em Hayagriva.

Confesso todos os pecados e atos de maldade que cometi;

Eu verei com alegria simpática todas as boas acções e méritos dos seres sensíveis.

Eu rezo para que todos os Budas e Bodissatvas se lembrem incessantemente de mim em suas mentes.

De agora em diante até o momento de alcançar o Buda perfeito, eu me refugio no Buda, no Dharma e na Sangha.

Em benefício próprio e dos outros

Eu levanto o incomparável Coração para Bodhi 105 . Quando este voto primordial do Coração para Bodhi for feito, prestarei meus serviços a todos os seres sencientes.

Vou tratá-los como meus amigos e parentes.

Juro praticar as Ações de Bodhi 106 com determinação e alegria, a fim de beneficiar todos os seres sencientes.

Espero que o dia em que eu alcançar o Budismo chegue em breve!

Depois que isso é repetido mais de três vezes, o guru pega a grama sagrada do vaso da performance e asperge a água do vaso sobre os discípulos.

(O Guru lê então o encantamento de Śūnyatā:) 107

Oṃ soubava shuta shuta sarva dharma soubava shutor haṃ!

(cujo significado é explicado como "Todo o universo se torna um grande vazio").

Do Vazio, tu, aquele que procura a iniciação, e o Front-ArisingBuddha 108 de quem a iniciação é dada, juntamente com o outro Gtor...

mas, tudo se torna imediatamente a palavra sagrada Śri. Esta palavra Śri está sentada em um resplandecente Sun Disc apoiado por um lótus com oito folhas. A partir da palavra Śri, os raios de primavera tocam os Céus e prestam homenagem a todos os Budas, e novamente os raios brilham sobre todos os mundos para aliviar os sofrimentos das criaturas sencientes e para beneficiar todos os seres. Finalmente, todos os feixes se contraem na palavra Śri.

Esta palavra Śri agora se transforma em uma esmeralda, de cor como o corpo verde do Hayagriva; acima, seu rosto, vermelho e irado, com três olhos amplamente abertos, olha ferozmente como se estivesse olhando para todos os obstáculos e demônios. Todos os cabelos de sua cabeça se levantam no meio de um cacho de chamas ardendo veementemente como se estivesse em chamas com um vento forte. Todo radiante, o vigoroso rosto de cavalo brilha verde. Com a voz terrível do cavalo, ele grita com tanta fúria que todo o universo é abalado.

Na sua cabeça Hayagriva usa uma coroa feita de cinco crânios humanos, o topo de cada crânio adornado com cinco jóias brilhantes. Sua boca abre-se bem, expondo sua língua e seus quatro dentes caninos que simbolizam a subjugação dos quatro demônios 109 . Suas sobrelanceias e barba queimam com fogo. Uma lua nova fica ao seu lado. Na sua mão direita, ele agarra uma faca curva com uma vajra em forma de cruz como a sua pega. Na sua mão esquerda, segura um crânio humano cheio de sangue. Grande de corpo, robusto de membros, ele se posiciona sobre um cadáver do demônio inimigo que está acima do Sol-Lótus-Disco. Gotas de sangue, a grande fração de cinzas, seis ornamentos de osso e a borla de serpente adornam sua figura de sol, vestida com peles de elefante e

vestindo o avental de pele de tigre. Ele possui todos os adornos do furioso.

Ele está postando em uma chama tão grande em fúria como o fogo do final deste Kalpa. Na sua testa está um branco Om̐, na sua garganta um vermelho Ah, no seu coração um azul Hūṃ. No centro do seu coração está um verde Śri. De todas estas palavras, raios de luz em muitas cores chegam até a Terra Pura. Por esta luz, os Budas na Terra Pura são convidados a descer. Do Palácio-beyond-Measure do Grande Mestre da Fúria, os verdes Hayagrivas descem em números incontáveis como flocos de neve caindo - alguns grandes como o Monte Sumeru 110 , outros minúsculos como sementes de mostarda. Todos eles entram no seu corpo e se dissolvem em você. Você deve visualizar com atenção assim.

(A trombeta é soprada e os instrumentos musicais tocados).

(O Guru diz o seguinte:)

Hūṃ Todos os Budas e o Hayagrivas verde, Orem para que venham aqui e nos concedam a vossa bênção!

Por favor, conceda a iniciação a estes fiéis e dotados; Reze para que os obstáculos à nossa longevidade sejam eliminados.

Om̐ Hayagriva Hulu Hulu Hulu Hūṃ Pai! Ba-tsa Ah Wi Sha Ya Ah Ah!

(Recite três ou sete vezes; ajuste a Cabeça de Vajra.) O Buda da Sabedoria torna-se assim estável.

Dee Chr Ba-Tsa 111 !

Os miríades de Budas da Sabedoria de iniciação vêm todos!

Ba-tsa Samaya!

Peço-vos que concedais a iniciação aos meus discípulos.

Depois desta oração, visualize que a Iniciação do Vaso é concedida pelos Budas.

Hūṃ! Do Palácio-beyond-Measure vem a Iniciação do Vaso.

Tendo obtido a Iniciação completa do Vaso,

Os discípulos bem dotados alcançarão facilmente os Quatro Corpos de Buda;
também alcançarão os Quatro Realizações 112 .

No futuro, que eles recebam constantemente as grandes iniciações.

Oṃ Hayagriva Hulu Hulu Hulu Hūṃ Pai! Oṃ Sarva Datagada Ahbiuigade
Samaya Bri Ya Pai!

Os discípulos recebem a iniciação como raios de luz. A partir daí os corpos dos discípulos são cheios de néctar, e todos os seus pecados são purificados. O néctar recebido de Hayagriva é tanto que o corpo não pode segurar tudo. O néctar supérfluo se enxameia da cabeça para formar uma cabeça de cavalo. Ele pronuncia o grito do cavalo três vezes. De acordo com esta descrição, visualize. (O guru borrifa água com a erva sagrada.)

Provando a água deste vaso, você alcançará o Poder da Boca 113 ilimitado. (Cada discípulo saboreia a água do vaso).

Agora, para alcançar a Iniciação do Corpo, Boca, Mente, Mérito e Realização, sigam-me e repitam três vezes:

A todos os Budas e Hayagriva no Três Vezes

Especialmente para o Hayagriva verde

Peço-vos que me concedais as Realizações e a Iniciação dos Cinco Corpos.

Então pense que da testa da Frente-Arising-Buddha emanam inumeráveis pequenos e irados Hayagrivas brancos como uma concha branca. Visualize estes entrando na sua testa e penetrando completamente em todas as partes do seu corpo.

Hūm! Aquele que ilustra a conduta do grande Preceito.

Rezo àquele grande e feroz para vir aqui.

Peço-vos que me concedais os feitos do Corpo, da Boca e da Mente;

Também me conceda o poder de exhibir e proteger a Doutrina e outras habilidades tântricas.

Através da realização desta Iniciação do Corpo

Todos os pecados, impedimentos e doenças dentro do meu corpo são purificados.

Oṃ Hayagriva Hulu Hulu Hulu Hūṃ Pai Gayanbidi Tsi Oṃ!

(Se disponível, configure cinco imagens Hayagriva em cinco cores diferentes. Caso contrário, use o Gtor-ma e descarte-o depois).

Hūṃ! Todos os ensinamentos de Budas encarnados em Padmasambhava 114 , Ele é o Dharmakaya, o Buda Amida, a Doutrina dos Diamantes.

A partir da palavra Śri do Todo Misericordioso (Avalokiteśvara) foi formado o Grande Corpo de Discurso.

Que o corpo que mata os cavalos nos traga propiciação!

Assim, a Iniciação Corporal é alcançada, as impurezas do corpo são purificadas e as doenças e os obstáculos demoníacos são dissolvidos. A semente do corpo de Vajra é assim plantada (ou obtida).

Mais uma vez, discípulos, vocês devem visualizar que da garganta do Buda Front-ArisingBuddha emanam numerosas Speech-Hayagrivas, vermelhas como rubis. Estas figuras são minúsculas, mas completamente formadas. Todas elas entram na vossa garganta e estas ferozes Hayagrivas vermelhas enchem todo o vosso corpo.

Hūm! Aquele que ilustra a conduta do Grande Preceito, eu rezo ao Grande Feroz para vir aqui.

Rezo para que me concedas as Realizações do Corpo, da Boca e da Mente;

Também me conceda o Poder de Mostrar, a capacidade de proteger a Doutrina, e outras habilidades tântricas.

Eu vos rogo que me concedais a soberba Iniciação da Fala; assim, meu poder de fala será engrandecido.

Om Hayagriva Waga Ahbiditsa Ah! (O Guru coloca o símbolo na garganta do discípulo).

Hūṃ! Como o Rei da Iniciação, que deu as iniciações essenciais, esta iniciação é uma iniciação verde, como o fogo do fim de Kalpa.

Esta iniciação é muito brilhante, como os cem mil sóis que se reúnem.

Reze para que o Buda Iniciático nos conceda a propiciação da fala!

Assim, através da realização da Iniciação da Boca,

Todos os obstáculos da fala são eliminados;

A semente do Discurso de Buda é assim plantada. Novamente, você deve pensar que do coração do Buda da Frente-Arise emana Hayagrivas infinitamente pequeno, azul como safiras, e totalmente formado de membros. Todos eles entram no seu coração, e assim o fervoroso Hayagrivas azul enche o seu corpo.

Hūṃ! Aquele que ilustra a conduta do Grande Preceito.

Rezo para que o grande feroz venha aqui.

Peço-vos que me concedais os feitos do Corpo, da Boca e da Mente;

Também me confere o poder da aparência, e a capacidade de proteger a

Doutrina, e outras habilidades tântricas.

Peço-te que me concedas a Iniciação da Mente;

Assim, a bem-aventurança e a iluminação da mente ele ilustrará vividamente.

Om Hayagriva... Tsi Da Ahbiditsa Hūṃ! (O símbolo é colocado no coração do discípulo).

Embora a sua essência mental nunca se mova nem vacile.

Nem se afasta da quietude imutável,

Por causa de subjugar o inimigo vicioso e os obstáculos Você levantou e proferiu a voz feroz na chama do fim de Kalpa;

Reze para que a sua poderosa mente reverendo nos conceda propiciação!

Assim se alcança a Iniciação da Mente, e todas as impurezas da mente são limpas. A semente da Mente - Vajra é assim plantada.

Novamente você deve pensar que do umbigo da Frente-Arise-Buddha emanam infinitas fogosas Hayagrivas dos Méritos, de cor amarela como o cânhamo. Estes

são minúsculos, mas completamente formados. Todos eles entram no umbigo do seu corpo. Assim, o fervoroso Hayagrivas amarelo enche completamente o seu corpo.

Hūṃ! Aquele que...

Eu rezo para que...

Peço-te que me concedas...

Também me dá o poder de mostrar...

Peço-vos que me concedais a Iniciação do Mérito.

Por isso, rezo para que o meu poder e a minha força sejam grandemente aumentados.

Oṃ Hayagriva Sarva Ahbi Ditsi Śri!

Tendo nascido da linhagem do não desejo,

E tendo agido à maneira de um rei para subjugar os demónios, Com a tua chama ardendo furiosamente como o fogo do Tempo do Fim, ó rei furioso, Hayagriva!

Peço-te que nos concedas prosperidade!

Assim se alcança a Iniciação do Mérito. As impurezas da decadência dissolvem-se. Os obstáculos à longevidade e à prosperidade são subjugados. A semente dos Méritos - Sem Esforço é assim plantada.

Pense novamente que do lugar de geração do Buda Front-Arising-Buddha emanam numerosas esmeraldas douradas Hayagrivas e entram no lugar de geração no seu corpo; assim as Hayagrivas douradas enchem o seu corpo [assim impregnadas pelo Buda] 115 .

Hūṃ! Aquele que...

Eu rezo para que...

Peço-te que me concedas...

Também me dêem o poder...

Rezo para que me conceda a Iniciação do Espetáculo Reze para destruir todas as enfermidades, demônios e obstáculos.

Oṃ Hayagriva Garma Zabiditsa Pai!

Śri! A natureza original está para além do aparecimento e da extinção;

O magnificamente manifestado Corpo-Cavalo nunca está à parte da natureza imutável do ser.

Através do soberbo discurso de andar a cavalo, os seres são subjugados.

Que as realizações sem esforço e sem diferença (de Hayagriva) sejam concedidas!

Que a prosperidade e a propicialidade nos sejam conferidas.

Assim, a Iniciação do Desempenho é alcançada, o Obstáculo à Omnisciência 116 é eliminado. Todos os impedimentos às coisas desejadas são subjugados. E plantada é a semente do benefício dos seres sencientes em todas as ações.

Agora que vocês alcançaram as Iniciações do Corpo, Boca, Mente, Mérito e Performance, vejamos a prática de Gtor-ma pela qual as coisas desejadas são realizadas.

Pense que o próprio Gtor-ma se torna o Hayagriva verde com todos os adornos, como descrito anteriormente. Visualize também a Sucessão de Gurus 117 sentado sobre sua cabeça. Veja um após outro chegar rapidamente ao topo de sua cabeça como nuvens se juntando. Pense: Tudo o que eu rezo a eles, o desejo é concedido; a onda de graça e os vários Siddhis são concedidos a mim. Então veja todos os Gurus vaporizados em uma grande luz e veja todos entrarem em

seu corpo como feixes de luz e fundir-se com você.

Hūṃ! Eu rezo para que...

Peço-te que me concedas...

Concede-me também o poder de mostrar...

vos que me concedais a Iniciação de Gtor-ma, para que eu me torne idêntico a Hayagriva.

O Corpo, a Boca, a Mente, os Méritos e o Desempenho do Hayagriva Encompass e contêm a quintessência de toda bondade.

Peço-te, Hayagriva, concede-me todas as conquistas neste preciso momento!

Eu rezo ao Dharmakaya, Buda da Luz Infinita,

Rezo para que o Sambogakaya, o Todo Misericordioso,

Eu rezo ao Nirmanakaya, o Guru Padma Sambhava.

Também rezo ao Dakini Yishi Tsojar, o grande professor Beroo Tsana, o poderoso Barji Sange, o imutável Vajra que vence os demônios.

Àqueles Guardiões do Tantra, os Gurus da Sucessão, eu rezo.

Rezo para que o Hayagriva da Performance-Lineage,

O Heruka- (Vajra) do Cavalo Soberbo que conjuga numerosas comitivas e sub comitivas.

Rezo para que todos vocês me concedam a Onda de Graça, peço-lhes que me concedam as Iniciações.

Reza para me protegeres do mal dos demônios masculinos e femininos,

Também me protege dos demônios dragões e das oito divisões dos demônios celestiais.

Reze para me proteger de ferimentos, úlceras, dores, doenças, todos os quatrocentos e quatro tipos de doença, juntamente com todas as aflições.

Que todos estes infortúnios sejam conquistados.

Que todos os méritos virtuosos, poderes e fortunas aumentem para mim.

Proteja-me do medo de sofrer Nascimento baixo e Saṃsara.

Oṃ Hayagriva Hulu Hulu Hūṃ Pai, Hūṃ Hayagriva Hūṃ Hūṃ, Gayavačatseda
Ahbiditsa Hūṃ!

Agora vou conceder-vos o rosário do Superb Green Hayagriva; sigam-me e repitam:

Rezo para que o Buda perfeito cuide de mim, Reza para que eu seja teu servo.

Ao longo destas orações o coração do Hayagriva verde envia um rosário de encantamento verde, que entra em sua boca e finalmente se organiza em um círculo à direita.

Repita o encantamento três vezes:

Oṃ Hayagriva Huluhulu Hūṃ Pai:

A partir daí o rosário do encantamento torna-se um rosário de flores, que você deve ver com uma coroa de flores na cabeça. Rezo para que o Buda perfeito me abençoe, reza para que eu seja teu servo.

Oṃ Susra Di-Tsra Ba-Tsa Svaha!

Agora você já obteve a iniciação abrangente do Hayagriva Verde. Sob a bênção e proteção de seu patrono Buda, Hayagriva, você deve repetir comigo as seguintes palavras:

Quaisquer que sejam as admoestações que o nosso mestre nos tenha dado, nós seguiremos, obedeceremos e praticaremos.

A partir deste momento, por favor, lembrem-se sempre de nós!

Ofereço-lhe todo o meu ser e todos os meus bens, Ore, tenha piedade de mim e considere-me como seu discípulo!

Reze para que seja meu abrigo e refúgio em todos os momentos!

Para implorar perdão, os discípulos devem oferecer a prática do Mandala e recitar a oração do Mandala...

Se, no meu relato sobre este ritual, houver algum erro ou discrepância, reze a todos os Budas para me perdoarem na minha ignorância. Espero que, através das boas obras deste trabalho, todos os seres sencientes encontrem paz e felicidade. Onde quer que este livro seja apresentado, que a propiciação venha àquele lugar.

CAPÍTULO CINCO. O RITUAL DE INICIAÇÃO DO GSHINRJE VERMELHO*

*The Red Gshin-rje (Yama): Como o budismo chega a ter um "juiz dos mortos" se, segundo a doutrina budista, a Lei do Karma respondendo à ação do indivíduo traz de si uma punição ou recompensa total? Para entender porque a posição da Yama como Juiz dos Mortos não é contraditória, devemos examinar o pensamento budista sobre esta doutrina. Primeiro, contudo, deve ser apontado que enquanto divindades como Yama, Mahakala e outras podem encontrar no Hinduísmo, seu significado e interpretação é bastante diferente no Budismo.

Há três pontos de vista budistas sobre o tema da Yama. Uma, brevemente afirmada, é que Yama não é um deus objetivo, mas a manifestação sujeita da consciência de um indivíduo, o que o castiga. Certos Sutras oferecem outra explicação; que muitas vezes um Bodissatva declara que transformará seu corpo no do Feroz Yama, a fim de beneficiar muitas pessoas pecadoras. Por exemplo, a fim de reduzir a retribuição de um assassino, o Bodissatva toma o lugar do assassino. Uma terceira teoria é que uma série de seres sencientes estão ligados à Yama pelo Karma. Por causa do seu Karma, eles devem ser julgados no estado pós-morte. Isto não é necessário, porém, para os seres humanos que tomaram certas iniciações ou alcançaram uma certa iluminação. A doutrina a respeito da Yama será melhor compreendida, talvez, se o leitor se lembrar que o budismo é muito fluido em seus ensinamentos que melhor se ajustam aos diferentes níveis de desenvolvimento humano.

Namo Guru Diwa Dargini Shidi Hūṃ! [Note as transliterações tibetanas de palavras sânscritas como Deva e Dākinī. Ed.]

Se alguém quiser praticar os Três Pilares 118 Gshin-rje Vermelho, ele deve organizar o Mandala como no dos rituais anteriores. Ele deve preparar um Gtor-

ma em forma de colina. Na parte de trás do Gtor-ma, deve ser colocado um vaso com decorações vermelhas na sua borda.

Tanto a preparação para a iniciação pelo Guru como o ritual de iniciação propriamente dito (pela divindade) requerem apenas o Gtor-ma geral e as oferendas. Antes da cerimônia de iniciação, o professor deve realizar e meditar pelo menos uma vez nas seguintes preces, que incluem o Yoga Auto-ajuda, confissão e outras orações. Se alguém quiser realizar um ritual muito abrangente, pode elaborar recitando as orações dos Três Pilares, bem como o Voto do Bodissatva e afins. Após estas práticas, o guru deve seguir as instruções dadas abaixo:

Eu próprio me tornei o Gshin-rje vermelho;

Três caras, seis braços e quatro pernas, esticadas.

A face direita é azul; a esquerda, preta; e o centro, vermelho.

Os três braços do lado direito seguram o taco, Vajra, e a faca.

Os três braços do lado esquerdo seguram o crânio, a campainha e o pau.

Também o adornam os ornamentos completos de um Buda Feroz.

Ele (I) senta-se na almofada da Roda Sun-Moon-Lotus.

Absorvendo-se nesta meditação, o professor deve recitar o seguinte encantamento:

Ah Śri Hūṃ Śri Hūṃ Soha!

(Ao recitar este encantamento o Gshin-rje vermelho é consolidado).

Sa Ma Yu Chia Chia Chia Chia!

"Sa Ma Yu Chia Chia Chia Chia!"

O guru recita e medita:

Na minha frente está o Buda do vaso, no centro do seu coração há um disco de sol, sobre o qual está uma carta vermelha Hūṃ.

Em torno deste Hūṃ faça um círculo em torno das palavras deste encantamento em uma ordem de relógio.

Do seu corpo resplandecem raios de luz esplêndidos.

Os Budas, Bodhisattavas, Três Pilares, e todas as divindades nas dez direções e três vezes, todos se tornam o Gshin-rje vermelho.

Como a chuva caindo, eles descem aqui e são absorvidos pelo Buda do vaso frontal.

Do corpo do Buda Vaso brota incessantemente a Água do Céu.

Assim se deve meditar, recitando também o encantamento o máximo que se puder. Então os discípulos devem se reunir perto da Mandala e oferecer flores e comida. Se as condições permitirem, é desejável conduzir uma performance completa, incluindo o ritual de preparação com oferendas, confissões, consagração e exorcismo.

O guru então se dirige aos discípulos:

Agora, você deve receber a Iniciação do Gshin-rje Vermelho. Ele é idêntico ao Mañjuśri 119 em essência. O Sutra de Mañjuśri diz:

"Se alguém repetidamente chama os nomes de numerosos Budas tão numerosos quanto o número total de areias nos sessenta e dois rios do Ganges - seus méritos são grandes; mas se ele chama o nome de Mañjuśri apenas uma vez, seus méritos são ainda maiores". Daí que é óbvio que, se alguém alcança a Iniciação de Mañjuśri, seus méritos devem ser maiores que os méritos daqueles que alcançam as iniciações de Budas tão numerosos como as areias do Ganges. Entre as Quatro Divisões do Tantra, esta iniciação pertence ao Tantra mais profundo, a saber, o Tantra da Divisão Mais Alta (Tantra Anuttara). Das duas formas de Mañjuśri, esta é a mais feroz. Entre todos os Budas Ferozes, esta é a mais

poderosa e eficaz. Como dito em um Tantra:

"Quando algumas divindades ferozes vêem o Fierce Gshin-rje, ficam assustadas, tremem, e as armas que brandem escorregam das suas mãos."

Além disso, nós, todos os seres científicos, vamos ver o Gshin-rje, pois ele é o Rei da Morte para todos. Ninguém neste mundo é imortal; portanto, todos estão destinados a ver o Gshin-rje um dia. Como foi dito no Sutra:

"Desde os Budas das três vezes

Até aos animais mais baixos, os insectos e minhocas,

Todos devem ser prudentes para manter boas relações com o Rei da Morte, o comedor de vida, o poderoso!

Esta Deva Yama é conjurada por Bodhisattva Mañjuśrī. Se alguém alcançar a iniciação deste Deva, todos os séquitos da Yama não lhe farão mal. Ele é libertado da Morte Inoportuna. Ele também estará imune a doenças e sofrimentos no momento de sua morte. Os demônios hostis, tais como Dur-mi, Dun-zur, She-yi e She-ga, nunca lhe farão mal. Este Deva Yama é extremamente formidável; portanto, mantenha boas relações com ele".

Assim diz o Sutra.

Esta iniciação de Deva Yama, extremamente poderosa e dinâmica, mas fácil de praticar e realizar, foi dada pelo Buda Perfeito ao meu primeiro Guru 120 , Mi-jyurdo-rje (O Vajra Imutável), numa manhã bem cedo, no Mês do Dragão do Ano do Macaco, quando ele tinha doze anos de idade. Eu obtive esta iniciação dele, o Adi-Buddha como Iluminador-Possessor, diretamente. Assim, este ensinamento tem uma sucessão muito próxima e quente - o conduto através do qual as ondas de graça são transmitidas. Portanto, todos vocês devem unir-se à cerimônia de iniciação com grande reverência e espírito elevado. Agora vocês devem pensar que eu e todos os símbolos de iniciação somos idênticos ao próprio Yama Vermelho.

Na preparação da iniciação, os discípulos devem seguir o Guru na recitação das seguintes orações.

Eu rezo a todos os Budas nas três vezes,

Eu rezo especialmente para a Yama Vermelha,

Peço-Te que me concedas a Iniciação.

(Repita três vezes. Depois os discípulos devem recitar a oração de tomar os Três Refúgios e a confissão, e assim por diante).

Refugio-me nos Três Preciosos, refugio-me na Yama Vermelha.

Confesso todos os pecados que cometi.

Eu levanto a alegria simpática para todas as boas acções.

Para os Budas e Bodhi, eu aspiro.

De agora em diante até ao momento em que eu atingir o Bodhi,

Refugiar-me-ei nos Três Preciosos,

Para beneficiar os outros e a si mesmo, eu agora levanto o Coração de Bodhi
todo-virtuoso.

Eu servirei a todos os seres sencientes como seu servo.

Vou praticar a ação todo-virtuosa de Bodhi 121 .

Para o benefício de seres sencientes,

Eu ofereço o meu coração na perseguição de Bodhi-Fruit.

(Recite três vezes; abençoe os discípulos com a erva sagrada).

Agora, discípulos, vocês devem visualizar a Yama Vermelha da seguinte forma:

Todos vocês, cada um de vocês instantaneamente, tornam-se a Yama Vermelha, Três caras, seis braços e quatro pés que se afastam.

A face direita, azul; a esquerda, preta; e o centro, vermelho.

Os três braços direitos seguram o clube, Vajra, e a faca.

Os três braços esquerdos seguram o crânio, a campainha e o taco longo. Você fica completamente adornado com todos os ornamentos Ferozes e senta-se na almofada de lótus do disco Sun-Moon.

Desta forma, você deve se visualizar como a Yama Vermelha. Veja um branco Om colocado na sua testa, um vermelho Ah na sua garganta, um azul Hūm no seu coração. Deles emanam infinitos raios de luz que chegam à Terra Pura de Buda e também à Terra da Auto-Natureza 122 convidando todos os Budas e o Yama Vermelho juntamente com encantamentos infinitos, símbolos tântricos e sementes.

123 para vir aqui, e todos eles entram e são absorvidos em você enquanto a chuva cai no oceano e se funde com ele.

(Tocar todos os instrumentos musicais).

Hūṃ! a Yama Vermelha e todas as divindades!

Peço-vos que desçais aqui e que abençoeis estes discípulos fiéis e dotados!

Peço-vos que lhes concedais a mais alta iniciação;

Assim eles podem escapar às tentações e não se desviar,

Assim, podem ser libertados de todas as causas de morte acidental e prematura
124 .

Oṃ Śrī Śrī Hūṃ Hūṃ Hūṃ Savha Betsa Ah Bi Sha Ya Ah Ah

(Recite este encantamento o máximo possível e toque os instrumentos musicais.
A seguir, o Guru coloca a Flor de Diamante sobre a cabeça dos discípulos). 125
Agora os discípulos devem pensar que o Buda da Sabedoria está consolidado.

Di Cha Ben Tsa!

Então o guru segura o vaso em sua mão e diz:

Este é o vaso em que reside a Yama Vermelha; agora o coloco sobre sua cabeça, agora lhe concedo as Quatro Iniciações da Yama Vermelha.

Oṃ Śrī Śrī Śrī Hūṃ Hūṃ Savha Ga Na Sha Gu Hap Tsa Dur Ah Bi Ai Tsa Hūṃ!

(Ele coloca o vaso na cabeça dos discípulos e os batiza.) Então o guru segura o Gtor-ma na mão e diz:

Hūṃ! Este é o corpo da Yama Vermelha, Este é o corpo completo da Yama Vermelha.

Por ele, as Quatro Iniciações são dadas a você.

Rezem! para que vocês alcancem todas as realizações das Quatro Iniciações.

Eu rezo o Dharmakaya, o Buda Perfeito; eu rezo o Sambhogakaya, o

Buda Amida; eu rezo o Nirmanakaya, o guru Padmasambhava; eu rezo dakini Yeshe-ntsho-argyal; os vinte e cinco discípulos; os cem e oito descobridores do Tesouro; e todos os titulares da Iluminação como o oceano. Eu rezo as divindades tutelares pacífico e irado. Rezo à Yama Vermelha e aos Dakinis, Guardiães, semelhantes ao Oceano. Rezo a todos vocês para abençoarem os meus discípulos. Rezo para que lhes concedam a vossa onda de graça, e que lhes dêem as iniciações. Rezo para que os protejam das aflições do demônio, o demônio de Dun-zur, Drug-drum, Gshed-bzhe; o demônio da doença, da morte; o demônio-aflitor de Mdung-bsu, Rjesrgyal, enfim, todos os trezentos e

sessenta demônios diferentes. Peço-vos que os protejais dos dezoito tipos diferentes de morte prematura. Peço-vos que lhes concedais os cem Siddhis, as Quatro Actuações 126 , as realizações mundanas e transcendentais. Peço-vos que lhes concedais estas realizações sem demora!

Oṃ Śrī Śrī Śrī Hūṃ Hūṃ Savha Gayawaga Tsida Sarva Ah Bi Ditsa Hūṃ!

(Recite este encantamento três vezes).

Aí, o guru tem na mão a concha branca consagrada, cuja curva é no sentido horário e diz:

Hūṃ! O Corpo, a boca e a mente de todos os Budas dos Três Tempos,

estão incorporados nesta concha de círculo de direcção direita. Eu agora coloco-a nos quatro centros do teu corpo.

Rezem para que vocês alcancem as Quatro Iniciações da Yama Vermelha.

Oṃ Śrī Śrī Hūṃ, Śrī Hūṃ Savha Gayawaga Tsida Guna Garma Ah Bi Ditsa Hūṃ!

(Ao mesmo tempo, o Guru coloca a casca nos quatro centros [chakras] dos discípulos).

A partir daí, todos devem atirar flores e recitar os auspiciosos desejos e orações. Dentre os Ensinamentos do Oceano na Sucessão do Sussurro, esta é a Iniciação do Yama Vermelho de "O Tesouro Celestial do Dharma do Coração", na qual se pode encontrar quarenta Iniciações diferentes na seção conclusiva. Esta Iniciação do Yama que acaba de ser dada a vocês é uma delas. De agora em diante, você estará protegido e será cuidado pelo Yama Vermelho. Portanto, recitemos todos esta oração:

O que quer que nos tenha admoestado, todos nós obedeceremos e praticaremos.

A partir de agora és o meu mestre,

Ore para que considere e se lembre de mim como seu discípulo,

Reza para me abençoares e concede-me o superlativo Siddhis.

A partir daí, os discípulos devem render os seus dons e realizar a Oferta Mandala.

Esta iniciação pertence aos ensinamentos do Dharma do Céu. Ela é baseada nos ditados de Buda em seu ritual e arranjo. Nenhuma alteração ou modificação foi feita. Se, entretanto, eu cometi algum erro ao registrá-la, eu rezo para que os Budas e todos os Guardiães do Dharma me perdoem e permitam que eu faça um pedido de desculpas.

Felicitades a todos os seres sencientes.

CAPÍTULO SEIS. O SOBERBO RITUAL DE INICIAÇÃO DO AHM GTSUG* VAJRAPĀṆI

*Ahm Gtsug: Esta palavra é obviamente um erro cometido pelo copista. O tradutor presume que esta palavra deve ser soletrada Ahm Gtsigs, o que significa usar os dentes superiores para pressionar o lábio inferior quando se está em desespero ou raiva. (O editor discorda aqui. A mesma grafia (Gtsug) é repetida no ritual de forma consistente. O editor acredita que este é um termo técnico tântrico que designa uma das treze formas de Vajrapani, e especificamente a que tem o cabelo trançado.-Ed.)

Prestar homenagem a Vajrapani!

Para a realização do Ritual de Iniciação de Vajrapani são necessárias preparações gerais, e o Vaso e o Gtor-ma devem ser arranjados.

O iogue deve pensar que tanto ele como o Gtor-ma da frente se tornam instantaneamente Vajrapani, cujo cabelo é branco como uma concha, aparecendo sob a forma de Drang Strong 127 . Sua mão direita se levanta de forma ameaçadora para conquistar todos os obstáculos, e sua mão esquerda segura o sino na frente do peito como sinal de atração e aumento da longevidade, méritos e prosperidade.

Seu corpo é cinzento-esverdeado adornado com lenços de seda; Ele usa um avental de pele de tigre na parte inferior de seu corpo.

Ele estica a perna esquerda e dobra a direita.

Vajrapani está de pé vividamente na lua-de-lótus.

Uma palavra Hūṃ está no disco da lua no centro do seu coração;

Rodando a palavra Hūṃ no sentido horário está a guirlanda do Mantra,

Dele emanam feixes de luz para as dez direções,

Convidando todos os Vajrapanis, os Mestres do Tantra,

Para vir até aqui, entrar tanto na Gtor-ma da frente como no corpo do yogi.

O néctar no vaso agora está a transbordar.

Oṃ Ba-tsa Pani Nama Hūṃ!

(Recitar este Mantra várias centenas ou milhares de vezes, ou recitá-lo o máximo que se puder. Após a recitação do Mantra, o ritual das Oito-Offerings deve ser realizado). (Então, o guru se dirige aos discípulos:)

Agora, vou transmitir-vos a iniciação de Vajrapani, o Filho de Buda

Samantabhadra. Na verdade, Vajrapani é idêntico em essência a Buda Samantabhadra, que é considerado o Primeiro Buda ou O Buda, que veio à existência antes de todos os outros Budas. Vajrapani tem diferentes formas, como claramente declarado no Tantra dos Cem e Oito Praisings. Essas diferentes formas podem ser classificadas como os Indignos, os Pacíficos e os Indignos da Paz. Esta iniciação pertence à forma Iraful-Peaceful. De acordo com o Tesouro do Coração do Dharma Celestial, Vajrapani tem treze formas diferentes; este Vajrapani é o que aparece na forma de Ahm Gtsug. Ele não é conhecido até agora na terra.

Em algum momento, Vajrapani transformou-se como uma divindade sábia (Tib. Drang Srong) chamada Gon-b'a-skyes, e engajou-se em Samadhi profundo no lado oeste do Monte Sumeru. Naquele tempo Buda Rnam-gzigs veio a este mundo. Quando ele estava prestes a manifestar a maneira de realizar o Iluminismo Perfeito, numerosos demônios, juntamente com seus grandes exércitos, vieram para afligi-lo. Eles jogaram miríades de armas como a chuva para ferir o Buda. O Buda então acenou sua corda de Dharma como a águia abana suas asas, e disse:

"Ó bravo Drang Srong, por favor venha aqui para subjugar estes demônios!"

Assim que Buda falou, do lado oeste do Monte Sumeru a divindade Gonb'a-skyes, segurando um raio de nove raios na mão, com todo o seu corpo envolto em grandes chamas, desceu do céu e conquistou todos os demônios. Os numerosos Budas e Bodhisattvas ficaram muito satisfeitos. Depois abençoaram Vajrapani e o chamaram de Titular do Trovão, o Mestre do Cosmos, e lhe entregaram o trovão como símbolo de iniciação. Então Vajrapani disse ao Buda: "Ó meu Senhor Bhagavan! Eu sou o protetor de todos os Budas nos três tempos; eu fui o protetor dos sete Budas no passado; eu sou o protetor do Buda atual e serei o protetor dos noventa e dois 128 Budas no futuro. Eu serei o protetor deles até que todos os mil Budas deste Kalpa tenham completado suas missões. Eu os protegerei de todos os impedimentos. Eu pedi aos Budas no passado para pregar o Dharma, e suplicarei aos Budas no futuro que preguem o

Darma; também suplicarei a todos os Budas presentes que preguem o Darma. Rezo para que você, o Perfeito, me conceda suas bênçãos".

Então disse o Buda: "Você foi abençoado como Bodissatva e como Deidade irada por todos os Budas no passado". Os Budas para vir também os abençoarão em ambas as formas. Agora, eu também os abençoarei. Você se tornará o mestre de todos os grandes devas. Você deve emancipar todos os seres sencientes do Saṃsāra e das misérias".

Então esta é a história da origem de Vajrapani de Drang Srong form. O seu Mantra é único e soberbo. Om simboliza os Cinco Budas e as Cinco Sabedorias. Batsa pani namameans "prestam homenagem a Vajrapani". Hūṃ é a palavra que destrói todos os sofrimentos. Diz o Tantra da Originação Suprema de Vajrapani:

"Se o discípulo prestar uma homenagem a Vajrapani, ele alcança mais méritos do que os que ele teria assegurado ao prestar numerosas homenagens a miríades de Budas, tantos quanto o total de grãos de areia em noventa e dois milhões de Rios do Ganges. Assim, sabemos que se ele recita o mantra de Vajrapani com fé apenas uma vez, ele alcança mais méritos do que os que ele alcançará ao prestar homenagem a Budas, tantos quantos o total de grãos de areia em milhões de Rios do Ganges. Se ele confiar em Vajrapani como seu Buda Yidam e recitar o mantra, ele certamente será protegido por Vajrapani de todos os obstáculos. Nenhum demônio pode machucá-lo, todas as doenças serão curadas, seus méritos serão aumentados e sua prosperidade aumentada. Todos os seus desejos serão realizados. Assim, os benefícios da prática deste ritual estão além de qualquer descrição, nada pode afligir aqueles que o praticam.

O praticante deste ritual realizará também todas as quatro performances, nomeadamente, a Performance de Subjugar, de Aumentar, de Atrair, e de Conquistar. Ele não encontrará obstáculos. Portanto, deve-se confiar sempre no Vajrapani, levá-lo como abrigo e refúgio. Também, aqueles que têm doenças crônicas serão curados através da recitação do Mantra de Vajrapani.

Agora, todos vocês devem pensar que estes símbolos de iniciação preparados para vocês são todos Vajrapanis, e me sigam na recitação das orações:

"Eu rezo aos gurus e aos Três Preciosos e aos Budas Yidam, Especialmente, rezo a Vajrapani.

Por favor, conceda-me a soberba iniciação."

[Recita esta oração três vezes.]

O guru então se dirige aos discípulos:

Segue-me e recita a oração de Raising the Bodhi Heart:

"Refugio-me nos Três Preciosos.

Confesso todos os meus atos pecaminosos e transgressões a

todos os atos virtuosos de seres sencientes, eu levanto as alegrias simpáticas.

Dedico o meu coração a Budas e ao Iluminismo.

Até ao dia do meu esclarecimento final,

Refugio-me em Buda, Dharma e Sangha.

Em nome de beneficiar a mim e aos outros, eu aspiro ao Bodhi.

A partir de agora vou servir a todos os seres sencientes;

E praticar todas as Ações de Bodhi com seriedade e alegria.

Em prol de beneficiar todos os seres,

Que eu possa chegar à realização do Iluminismo Perfeito".

Todos vocês discípulos devem pensar que agora se tornaram o Ahm Gtsug
Vajrapani,

Aparecendo sob a forma de Drang Srong,

Segurando na mão dele o crânio;

O seu cabelo trançado é tão branco como a concha do mar.

Sua mão direita segura o relâmpago levantado em direção ao céu; esse é o símbolo de subjugar todos os impedimentos.

O esquerdo segura o sino na frente do peito;

Esse é o símbolo do aumento da longevidade, dos méritos e da prosperidade.

O seu corpo é cinzento-esverdeado, adornado com lenços de seda.

Na parte inferior do seu corpo

Ele usa um avental feito de pele de tigre.

Ele estica a perna esquerda e dobra a perna direita.

Vividamente e distintamente ele está de pé no disco de lótus-lua.

No disco da lua no seu centro-coração há uma palavra Hūṃ.

No sentido dos ponteiros do relógio em torno da palavra Hūṃ está a guirlanda do Mantra.

Desta guirlanda de Mantra emanam infinitos feixes de luz,

Convidando os numerosos Vajrapanis das Terras Puras em dez direções.

Assim, todos os que estão além-Vajrapanis vêm aqui, todos eles entram em você e se unem a você.

[O guru diz:]

Hūṃ! Todos os Vajrapanis em forma de Ahm Gtsug, Orem, venham até aqui e abençoem-nos!

Rezem para que os meus discípulos recebam a vossa suprema iniciação! Ore para protegê-los de todos os males e impedimentos da vida!

Recite o encantamento principal:

Oṃ Ba-tsa Ah Wei Sha Ya Ah Ah!

Recite este encantamento muitas vezes, e toque o instrumento musical.

O guru então coloca o relâmpago na cabeça dos discípulos e diz o seguinte Mantra:

Déé Tsha Ba-tsa!

Agora, para alcançar a iniciação principal, os discípulos devem seguir o guru na recitação desta oração:

Eu rezo aos gurus, aos Três Preciosos, ao Buda Yidam e a todas as divindades.

Especialmente eu rezo para o Ahm Gtsug Vajrapani.

Rogo-vos que me concedais a Iniciação do Corpo, da Fala, da Mente, do Mérito e da Performance.

O guru então segura o vaso na sua mão e diz:

"Este é o Vaso da Iniciação; adornando sua superfície estão as pedras preciosas; seu corpo é leve, seu pescoço comprido; está cheio da água sagrada. É decorado com a roupa celeste; um lenço de seda azul também está preso em seu pescoço. Na parte interior do vaso está o Buda Vajrapani no seu Palácio do Além-Medida. Do corpo de Buda Vajrapani jorram correntes de néctar que fluem para o seu corpo através da Porta do Céu na sua cabeça. Assim as impurezas do seu corpo

são purificadas, e todos os quatro obstáculos da boca são limpos. Portanto, você deve entender que agora você recebeu as quatro iniciações e também alcançou a capacidade de realizar o corpo de Buda [no tempo futuro].

Hūṃ, este vaso em si é o Além-Medida-Paláce!

Nele reside o grande Ahm Gtsug Vajrapani.

Agora, eu coloquei-o na tua cabeça.

E dar-vos a Iniciação de Vajrapani.

Oṃ Betsapani Nama Hūṃ Grum Bha Ahbi Ahi Tsa Hūṃ!

Também recitar "O, o Vajrapani de Cabelo Trançado... até... [texto obscuro e quebrado aqui]

Através do poder do corpo do Senhor Vajrapani, que eu possa alcançar a bênção e a prosperidade".

Vós já alcançastes a Iniciação Corporal de Vajrapani; todos os obstáculos das doenças e aflições demoníacas do vosso corpo são assim purificados. A partir de agora podereis meditar no Corpo de Vajrapani e tereis a capacidade de alcançar o corpo supremo de Vajrapani com sua perfeição dos Trinta e Dois Sinais e Oitenta Beatificações.

Então o guru segura a casca branca em sua mão e diz:

Da garganta do Buda Front-Buddha na concha emanam infinitos raios de luz,

Brilhando sobre as Terras Puras de todos os Budas em todas as direções,

E atraindo os méritos da fala de todos os Budas, incluindo as sessenta vozes de

Perfeição,

Através do qual foram introduzidos os oitenta e quatro mil Dharmas.

Esta concha simboliza a expressão de todos os Budas,

As curvas em sentido horário na sua superfície são um símbolo de prosperidade.

Também tem os oito sinais de auspiciosidade.

Espontaneamente, esta concha transmite a voz do Dharma.

Agora, você deve pensar que as ondas da voz do Dharma, que se libertam desta concha, entram todas na sua garganta.

Hūṃ! Esta é a concha que representa perfeitamente a expressão de Buda.

Vajrapani,

Eu agora coloquei-o na tua garganta.

E dar-vos a Iniciação do Discurso de Vajrapani. Recite o Mantra principal e acrescente: Shan Kha Lam Ah Be Ahi Tsa Mong! Então repita a oração básica:

"Ó Senhor Vajrapani

Manifestando-se de uma forma com cabelo trançado...

Através do poder da fala do Senhor Vajrapani,

Que eu possa alcançar a bênção e a prosperidade."

Os obstáculos da sua fala estão agora limpos; assim, você alcançou o poder de expressão e a capacidade de alcançar os únicos sessenta méritos da voz de Buda.

Então o guru segura o relâmpago na mão e diz:

"Do Centro-Coração de Vajrapani emanam infinitos raios de luz brilhando sobre a Terra Pura de Buda nas dez direções e atraindo numerosos relâmpagos com cinco raios, que simbolizam a sabedoria de Buda, para vir até aqui. Todos esses relâmpagos então entram em seu coração e se unem a você.

Hūm! Este relâmpago em si é Vajrapani,

Possuindo todas as qualidades da sabedoria de Buda.

Eu agora ponho-o no teu coração.

E dar-vos a Iniciação da Sabedoria completa. Recitai o encantamento principal e acrescentai: Ba-tsa Ah Bi Ahi Tsa Mong!

Recitar também a oração básica: "Oh, Senhor Vajrapani... Através do poder da sabedoria do Senhor Vajrapani.

Que eu possa alcançar a bênção e a prosperidade."

Agora vocês alcançaram a Iniciação da Sabedoria; assim, os obstáculos que bloqueiam sua mente são eliminados; de agora em diante centenas e milhares de

Samadhis crescerão dentro de vocês.

Então o guru segura a foto de Vajrapani na mão e diz:

"Esta imagem representa claramente o próprio Buda Vajrapani. Dele emanam infinitos raios de luz brilhando sobre as Terras Puras nas dez direções, e atraindo numerosos Vajrapanis do eterno Céu Aog-min e também da Terra Pura do Norte para descer aqui. Estes Vajrapanis estão em diferentes tamanhos e numerosas formas: os grandes são tão grandes quanto o Monte Sumeru, e os pequenos são tão pequenos quanto as sementes de mostarda. Agora você deve pensar que todos esses Vajrapanis entram em você e se fundem com você.

Hūm! Esta foto é do próprio Vajrapani.

Eu agora ponho-o na tua cabeça.

E dar-vos a Iniciação dos Méritos de Vajrapani. Recitai o encantamento principal e acrescentai: Gaya Ahbi Ahi Tsa Mam!

Prato 2.

Folio 10 (ii) recto (Muses MS, vol. II), o segundo de dois fólhos com o mesmo número. O Santo Trovão, Vajra ou rDorje, símbolo do poder da sabedoria, especialmente na sua forma mais potente ou esotérica; e portanto simbólico de todo o Tantra Tibetano (rGyud) ou Vajrayāna.

Recita também a oração principal:

"O, Senhor Vajrapani...

Através do poder dos méritos de Vajrapani

Que eu consiga a bênção e a prosperidade!"

Agora recebestes a Iniciação dos Méritos; assim são eliminados os obstáculos que causam a degeneração dos méritos. De agora em diante podereis aumentar todos os vossos méritos e sabedorias.

Então o guru segura o Gtor-ma na sua mão e diz:

Este Gtor-ma em si é Vajrapani; dele emanam infinitos feixes de luz em branco, amarelo, vermelho e verde, brilhando sobre ti e fundindo-se contigo. Assim, de agora em diante você será capaz de realizar os Quatro Atos sem quaisquer dificuldades ou impedimentos.

Hūṃ! Este Gtor-ma em si é Vajrapani;

Eu agora ponho-o nas tuas mãos,

E dar-vos a Iniciação das Actuações.

Recite o Mantra principal e adicione: Shandan Sudam Sashang Maraya Bendha Ahbi Ahi Tsa Mang; recita também a oração principal:

"O, Senhor Vajrapani...

Através do poder do desempenho de Vajrapani

Que eu consiga a bênção e a prosperidade!"

Este Gtor-ma em si é idêntico ao Buda Vajrapani, o Mestre dos Ensinaamentos Esotéricos. Dele emanam infinitos raios de luz brilhando sobre as Terras Puras de Buda nas dez direções, atraindo centenas de milhares de Buda Vajrapanis, grandes e pequenos, do Céu Aog-min e também do lado norte do Monte Sumeru, juntamente com infinitas Grinaldas de Mantra e cinco relâmpagos falados para vir até aqui. Todos eles entram no seu coração, e eventualmente são transformados em luzes e se fundem com você.

"O, a Dharmakaya Samantabhadra,

O Sexto Buda, o Grande Rdo-rje-chang,

O Guru Padma Sambhava e o Dakini Ye-shes-mtsho-rgyal,

O Gurus Bal-ji-sen-ge e Mi-rgyur-rdo-rje,

Todos os demónios conquistadores e todos os gurus da linhagem,

E depois os Budas do além-número no universo,

Buda Vajrapani, o Buda anfitrião desta iniciação, em numerosos números e formas,

Eu imploro a todos vocês!

1 rogai que abençoeis os meus discípulos!

Rezo para que os protejas de todo o tipo de demónios e doenças dos planetas 129
...

[e] epilepsia,

Rezo para que aumentem os seus méritos e façam avançar as suas experiências de meditação.

Rezo para que os proteja das misérias de Saṃsara e de todos os medos.

Oṃ Ba-tsa Pani Nama Hūṃ Balinda Gaya Waga Tsida Ahdirdana Samaya Tsa
Hūṃ Bam Ho!

Agora você recebeu bem a iniciação; por isso você deve confiar em Vajrapani
como seu Buda Patrono.

No final desta iniciação, os discípulos dizem todos ao guru:

"Obedeceremos a todas as suas instruções e seguiremos todas as suas
admoestações."

CAPÍTULO SETE. UM COMPÊNDIO DOS RITUAIS DE INICIAÇÃO DO ESPETÁCULO OU DA SABEDORIA TOTAL, PRESIDIDO POR AMOGHASIDDHI*.

*O manuscrito destas iniciações apresenta uma série de imagens coloridas de formas de deus, com texto explicativo nos verso e em fólios suplementares contendo as idéias mais profundas, mais explicitamente expressas, de qualquer um dos sete textos iniciáticos aqui dados.- Ed.

FOLIO 1

Foto: Buda Amoghasiddhi (Don-yod-grub-pa tibetano, que significa Buda da Performance).

Este Buda habita no norte da Mandala. Ele é o quinto Buda dos Cinco Budas do Tantrismo e geralmente pertence ao último da série de iniciação 130 .

Texto

Hūṃ! Este é o Bhagavan, Buda da Performance.

Dou-vos agora, os discípulos bem-destinados, a sua iniciação.

Tenha fé e devoção para com ele!

Através do poder do seu discurso e da sua sabedoria,

A sua natureza invejosa dissolve-se naturalmente e torna-se o seu corpo sagrado.

Que você possa alcançar a iniciação completa de Amoghasiddhi.

Dagarma Abhi Ditsa Ah!

Se vocês entenderem, ó discípulos, que tudo é a manifestação da consciência,

Ou que a consciência faz tudo,

Então, verdadeiramente alcançarão a Iniciação da Dissolução da Natureza Invejosa.

(E você deve saber que) a luz verde de sabedoria simboliza o próprio Buda da Performance.

FOLIO 2

Foto: Muito pouco claro; presumivelmente é o manto que Buda usa. Texto:

O corpo de Buda não sente frio,

Mas seguindo a moda dos seres sencientes...

Precisando disto e precisando daquilo - Buda, da mesma forma, se veste.

Colocando o manto deste Buda, você vai se tornar resplandecente:

Ahdi Sabuya Svaha.

FOLIO 3

Foto: O avental de pele de tigre e ornamentos para o Buda Feroz.

Texto

Você deve pensar que você oferece o avental de pele de tigre e ornamentos para o Fierce One.

Hūṃ! Embora a mente de Buda seja destemida,

Ele usa estes ornamentos aterradores.

No seu corpo enfurecido

Para purificar os pecados dos seres sencientes

E traga-os para o Caminho da Libertação.

Usando este avental de pele de tigre e ornamentos ferozes, os demônios serão conquistados e todos os seus medos serão desviados.

Oṃ! Sher Bi Yo Di Sar Su Yy Svaha!

FOLIO 4

Foto: The Fiery Water 131 [que conquista tanto o frio como o calor].

Texto

(O Guru entrega a imagem da Água Feroz ao seu discípulo).

Hūṃ! Esta é a protecção do calor e do frio - a Água Fiery com qualidades tanto de calor como de frescura.

Eu agora vos transmito a vós, discípulos bem-destinados, esta iniciação.

Você será imune ao frio e aos tormentos do calor do Inferno;

Assim você será para sempre livre dos sofrimentos do Inferno.

Du Da Ha Da Ha Sarwa Nara Gade Heru Hūṃ Pai!

(ver nota, Folios 26-41, p. 115)

FOLIO 10

Foto: As Cinco Rodas.

Texto

Hūṃ! Estas são as Rodas Preciosas

Os Símbolos da Cruz 132 sobre o coração humano.

Eu agora vos transmito esta iniciação, bons discípulos.

Que você consiga a Iniciação das Cinco Rodas.

Batsa Matna Bema Garma Ah Be Ditsi Ah!

SEGUNDO FÓLIO 10

(como marcado em tibetano no fólio. Ed.) Foto: O Thunderbolt.

Texto

Hūṃ! Esta é a Roda Preciosa - os Símbolos da Cruz do lótus no coração humano.

Agora eu vos transmito esta Iniciação, bons discípulos, que possais alcançar a Iniciação das Cinco Rodas.

Batsa Darna Bema Garma Ah Be Ditsi Ah!

FOLIO 11

Foto: Um vaso de água, um chapéu, um relâmpago, um sino e um Buda.

Texto

A Iniciação do Vaso é a aniquilação do Ódio.

A Iniciação do Adorno-Cabeça é a subjugação da Prisão.

A iniciação do Thunderbolt é a destruição do Poison Lust-poison.

A Iniciação do Sino é a conquista do Ambiente e da Arrogância.

A Iniciação do Nome é a dissipação da Ignorância-escuridão.

Eu agora vos concedo a Iniciação da Eternidade.

Hūṃ Batsa Ah Dar Shu Jana Samaya Ahbi Yi Tsa Mum!

(Use o vaso de água).

Sar Rana Jarna Sobhawa Ahbi Yitsa Mum!

(Use o relâmpago).

Da Di Cha Ah Bu Di Jana Sadna Batsa Ahbi Yi Tsa Mum!

(Use a campainha.)

Oṃ Dar Tri Da Ma Di Ahme Jaha Batsa Ahbi Yi Tsa Mum!

(Use o relâmpago e a campainha).

FOLIOS 12-13

Foto: O Yab-Yum (literalmente Pai-Mãe) de Toda a Perfeição ou Adi Buda Yab-Yum.

Texto

Hūṃ! a vocês discípulos bem dotados

Eu agora concedo a Iniciação de Adi Buddha Yab-Yum. Com a anulação e purificação do "complexo mental", que você possa alcançar a Iniciação do imenso Dharmakaya.

Darmakaya Ahbe Yitsa Oṃ Ah Hūṃ Hri!

(Então o Guru faz o desejo para os discípulos).

Ó, discípulos bem dotados: Através da realização da Iniciação

De Adi Biddha Yab-Yum, sua mente será purificada no Dharmadathu (o todo universal). Que assim possas alcançar a Iniciação do Imenso Dharmakaya. (Então o Guru concede aos discípulos a Prática do Ponto de Partida 133).

Ó, discípulos bem-destinados: Não devem pensar que o chamado Buda Yab-Yum Adi é diferente do Alaya Bodhi Heart 134 da vossa própria mente. Oh! o pensador consciente neste preciso momento, brilhante, radiantemente consciente, transparente, ele mesmo é o corpo absoluto do Buda Adi, o original, o abrigo primordial imutável.

A consciência de sua própria mente, desprovida de quaisquer características e substancialidades, a própria consciência do raio é o Buda Mãe Adi: sua manifestação e brincadeira transbordante. O ator versátil em si é o Buda Pai Adi:

Agora, reconhece-o e familiariza-te com ele!

FOLIOS 14-15

Foto: Os Cinco Budas.

Texto

(A iniciação dos Cinco Budas-Pai dos Cinco Grupos é dada da seguinte forma:)

Hūṃ! A vós, discípulos bem dotados,

Eu agora transmito a Iniciação dos Cinco Budas nos Cinco Grupos.

Suas Cinco Agregações [os skandhas ou cinco modos de consciência] serão assim purificadas.

Que você obtenha a Iniciação do Corpo de Recompensa Universal (Sambhogakaya)!

Oṃ Hūṃ Então Ahm Ha Sambhogaya Ahbi Aitsa Ah!

(O Guru abençoa da seguinte forma:)

Tendo recebido a Iniciação dos Cinco Budas, desejo que todas as suas Cinco Agregações sejam purificadas e que a Iniciação do Corpo de Recompensa Universal seja alcançada por você.

(O Guru agora executa a Prática de Pointing-Out).

Ó discípulos bem dotados: Os chamados Cinco Budas não são mais do que os teus próprios Cinco Skandhas. A não-extinta, mas purificada [natureza] de seus próprios Cinco Skandhas são os próprios Cinco Budas:- A forma não-extinta, mas toda-manifesta, clara e vívida, é o Buda de Todas as Manifestações. (Tib. Rnam-b'ar-s nang-mdzad; Skt. Vairochana). O sentimento não-extinto, mas todo-manifesto (Tib. Rin-chen-byun-gnas; Skt. Ratnasambhava) claro e vívido, é o Buda do Tesouro. A concepção não-extinta mas toda-manifestada (Tib. Adushes), clara e vívida, é o Buda da Luz Infinita. A Volição não-extinta, mas toda-manifesto, clara e vívida, é o Buda do Tudo-Performance. A Consciência não-extinta, mas toda-manifestada, clara e vívida, é o Buda da Mente-diamante. Isto, você deve entender.

FOLIO 16

Foto: As Cinco Mães-Buddhas ou as Cinco Deusas.

Texto

Hūṃ! A vocês, discípulos bem-destinados.

Eu agora transmito a Iniciação dos Cinco Budas-Mãe.

Tendo purificado mas não abolido os cinco elementos,

Que isto alcance esta Iniciação dos Cinco Budas-Mãe.

Mamã Lam Mam Syam Tayam Ahbi Aitsa Ah!

(O Guru agora concede um desejo como segue:)

Tendo recebido a Iniciação dos Cinco Budas-Mãe, desejo que todos os seus cinco elementos sejam purificados e que a Iniciação da Geração de Todos os Budas seja alcançada por você.

(Segue-se a Prática de Pontuação).

FOLIO 17

Texto

Ó discípulos bem dotados, os chamados Cinco Budas-Mãe nada mais são do que seus próprios cinco elementos internos e externos. Os cinco elementos não extintos mas purificados são os próprios Cinco Budas-Mãe. O elemento-mãe manifestado é a Mãe-Buddha Spyng-ma. O elemento água manifestado é a Mãe-Buddha Ma-ma-ge. O Elemento-Fogo manifestado é a Mãe-Buddha Gos-dg'ar-mo. O elemento-água manifestado é a Mãe-Buddha Ma-mãe-Buddha Sig-sgrol-ma. O elemento espacial manifestado é a natureza do Mother-Buddha Dbyings-pyug-ma.

FOLIO 18

Foto: Os Oito Boddhisattvas.

Texto

A Iniciação dos Oito Bodissatvas:

Hūṃ! A vocês, discípulos bem-destinados,

Eu agora transmito a Iniciação dos Oito Bodissatvas. Tendo purificado mas não destruído as oito consciências,

Que obtenha a Iniciação do Grande Bodissatvas.

Bu Dhi Sa Ta Ah Bi Yi Tsa Ah!

(O Guru faz um desejo como se segue).

Ó discípulos bem dotados, através da realização desta Iniciação, vossas oito consciências são purificadas. Assim, tendo alcançado a Iniciação dos Oito Bodissatvas, atuareis como os Oito Bodissatvas para realizar a grande carreira - para promover o bem-estar de todos os seres sencientes.

FOLIO 19

Texto

A Prática de Pontuação:

Ó, discípulos bem dotados, os chamados Oito Bodissatvas não são mais do que as vossas próprias oito consciências. As oito consciências não extintas, mas iluminadas de si mesmas, são os próprios Oito Bodissatvas. A consciência ocular, consciente e não-extinta, é o Bodissatva Terra-Essência. A consciência do ouvido, a que ouve, é o Bodissatva-Essência Espacial. A consciência do nariz, a que cheira, é o Bodissatva Auto-Visualização. A consciência da língua, aquela que tem gosto, é a do Bodissatva Trovão-Porta-Bodissatva. A consciência do corpo, aquela que penetra em todos os 135, a sabedoria iluminada, é o Bodissatva Purger-of-Obstacles. O kleśa-consciência-mente-immente-ligada, aquela que perpetua o ego, é o Bodissatva [chamado] All-Merits. A consciência de base, a todo-poderosa e iluminada, é o Bodissatva [chamado] Juventude Meritória.

FOLIOS 20-21

Foto: Os Oito Consort-Bodhisattvas.

Texto

A Iniciação dos Oito Consort-Bodhisattvas:

Hūṃ! A vocês discípulos bem dotados

Eu agora transmito a Iniciação dos Oito Consórcios-Bodissatvas.

Tendo purificado mas não destruído os oito objetos (externos), Que você obtenha a Iniciação dos Oito Consort-Bodissatvas.

Ahbi Yitsa Ah!

(O Guru pede o seguinte:)

Ó discípulos bem dotados, através da realização desta Iniciação dos Oito Consórcios-Bodissatvas, os oito objetos são purificados, mas não abandonados. Assim, atuareis como os Oito Consórcios-Bodissatvas para promover o bem-estar dos seres sencientes. (A Prática de Point-Out).

Ó, discípulos bem dotados, os chamados Oito Consort-Bodhisattvas não são mais do que a purificação do pensamento dos oito objetos. O objeto-olho, a aparência da forma, em sua pureza, é o Consort-Bodhisattva La-ser-Dkar-mo. Da mesma forma, o Ouvido, o som em sua pureza, é o Consort-Bodhisattva Ma-le-ser-mo. O narizobjeto, o odor em sua pureza, é o Consort-Bodhisattva Ge-di-mar-mo. O objeto de língua, o sabor em sua pureza, é o Consort-Bodhisattva Ni-ti-ljang-gu. A purificação do pensamento no passado é o Consort-Bodhisattva Su-si-dkar-mo. A purificação do pensamento no presente é o Consort-Bodhisattva Dub-se-ser-mo. A purificação do pensamento no futuro é o Bodissatva Ah-loga-mar-mo. O insubstancial, a natureza não-definida dos elementos, a purificação dos fenômenos, são o Consort-Bodhisattva Gha-ne Verde. Isto você deve entender.

FOLIO 22

Foto: Os Seis Corpos de Transformação dos Seis Budas.

Texto

A Iniciação dos Corpos de Transformação dos Seis Budas.

Hūm! A vocês discípulos bem-destinados

Eu agora transmito a Iniciação dos Seis Budas.

Tendo purificado os seis Kleśas,

Que você obtenha a Iniciação dos Budas Nirmanakaya.

Nir Ma Kaya Ahbe Yitsa Ah!

(O Guru pede o seguinte:)

O, discípulos bem dotados, através da realização desta Iniciação dos Seis

Nirmanakaya Buddhas, os Seis Venenos - cinco kleśas e as picadas - são purificados. Assim, você pode ser capaz de transformar numerosos corpos para promover o bem-estar dos seres sencientes nos Seis Lokas.

(A Prática do Ponto de Partida:)

O, discípulos bem dotados, os chamados Seis Budas não são outra coisa - a purificação do Orgulho é o Buda do Céu, Dwan-b'o-brgya-bying;

FOLIO 23

(Continua o texto do Fólio 22).

A purificação da inveja é o Buda da Asura Tag Zang-ris; a purificação da luxúria é o Buda dos seres humanos, Shakyamuni; a purificação da cegueira é o Buda dos animais, Sen-ge-rab-brteng; a purificação da mesquinhez é o Buda do Fantasma Faminto, G'a-abar-ma; a purificação do ódio é o Buda do Inferno, Chosgyri-rgyal-b'o.

FOLIO 24

Foto: O Buda Iniciático dos Quatro Significados.

Texto

Hūm! A vocês discípulos bem-destinados

Eu agora transmito a Iniciação dos Quatro Significados.

Tendo purificado os Quatro Extremos realistas e niilistas 136

Que você possa obter a Iniciação de Performances Infinitas.

Shen Da Su Da Ahn Wa Shm Ma Ra Ya Ahbi Aitsa Ah! (O Guru faz um desejo como se segue:)

Ó discípulos bem dotados, através do alcance desta Iniciação de Quatro Significados, os Quatro Extremos Realistas e Niilistas são purificados. Que vocês possam beneficiar os seres sencientes através do poder das Quatro Grandes Realizações sem o menor obstáculo. (A Prática de Pointing-Out:)

O, discípulos bem dotados, os Budas dos Quatro Significados não são outra coisa - a purificação da Visão Realista é o Buda Vítor (Rnam-b'ar-argyal-wa); a purificação da Visão Niilista é o Buda da Morte. Gshin-rje-gshed-b'o; a purificação da Visão Ego é o Buda do Cavalo [-Cabeça] (Rta-mgrin); a purificação da Visão Forma é o Buda do Fluxo de Néctar.

FOLIO 25

Foto: O Buda Feminino dos Quatro Significados.

Texto

Hūm! A vocês, os discípulos bem-destinados,

Eu agora transmito as Budas Femininas de Quatro Significados. Tendo purificado as quatro formas de nascimento,

Que você possa alcançar a Iniciação das Quatro Performances.

Batsa Om Gu Sha la Sa Sha Mo Da Gen De Ahbi Aitsa Ah! (O Guru faz o desejo para os discípulos:)

Agora vocês, discípulas, alcançaram a Iniciação das Quatro Divindades Femininas. Assim, as portas dos Quatro Nascimentos serão fechadas, as quatro Infinitudes surgirão do vosso coração - as quatro grandes atuações através das quais podereis beneficiar os seres sencientes sem os menores obstáculos. Assim, ireis realizar a carreira de beneficiar os outros. Que possais alcançar todos esses méritos e poderes! (A Prática do Ponto de Partida:)

Ó discípulos bem-destinados, os Quatro Budas Femininos são apenas a purificação natural do Pensamento dos Quatro Nascimentos 137 . O nascimento da metamorfose é a Deusa da Corrente de Ferro; a purificação natural do pensamento do nascimento desde o ventre é o Buda Fêmea da Corda. A purificação natural do pensamento do nascimento a partir dos ovos é o Buda Fêmea Grilha de Ferro. A purificação natural do pensamento do calor é a Deusa Sino. Desde o início elas são idênticas! Ó bem dotadas! Definitivamente vocês devem conhecer estas verdades - pois elas são inconfundivelmente verdadeiras - e carregar esta convicção com vocês.

FOLIOS 26-41

Não são de primeira importância para a iniciação per se ou são ideaticamente repetitivos e, portanto, não foram traduzidos. Ed.

FOLIO 42

A demonstração de Pointing-Out para a completa [companhia de] Fierce

Buddhas O Guru diz aos discípulos:

Ó discípulos bem dotados, estas sessenta divindades que bebem sangue não são outra coisa, são o próprio grupo kleśas, purificado mas não abandonado. O insubstancial ou o percebedor que é desprovido de qualquer consciência de si mesmo se manifesta como as sessenta Deidades que bebem o sangue. Como ilustrado, no Palácio Mais Além da Medida no cérebro, um grupo de Deidades que Bebem Sangue agora de fato e vividamente habita 138 . As quarenta e duas Deidades pacíficas com seus corpos iluminados, todas habitam agora no Chakra do Dharma, no centro do coração. Além disso, todos os pêlos sobre seu corpo são idênticos à natureza do Db'a-wo (Divindades Corajosas). Todos os Pranas são a natureza dos Dakinis, todos os White-Drops 139 manifestam-se na forma do infinito Sambhogakaya pacífico e irado dos Budas do Pai. Todos os Gotas Vermelhas

140 (Ragda) manifestam-se sob a forma do infinito Sambhogakaya pacífico e irado dos Budas Mãe. Os numerosos nadis

141 do corpo são os Dakinis. Portanto, o seu próprio corpo é a natureza da Mandala dos Budas Pacíficos e Iraís. Portanto, você nunca deve desprezar, abusar ou ferir seu corpo, nem deve sobrecarregar seu corpo, praticar asceticismo ou cometer suicídio. Quando você comer ou beber, você deve pensar que este é o Sacramento Tântrico e fazer a oferenda devidamente. Se você permanecer sem apego, você pode sempre usar fogo e roupas adoráveis e adornar-se como uma forma de

Folio 43

[Continuando o texto do Fólio 42.]

a praticar ofertas tântricas. No momento da morte, os Budas pacíficos e irados sairão do seu corpo, estendendo-se por todo o espaço; daí em diante, as visões de Bardo começarão. Lembrem-se! Naquele momento, não se assuste nem se assuste com as vozes estrondosas e as Três Luzes! Lembra-te que todos estes Budas são os teus Budas tutelares, cujas iniciações estou a dar-te agora mesmo! Vocês devem lembrar-se e reconhecê-los. Assim que os reconhecerem, vocês serão instantaneamente emancipados!

Assim, a demonstração de Pointing-Out é extensivamente dada aos discípulos.

Placa 3 O número 5, entrando no Budismo Mahayana através das formas tântricas hindus da doutrina Sāṅkhya, permeia o Budismo Tibetano. Este detalhe, representando os cinco Budas Dhyāni, é de uma tanka do aspecto sambhogakāya do Buda Amitābha. (Reproduzido aqui por cortesia do Museu de Newark, Newark, New Jersey).

O ritual de iniciação anterior é dado aos discípulos para fazê-los compreender os ensinamentos da iniciação; como se diz no Tantra de Iniciação do Primeiro Reis de Vajrasatva:

A prática da Mandala-Offering está para ser feita [agora].

Para os discípulos insensatos,

O Vajrasattava dá a Caveira, para elucidar os ensinamentos simbólicos.

O discípulo deve tentar compreender a Iniciação da Sabedoria, A Iniciação Secreta elucidará a auto-experiência.

Enquanto a Iniciação da Palavra elucida a inexistência do eu.

FOLIO 43b

(O texto escrito no verso da Folio 43.) Assim diz o Tantra de Vajrasattva.

Desta Iniciação Caveira (um tipo mais simples ou Iniciação Livre de Ritos), que o Tantra dá a seguinte explicação:

"A Iniciação diz aos discípulos se os Objetos Exteriores no mundo material e a Essência Interior 142 dentro de si mesmos existem ou não, e em que sentido existem ou não, dando muitos símbolos e explicações, como a Montanha Sumeru, os Quatro Continentes e os Budas Vaso. Na Iniciação da Sabedoria, o Relâmpago, a Roda Preciosa, o Relâmpago Cruzado, a Faca de Três Pontos, a Adaga Purba, o arco e flechas, o espelho, as formas e cores - estas coisas são mostradas aos discípulos, para dar-lhes uma visão sagaz, pelo Guru no ritual Iniciático". Assim afirma o Tantra.

O Tantra explica a Iniciação Sem Ritos Extremos nos termos das Iniciações Secretas; seu objetivo é elucidar a Iluminação de si mesmo - se alguém se conhece a si mesmo, alcançou a Iniciação Secreta.

O Tantra também diz:

"Se alguém sabe uma coisa, sabe tudo. O, maravilhosa é a Natureza da Igualdade!

143 Se existe-Qualidade desde o início!

Se não existe - Qualidade desde o início! Se abstracto-Qualidade desde o início!

Se a igualdade concreta ainda está no início! Se se percebe a Natureza da Igualdade

Ele...

alcançou a Iniciação Secreta! Oh, maravilhosa é a Natureza da Igualdade!"
Agora, a Iniciação Sem Rito Final:

Como foi dito no Tantra: "Através das palavras - a verdade do não-ego é elucidada aos discípulos": Onde quer que haja ego, há sempre confusões (Saṃsāra). A palavra sem palavras é a mais alta iniciação. Sem eu, sem ego, ninguém se afunda em Saṃsāra!".

Agora, a Grande Iniciação de Vaso com Rito, a Iniciação Sem Ritos, a Iniciação Extrema Sem Ritos e a Iniciação Sem Ritos Suprema são todas dadas a você; assim, os pecados, impedimentos e pensamentos habituais de seu corpo, boca e

mente são todos limpos e realmente se tornam os Quatro Corpos de Buda. Daqui por diante, você beneficiará os seres sencientes de uma forma natural, sem nenhum esforço extenuante.

Para obter o perdão e agradecer, deve ser oferecido o Mandala; a montagem deve ser entretida e exaltada com a dança e o canto. O que sobrar depois do festival deve ser doado como caridade.

Aqueles que querem ter um festival e celebração sacramental abrangente devem consultar as Anotações dos Quatro Rituais Iniciáticos.

Samaya Chia Chia Chia Chia!

Que a mensagem da Doutrina Adi Livre de Argumentação 144 chegue a todos os cantos do mundo em todos os momentos. Que este ensinamento seja espalhado e ampliado sobre a terra e dure por séculos.

Este é o ensinamento do Tesouro de Garma Linpa, o Yogi realizado.

Bênçãos a todos!

PARTE 2. OS SEIS YOGAS DE NAROPA

PROLOGUE

[NO COMENTÁRIO DE TSONG-KHA-PA] 145

ENTRAR NO PROFUNDO PATRIMÔNIO ATRAVÉS DO ENSINO
SUCESSIVO DOS Seis Yogas de Naropa, QUE ESTÁ EM NOME O Livro das
Três Fés² .

Prólogo

Com grande respeito, eu me curvo ao Lotus-Feet dos reverenciados gurus que
são idênticos ao grande Vajra Dhara 146 .

Eu me prostro diante do Seu Supremo Corpo, Boca e Mente!

Curvo-me perante o meu guru e os seus onnipresentes poderes milagrosos!

Aquele que concede todos os desejos (dos nossos),

Aquele que possui todos os méritos e virtudes,

Aquele que é o poderoso mestre, a encarnação de Vajra Dhara! A ele, o poderoso senhor de oito méritos, presto minha homenagem, reunindo toda a quintessência do profundo Tantras.

Os mestres Deropa e Naropa, através da sua linhagem, transmitiram este ensinamento!

É conhecido como os Seis Yogas de Naropa, 147

É o ensino ouvido em todas as direcções!

Seguindo o seu caminho, os discípulos trabalhadores e bem dotados são conduzidos ao plano dos salvadores!

Através de um estudo cuidadoso e contínuo

Dos ensinamentos dos sucessivos gurus da linhagem, elucido-vos agora o caminho para a libertação!

CAPÍTULO UM. INTRODUÇÃO

É intenção do autor relatar o segredo, mas famosos ensinamentos dos profundos Seis Yogas de Naropa em dois passos. Primeiro, a prática preparatória. Segundo, a prática principal do próprio ensinamento.

O primeiro passo inclui dois grupos de ensinamentos, os trabalhos preparatórios ordinários do Budismo Mahayana e os extraordinários preparativos para o Veículo Supremo¹. Sobre o primeiro grupo, duas perguntas devem ser respondidas: (1) Por que é necessário fazer um esforço na prática ordinária do budismo mahayana? (2) Como se deve realmente praticá-los? Vamos discutir o primeiro ponto. É absolutamente necessário trabalhar passo a passo nos preparativos tanto para o Paramita Vehicle² como para o

o Verdadeiro Veículo de Palavras³. Como admoestado por Lama Rngog-pa⁴, aquele que mantinha o modo tradicional de pregar de Marpa (ele citou do Tantra de Dois Formulários⁵): O discípulo deve primeiro dar e oferecer... até...

.....

Depois disso, ele deve ser dado

O ensino do Caminho do Meio⁶.

Ambas as escolas (exotéricas e esotéricas) do Budismo Mahayana exortam os

discípulos a observar as práticas e ensinamentos básicos de Buda, não há exceção, mesmo no Tantra. O Jetsun Milarepa também disse que se alguém quiser saber como se libertar em Bardo, deve primeiro praticar a oração de Tomar os Três Refúgios, depois trazer o Coração de Bodhi do Voto e o Coração de Bodhi da Performance (ver nota 15). Mesmo assim, deve-se saber que a desgraça é sempre um amigo íntimo. Os que caem no abismo são os homens que seguem o gado.

Assim, se alguém não observar os preceitos estritamente depois de ter feito o juramento do Tantra, tanto ele como o seu guru cairão em perigo. Também é dito que ao meramente ouvir as vantagens dos ensinamentos esotéricos pode-se aplicar (as iniciações) de uma maneira fácil, o que é muito perigoso e muitas vezes leva a desastres. A Jetsun Mila foi abençoada pela Deusa⁷ por

tendo pregado a preparação do Bardo em tal

1 Veículo Supremo: Os ensinamentos tântricos, o Veículo Diamante (Vajrayana). O termo "Tantricismo" não é usado nos países budistas, ao invés dos termos Hinayana, Mahayana, e para os ensinamentos esotéricos, Vajrayana, são usados.

2 Paramita Vehicle: o caminho do Bodissatva; o ensinamento esotérico da prática do Budismo Mahayana.

3 Verdadeiro Veículo de Palavras: Vajravana (Tantricismo Budista); o ensinamento esotérico. Literalmente "Thunderbolt Vehicle", associado com doutrinas de súbita iluminação e o Caminho Curto para a libertação para aqueles que tomam o Reino pela tempestade. O termo tibetano cognato rDo-rje conota "Diamante", ou seja, puro e irresistível].

4 Lama Rngog-pa: Um dos principais discípulos de Marpa (Ver Biografia de Milarepa).

5 Tantra de Duas Formas (Stags-gnyis tibetanos): O Tantra principal de Hevajra.

6 A implicação desta citação é que o aluno deve avançar passo a passo das práticas de um noviço ao serviço do seu guru até compreender a Doutrina do Caminho do Meio (Madhyamika).

7 Deusa: Lit. the Sky-traveling-lady (Dakini), divindade angélica feminina.

uma maneira. Assim, sabemos que os ensinamentos fundamentais de Buda são essenciais e necessários a todas as escolas. Sua Santidade Gampopa também exortou em seu Comentário sobre os Quatro Damas que todos os budistas deveriam seguir os Três Caminhos Graduais de Lamrim⁸ em

a fase inicial do seu caminho para Buddhahood.

Alguns discípulos podem levantar a questão: Porque é que o Jet-sun Pag-mo-grubpa e outros grandes mestres não mencionaram nenhuma destas preparações nos seus livros sobre os Seis Yogas? Isto simplesmente porque os ensinamentos preparatórios já haviam sido dados, e os ensinamentos dos Seis Yogas deveriam ser dados àqueles que já haviam completado a prática preparatória. Em suas admoestações às ordens monásticas, os mestres enfatizaram claramente a importância das práticas preparatórias. Se alguém seguir estas instruções, será

libertado da parcialidade. Este é o ponto vital tanto do budismo esotérico como do exotérico; o leitor deve anotá-lo especialmente.

Agora a segunda pergunta. Como se deve realmente praticar o ensino preparatório? De acordo com o Grande Jetsun (Adisha)⁹, o discípulo deve primeiro encontrar um guru qualificado do Budismo Mahayana, pensar em seus ensinamentos e praticá-los sob suas instruções de todo o coração.

Depois disto, ele deve então seguir as instruções do guru para contemplar as dificuldades de alcançar este presente precioso e significativo nascimento humano. Assim, ele determina fervorosamente fazer o uso correto deste corpo humano; ele também aprende que aproveitar ao máximo é entrar no caminho de Mahayana, no qual o primeiro passo é despertar o Coração-por-Bodhi. Se o Coração-por-Bodhi é realmente despertado no coração, ele é então capaz de praticar o Budismo Mahayana verdadeira e naturalmente, caso contrário a sua Mahayana será apenas uma palavra. Portanto, o sábio budista deve esforçar-se passo a passo para pôr um fim aos pensamentos errados adversos ao Coração-por-Bodhi¹⁰.

Se ele não desistir completamente dos pensamentos preocupados com os assuntos verbais desta vida, encontrará muitas dificuldades na prática tanto de Hinayana como de Mahayana. Ele deve sempre lembrar a si mesmo que esta vida é curta. Deve sempre pensar na sua morte inevitável e advertir-se da possibilidade de cair em um nascimento inferior após a sua partida deste mundo. Além disso, ele deve perceber que lutar por um parto mais feliz em sua próxima vida ainda não tem utilidade, pois tudo no Saṃsara é transitório e insustentável. Ao invés de se esforçar para alcançar a Libertação, ele deve fazer um esforço contínuo para ampliar sua compaixão e bondade, pois essas qualidades são as raízes do Coração-por-Bodhi. Ele deveria tentar alcançar um estado no qual o compassivo Bodhi-Heart surge espontaneamente sem esforço.

Com o desejo de aprender o caminho das ações do Bodissatva, ele deve assumir

com prazer as responsabilidades e ações de compaixão do Bodissatva. Com isto em mente, ele deve observar os preceitos do Bodissatva e estudar e praticar os Seis

8 Três Caminhos Graduais de Lam Rim: Lam Rim (Passos para a Buda) foi a grande contribuição de Tsong Khapa para a literatura budista, na qual ele apontou a necessidade do progresso agradável do discípulo, começando pelo Caminho Inferior (observação da ética); pelo Caminho Médio (compreensão das Quatro Nobres Verdades); pelo Caminho Superior (observação do Voto e Preceitos do Bodissatva).

9 Adisha (A. D. 980-1052): Famoso budista indiano que viajou ao Tibete e fundou a Escola Bghagdams-b'a.

10 Segundo a crença budista, a encarnação humana é a melhor para trabalhar pela libertação, uma vez que o corpo celeste é demasiado feliz, enquanto os nascimentos inferiores ou encarnações estão demasiado cheios de sofrimento.

Paramitas em geral. Ele deve prestar especial atenção aos trabalhos preparatórios para Dhayana 148 , ou seja, a aptidão e prontidão da sua mente para a meditação. Ele também deve estudar e praticar os ensinamentos do Prajana Paramita, contemplando a natureza mágica e espacial de todos os seres Depois disso, se ele for capaz de tomar os preceitos tântricos sobre si mesmo, ele deve estudar a

Guru's Fifty Stanza e siga as suas instruções para servir o seu guru. Desta forma, ele deve começar as práticas do Tantra.

Se ele não tiver passado por esses trabalhos preparatórios passo a passo, nunca

poderá conquistar o anseio desta vida. Assim, ele não tem chance de se tornar um devoto firme e inabalável. De modo algum, então, ele deverá possuir uma fé não fingida, ou uma devoção absoluta em seu coração. Ele é incerto quanto à lei do carma, e se tornará um budista inescrupuloso que não observa nenhum preceito. Ele não terá abominações para Saṃsara. Não haverá tranquilidade em sua mente; portanto, sua luta pela libertação é meramente uma conversa sem sentido algum. Já que bondade e compaixão não podem crescer dentro dele, ele não tem nenhuma chance de desenvolver o Desejo-para-Coração espontâneo 150 . No máximo, ele é um Budista Mahayana nominal. Falta-lhe um forte desejo de aprender as ações de um Bodissatva para que a tranquilidade de permanecer em boas condições nunca chegue até ele. Uma compreensão firme de Meditação e Sabedoria nunca chegará a ele; ele estará sempre confuso com as delicadas discriminações sobre os Samadhis. Tampouco há uma chance para ele alcançar, uma compreensão inabalável da verdade não-Ego. Se alguém quer evitar os perigos acima mencionados, ele deve trabalhar arduamente nas práticas preparatórias para o Mahayana. Isto é claramente defendido e elucidado por Sua Santidade Adisha, que recebeu os ensinamentos da linhagem Maitreya-Asanga e também os ensinamentos da linhagem Manjuśrī Nāgārjuna-Ziwala, e colocá-los juntos como se quisessem combinar os três rios em um para mostrar que os trabalhos preparatórios são necessários tanto para o Caminho Paramita quanto para o Caminho dos Diamantes.

CAPÍTULO DOIS. PREPARAÇÕES ESPECIAIS

O Jetsün Milarepa também disse na sua canção:

"O bem e o mal nunca falham

Para trazer frutos correspondentes;

Portanto, deve-se ter muito cuidado para evitar atos malignos.

Mesmo os pequenos comportamentos errados devem ser proibidos, pois

a lei da retribuição nunca falha,

E a miséria nos Caminhos Inferiores é difícil de suportar!

Se alguém não perceber os defeitos do desejo e

as consequências do prazer,

Ele nunca pode renunciar a desejos ardentes!

Então, da Prisão Samsaric ele não tem como escapar.

Portanto, deve-se lembrar a si mesmo:

Todos estes desejos são ilusões!

Tendo este entendimento em mente Um

pode trabalhar na cura do kleśas!"

Se alguém não se lembra da gratidão que deve

Para os seres sencientes de pai e mãe nos Seis Caminhos, Um

é passível de cair para o Veículo Pequeno, (Hinayana).

Portanto, deve-se fomentar uma grande compaixão,

E aprender a nutrir o Bodhi-Heart." Milarepa disse noutra canção:

"Tenho tanto medo dos Oito Não-Liberdade¹ que...

Penso continuamente nas falhas de Saṃsara e na transitoriedade dos seres!

Eu submeto-me completamente aos cuidados dos Três Preciosos! Eu disciplino-me estritamente em todos os actos cármicos.

Praticando repetidamente o "Coração-por-Bodhi",

Desfaço a sombra duradoura do Pensamento Habitual², Percebendo que todas as manifestações são mágicas ilusórias.

Dos Três Caminhos Miseráveis, eu não tenho medo nem alarme!"

Em vista destas admoestações (pelos célebres mestres), deve-se trabalhar muito nas práticas preparatórias até que a mente esteja consolidada. Deve-se ter em mente que para completar uma jornada perfeita, é necessário um conhecimento claro do caminho e do que é necessário para a jornada. Isto não é um assunto leve. Na verdade, o mais

1 Oito Não-Liberdade: Condições nas quais é impossível praticar o budismo, como cair nos reinos do inferno, fantasmas famintos ou animais; nascer numa época em que não há Buda, ou antes de um Buda começar a pregar, ou num país onde não há ensinamentos budistas; faltar inteligência para entender o budismo; tornar-se absorvido no Samadhi da não-forma.

2 Pensamento Habitual: O apego do ego e do kleśas, é a causa de todos os sofrimentos e Saṃsara, e tem suas raízes no incessante e automático tipo de pensamento (mentação), peculiarmente humano.

importante e crucial de todos os ensinamentos é o trabalho de preparação, ou o "Common Foundation of All Practice".

No segundo grupo de ensinamentos, os extraordinários preparativos para o Veículo Supremo, há também dois tipos de preparativos, o geral e o especial. A preparação geral para o Veículo Supremo significa alcançar uma iniciação completa, e observar os preceitos do Tantra. Eu quero expor primeiro a realização da iniciação.

De acordo com a tradição da linhagem Marpa, como demonstrado por Me-sdon e Ngo-sdon³, quem aspirar à prática do Yoga em Ascensão e da Doutrina Secreta do Yoga Perfeito⁴ deve primeiro obter as Quatro Iniciações completas. Quando Milarepa viu Gambopa pela primeira vez, perguntou a Gambopa se tinha obtido as Iniciações completas antes de importar para ele os ensinamentos dos Seis Yogas. Gambopa disse: "Como um fino utensílio de cobre pronto para ser enchido com manteiga, estou bem pronto". Milarepa deu-lhe os ensinamentos e Pith...

Instruções⁵. Milarepa também exortou Gambopa a encorajar o tradutor de Bari a vir para as iniciações.

Muitos casos como este já foram contados.

O grande mestre Pag-mo-grub-pa também considerou que a realização das Quatro Iniciações era necessária para os discípulos. De acordo com os ensinamentos destes grandes mestres da linhagem Marpa no passado, um discípulo deve ter as Quatro Iniciações completas antes da outorga dos ensinamentos tântricos. Este ponto é enfatizado em muitos Tantras; por exemplo, diz o Segundo Ti-Li do Tantra Mahāmudra:

"Quando o discípulo começa a aprender o ensinamento, Ele

deve primeiro tentar obter uma iniciação. Após a realização da iniciação,

Ele se tornará então um candidato

Capaz de receber os grandes ensinamentos esotéricos!

"Sem Iniciações não haverá realização!

Se ele moer areia, nenhuma manteiga sairá dela.

Se ele não tiver obtido nenhuma iniciação

E sem escrúpulos relaciona o ensino do Tantra,

Tanto ele como os seus discípulos irão para o inferno imediatamente após a sua morte, mesmo

se eles são seres realizados!

Portanto, todas as pessoas diligentes devem procurar um Guru para a Iniciação".

3 Mes-sdon e Ngo-sdon: Dois discípulos principais de Milarepa. Ngo-sdon é mencionado na biografia de Milarepa.

4 O Yoga em Ascensão: A primeira etapa do Yoga; o Yoga Perfeito é a etapa final ou completa. O objectivo do Yoga em Ascensão é levar a mente e o corpo ao controlo perfeito e colocar a mente na prática da concentração visionária. O Yoga Perfeito enfatiza a transformação do corpo e da mente. É uma prática psico-física final.

5 Pith-Instructions: As orientações práticas essenciais para a prática do Yogic foram comunicadas em privado de Guru para discípulo.

Prato 4

Folio 46 recto (Muses MS, Vol. II) Buddha-Guardians of the Law: Passado Presente e Futuro.

O Segundo Tantra de Rdor-bred diz:

"A questão mais importante é a iniciação; Todos

as conquistas dependem disso. Digo-vos agora esta verdade essencial;

A ele, deves prestar a primeira atenção. Quando se pretende ser um seguidor do Tantra

Um...

deve primeiro alcançar uma iniciação perfeita. Tendo alcançado essa iniciação, é assim que se

Capaz de praticar o Yoga Perfeito!

Se um discípulo tem todo o conhecimento sobre o Tantra Mas

nunca atingiu a iniciação,

Tanto ele como os seus seguidores vão cair no grande inferno!"

Tanto a aquisição das Pith-Instructions, como (a transformação da capacidade

comum para) a competência-in-Tantra dependem da iniciação. Portanto, a iniciação é a raiz de todas as conquistas. Sem iniciação, por mais diligente que se lute, não se alcançará nenhuma realização. Além disso, há um perigo definido de que tanto o guru como os discípulos sejam susceptíveis de cair no inferno.

O Tantra de Bde-mchog diz:

"Se um iogue tântrico que deseja praticar um certo

Yoga, nunca viu o Mandala, Todos

os seus esforços serão em vão,

Como um homem a tentar vencer o céu com o punho,

Ou um tolo a levar a miragem pela água."

De acordo com estes ditados, os discípulos devem primeiro ser enviados para a Mandala e receber as Iniciações da Água e da Coroa completas. Isto é necessário, pois se depende da Iniciação Parcial, como a consagração de um determinado Buda e o desempenho fragmentário da Iniciação, só pode ser considerado um trabalho preparatório que precede a "Iniciação real e completa". Embora não haja falha em depender da Iniciação Parcial ou Concisa, ela não é, de modo algum, suficiente. Uma grande e completa Iniciação é necessária, como advertem muitos Tantras e muitos mestres instruídos e realizados.

Tendo alcançado a Iniciação de Hevajra⁶, se também se pode obter a Iniciação de Bde-mchog, ela lhe será muito útil, porque estes dois ensinamentos estão intimamente ligados um ao outro.

A explicação para a necessidade de observar os preceitos do Tantra é a seguinte.

Durante a cerimônia em que o Guru e todos os Filhos de Buda⁷ transmitiram

a iniciação ao discípulo, o discípulo tinha jurado observar os preceitos e seguir todas as admoestações. Tendo sido mostrado como os preceitos devem ser observados na cerimônia de iniciação, ele foi plenamente consciente de suas responsabilidades. Ele deve observar os preceitos de acordo com eles. Como foi dito no Tantra básico de Bde-mchog:

"Os peritos em Dhyana, os Yogis avançados,

Devem sempre observar cuidadosamente os seus preceitos.

Quem quer que viole os preceitos tântricos

Nunca realizará nada em Mandala, Ele

não atingirá nenhum Siddhis."

O Tantra de Mnyam-sbyor (Ações Equilibradas) diz:

"Se nunca se entrou no Mandala,

Se alguém violar os seus juramentos,

Se não se conhece a instrução esotérica Pith-Instruction,

Não importa o quão difícil se pratica,

Não haverá realização!"

É dito claramente que se o discípulo não entrou no Mandala e obteve a iniciação, ou se não observa os preceitos e não conhece os ensinamentos dos Dois

6 Hevajra e Bde-mchog: nomes de dois importantes Budas Tântricos.

7 Os Filhos de Buda: Os Bodissatvas.

Passos do Yoga em Ascensão, ele nunca alcançará nenhum feito - mesmo que pratique por muito tempo.

Se ele alcançou os ensinamentos da Divisão Superior do Tantra e afirma ser um Iogue Tântrico, ele deve conhecer os Preceitos Fundamentais e Secundários do Tantrismo⁸. Portanto, ele deve disciplinar-se bem e observar os preceitos cuidadosamente.

Depois destas preparações gerais, consideramos agora as preparações especiais, que são a prática suprema de preparação. Após o discípulo ter aprendido as práticas de preparação suprema necessárias, tais como os atos virtuosos gerais, a realização da Iniciação e a observação dos Preceitos Tântricos, ele deve então começar a prática tântrica essencial: o Guru Yoga, Vajrasattva Yoga e a Performance da Oferta Mandala. Com base nos ditos tradicionais dos Gurus no passado, a explicação do Vajrasattva Yoga e do Guru Yoga segue:

Vajrasattva Yoga é projetado para limpar os pecados e remover os obstáculos dos discípulos, enquanto o Guru Yoga é projetado para a concessão de bênção e graça sobre os discípulos. Em primeiro lugar, o Vajrasattva Yoga:

Ele deveria dedicar-se seriamente a refugiar-se nos Três Preciosos como uma presa caçada. Ele deve pensar também nos seus semelhantes, os seres infinitamente sencientes, que se afogam no oceano de sofrimento com ele. De fato, todos eles já foram suas próprias mães⁹. Por isso, ele deve lembrar-se da imensa dívida de gratidão que tem para com eles - pense no trabalho que uma mãe tem de fazer para educar um filho; pense como uma mãe protege seu filho dos perigos, das doenças, da fome. Ao ter constantemente em mente tais pensamentos, surgirá no coração uma vontade resoluta de beneficiar os seres sencientes como a mãe. Então ele deve pensar ainda mais que todos os prazeres aparentes que eles possam desfrutar em Samsara terminarão em vaidade e dor, e ele deve fazer um juramento fervoroso: "Eu trarei toda a felicidade por todos os meios possíveis aos seres sencientes. Vou libertá-los de todos os sofrimentos e infelicidades". Ele percebe que para materializar esse desejo não há outro caminho a não ser buscar a realização da budeidade; assim, um genuíno Coração-por-Bodhi pode surgir dentro dele. Ele compreende plenamente que é para o bem dos seres sencientes que ele espera pela Iluminação Suprema e

pratica o Yoga deste Buda Tutelar-Vajrasattva. O Tantra da Essência do Adorno diz:

"Ele (Vajrasattva), que é o corpo de todos os Budas,

Senta-se na roda da lua sobre a lótus branca

Segurando o Thunderbolt e o Bell com todos os enfeites.

Um devoto deve visualizar o Vajrasattva desta maneira. Ele também deve praticar a Incantação dos Cem

Palavras10 Para

vinte vezes em uma apresentação.

Ao fazer isto, até os pecadores serão abençoados". Aqueles mestres cumpridores também disseram:

8 Os Preceitos Fundamentais: Contem 14 Regras; os Preceitos Secundários são as chamadas Oito Transgressões.

9 De acordo com a filosofia da reencarnação, em ciclos intermináveis de

renascimentos todo ser senciente está relacionado como pai para filho.

10 O encantamento de Vajrasattva, que compreende uma centena de palavras.

"Entre os períodos de meditação Um

deve recitar o encantamento.

Se alguém o recitar cem mil vezes, os seus pecados serão completamente purificados".

Isso significa que se ele praticar o encantamento das Cem Palavras de Vajrasattva vinte e uma vezes no intervalo dos períodos de meditação, seus pecados transgressivos na prática do Yoga não crescerão; se ele recitar o encantamento cem mil vezes, seus pecados serão todos limpos. Portanto, deve-se praticar este Yoga de acordo com o seguinte procedimento.

Visualize uma lótus branca no topo da sua cabeça. No centro do lótus está uma palavra Ah que se transforma numa roda da lua. Sobre a Roda da Lua está uma palavra Hūṃ, que se transforma em um Thunderbolt, e a partir da parte inferior deste Thunderbolt uma palavra Hūṃ irradia infinitos feixes de luz (pelos quais os Dois Atos¹¹ são

realizado). Ela brilha chegando à Terra Pura de Buda e faz oferendas e serviços. Depois volta e brilha para baixo no Lokas inferior para aliviar os sofrimentos

dos seres sencientes. Então a luz se retrai para a palavra Hūṃ e instantaneamente se torna o Buda Vajrasatva - seu corpo é branco, sua mão direita segura um Thunderbolt, e sua mão esquerda segura um sino. Ele também segura a Mãe Buda, a Mãe Branca da Elegância. Ela tem todos os ornamentos que adornam seu corpo e segura a faca curva e o crânio humano. Sua beleza e elegância estão além de qualquer descrição. Ela senta-se em uma postura de lótus e seu corpo carrega as trinta e duas marcas glorificadas e oito sinais subsidiários do corpo de Buda. No coração da Mãe está uma lua, sobre a qual a palavra branca Hūṃ irradia luz infinita para a terra de Buda, convidando o Buda da Sabedoria a descer. Quando o Buda da Sabedoria descer, lembre-se de fazer as Cinco Ofertas e dizer Tsa Hūṃ Boṃ Hoo-to consolidar o Buda. E, do coração da Mãe, a luz emana novamente para convidar todos os Budas do universo a descer. Vocês devem rezar com sinceridade para que eles lhes concedam a Iniciação. Então pense que de todos os vasos cheios de néctar que estão nas mãos de todos os Budas Mães, começa a sair o néctar para encher o seu corpo. Assim, a Iniciação é dada a vocês. Entretanto, debes recitar: Aum Sarwa Da Ta Ga Da Ah Bi Ke Gada Samaya Shir Ye Hūṃ! Após a Iniciação, o néctar transbordante se reúne sobre tua cabeça e se cristaliza em uma imagem do imutável Buda (Me Gy Ba) para adornar tua cabeça. A partir daí, com a maior sinceridade do seu corpo, boca e mente, você deve rezar como se segue:

"O! Bhagavat Vajrasattva! Reze para limpar todos os pecados e males transgressores dos meus e de outros seres sencientes!"

Movido por sua oração sincera, Buda Vajrasatva irradia raios de luz de seu coração, que brilham sobre os corpos de todos os seres sensíveis no cosmos; assim, seus pecados e impedimentos são limpos. A luz brilha novamente para a Terra Pura de Buda, prestando serviço e oferendas e, finalmente, coletando os méritos do corpo, boca, mente, virtude e desempenho de Buda antes de se retrair para o site Hūṃword. Tendo sido aplicado pelos méritos de todos os Budas, o Vajrasatva torna-se mais grandioso, poderoso e compassivo. Circulando a palavra Hūṃ em seu centro do coração, está o seguinte encantamento sagrado:

11 Os Dois Atos: Oferecer-se a Buda, e oferecer-se para a libertação de seres sencientes.

Oṃ Ba-tsa Heruga Samaya Manubabaya Heruga Delobaditsa Dri Dor Mabawa

Sudokayo Mabawa Subodayo Mabawa Ah Hu Rado Mabawa Sarwa Sidhi
Mebaryatsa Sarwagarma Su Tsame Tse Dar Shirya Guru Hūṃ Ha Ha Ha Ha Ha
Ho Bhagavan Bentsa Heruga Mamemutssa Heruga Bava Mahasamaya Satta Ah
Um

Pai!

Ao recitar o encantamento, você deve visualizar o círculo do encantamento girando sobre e sobre. À medida que a velocidade da rotação aumenta constantemente, feixes de luz emanam desse giro de encantamento e brilham sobre os corpos de todos os seres sencientes, limpando seus pecados e removendo os obstáculos. A luz novamente viaja para as miríades da Terra Pura de Buda, fazendo oferendas aos Budas e reunindo a onda de graça 12 de

O corpo, a boca e a mente de Buda antes de voltar às cartas de encantamento. (Através desta inspiração) uma corrente de puro néctar começa a fluir para fora do corpo de Vajrasatva. Ela flui para o seu corpo através da Porta Pura no topo da cabeça, até o corpo inteiro ficar cheio de néctar. Ao mesmo tempo, esta corrente de néctar que chega lava todas as matérias sujas e pútridas - o que simboliza os pecados. Deve-se pensar que através dos poros sobre todo o corpo as matérias imundas, representando os pecados e kleśas, são espremidas e lavadas. O corpo não está cheio de nada além do néctar puro e limpo. Aí, com a confiança de beneficiar os outros e a si mesmo, você deve recitar o encantamento. Quando a recitação terminar, o devoto deve aplicar o princípio dos Quatro Poderosos Caminhos¹³ para

confessar todos os seus pecados e feitos errados a Buda. Então ele deve pensar que todos os seus pecados das Três Rodas¹⁴ - o pecado, o pecador e o ato de pecado - são assim purificados.

(No final desta meditação), o iogue lê a seguinte oração:

"Ó meu protector! Por causa da minha ignorância e dos meus desejos eu

cometeram certas transgressões e actos perversos.

Meu Guru, meu refúgio! Salva-me e protege-me!

Ó meu senhor, aquele que segura o imutável Vajra!

Tu és a essência de grande bondade e compaixão!

O senhor supremo de todos, em quem eu me refugio!"

Depois de recitar esta oração, Buda Vajrasattva sorri para ele e diz: "Bom homem, seus pecados, transgressões e impedimentos estão todos limpos". Então Buda Vajrasattva transforma-se em grande luz e entra no corpo do discípulo. Então o discípulo deve pensar que seu corpo, boca e mente estão unidos e identificados com o Buda Vajrasattva. Ao final desta meditação, o discípulo deve

dedicar os méritos e fazer uma expressão de bons votos a todos os seres sencientes.

A fim de obter bênção e graça do guru, as instruções para a prática do Guru Yoga são dadas da seguinte forma:

12 Este termo é comum também nos rituais de iniciação. É um termo do Tantra Hindu. Ed.

13 Quatro Poderosos Caminhos: (1) Confissão pública dos seus erros passados; (2) Juramento de nunca repetir estes actos errados; (3) Realização de actos meritórios; (4) Meditação em Śūnyatā.

14 O pecado, pecador e ato de pecado são comparados a rodas girando e mantendo o mundo de Saṃsara em manifestação.

1. Para ver o Guru como o Campo de Mérito¹⁵.

2. Para servir e reverenciar o guru.

1. O discípulo deve pensar que no firmamento à sua frente há um assento de gemas em forma de leão com almofadas de lótus. Nisto está seu próprio Guru, que é a encarnação do Trovador, o Grande Rdo-rje-chang, o Buda Primordial dos Seis Budas¹⁶. Seu corpo azul tem um rosto e dois braços. Sua mão direita segura o Thunderbolt e sua mão esquerda segura o sino. Com roupas celestiais e jóias adornando seu corpo, ele abraça a Mãe Buda em uma postura de

LotusSitting. Do seu corpo irradia resplandecente a aura de cinco cores. Na sua testa há uma lua e uma palavra branca Om̐, na sua garganta há um lótus e uma palavra vermelha Ah, no seu coração há um sol e uma palavra azul Hūṃ. Destas três palavras emanam feixes de luz que brilham para a Terra Pura de Buda e convidam o grande Rdo-rje-chang e todos os Gurus da linhagem a descer aqui. Todos eles entram no corpo do discípulo e tornam-se unificados com o discípulo.

Como foi dito no Tantra de Sdom-abpung: "Guru é o Buda, Guru é o Dharma, Guru é também a Sanga..." Deve-se assim considerar o seu próprio guru como a encarnação dos Três Refúgios. O Tantra dos Cinco Passos também diz:

"O Bhagavan auto-nascido

Aquele que é o céu supremo de todos.

Ele dá o ensino e as Pith-Instructions.

Mas há um que é superior até mesmo ao Bhagavan,

Ele é o verdadeiro professor, o seu próprio guru de Vajrayana".

De acordo com estes ditados, deve-se considerar o próprio guru como muito mais importante do que o Grande Buda, pois só através dele se pode ser beneficiado. Como Buda diz:

"Quando chegar o momento apropriado, eu me encarnarei em uma pessoa apropriada. Quem o servir será abençoado, os seus pecados e transgressões serão limpos."

Isso nos convence de que sempre que servimos o Doador da Instrução-Pó, nosso Guru, todos os Budas se encarnarão nele para aceitar as oferendas e purificar os pecados dos discípulos. Na prática comum, quando alguém faz as oferendas a Buda, sem dúvida ele atinge os devidos méritos de servir aos Budas; no entanto, ele não pode ter certeza de que o Buda realmente virá e aceitará suas oferendas¹⁷. Portanto, sabemos que o melhor Campo de Mérito é o próprio Guru. Assim, nós devemos considerar o

15 As ofertas são mais do que actos de reverência. De acordo com a lei de Causa e Efeito, colhe-se méritos através de ofertas de sementeira. Quanto mais iluminado o receptor, maior é a bênção; portanto, os Budas e os Gurus são os melhores Campos de Mérito para os discípulos.

16 Seis Budas: Na maioria das mandalas tântricas estas são divindades das quatro direções e do centro, juntamente com o Buda Rdo-rje-chang primordial, fazendo seis no total.

17 O tradutor não concorda com o raciocínio de Tsong Khapa aqui, pois implica que um Buda pode se recusar a aceitar uma oferta sincera. Isso significaria que o Buda poderia ser menos do que todo compassivo, uma impossibilidade. O sentido do texto, no entanto, parece não ser que o Buda se recusaria a aceitar qualquer oferenda, mas que não há necessidade de que o Buda faça ou deva fazer uma aparição milagrosa especial em um nirmanakāya (corpo de transformação) pessoal para fazê-lo, quando o guru do iogue, que já está pessoalmente acessível, pode agir como tal veículo ou canal.-Ed].

Guru como a encarnação de todos os Tathagatas, possuindo todos os méritos. Desta forma, uma fé pura para o próprio guru vai crescer. Se um discípulo pensa mal do seu guru ou está com falhas em relação ao seu guru, ele certamente encontrará os obstáculos na sua busca pela iluminação. Se um discípulo estima e presta homenagem ao seu guru, ele logo alcançará a iluminação. Com esta e outras boas maneiras e considerações, deve-se pensar muito na gratidão que ele deve ao seu Guru e respeitá-lo e venerá-lo fielmente.

2. Para servir e reverenciar o guru, como dito no Tantra dos Cinco Passos:

"Ele deve desistir de todos os outros serviços e ofertas

E concentrar-se em servir e oferecer ao guru sozinho.

Se o seu guru está satisfeito,

O discípulo logo alcançará a Sabedoria de Todo o Conhecimento.

Se o discípulo serve e oferece ao seu guru

Enquanto ele oferece e serve o verdadeiro Buda,

Que realizações e méritos ele não pode alcançar então?

Que maneira mais fácil de iluminar pode ele encontrar?"

Deve-se saber que entre todas as ofertas e serviços, estes feitos ao próprio guru são os melhores. Portanto, com muita fé, deve-se fazer o melhor esforço para servir o próprio guru. A prática do Mandala¹⁸ (

um ritual de oferenda) é exposta brevemente como se segue: O Mandal, de barro ou pedras preciosas, deve ser manchado com incenso e os Cinco Néctares. O Yogi então recita a invocação: Om Ba-tsa Bume Ah Hūṃ! Ao recitar esta invocação, a grande parede de ferro é colocada. Dentro do recinto da grande parede de ferro estão espalhados cachos de flores maravilhosas, das quais emanam o perfume e o odor agradável dos Cinco Néctares. No centro da terra paira a grande montanha Sumeru; circundando a montanha Sumeru estão os quatro continentes - Leste, Sul, Oeste e Norte; e entre os continentes estão espalhadas pequenas ilhas. A leste dos Quatro Continentes está um elefante sagrado (O Precioso); no sul, um Supervisor da Família sagrada; no oeste, um Cavalo Supremo sagrado; no norte, uma Rinbochi sagrada; no nordeste, uma Guerreira sagrada; no sudoeste, a preciosa Roda; no noroeste, a preciosa Jóia; no sudeste, um grande tesouro. No círculo mais distante, o sol, a lua, os planetas e as estrelas estão situados nas suas respectivas localizações.

"Este grande Mandal, que inclui toda a riqueza do cosmos, é agora visualizado claramente pela minha mente. Agora eu o ofereço em sua totalidade, juntamente com todos os prazeres, méritos e felicidade do meu e de outros no passado, presente e futuro, aos Gurus e às Deidades". Peço-vos que tenhais pena de mim, que aceiteis a minha oferta, e que me concedais a vossa bênção". Assim, o iogue deve rezar. Ele também deve render as Ofertas Externas, as flores e assim por diante; as Ofertas Internas, as ofertas de néctares; e as Ofertas Secretas¹⁹. Assim, ele deve louvar a Buda e tomar preceitos tântricos, tanto gerais como especiais, diante de seu Guru. Ele deve orar com seriedade e respeito ao seu guru para lhe conceder um rápido surgimento da compreensão e realização do Mundano e

18 Mandal: um utensílio em forma de taça, símbolo do universo, que é oferecido a Buda. O tesouro que nele existe são símbolos da mais perfeita riqueza e dons do céu e da terra.

19 As Ofertas Internas e Ofertas Secretas: As Ofertas Internas são a felicidade e a iluminação produzidas na meditação tântrica - a meditação com respiração e exercícios físicos. As Ofertas Secretas são a maior felicidade e êxtase produzidos pela Terceira Iniciação.

Transcendental Siddhis, para mantê-lo afastado de obstáculos e levá-lo a condições agradáveis para a sua prática. Movido por esta oração sincera, o guru está satisfeito.

Portanto, ele irradia sucessivamente das Três Palavras (Om Ah Hūm) as luzes brancas, vermelhas e azuis que entram nos Três Lugares (testa, garganta e coração) do Yogi em ordem e eventualmente enchem totalmente o seu corpo. As impurezas e pecados do corpo, fala e mente são assim limpos, e o Vaso Segredo e Sabedoria

As iniciações são alcançadas.

O Iogue também deve pensar que alcançou as conquistas dos Três Vajras 151 . A partir daí, dos Três Lugares do Guru emanam simultaneamente as Três Luzes. Eles entram no corpo através de todos os portões 152 . Por meio dessas luzes, as impurezas sutis 153 do corpo, fala e mente são limpos; a quarta iniciação é assim alcançada pelo iogue. O iogue deve pensar que alcançou a Realização da Identidade dos Três Vajras.

As Três Palavras (Om Ah Hūṃ) são o símbolo dos Três Vajras, tendo a capacidade de limpar as impurezas dos três portões. Portanto, é permissível considerar que as três iniciações são alcançadas por esta prática. E na medida em que o pensamento de alcançar a Quarta Iniciação Absoluta (Identidade dos Três Vajras) é capaz de purificar as Súbitas impurezas, assim se alcança a Quarta Iniciação. Entretanto, essas chamadas Iniciações são meramente aceitas por conveniência e não são, de modo algum, as Iniciações propriamente ditas.

"A partir daí, o guru acima e antes de mim desce sobre minha cabeça, entra no meu corpo, e se torna um comigo. Assim, o corpo do guru, fala e mente são idênticos aos meus". Assim, o iogue deve pensar, e então ele deve recitar o mantra de cem palavras para consolidar esta unificação. Esta prática deve ser realizada no início e no final da meditação, especialmente no início.

CAPÍTULO TRÊS. O SURGIMENTO E O APERFEIÇOAMENTO DO YOGA

Na segunda parte, a prática real do Caminho, existem duas divisões - o Yoga em Ascensão e o Yoga em Perfeição.

Ouvimos algumas afirmações ignorantes das escolas do Tibete de que o Yoga em Ascensão é necessário apenas para as Realizações Mundanas. Contudo, de acordo com as escolas Mes-mds'ur e Rngog¹

da linhagem Marpa, o ensino do Yoga em Ascensão é dado em primeiro lugar. Milarepa disse:

"No curso do surgimento e da extinção da manifestação,

Para o desenvolvimento da mente iluminada,

Deve-se praticar diligentemente tanto o Yoga em Ascensão como o Yoga em Perfeição".

Muitos grandes professores do passado disseram que para praticar tanto o Yoga em Ascensão como o Yoga em Perfeição é necessário. Por isso, dispensar o Yoga em Ascensão é contra o ensino do Tantra e os seus comentários autoritários. É também contra o ensino das suas próprias escolas [ou seja, das escolas dos objectores ignorantes]; por isso, antes da prática do Yoga em Perfeição, devemos

estudar e praticar o Yoga em Ascensão. Como se diz no Tantra de G'ye-rdo-rje:

"Se alguém diz que os dois Yogas são iguais², é a pregação de um Tantra-infante." O mesmo Tantra também diz:

"Através da prática do Yoga em Ascensão,

O Iogue Tântrico³ primeiro

pratica o Yoga dos Formulários⁴

Conhecer o Yoga das Formas é como um sonho

O próprio Yoga da Forma acaba por se tornar o Yoga da Não-Forma". O Santo Nagarjuna diz:

"O primeiro deve dominar o Yoga em ascensão,

Então devemos aspirar ao Yoga Perfeccionante,

1 Estes nomes são o título das sub-escolas ou ramos do Kagyutpa (a Escola Branca, ou a Escola de Marpa).

2 Esta citação do Tantra de G'ye-rdo-rje é incompleta, sendo apenas uma parte ou a estrofe original. Pode, portanto, ser dada muitas interpretações diferentes.

3 O Zé Colmeia Tântrico: O texto original é Brtul-zugs-chans, que significa literalmente "aquele que tem juramento".

4 O Yoga de Formulários e Não-Formulários: Esta não é uma tradução perfeita, mas expressiva. O termo tibetano Spros-pa significa "Bobagem" ou "Play-Words" que implica que todas as concepções e padrões do pensamento humano são relativos e ilusórios; eles são "play-words" quando aplicados à realidade. Por conveniência, o tradutor utilizou o termo "Yoga das Formas", porque na prática do Yoga em Ascensão não se pode libertar do conceptualismo e simbolismo. Todas as visualizações, recitações e orações praticadas no Yoga em Ascensão têm forma, enquanto o Mahamudra ou o Yoga dos Não-Formas transcende todas estas práticas.

O leitor pode considerar "The Yoga of Away-From-the Play-Words" e "The Yoga with Play-Words" como traduções alternativas.

Este é o ensinamento dado pelo Buda Perfeito, Ele

é como uma escada com degraus."

Assim, em muitos sutras encontramos afirmada a necessidade de praticar primeiro o Yoga em Ascensão. A principal razão para esta necessidade é que o

Yoga em Ascensão irá lançar uma boa base para o Yoga em Ascensão, e irá amadurecer e produzir no coração do Yogi a experiência completa de esclarecimento do Yoga em Ascensão.

Se o discípulo tiver alcançado um Samadhi estável do Yoga Surgido, pode então começar a praticar o Yoga Perfeito. No decorrer dessa prática, ele primeiro medita unicamente sobre o Pai ou sobre a divindade tutelar Mãe, por uma questão de conveniência e facilidade. Nesse caso, ele pode não estar errado. Entretanto, pensar que esse processo também pode ser adotado pelo iniciante é certamente contra o princípio do Tantra. Então, como se deve praticar? De acordo com aqueles que mantêm as tradições e princípios deste ensino, o fundamento do ensino dos Seis Yogas é o Heat Yoga. Esta visão é baseada principalmente na doutrina do Hevajra, na qual é afirmado que qualquer uma das quatro castas⁵ pode

ser levado a praticar este ensino.

Aqueles mestres venerados no passado que se dedicavam principalmente à prática deste ensino adquiriram suas instruções de medula do Tantra de Bde-mchog. De Gambopa, através da transmissão de Ladak e Mar, foi transmitido o ensinamento de Bde-mchog de Ladak. Na sua juventude, o Glorioso Pag-mo-grub-pa praticou o ensino de Bde-mchog do Mar-do. As transmissões foram derivadas do Bde-mchog Mandala de Sessenta e dois Tutelares da Escola Lu-I-Pa. Embora existam duas transmissões tão diferentes, ambas (fornecem os métodos de) produzem felicidade e alegria; portanto, a prática de qualquer uma delas serve. Deve-se assim praticar o Yoga de Quatro Períodos⁶ que

levará ao desdobramento dos Mandalas dos pés - Cinco Budas e Sinos - para a cabeça.

Agora, estas experiências serão encontradas durante a prática do Yoga em Ascensão, conforme as instruções apropriadas forem seguidas:

A princípio, (o iogue) deve visualizar a divindade tutelar através dos passos graduais até que todo o corpo do tutelar esteja completo. Se a divindade tutelar visualizada tem muitas faces e braços, o iogue pode ignorar os outros e concentrar-se em visualizar os dois braços principais e a face principal. Existem duas formas de visualizar o corpo tutelar: o processo ascendente dos pés à cabeça e o processo descendente da cabeça aos pés.

O corpo tutelar deve ser visionado como um todo, clara e vividamente. No entanto, a princípio, o iogue deve visualizar o corpo não em detalhes específicos, mas o corpo ao mesmo tempo completo; depois, suavemente e sem distração, agarrar a visualização sem qualquer distração. Se surgir qualquer pensamento perturbador ou diversificado, susceptível de levar o meditador a segui-lo, o meditador deve ter cuidado e trazer a sua mente de volta ao objecto de meditação.

5 Quatro Castas: as quatro castas da Índia.

6 Quatro períodos: Manhã, meio-dia, tarde e noite. Aqui o comentário de Tsong Khapa não é explícito. O tradutor presume que ele quer dizer que o Yogi medita em uma parte diferente do corpo (correspondente aos Cinco Budas e seus adornos) durante cada um dos quatro períodos.

Se a visualização (imagem mental) se tornar pouco clara, o iogue deve refrescá-la vividamente até que se torne clara novamente. No processo de sua meditação, o iogue terá as seguintes experiências; a parte do corpo tutelar que ele intensifica aparecerá clara e vívida, a parte à qual ele não presta atenção nunca aparecerá em sua imagem mental. Finalmente, a imagem mental se tornará tão clara que

ele pensará que nem mesmo o olho real poderia vê-la melhor.

Se o iogue quer descansar sua mente de forma estável sobre o quadro claro, ele deve superar a sonolência e a distração. Durante todo o período de meditação, ele deve possuir o poder da concentração.

Tendo dominado a "visualização esquemática"⁷ acima mencionada, o iogue deve então visualizar as outras faces, braços, adornos, etc., até que todos os detalhes estejam completos e perfeitos. A partir daí a divindade tutelar Mãe deve ser visualizada, depois as outras divindades. Eventualmente o iogue é capaz de visualizar clara e vividamente todas as divindades (no Mandala) e os objetos do completo Palácio do Além-Medida, gerais e específicos, todos de uma só vez em perfeita concentração. O iogue é necessário para chegar a esta fase.

Agora o ensino do Orgulho Tutelar⁸ :

O iogue deve levantar o Orgulho Tutelar e pensar para si mesmo: "Eu sou o Buda assim-assim", e concentrar-se nisto. Se a visão se tornar obscura, o iogue deve refrescá-la novamente. No início, esta meditação com o esforço e a tensão é necessária. Mais tarde, o iogue será capaz de manter um sentimento estável do Orgulho Tutelar após o período de meditação em suas atividades diárias. Quando ele atingir esta etapa, seu poder mental de reter a visualização será forte o suficiente para suportar as circunstâncias flutuantes, e ele manterá o Orgulho Tutelar entre os períodos de meditação. A Prática da Visualização e a Prática do Orgulho Tutelar devem ser exercidas alternadamente. Trabalhar nesta soberba meditação, que consiste em ambas as divindades e suas moradas, eventualmente impedirá o surgimento das visões Samsáricas; somente as Visões Soberbas⁹ irão

aparecer na mente do iogue. O Orgulho Tutelar espontâneo - capaz de se manter em todas as circunstâncias flutuantes - é a cura que purifica os apegos vulgares

(ou Saṃsaric) na mente do iogue.

Quando o iogue surge de sua meditação, o que quer que ele veja - seres vivos ou o mundo material - ele deve pensar como Budas e locais de moradia dos Budas. Se ele conseguir estabilizar este sentimento, ele pode alcançar o Samadhi firme. Quando ele atinge esse estágio, ele é admitido a ter purificado as Visões Comuns através da prática do Yoga em Ascensão.

É dito no Tantra de Sdom-abyung:

"A natureza dos Três Reinos é o Palácio do Além-Medida. Todos os seres vivos são as divindades da Mandala."

7 "Sketchy Visualization": uma imagem mental geral, não particularizada da divindade tutelar.

8 Orgulho Tutelar: para curar o Saṃsaric Pride-of-Ego, o Tantrismo ensina o iogue a expandir-se em vez de abandonar, como ensinava o Budismo Hinayana, este orgulho a uma escala cósmica - à identificação de si mesmo com Buda, sendo este o maior orgulho de todos.

9 Visões soberbas: Quando o iogue chega a este estágio, ele não vê mais o mundo e seus objetos da maneira comum e comum, Saṃsaric, mas vê o mundo exterior como o Palácio Além-Medida e a si mesmo como o Buda tutelar.

Os santos Apags-b'a-Iha disseram: "Se você entende que as inúmeras

manifestações são o próprio Mandala, como seria possível que sua mente ficasse confusa?" Este entendimento é aplicável tanto para o Yoga em Ascensão como para o Yoga em Perfeição. De acordo com o princípio do Vajrayana, todas as manifestações são o Mandala do Céu; todos os sentimentos e experiências são a Grande Alegria; todos os pensamentos são os Não-tratados. Seguir e identificar este princípio é a função principal do Yogi em Ascensão. No Yoga em Ascensão, o Grande êxtase do Iogue em Perfeição - produzido pela entrada do Prana da Vida no Canal Central - não é encontrado. No entanto, desde que o praticante alcançou uma visualização muito estável e clara do Buda Yab-Yum, ele é capaz de unificar sabedoria e habilidade, de parar de vacilar e flutuar Bodhi-heart, como simbolizado na palavra Padma; e ele irá experimentar uma variedade de bênçãos no Yoga em Ascensão.

Em resumo, o principal objetivo e função do Iogue em ascensão - a prática de visualizar o Mandala - é amadurecer o iogue, trazer sua consciência para a realização da identidade de Buda e de seres sencientes.

A instrução da Prática do Aperfeiçoamento do Yoga é dada em três partes: os princípios básicos, o caminho passo a passo, e a realização do fruto ou realização.

Na primeira parte, há duas divisões:

1. O princípio básico ou a natureza real da mente.
2. O princípio básico ou a natureza real do corpo.

A fim de expor os princípios por trás das práticas completas, é introduzida a

primeira exposição. A fim de explicar os pontos do corpo em relação aos quais a visualização deve ser feita, é introduzida a segunda exposição.

1. O princípio básico da mente.

O Tantra de Dois Formulários diz:

"A mente, o percebedor, é sem forma na sua essência. Não há som e não há ouvinte, não há cheiro e não há cheiro.

, não

sem gosto, sem sabor, sem toque e sem apalpador. Da mesma forma, não há mente e mente...

funções¹¹ .".

"Deve-se entender que os órgãos, os objectos exteriores, e

as consciências dos órgãos

10 Bodhi-heart significa, neste caso, a força vital masculina ou sémen. A almofada simboliza a estabilidade e a união das duas forças (masculino e

feminino). [O tradutor aqui, nós sentimos, está impondo uma interpretação muito restrita no texto, que pode se aplicar também à p. 275 um iogue fêmea, que também tem o Coração de Bodhi. Este termo na verdade refere-se ao poder amoroso interior que é liberado ou "derretido" pela "domesticação do prana". Não é de forma alguma simplesmente para ser concebido em qualquer sentido físico ingênuo, que teria sucesso.

apenas ao defini-la mal como uma falsa limitação. O mesmo deve ser dito do Pad.-Ed.].

11 Funcionalidades da mente: O budismo distingue entre a mente e a sua actividade. A mente é aquela que age, mas as funções são as diferentes formas em que essa mente se manifesta. De acordo com o Yogacara, a mente ou a Consciência nº 6 tem 51 funções mentais.

São todas as deusas.

Assim, os dezoito dhatus¹² são

pregado.

Desde o início, a sua essência não foi criada - nunca foram criados.

Eles não são falsos nem reais;

Portanto, eles são como o reflexo da lua na água.

Assim debes entender os Dakinis."

A forma [visual], som, cheiro, gosto e estímulo [táctil] são os cinco objectos exteriores, do vidente ao apalpador são os cinco sentidos, do olho ao corpo são os cinco órgãos. Nos termos do Skandhas, todos eles pertencem à Agregação da Forma. Nos termos do Ayatana¹³, eles

pertencem às dez Ayatanas da forma; o Não-Self-natureza delas é assim apontado pela estrofe. A chamada mente (Sems) é a Agregação da Consciência, ou Ayatana da Consciência. A chamada mente-função é a Agregação de Sentimentos, Percepções e Emoções. A estrofe acima explica a Não-auto-atureza dos dados dos sentidos ou o Ayatana do Dharma. O formador e o ouvinte mencionado na estrofe denotam a concepção egoísta dos seres. Em suma, esta estrofe ilustra tanto o Apego do Ego quanto o Apego do Dharma.

A estrofe diz que a inexistência da essência significa a ausência ou a inexistência da auto-natureza em todos os Dharmas e seres vivos. Estes ditados são a filosofia do grande mestre Mds'o-sg'sim, como mencionado em seu comentário. Implicam o vazio ou a não-existência da auto-natureza ou a não-existência da natureza definível do ser - o ser como expresso em muitas outras fontes.

Esta verdade da inexistência da auto-natureza, ou da inexistência da essência, ou do nunca-em-ser-em-ser-natureza, não é de forma alguma anteriormente falsa, mas intencionalmente e subsequentemente verificada através da razão humana e das edificações sagradas. Esta verdade existe desde o início, como diz a estrofe "compreender a verdade tal como ela é"; isto demonstra claramente o aspecto da "verdade original".

Disse o Guru Marpa:

"Na margem do rio Ganges, no Leste,

Através da graça da grande Medrepa¹⁴ ,

Percebi plenamente a realidade original do nunca-em-estar.

Este esclarecimento acende o vazio - a natureza da mente.

Claramente eu vi a essência original - a verdade desprovida de palavras de brincadeira, e

viu claramente os Três Corpos,

Por onde todas as ideias conceptualistas na minha mente foram para sempre esclarecidas."

Assim, o entendimento de Marpa sobre Mahamudra foi obtido principalmente do grande mestre Medrepa, que, neste contexto, se referia particularmente à Aquietação entre as Dez Solenidades. Como ele disse em uma estrofe: "Não é nem com forma nem sem forma." Com isso ele quis dizer a Solitude da Origem Verdadeira, não

12 Os dezoito dhatus (grupos): Os seis objectos exteriores, os seis sentidos-orgãos, e as seis consciências.

13 Ayatanas: Os seis lugares onde as consciências habitam e os seis objectos observados.

14 Medrepa: O guru de Marpa, um iogue indiano realizado.

a Solitude Com Forma nem a Solitude Sem Forma. Seu discípulo Lhan-j'igsg'yes-pai-rdor-rjes deu a exposição a esta estrofe em seu comentário:

"Sem forma" significa a doutrina da Escola Sutra. Estes termos também implicam a Forma Verdadeira ou Forma Ilusória do Iogachara, conforme favorecido pela Escola de Iogachara de Forma Verdadeira e a Escola de Iogachara de Forma Ilusória. Isto também se aplica à Escola Madhyamika Yogachara - sua doutrina permite que a filosofia da Yogachara, seja com ou sem forma, no campo da verdade mundana¹⁵.

A doutrina de Duas Verdades deve ser estabelecida de uma maneira como o Grande Yogi Milarepa explica:

(A impressão não é clara nas duas primeiras linhas).

"Buda diz que tudo existe.

Mas, na categoria de Verdade Transcendental, Lá

não são impedimentos e até mesmo nenhum Buda.

Não há meditador nem meditação.

Não há prática nem experiências.

Não há Buda - corpo nem Buda - sabedoria, portanto...

não há nenhum Nirvana.

Todos esses termos são meros nomes e concepções".

De acordo com a doutrina do meio caminho de Nagrajuna, Aryadeva, Zla-wa-grags-b'a, a própria natureza da causalidade é a Solitude. Portanto, esta estrofe implica que somente a doutrina destes sábios é aceitável¹⁶. Nagrajuna e Aryadeva, o Salvador e o Santo, foram ambos intermediários após o período do Sutra. Depois do período destes dois sábios, houve muitas pessoas que falaram da filosofia do Caminho Médio, mas estas pessoas só podem ser nominalmente consideradas como intermediárias. O ser soberbo, Mestre Medrepa, e o meritório Dhawadraba foram dois sábios notáveis que realmente sustentavam a visão de Nagrajuna e Aryadeva de uma maneira correta. Além disso, o tratado das Dez Solenidades diz: "Sem o adorno das instruções do guru, só se pode ser considerado um seguidor medíocre do caminho do meio.

Zla-wa-zhaba disse que, se um professor não tem nenhuma instrução de catequese como se fosse um adorno para si mesmo, ele só pode ser um seguidor medíocre do caminho do meio. Esta explicação correta da verdade última de Zla-wa-zhaba deve ser corretamente seguida. Agora, as explicações de "nem verdadeiro nem falso". Diz o Sutra dos Sessenta Stanzas Racionais:

"Os seres que dependem de e são causados por outros seres,

A sua natureza é insubstancial como o reflexo da lua na água. Todos os seres vivos estáveis e instáveis em

Samsara São

originalmente não nascido e inexistente.

15 As filosofias destas escolas são muito complicadas. Por causa da limitação de espaço, o tradutor não pode explicar aqui todas as suas diferenças.

16 Esta é a visão de Tsong Khapa e não reflete a dos estudiosos tibetanos em geral.

Não há verdade fundamental nem Sabedoria Inata¹⁷, não há Carma nem os efeitos do Karma.

Portanto, o Saṃsara nunca existe - mesmo o seu nome não tem sentido! O, a verdade absoluta é assim!"

Assim se diz que na Verdade Transcendental nada existe, Saṃsaric ou Nirvânico - nunca existiu um iota. Mas imediatamente o Sutra continua:

"Infelizmente, se não há nenhum ser senciente,

De onde vieram os Budas do "Três Vezes"?

Se não houver causas, não haverá efeitos.

No sentido da Verdade Mundana

Tanto o Saṃsara como o Nirvana existem.

Isto é dito pelo próprio Buddha Shakyamuni. A existência e a não-existência,

As entidades e o vazio,

As manifestações e a realidade, são

idêntico e de um só gosto.

Em essência, não há nenhuma diferença entre eles. Não há auto-consciencialização, nem consciência de terceiros.

Todos

e todos são absorvidos no grande dois-em-um. Os sábios que perceberam isso

Verdade Ver

sem consciência, mas com sabedoria.

Os sábios que perceberam esta verdade Veja

não há seres sencientes a não ser Budas,

Não veja nenhuma Forma de Dharma, mas Essência de Dharma.

Eles não são verdadeiros nem falsos

Não se deve cair nestas visões."

Os seres e os materiais sentimentais são todos produzidos através das respectivas causas e condições; consolidam-se através da conceptualização; portanto, não são reais, nem têm qualquer substancialidade. Em outras palavras, todos os seres são nulos em sua autonatureza, no sentido da existência real da auto-essência. Se houvesse uma auto-natureza independente e sólida nos seres, não haveria necessidade de depender de qualquer causa ou condições (para formar os próprios seres). Assim, nunca existiu sequer um átomo de dados de sentido (objeto externo) sobre o qual surge o Apego da Existência¹⁸.

Essa mesma verdade não prejudica a ordem e as funções dos eventos ligados à causação em Samsara e no Nirvana; como sonho, magia e sombra, todos os eventos que acontecem se manifestam. Com base nesta visão, deve-se saber que aqueles que reivindicam a

17 Sabedoria Inata: A sabedoria perfeita de Buda, que não é feita por humanos, mas é inata em todos os seres sencientes.

18 Esta concepção complicada é única na filosofia de Tsong Khapa. A definição de Tsong Khapa da auto-natureza é muito peculiar; sua filosofia do Caminho do Meio é muito diferente da das antigas escolas e é refutada [ao contrário, "oposta", pois o significado da doutrina do Caminho do Meio não é realmente diferente de Mahamudra] por muitos estudiosos notáveis dessas escolas. Uma vez que é preciso muita reflexão e estudo para entender a filosofia de Tsong Khapa e como ela difere da das antigas escolas, o tradutor acredita que não é sábio explicar as diferentes visões aqui brevemente, pois isso definitivamente levaria a um mal-entendido. É desejo do tradutor escrever um ensaio sobre este tema em algum momento posterior.

O vazio como a inexistência do corno do coelho [ou seja, a inexistência de falsas noções Ed.] estão equivocados. Também se deve saber que aqueles que alegam a inexistência da percepção delusória da cobra, decorrente da corda, também estão errados. Assim, deve-se saber que essa absoluta inexistência dos dados sensoriais sobre os quais surge o Apego da Existência é a correta compreensão de Sunyata. Sem tal entendimento, mesmo que se cavalgue sobre um cavalo de Buda, não se poderá atravessar a corrente do Saṃsara.

Diz o Tantra de Rdo-rje-bgur:

"A fim de destruir o apego do ego,

Os Budas têm pregado os ensinamentos do Vazio."

Isto significa que, para destruir o Apego do Ego e o Apego do Darma, os Budas têm pregado a filosofia do Vazio. Embora o princípio da Verdade Transcendental seja como mencionado acima, mesmo na categoria da Verdade Mundana, se se identificar decisiva ou inalteravelmente as coisas existentes com sonhos, magia e visões ilusórias, eventualmente se chegará ao ponto do Nada¹⁹

o que não é permitido na minha escola. Se alguém segue as opiniões erradas de outras escolas corre o risco de cair em perigos intermináveis.

Alguns sustentam que todas as manifestações são mágicas, e aceitam a existência de todos os acontecimentos em Saṃsara e Nirvana-como a conquista da budeidade. Eles também afirmam que todas as manifestações são meramente nomes e palavras denominadas e conceituadas pelos seres humanos, que os seres manifestados nas causações são idênticos em essência com o Vazio da não-

natureza, que a existência e a não-existência nunca se separaram umas das outras. Afirmam ainda que este é o ensinamento especial dado pelos grandes mestres no passado, e que não é necessário seguir a doutrina do Sistema de Duas Verdades do Caminho do Meio. Este tipo de ditado não é correto; é contra os ensinamentos dos Budas e a exposição dos mesmos por sábios. Não só isso, esses ditados contradizem sua própria doutrina, pois por um lado negam a Verdade Dúplice e por outro aceitam o princípio da identidade da felicidade e da nulidade. Em suma, deve-se procurar definitivamente a compreensão do Vazio, que é brevemente explicado acima.

2. Os princípios básicos ou a natureza do Corpo.

No centro da Roda de Transformação (Chakra) no umbigo e nas outras Rodas principais do corpo está pivotado o Canal Central; a extremidade superior e a extremidade inferior, juntamente com outros pontos das Rodas, são os centros mais importantes. Estes centros são vistos como pontos vitais e são enfatizados no Skill-in-Yoga-Teachings of Tantra.

19 Aqui é mostrada a "timidez" de Tsong Khapa em Śūnyatā, e sua visão materialista é claramente refletida. Não podemos concordar com o tradutor aqui. Tsong Khapa neste ponto refere-se simplesmente ao erro do Nihilistic Extreme (ver nota 95). O Tantra Anuttara (que Tsong Khapa segue, sendo assim de forma alguma um materialista, como o parágrafo seguinte do texto também confirma) afirma muito explicitamente que reduzir tudo à não-existência é tão errado quanto afirmar ingenuamente a realidade última da sua existência fenomenal. O Śūnyatā não está de modo algum em questão aqui.-Ed.

De acordo com as instruções de Marpa, deve-se colocar ênfase nos Centros do Coração e Garganta durante o sono, e conhecer os ensinamentos críticos nos Centros do Navel e Testa durante a prática de Yoga de Calor e Karma Yoga na fase de despertar. Isto porque durante estes tempos diferentes a Coxinha 154 na qual a consciência se concentra nestes quatro diferentes centros. De acordo com

os ensinamentos de Dus-

akor (Kalachakra) o Centro da Cabeça e o Centro do Naval produzem a Coxinha no estágio de despertar; a Garganta e o Centro Secreto produzem a Coxinha no estágio de sonho; o Coração e o Centro Precioso produzem a Coxinha no estágio de sonho profundo. Isto concorda aproximadamente com o ditado que diz que no final do umbigo e centro genital, a Coxinha é produzida nos quatro tempos diferentes.

No momento de adormecer, os pranas vão se reunir no Centro do Coração e no Centro Precioso. Quando estiverem muito concentrados, a pessoa cairá no sono; depois disso, os pranas nessas duas partes tornar-se-ão gradualmente mais finos e mais finos. Quando (a maior parte) dos pranas chegam ao Centro Secreto e ao Centro da Garganta, os sonhos fugazes aparecerão; quando os pranas se tiverem reunido nestas duas partes durante algum tempo, os sonhos reais (ou sonhos estáveis) surgirão. Quando os pranas se levantarem para o Centro da Cabeça do Centro e do Navel, um deles acordará. Do Centro da Cabeça a Coxinha cai até o fim do precioso órgão; ao chegar aos diferentes centros, como mencionado acima, produzirá as várias alegrias (ou as chamadas Quatro Alegrias).

Este é o significado das quatro vezes:

Através do poder do prana que o iogue manipula em exercício, o DownwardBliss produz o Dim Inato quando atinge o centro do umbigo; quando atinge o fim do precioso órgão, o Brilhante Inato é produzido.

Que estes quatro centros são muito importantes nos meritórios exercícios do sonho e do sono não implica de modo algum que não sejam pontos essenciais sobre os quais os exercícios de concentração mental devam ser realizados durante o dia. Entre todos os centros do corpo, o Centro Navel é aquele sobre o

qual o iogue deve começar. Também se deve saber que concentrar-se nos diferentes centros produzirá efeitos diferentes e vantagens específicas.

CAPÍTULO QUATRO. OS PASSOS DA PRÁTICA NO CAMINHO

Primeiro, são dados os exercícios preparatórios de Akrul-akor e Stong-ra; segundo, o processo da prática propriamente dita.

Alguns na Escola Marpa dizem que com a proteção-prática da palavra Hūṃ durante a inalação, exalação e períodos de retenção de respiração, ou com as deidades iradas moderadas como proteção, ou com a prática do Guru Yoga para acumular os méritos, o iogue pode prescindir da prática de Akrul-akor e Stong-ra. Este tipo de ditado é dado pelos seguidores posteriores, mas Sua Santidade Milarepa e Gampopa nunca tão declarado nos velhos tempos.

A prática da Akrul-akor tem dois aspectos: Primeiro, a prática de tomar os refúgios e despertar o coração Bodhi; e segundo, a meditação sobre o guru que se senta sobre a própria cabeça e sinceramente reza a ele. Estas práticas estão definitivamente de acordo com os ensinamentos do Tantra. O iogue deve primeiro visualizar-se vividamente como o Pai-Mãe Patrono Buda.

Mestre Pag-mo-grub-b'a expôs, em suas Stanzas no Caminho Habilidoso, os métodos e exercícios físicos como se segue:

1. A encher o corpo como um vaso.
2. A girar como uma roda.

3. Dobrando como um gancho.
4. Com o Vajra Mudra a disparar o céu e a apertar a parte inferior.
5. Como um cão a vomitar, a abanar o corpo.
6. Sacudindo a cabeça e o corpo, e esticando os membros.

Estes são os famosos Seis Exercícios de Naropa.

1. A encher o corpo como um vaso: O iogue deve sentar-se num assento confortável numa postura de lótus, com o corpo e a coluna erectos; colocar as duas palmas das mãos nos dois joelhos; inalar o ar com a narina direita, e depois olhar para a esquerda e exalar todo o ar muito devagar e suavemente. Inspire o ar com a narina direita e olhe para a direita, e lentamente, suavemente, deixe expirar todo o ar. Então tome o ar com a narina esquerda e olhe para a esquerda; suavemente, deixe sair a respiração, como antes. Em seguida, tome ar com ambas as narinas e deixe sair a respiração enquanto o corpo permanece sentado em uma posição normal. Repita esta forma de respirar três vezes. Ao todo são necessárias nove repetições para expelir todo o ar contaminado dentro do corpo. Durante a inalação e exalação, a boca não deve ser aberta. O iogue deve manter o seu corpo direito e virar os seus dois punhos para dentro. Então ele deve inalar muito suave e lentamente e enviar o ar para baixo do umbigo. Entretanto ele deve engolir o ar sem nenhum som, usando o diafragma para pressionar o Prana Superior para baixo e para puxar suavemente o Prana Inferior para cima. Assim, o Prana Superior e o Prana Inferior encontram-se e unem-se. A mente deve concentrar-se no centro do Chakra do umbigo, e deve-se sustentar a respiração o máximo de tempo possível, como se se estivesse segurando o ar num vaso até à sua plenitude. Durante este período de retenção da respiração, todos os movimentos do corpo devem ser realizados. Embora não seja um verdadeiro

exercício Akrul-akor, este exercício é chamado de uma forma de Akrul-akor. No momento em que o iogue não pode sustentar a respiração por mais tempo, ele deve muito gentilmente deixar o ar sair através das narinas, mas nunca através da boca. Ao fazer isso, a mente não deve pensar em nada.

2. A girar como uma roda: Sentado na postura de lótus, use os dedos da mão direita para segurar o dedo grande do pé direito e os da mão esquerda para segurar o dedo grande do pé esquerdo. Segure o corpo erecto, e vire a cintura e o estômago três vezes no sentido horário; vire-os três vezes no sentido contrário aos ponteiros do relógio. Em seguida dobre o corpo da esquerda para a direita e da direita para a esquerda três vezes; depois dobre o corpo para a frente e inverta-o para a posição de olhar para cima. Repetir três vezes a dobra do corpo.

3. Dobrando como um gancho: Colocar os dois punhos, à maneira vajrapunho, sobre o Centro do Coração e esticá-los para a frente com grande força, depois esticar os dois braços para a frente. Use o punho direito para fazer um círculo à volta da cabeça da esquerda para a direita. Quando o braço e o punho descenderem, use o cotovelo para atingir o lado do peito. Faça o mesmo movimento com o braço esquerdo na direcção oposta. Depois segure os punhos Vajra e coloque-os no Centro do Coração, esticando-os novamente para a frente com força. Em seguida, estique os dois braços para a direita, como antes, e atinja o lado do peito.

4. Com o Vajra Mudra a disparar o céu e a apertar a parte inferior: Atravessar os dois joelhos e manter o corpo erecto. Junte os dedos de ambas as mãos e massage o corpo desde a parte inferior até à cabeça; depois use os dedos para apoiar todo o corpo e levante-o. Depois solte de repente os dedos e deixe o corpo cair veementemente.

5. Como um cão a vomitar, a abanar o corpo: Atravessar os joelhos e manter o corpo direito. Coloque as duas mãos no chão, e depois, sucessivamente, levante o corpo e a cabeça. Quando as mãos soltam o suporte e o corpo cai, todo

o corpo deve ser agitado e sacudido como se tremesse. Ao mesmo tempo, exalar o ar e pronunciar um prolongado Hasound, girando na cintura. Repetir três vezes.

6. Sacudindo a cabeça e o corpo e esticando os membros: Colocar a mão direita no joelho esquerdo e a mão esquerda no joelho direito. Use os dedos de ambas as mãos para puxar os joelhos para cima, em seguida, sacudir a cabeça e o corpo.

O iogue que pratica estes exercícios deve estar familiarizado com a arte de sustentar a respiração. Ele deve estar à vontade e ser gentil. O melhor momento para praticar estes exercícios é antes de comer, ou algum tempo depois da refeição, quando o estômago não estiver muito cheio. Estes exercícios devem ser praticados até o corpo se tornar muito flexível e enérgico.

A Prática da Visualização da Stong-ra

(o Corpo Vazio)

O Iogue deve visualizar a imagem do Buda patrono como antes, mas agora ele deve visualizar especialmente o interior do corpo como claro e transparente, como cristal, desde o topo da cabeça até a sola dos pés. Desta forma, o iogue deve tentar estabilizar a visualização. A prática da visualização mental e dos exercícios físicos deve ser realizada alternativamente.

A prática de Stong-ra é visualizar o corpo sem a mínima sombra ou obstrução, como se estivesse vendo um arco-íris claro. Embora o corpo de uma pessoa não possa, nesta fase, tornar-se realmente (um corpo de arco-íris), a estabilização

desta visualização permitirá ao iogue superar os perigos - as dores nervosas e as dores de prana - que ela pode encontrar durante a sua prática. Devido a esta prática de Stong-ra, as maiores dores ou perigos não surgirão; mesmo que essas dores surjam, elas podem ser subjugadas pela prática da visualização de Stong-ra. Esta é a vantagem especial da prática de Stong-ra, assim como dos exercícios físicos.

Embora haja uma série de afirmações e arranjos diferentes da prática Stongra, o ensino de Pag-mo-grub-b'a não diz mais do que a instrução dada acima; portanto, deve-se saber que seguir esta instrução é bastante suficiente.

Embora não se encontrem muitos relatos do Stong-ra e dos exercícios físicos nos principais Tantras, estes são os pit-instruções ensinadas pelos mestres. Além disso, na prática de Rtsa1 e

prana às vezes é difícil alcançar o Samadhi através da prática suave ou suave; portanto, a prática radical ou forte é necessária. Nesse caso, acredita-se que essas práticas preparatórias minimizarão os perigos e obstáculos.

A Prática Sucessiva Real do Caminho

Isto é exposto em duas secções: As classificações do Caminho; e a instrução de entrar no Caminho.

Há diferentes maneiras de classificar este ensino - algumas dividem-no em dois grupos; algumas, em três, quatro, seis, ou dez. No entanto, do ponto de vista das diferentes disposições ou capacidades dos seres humanos, os ensinamentos podem ser classificados em três grupos. Primeiro, o ensinamento que capacita

alguém a tornar-se o Buda perfeito nesta mesma vida; segundo, o ensinamento que capacita alguém a tornar-se Buda no estado de Bardo; terceiro, o ensinamento que capacita alguém a tornar-se Buda em vidas futuras². Do ponto de vista da natureza da prática, o ensinamento pode ser dividido em Yoga Perfeita comum, e a prática extraordinária de aperfeiçoamento da Yoga Perfeita.

No entanto, os mestres da escola Marpa que tinham a tradição de pregar o Tantra, aceitam este tipo de ensino.

Marpa disse:

1 Rtsa em tibetano, Nadi em sânscrito. Todas as estruturas tubulares do corpo humano, incluindo os nervos, capazes de transformar os fluidos e as energias do corpo. No texto este termo é traduzido normalmente como nervo ou nervos. [Veja também Parte I, Ch. VII, Nota 13. Ed.]

2 A tradução literária seria "permite-me ser Buda em oito vidas no futuro".

"Desde o grande mestre Naropa, o guarda³,

Eu ouvi o profundo Tantra de Hevajra

Também recebi a instrução de união, transformação e unificação⁴ (

Bsre, rpo, nrtsams-sbyor).

Especialmente aprendi o ensino de Ioga por calor e Karmayoga. Assim, para mim, foi ilustrada a essência dos ensinamentos da Sucessão do Sussurro".

Assim, disse Marpa, foi ilustrada para ele a prática de união e transformação da Sucessão do Sussurro. Em particular, ele contou com a prática do Yoga do Calor do Vajra, que produz as quatro bênçãos. Mais tarde, através das práticas de Karmayoga, as quatro bênçãos também foram levantadas dentro dele. A partir daí, sabemos que, no ensino do Hevajra, ele confiava principalmente no calor do Yoga e do Karmayoga.

Mais uma vez Marpa disse:

"Na cidade de Lagkedar, no oeste, eu...

curvado aos pés do santo Ye-shes-snying-po.

Dele ouvi o ensinamento de

Gsun-wa-adus-b'a do Pai Tantra⁵ . E também recebeu o poço...

instruções De

o Corpo Ilusório e a Grande Luz.

Assim, aprendi o ensino do

O Caminho dos Cinco Passos".

De acordo com Naropa, existem quatro Tantras excepcionais dos quais derivam as magníficas pitinstruções; um deles é o ensino do Caminho dos Cinco Passos de Gsun-wa-adus-b'a. Assim Marpa aprendeu o ensinamento do Corpo Ilusório e da Grande Luz de Gsun-wa-adus-b'a tanto de Ye-shes-snying-po como de Naropa. Quanto ao ensino do Yoga da Transformação e do Yoga da Entrada, ele os derivou principalmente do magistral Tantra Gdan-bzhi.

De acordo com a classificação dos Seis Yogas de Naropa, os yogas são: Yoga do Calor, Yoga do Corpo Ilusório, Yoga da Luz, Yoga da Transformação, Yoga da Entrada e Bardo

Yoga. Tanto o Yoga dos Sonhos como o Bardo Yoga são ramificações do Yoga do Corpo Ilusório. É melhor apropriar-se da Luz do Sono⁶ para

o Yoga do Corpo Ilusório; também é mais conveniente classificar o Yoga da Transformação e o Yoga da Entrada como um só. O pit-instrução de Milarepa afirmou:

3 Naropa tinha uma cátedra num colégio-monastério indiano que tinha quatro portas. Ele tinha o cargo de guardião da Porta Norte.

4 Na falta do texto original de Marpa, sente-se que o significado do tibetano é substancialmente transmitido pelos três termos ingleses dados (exceto qualquer significado esotérico que eles possam ter carregado e que agora está perdido).

5 O Pai Tantra é uma divisão do mais alto, ou Annutara Tantra, na qual a ênfase está na Habilidade [upāya, no sentido de que o Amor perfeito é um meio sem limites para ajudar. Ed.] Ensinaamentos. A outra divisão, chamada de Tantra Mãe pelos estudiosos tibetanos, é aquela que enfatiza a Sabedoria [prajñā, no sentido da sabedoria transcendental. Ed.] Ensinaamentos.

6 "Luz" é o termo usado para simbolizar a natureza transparente da consciência pura. Esta consciência tem, no entanto, muitos graus, daí muitos termos serem usados para descrever estas gradações e manifestações de consciência, tais como a Luz Original ou Mãe Luz, a Luz do Sono, a Luz da Morte e a Luz do Bardo.

"...Este ensino contém o Yoga em Ascensão, o Yoga da Cabeça, o Karmayoga, o Conhecimento da Realidade, a Luz Simbólica no Caminho, o Corpo Simbólico Ilusório e o Sonho no Caminho. Estes seis ensinamentos são os ensinamentos finais da Sucessão do Sussurro, como o coração de Marpa. Nenhum outro ensinamento de qualquer Caminho com forma pode ser encontrado superior em essência a estes. Não há outra instrução temporária ou final que não pertença a este ensinamento. O ensinamento dos Seis Yogas é, em si mesmo, o Yoga Perfeccionante".

Aqueles que seguem e seguram as instruções tradicionais da Escola Marpa, todos seguram esta opinião. Aqueles que declaram que existem outros ensinamentos mais profundos do que os Seis Yogas de Naropa, dizem disparates.

Aqui é oportuno assinalar que, em geral, o Yoga de Perfeito Superior deve

primeiro fornecer o método de indução do [prana] dos ciganos e do R-kyang⁷ , para entrar no Canal Central. Este ensinamento é indispensável, embora existam muitos métodos diferentes dados por iogues realizados que confiaram em diferentes Tantras. Neste ensinamento (de Seis Yogas), o método de meditar sobre o [gTummo]⁸ ou o curto.

Ah, no Centro de Transformação do umbigo é usado para reunir o Prana LiveDynamic no Canal Central. Através da entrada do ar no Canal Central, as quatro bênçãos são produzidas, e finalmente, a Sabedoria Inata Mahamudra. Neste profundo Ensinamento de Habilidade⁹ está

Não confiando na prática do Samadhi do Absoluto-Pensamento, o Yogi alcançará o estado de Consolidação da Mente, no qual a felicidade, a iluminação e o não pensamento são experimentados. Esse estado de Mind-Consolidation, entretanto, é um estágio comum: Hinayana, Mahayana, Paramitayana e Vajrayana, todos têm o k agora liderado e experiências dele. Não é de forma alguma especial; portanto, é de grande importância que não se confunda o ensinamento deste estado de Consolidação da Mente com o Caminho Habilidoso Tântrico especial. Esta visão pode ser verificada pelo exemplo do encontro de Gampopa [Sgam-po-pa] com Milarepa. Quando Gampopa encontrou Milarepa pela primeira vez, ele disse a Milarepa que ele foi capaz de permanecer em Samadhi com concentração perfeita por muitos dias em um único período. Mas Milarepa disse-lhe que nenhuma manteiga pode ser produzida espremendo a areia; além disso, o Samadhi em que ele se tinha envolvido não era de modo algum suficiente. Milarepa disse-lhe então que ele deveria praticar o Pequeno Ah da Energia Vital do Yoga do Calor. Deve-se entender bem este ponto importante¹⁰ .

Sempre ouvimos dizer que o ensino do Yoga do Calor do Kargyutpa é o melhor; no entanto, isto só deve ser entendido no sentido de que o princípio primordial e fundamental do Yoga Perfeccionante é fazer com que o prana da vida entre no Canal Central para produzir o Grande êxtase Inato. Consequentemente, como o objetivo primordial é alcançado, não há necessidade de perseguir quaisquer

outros ensinamentos do Yoga Perfeccionante. Pela prática da meditação no fogo do Domo, o ar entra no Canal Central e passa pelo processo progressivo de entrar, permanecer e

7 Roma e Rg'yng-ma: os Canais Direito e Esquerdo.

8 gTum-ma: Nome tibetano para o Heat-Yoga. Ed.

9 O Tantrismo fornece dois tipos de ensinamentos. Os Ensinamentos de Habilidade instruem naqueles métodos usados para levar o iogue além dos padrões habituais do pensamento humano, para que ele possa compreender aquele real além do pensamento, a Consciência Pura. Os Ensinamentos de Sabedoria começam com a mente para penetrar além dela até o Reino da Consciência Pura. [Tal habilidade é tecnicamente chamada de thabs. Ed.]

10 Aqui, Tsong Khapa deseja enfatizar as diferenças entre as alegrias produzidas pelas experiências da meditação comum e as produzidas pela meditação tântrica.

a dissolver-se. Através deste poder, o Bodhi-Heart é colocado sob controle. Não ocorrerá mais vazamento do Bodhi-Heart; portanto o Iogue é capaz de praticar o Karmayoga que proporciona condições favoráveis para a produção das Quatro Alegrias Inatas. O ensino de Yoga de Calor e Karmayoga é principalmente necessário para o propósito de produzir o Bem-estar Inato. Contando com este Bem-aventurança Inata enquanto está acordado, o Yoga do Corpo Ilusório deve ser praticado durante o dia. Na hora de dormir à noite, o exercício sobre o Corpo Ilusório do estado de sonho deve ser enfatizado. Para praticar isto, deve-se primeiro exercitar o Yoga da Luz; depois pode-se entrar (e dominar) o sonho. Para ser capaz de segurar o prana durante o tempo do (desabrochar do) estado de Luz do Sono, é preciso primeiro ter a capacidade de reunir os pranas durante o

estado de vigília. Para estas duas práticas, a melhor preparação é o Heat Yoga.

O iogue deve primeiro dominar completamente o estado de sonho. Depois disso ele é capaz de reconhecer o Estado de Bardo; para isso o Yoga do Calor é também a melhor preparação. Também por causa do Yoga do Calor estas três práticas convergem para o Yoga do Corpo Ilusório.

Na arte de dominar o Yoga Especial de Transformação e o Yoga de Entrada, é preciso primeiro reunir todos os pranas no Canal Central. Praticar o Yoga do Calor é o melhor método para o conseguir.

Se ele conhece as diferentes maneiras de alocar esses ensinamentos, não terá dificuldade em compreender as várias formas de classificá-los. Se ele possuir uma boa compreensão dos mesmos, ele poderá organizá-los de qualquer maneira.

Os Sucessivos Passos dos Ensinamentos no Caminho

Isto será exposto em duas categorias: primeiro, os ensinamentos básicos no caminho; segundo, o ensino da melhoria. Na primeira categoria encontram-se (1) o princípio do Caminho e (2) os ensinamentos de ramificação do caminho - o Yoga da Transformação e o Yoga da Entrada. Na primeira, existem também duas divisões: (1) A exposição do encontro do prana no Canal Central e a forma de surgimento das quatro bênçãos. (2) Confiando na experiência anterior, instrução sobre a prática do Yoga Ilusório e do Yoga Ligeiro. Da primeira, há também duas divisões: (1) A prática interior do Yoga do Calor. (2) A prática exterior do Karmayoga. A primeira tem novamente duas divisões; (1) Através da prática do Dumo o prana é conduzido para o Canal Central. (2) Por meio da entrada do prana a maneira do surgimento dos quatro êxtases. A primeira, mais uma vez tem duas divisões: (1) Como praticar o Dumo. (2) Pela maneira da entrada,

permanência e dissolução do prana no Canal Central, resultante da prática do Dumo. A primeira é dividida em três grupos: (1) Meditação nos Três Pilares. (2) Meditação sobre as Palavras Claras. (3) A prática de Vase-Breathing.

Meditação sobre os Três Pilares: Visualizar claramente que sentados no céu frontal estão os Gurus Chefe e os Gurus Sucessão, juntamente com a Deusa e os Corajosos¹¹. Para eles, as ofertas abrangentes sem a menor consideração pelos próprios bens. Então reze a eles em termos gerais muitas vezes; especialmente em

11 Corajosos (Dpao Wo em tibetano): Os seres celestiais masculinos que praticam o Tantrismo.

Nesta ocasião, deve-se rezar fervorosamente pelo surgimento da experiência e realização da bi-em-uma bem-aventurança. Também se deve pensar que é com o propósito de permitir que todos os seres sencientes mãe-como mãe se tornem o perfeito Buda Rdorje-chang que ele agora pratica o Yoga do Calor. Deve-se pôr todo o coração a pensar no Bodhi-Heart. Depois visualizar, clara e vividamente, a imagem do Bodhi-Heart¹². Assim são lançados os alicerces do Samadhi.

O iogue deve colocar o cinto de meditação¹³, cruzar as pernas (na postura sentada), manter a coluna ereta, dobrar ligeiramente o queixo, e descansar naturalmente os olhos. A língua toca ligeiramente o palato superior, os dentes e os lábios descansam naturalmente como estão. Alertar o corpo e a mente; empurrar o peito para a frente; colocar uma mão em cima da outra e posicioná-los abaixo do umbigo. Visualize claramente os três canais. Depois pense no Dumo situado a cerca de quatro dedos de distância do umbigo, perto da coluna vertebral. Mais explicitamente, o Dumo está situado no Canal Central, no ponto de junção dos três canais - os Canais Central, Direito e Esquerdo. Eles estão situados em uma posição paralela, e o Canal Central se estende do lugar abaixo do umbigo até o topo da cabeça, como o pilar de suporte dos quatro Chakras.

A razão para meditar desta forma é levar os pranas a entrarem no Canal Central. Foram sugeridas três formas diferentes de prática. Alguns dizem que os três Canais terminam todos no local a quatro dedos de distância abaixo do umbigo. Alguns dizem que os Canais Direito e Esquerdo não terminam ali, mas se estendem até o final do precioso órgão. Na parte superior, alguns afirmam que o Canal Central se estende até Smin-mds'ams, o centro das duas sobrelanceiras, e os Canais Direito e Esquerdo se estendem até as narinas. Através da prática correta, os Canais Direito e Esquerdo que circundam os Canais Centrais no centro dos quatro chakras acabarão por ser endireitados. Quanto ao diâmetro dos Canais, não há regras definidas. Medite em vários diâmetros. Quando o Domo é meditado, a cor do Canal Central deve ser visualizada como a cor da chama das lâmpadas de óleo. Este sussurro de inspiração de poço é encontrado nos Tantras de Mkaspyol; contudo, antes de chegar a esta etapa, a cor do Canal Direito deve ser visualizada como vermelho, e o Canal Esquerdo como branco, e o Canal Central como azul.

Então os quatro Chakras devem ser meditados. Primeiro o Chakra de Transformação do Centro Naval: sua forma externa é triangular e tem quarenta e duas folhas nervosas vermelhas (Rts'adabs) que se estendem para cima. Esta é uma forma geral de meditar sobre estas folhas nervosas. Embora não seja específica, é bastante suficiente para servir o propósito. Segundo, o Chakra do Dharma no Centro do Coração; sua forma externa é redonda, como a forma da palavra Bom. Ele tem oito folhas nervosas brancas que se estendem para baixo. Terceiro, no Centro da Garganta está o Chakra da Recompensa. A sua forma exterior é arredondada, como a palavra Bom. Tem dezesseis folhas nervosas vermelhas que se estendem para baixo. O Iogue deve entender que os dois últimos Chakras simbolizam Sabedoria e Habilidade, e meditar devidamente sobre eles.

No início da visualização dos três Canais, deve-se saber que o processo de visualização consiste em duas práticas:

12 Na meditação tântrica, o iogue se visualiza como o Buda Patrono ou yidam; ele não é mais da forma humana.

13 O cinto especial enrolado ao redor do corpo para mantê-lo na postura certa para a meditação.

1. Ver os Canais de forma viva, ou formar uma imagem clara na mente.
2. Agarra-te a esta fotografia.

A mente deve concentrar-se no Canal Central, no ponto em que os três canais se juntam. Isto é muito importante. Então, deve-se proceder para visualizar todas as folhas nervosas, completas em número, dos diferentes Chakras. Continuem com esta prática; as folhas nervosas ficarão cada vez mais claras no quadro mental.

Se alguém fez todos os esforços para visualizar as folhas nervosas, mas não consegue ter uma imagem clara delas em mente, deve concentrar-se em visualizar os três Canais, colocando ênfase na imagem da porção acima do Centro do Coração. Se a mente se concentrar sem um ligeiro descanso por um longo período, ela incorrerá em grandes perigos e impedimentos. Nesse caso, deve-se meditar apenas no ponto em que os três Canais se juntam. De acordo com este ensinamento, diz-se que o iogue irá experimentar duas fases diferentes: o surgimento de uma imagem muito clara e duradoura dos nervos e o surgimento de uma imagem obscura dos nervos. Seja qual for o caso, é aconselhável seguir as instruções acima. Isto é verificado pelos ensinamentos sobre a visualização dos nervos dados pelo yogi realizado, o grande Lawabi.

Durante esta prática de visualização, se o iogue quiser também praticar o

exercício de sustentar a respiração, pode fazê-lo conforme as instruções anteriores. A forma de praticar alternadamente a visualização, movimento corporal e Stong-ra será exposta mais tarde.

A Prática da Visualização de Palavras

No Heat-Yoga, é fornecido um ensino de meditação sobre diferentes palavras nos três Canais e quatro Chakras. Este ensino é encontrado tanto no Tantra fundamental de Hevajra como no Tantra Exponencial de Sambhuda. Muitos grandes yogis realizados, como o praticante negro (Nagbo-Spyod-pa), ensinaram este ensinamento.

A prática da visualização de palavras inclui duas formas - a forma abrangente e a simples. A forma abrangente é meditar nas palavras tanto no centro do Chakra como em cada folha nervosa diferente. Mas neste ensino (dos Seis Yogas), não encontramos instruções claras sobre isso. A maneira simples é meditar apenas nas palavras no centro dos quatro Chakras. Isto está claramente afirmado no Tantra Exponencial e nos ensinamentos dos grandes seres realizados. Refletindo sobre este princípio, descobrimos que meditar apenas na pequena palavra Ah no Centro do Navel e na palavra Hūṃ no Centro da Cabeça não é suficiente nem desejável. Meditar as palavras no Centro do Coração e no Centro da Garganta também é necessário. É de grande importância.

Para meditar sobre as palavras, deve-se seguir as instruções acima mencionadas sobre como manter a postura. Visualizar a pequena palavra Ah no centro do Chakra de Transformação do umbigo, ou no centro do Canal Central, que está perto do centro da coluna vertebral. O Yogi deve concentrar-se apenas neste ponto.

O procedimento de visualização é o seguinte:

Visualize uma pequena palavra vermelha, sânscrita Ah. Sua forma é semelhante à palavra tibetana Shad do alfabeto impresso, em pé sobre uma roda da lua.

Para localizar a visualização no Centro do Coração, o iogue deve ver a palavra no centro das oito folhas nervosas do Chakra do Dharma do Centro do Coração, perto do ponto central entre os dois seios. Ele deve meditar apenas no ponto do Canal Central que está perto da coluna vertebral. Visualize uma palavra azul Hūṃ em pé numa roda da lua, cabeça para baixo, o Bodhi-Heart como neve prestes a derreter.

Para localizar a palavra visualizada no Throat Center, o iogue deve visualizar apenas o ponto central das dezesseis folhas nervosas do Throat Center no Canal Central, perto da coluna vertebral. Visualize neste ponto uma palavra vermelha Om, com a cabeça voltada para cima, de pé na roda da lua.

Para localizar a palavra no Head Center, o iogue deve visualizar a palavra no centro das folhas nervosas do Head Center no Canal Central, perto da coluna vertebral. Visualize no ponto uma palavra branca Haṃ, virada para baixo, de pé na roda da lua.

É de grande importância que o iogue visualize os pontos no centro do Canal Central, entrelaçados pelo nó dos canais Direito e Esquerdo, nas secções transversais dos quatro Chakras.

Diz o Tantra Sambhoda Exponente:

"O lótus que atinge a parte interior do coração é

a principal, que tem oito folhas nervosas.

O nervo que atinge o seu interior é como uma lâmpada. Em forma, assemelha-se à flor de plátano.

, Folhas

aberto e virado para baixo. O deus que habita dentro dela

É tão pequena como a semente de mostarda.

A semente indestrutível - o Hūṃ,

Treme como a neve prestes a derreter..." [cf. o Upanisadic e o ensino da gotra.]

O nervo que atinge a parte interna do coração é o nervo principal, o que implica o Canal Central; o mundo Hūṃ deve ser visualizado nele. As outras palavras nos outros três Chakras também devem ser visualizadas.

Embora existam muitos ensinamentos diferentes sobre a palavra-visualização nos quatro Chakras, o ponto essencial é visualizar estas palavras no centro do

Canal Central. No entanto, este ponto não está claramente afirmado em alguns ensinamentos. Se não for claramente entendido, não se conseguirá reunir os pranas no Canal Central; conseqüentemente, faltará a essência da intuição do poço.

O tamanho das palavras em que o iogue medita deve ser tão pequeno quanto a semente de mostarda, como o Tantra descreve a palavra Hūṃ. Este tamanho também se aplica às outras quatro palavras.

Quanto menor e mais clara a palavra como visualizada e mantida pela mente, mais fácil é controlar os pranas. Este é um fator muito importante para dominar os pranas.

Embora o Tantra Sambhodra não o mencione, a pequena palavra Ah deve ser visualizada com uma cabeça. De acordo com a instrução de poço dada no Tantra de Bdemchog, todas as quatro palavras devem ser visualizadas com a cabeça de meia-lua, a Coxinha e Na-da derretendo como a fêmea Bodhisattva prestes a chorar. Este ensinamento é importante, porque produz e vai realçar a Grande Alegria.

Se o Yogi visualizar a palavra como muito brilhante e brilhante, ele será capaz de superar facilmente a sonolência e promover a sua experiência iluminadora de Samadhi.

Quando qualquer objeto visualizado é meditado, o iogue deve colocar toda a sua mente no objeto sutil como se sua mente (ou melhor, todo o seu ser) entrasse no objeto. Ele nunca deve visualizar o objeto como se ele simplesmente o visse diante dele¹⁴. Para a prática correta, mente e objeto tornam-se como um; assim, a experiência da unificação da mente e Coxinha se realizará, e, a reunião do prana se tornará fácil. Na prática desta meditação, não se deve exagerar nem ser

demasiado laxista em seu esforço. A sobrecarga ou a preguiça trará sonolência e distrações; portanto, o iogue deve evitar ambos os extremos.

O iniciante não deve meditar nas três palavras acima do centro do coração por muito tempo; ele deve meditar nelas apenas por um curto período de tempo, e dedicar a maior parte deste tempo a concentrar-se no pequeno Ah. Se ele achar difícil concentrar-se no objeto minuto, ele deve visualizá-lo um pouco maior. Quando uma imagem maior pode ser estabilizada na mente, o iogue será então capaz de visualizar objetos menores ou mais sutis.

O objectivo da prática do Heat Yoga é produzir as Quatro Alegrias. Quando o Bodhi-Heart nos nervos começa a derreter e os dois pranas¹⁵ começam

reunindo-se à frente do Chakra, a (primeira) bem-aventurança [ananda] começa a surgir. Depois disso, o Bodhi-Heart começa a se dispersar nos nervos. Quando o Bodhi-Heart se reúne no Centro da Garganta, surge a (segunda) Extrema-Bliss [paramananda]; então o Bodhi-Heart se dispersa novamente através dos diferentes nervos, e quando se reúne no Centro do Coração, surge a (terceira) Soberba Bênção [viramananda]. Novamente, o Bodhi-Heart se dispersa através dos nervos, e quando é recolhido no Centro do Navel, surge a (quarta) Alegria Inata [sahajananda] 16. Em seguida, se se meditar nas palavras no centro do Canal Central nos quatro Chakras, o Prana da Mente será facilmente reunido nos quatro centros; assim, as Quatro Bênções surgirão dos quatro centros. É necessário que os iogues reconheçam essas Quatro Alegrias na experiência.

Quando o Bodhi-Heart começar a derreter e descer do centro superior para os centros inferiores, se o Bodhi-Heart não puder permanecer em cada centro por um período mais longo, será extremamente difícil para o iogue reconhecer as diferenças entre os Quatro

14 Esta é a visão do próprio Tsong Khapa que é refutada pelo Gamaba VIII da Escola Branca.

15 Dois pranas: o ar que sobe e o ar que desce; um negativo e o outro positivo.

16 Inserimos os quatro termos técnicos em sânscrito.

O Tantra Hevajra afirma também a tradição alternativa desta maior felicidade como terceira em ordem, implicando assim a sua correspondência com o Centro do Coração da Luz Sagrada de Vairocana e o seu co-poder, o Senhor do Centro dos cinco Budas Dhyani. Esta identificação tácita com o coração, e não as razões geralmente dadas para a divisão do cabelo, é a verdadeira base esotérica para a ordem alternativa, que é assim vista como não "artificial" como D. L. Snellgrove (Hevajra Tantra, Oxford, Vol. I, p. 137) supõe, dizendo, portanto, não corretamente que "está associada a nenhuma interpretação melhorada deles (as Quatro Alegrias) como um conjunto coerente". Esta conclusão é compreensível, entretanto, para qualquer um que não esteja familiarizado com a relação dos Quatro Misses com os Chakras, pois essa relação fornece a única base sólida e prática para a não-arbitralidade que o Snellgrove buscou com razão. No momento em que os Chakras são levados em conta, a única posição adequada para o Alto ou o Bem-aventurança Inata é vista de imediato ao terceiro, colocando-o em correspondência direta com o Centro do Coração, onde pertence de forma única.-Ed.

Felicidades. Especialmente será difícil reconhecer o Bem-aventurança Inata. Assim, deve-se saber que se a mente pode concentrar um longo período nos quatro Chakras, o Bodhi-Heart derretido também permanecerá nos diferentes centros por um período mais longo. Este é um ponto muito importante. Se theHam palavra no centro da cabeça que é o centro do Bodhi-Heart branco puder ser estabilizada, o elemento branco será grandemente melhorado e multiplicado. Se a palavra no Centro da Garganta, o local através do qual o Canal Direito

multiplica o elemento sanguíneo, puder ser estabilizado, a secreção do Dumo que vem do Centro do Navel produzirá grande potência. 17 Consequentemente

irá promover e melhorar a prática do Dream Yoga. O Centro do Coração é o centro da luz. Se a palavra Hūm no centro do coração estiver estabilizada, a grande luz se desdobrará. A meditação no Centro do Coração ajudará a emergência da luz, tanto no estado de vigília como no estado de sono.

A pequena palavra Ah também deve ser estabilizada no Centro do Navel, pois através dela o Canal Esquerdo multiplica o fluido. A partir do Centro do Navel o White-Bodhi-Heart revitaliza todo o corpo. Além disso, este centro é o lugar especial onde reside o Dumo. É sabido que o Centro Navel é o lugar onde se acende o fogo, que derrete o Bodhi-Heart. 18

É de grande importância que o iogue se familiarize com os ensinamentos da meditação sobre os Chakras e suas palavras. Até que todas as palavras nos diferentes Chakras apareçam vividamente na mente, o iogue deve continuar o seu esforço. A Prática da Vase-Breathing

Seguindo as instruções anteriores, o iogue deve primeiro visualizar claramente o sistema nervoso [nadi = Tib. rtsa. Ed.] em geral, depois concentrar-se no centro do Canal Central, na secção transversal dos três canais. Em seguida, o iogue deve meditar nas quatro palavras dos diferentes nervos; especialmente se ele se concentrar na pequena palavra Ah no Canal Central no Centro do Navel. Se este objeto de mindholding puder ser estabilizado, a mente e o prana irão convergir para ele. Assim, a mente atinge o estado de concentração e os pranas são recolhidos. Isto é dito no Tantra de Bde-Mchog e no Sambódromo Exponencial do Tantra de Hevajra.

Durante a prática do Vase-Breathing, o iogue também deve meditar nas quatro

palavras dos quatro Chakras. Isto é ensinado pelos grandes iogues realizados o BlackPractitioner, Lawaba e Ocean-Born, bem como em muitas escrituras sagradas, especialmente naquelas importantes pit-instruções do Yoga Perfeccionante dadas nos Tantras. Mas que as quatro palavras devem ser todas visualizadas, não é dado, mesmo na instrução da Prática de Vase-Breathing no Ensino do Sussurro.

O iogue deve familiarizar-se com o procedimento de meditação, como indicado nas instruções anteriores. Através desta prática, os pranas entrarão na Central

17 Preferimos dizer, como é melhor concordar com a prática: Que vem do Centro do Coração, e em mediado pelo Centro do Navel. Ed.

18 Tanto a partir de conversas com outros praticantes de yoga como da experiência pessoal, o editor pode afirmar inequivocamente que o maior calor (gTum-mo) pode ser gerado e mais facilmente controlado através do uso do Centro do Coração do que através do plexo umbilical, permitindo que este último funcione inconscientemente sob as ordens do Centro do Coração, por assim dizer, e como um ponto de distribuição - mas não dando qualquer atenção directa ao umbigo em si. Mesmo em uma noite fria, o calor corporal assim gerado com simplicidade comparativa é penetrante e intenso.

Canal e pelo poder do fogo de Dumo o Bodhi-Heart será derretido - assim os Quatro Bodhi-Heart irão certamente surgir. Mas há muitos professores tibetanos que dão o ensinamento de Dumo de uma maneira que combina todas as práticas de nervo (Rtsa), palavra e Vase-Breathing de uma só vez e declara que é para o bem de produzir prontamente a experiência de Dumo que a prática combinada é dada.

"A recepção, o enchimento, a dissolução,

E os tiros como a seta são os quatro passos."

Esta estrofe mostra os quatro passos especiais da prática de respiração de Vase-Breathing, que foi encontrada nas instruções dos gurus no passado e favorecida por eles. Há um certo comentário que diz que "os quatro" significa as quatro bases; isto é um erro, no entanto, que foi feito ignorando o texto dos Tantras.

As preparações físicas para o exercício respiratório são as mesmas que foram dadas anteriormente. O melhor momento para praticar este exercício respiratório, de acordo com as instruções do Yogi Pag-mo-grub-pa realizado, é o momento em que a respiração corre igualmente (em ambas as narinas).

Pag-mo-grub-pa acrescenta: "Embora muitos gurus digam que a melhor altura para praticar este exercício respiratório é a altura em que o ar corre igualmente (através das duas narinas), (à luz da meditação séria) a prática respiratória deve ser levada a cabo de dia e de noite." A fim de tornar o tempo adequado explícito, esta instrução é dada em primeiro lugar.

Em geral, o prana¹⁹ é

a essência da expressão dos Budas. Nesta prática o exercício deve ser realizado quando a maior parte do Lotus-Shelter-Air ascende. Isto é dito no Comentário de Lótus do Tantra Dorn Tyun.

Agora, a explicação do take-in-air: O iogue não deve inalar pela boca, mas pelas narinas. Ele não deve inspirar de forma grosseira, mas inspirar suave e

lentamente.

A encher o ar: Depois de tomar o ar, pressione para baixo e segure-o. Enquanto o iogue inala, ele deve pensar que o ar entra pelas duas narinas e entra nos canais direito e esquerdo, enchendo-os (como balões de insuflação de ar feitos de entranhas).

Dissolver o ar: Quando ambos os canais, Direito e Esquerdo, estão cheios, todo o ar entra no Canal Central com um "Whoosh".

Neste momento, o iogue deve engolir a saliva na boca e pressionar o ar superior para baixo e puxar o ar inferior para cima a partir das duas portas inferiores²⁰ até

a pequena palavra Ah. Então o iogue deve concentrar-se nas suas visualizações e sustentar a respiração o máximo de tempo possível. O santo Pag-mo-grub-pa disse nas suas instruções-stanza: "Dos canais direito e esquerdo, o ar entra no Canal Central e enche-o. Quando a respiração não pode mais ser sustida, o iogue deve liberá-la por um tempo muito curto - o

19 Há um grande número de pranas no corpo de muitas naturezas e funções diferentes. No passado, milhares de pranas diferentes eram nomeados e classificados. Hoje ainda existe um conhecimento bem definido de cinquenta ou sessenta pranas, mas a maior parte do conhecimento tradicional dos pranas foi perdida.

20 Dois portões inferiores: o ânus e a uretra.

duração do estalar de um dedo. O ar deixado no corpo deve ser usado para a prática da dissolução".

Embora esta instrução seja um pouco contraditória em dois pontos com a instrução dada anteriormente, exceto o quarto passo (o passo de dissolução), os outros três (tomar, segurar e exalar o ar) são expostos. A prática de enchimento significa inalar o ar que preenche os canais direito e esquerdo, e a prática de dissolução significa a saída do ar dos dois canais e sua entrada no Canal Central; assim, o Canal Central é preenchido com ar, mas o ar no Canal Direito e Esquerdo é dissolvido ou esvaziado.

Quanto à forma de praticar o Vase-Breathing no Navel Center, alguns afirmam que o ar inferior não deve ser puxado para cima, basta pressionar o ar superior para baixo; outros dizem que o iogue deve pressionar o ar para baixo no início, depois, após algum tempo, puxar o ar inferior para cima três vezes. Estes ditados são erroneamente dados por ignorância da essência da prática de Vase-Breathing. A prática certa é combinar o LivePrana acima do umbigo com o Tur Sel Prana21 abaixo

o umbigo. Como diz o Dom Gyun Tantra:

"O ar que sobe e o ar que desce...

Devem ser unidos pela mente."

Esta estrofe explica a forma de praticar o Vase-Breathing, combinando ou

unindo o prana que sobe e desce. Assim sabemos que o ar que sobe e desce deve ser combinado e que não deve ser puxado para cima simultaneamente, mas um após o outro. Se não há nenhuma razão especial para uma meditação em particular, o ar que sobe deve ser puxado e pressionado primeiro; depois, puxar o ar que sobe e desce. Não é necessário puxar três vezes o ar que vai para baixo.

"Atirando no ar como a flecha." Isto ilustra a forma de expulsar o ar do corpo. Quando o iogue exala o ar, ele deve visualizá-lo surgindo livremente através do Canal Central, como o gás através de um cano. Não se deve visualizar o ar que sai do corpo através da coroa da cabeça.

Sobre a prática de desenhar o ar que sobe e desce juntos no Centro do Navel, um ponto importante deve ser mencionado: alguns dizem que o iogue deve visualizar todo o corpo cheio de Prana; alguns dizem que o Prana só deve ser visualizado cheio acima do Centro do Coração ou acima do Centro da Garganta. Estas instruções não têm fundamento - porque o verdadeiro e sadio ensinamento é visualizar a pequena palavra Ah, na qual os dois pranas unem 22. Há duas razões para isso. Primeiro, através da condução do Prana para o Canal Central, o Prana Vital e o Prana Inferior são unificados. Segundo, através da visualização de palavras, o processo essencial de concentração mental é automaticamente completado. Além disso, sempre que a boca de Ro-ma e Rkyang-ma está aberta, a boca do Canal Central é fechada e vice versa.

21 Tur Sel Prana: O Prana em baixo.

22 Há aqui uma terceira visão e doutrina sintetizadora não mencionada no texto; isto é, manter a concentração consciente do prana no centro do coração, deixando que esse centro seja o meio para o comando (inconsciente) ao Centro Navel para sua distribuição (do prana).

Através da prática de Vase-Breathing, a respiração de saída do Ro-ma e Rkyang-ma é interrompida; e através da visualização do ar que entra no Canal Central, o iogue eventualmente será capaz de realmente conduzir o ar que entra no Canal Central.

A maneira e a duração de sustentar a respiração são explicadas pelo Pag-mo-grub-pa da seguinte forma: Na fase inicial, a prática de domar os nervos é enfatizada. O iogue não deve prender a respiração até o ponto de esforço. O iogue deve sustentar a respiração facilmente e não por muito tempo. Gradualmente, ele deve aumentar a duração do período de retenção. Até que a respiração se torne muito suave e submissa, ele não deve se envolver nas práticas respiratórias mais fortes, como sacudir a parte superior do corpo e puxar o prana à força. Ele deve soltar a respiração antes que se sinta desconfortável, e não tentar segurá-la por muito tempo. Mesmo que ele tente fazer isso, não vai ajudar na reunião de pranas no Canal Central, pois o prana vai permanecer na Roda de Transformação apenas um momento e depois vai para fora. Embora segurar o prana fora do Centro da Roda por um longo período produza um pouco de calor e felicidade, não ajuda o prana a entrar no Canal Central.

Na prática da visualização, o iogue tenta visualizar o sujeito claramente, mas uma imagem clara aparece em sua mente por apenas um breve momento. Visualizar uma imagem fixa é difícil. No período pós-meditação, no entanto, ele às vezes experimentará o aparecimento de uma imagem estável em sua mente com clareza, sem qualquer esforço. Da mesma forma, ele aprenderá que a respiração natural e fácil não pode vir sem prática e esforço. Portanto, até que a retenção natural da respiração ou a respiração que prevalece, ele deve tentar prolongar suavemente o exercício de retenção de respiração. Mesmo que ele se esforce em sustentar a respiração por um longo período, o prana não permanecerá no lugar desejado. Além disso, demasiado esforço causará muitos problemas e pouco bem, por isso, até que o prana possa ser fácil e naturalmente colocado no Centro Navel, o iogue deve prolongar suavemente o exercício de sustentar a respiração. Se alguém souber praticar este exercício com proficiência, poderá saber se o prana permanece naturalmente e se o prana pode ser conduzido ao lugar desejado.

O melhor momento para praticar a Respiração com Vaso não é logo antes ou logo depois de comer, mas quando o estômago não está muito cheio ou muito vazio. A prática deve ser realizada sem interrupção, mas não por um período muito longo. Às vezes, o iogue deve descansar um pouco.

Durante a Respiração do vaso, também deve ser praticada a visualização de palavras. O iogue deve visualizar claramente as quatro palavras - ah, Hūṃ, Om, Haṃ - nos quatro respectivos centros do umbigo, coração, garganta e cabeça que estão atados (pelos nervos), como mencionado anteriormente.

Aí, o iogue deve visualizar uma palavra Ah, a essência do fogo e do Dūmo, brilhando com brilho. Esta palavra de fogo é, então, alimentada e estimulada pelo vento de

o

Privy

Roda,

e

seu

calor

sobe

acima

e

ascende

para as palavras Hūṃ, Oṃ e Haṃ. As três palavras começam a derreter, e as gotas derretidas caem todas para a palavra Ah e se unem com ela, tornando-se uma só. Esta única gota é a auto-natureza da bem-aventurança inata, sobre a qual o iogue deve se concentrar. Neste processo de se agarrar ao sujeito, o iogue deve visualizar o Dumo-Ti-Le queimando com a minúscula língua de fogo.

O iogue deve visualizar o Bodhi-Heart derretido começar a cair das respectivas Rodas e preencher a palavra Ah, e depois concentrar-se em visualizar a palavra Ah até aparecerem os sinais de uma visualização estável.

Se a visualização se tornar estável, a luz do Dumo brilhará. O corpo, tanto por dentro como por fora, e as coisas da casa podem ser vistas claramente como se vê o fruto da azeitona na própria palma da mão. Assim, é importante visualizar a palavra Ah brilhando com sua língua ardente, clara e vívida. Através desta prática o brilho do Samadhi irá aumentar, e um Samadhi perfeito será obtido.

CAPÍTULO CINCO. A ARTE DO GTUM-MO OU DO YOGA DO CALOR

Através das três práticas acima mencionadas, o prana vai entrar no Canal Central, mas neste contexto pode-se perguntar quais são os sinais inconfundíveis da entrada do prana no Canal Central? (Por outras palavras, quais são os sinais certos que se deve esperar experimentar se os pranas estiverem prestes a entrar no Canal Central?) Esta é uma pergunta extremamente importante; há um grande número de respostas diferentes. Entre elas, o sinal definitivo e inconfundível é a seguinte experiência. Após o período de meditação, o iogue identifica a narina particular da qual corre a respiração (ou a maior parte do ar exalado). Em seguida, ele aplica as práticas mentais e corporais como antes. Em muito pouco tempo, a respiração que percorre ambas as narinas torna-se uniforme, e não deve alterar-se dentro de uma ou duas respirações. Se não houver outro impedimento, a respiração deve permanecer mesmo em ambas as narinas; a força de ambas as narinas deve ser igual. Se o iogue for capaz de fazer isso, ele pode ser considerado como tendo um pouco de força para conduzir o prana para o Canal Central. No entanto, isto não significa que, ao fazer esta prática uma única vez (atingindo até corridas da respiração nas duas narinas), o processo normal de respiração, que estressa desigualmente as duas narinas, será interrompido para sempre.

Tendo aprendido como fazer o prana entrar no Canal Central, o iogue é ensinado a prática que envolve o prana que lá permanece.

De acordo com os ensinamentos, o iogue continua a sua prática e observa cuidadosamente o modo como a respiração corre nas narinas. Gradualmente, a respiração vai se tornando cada vez mais sutil e, finalmente, vai parar. O Jetsun Milarepa disse:

"Feliz é a entrada no Canal Central pelo ar de Ro-ma e Rleyang-ma!

Feliz é a cessação da respiração que sai e entra!

"Feliz é a vasta experiência da cessação da respiração!"

Quanto à respiração subtil, para alguns é difícil e para outros é fácil. Se o iogue achar difícil absorver o ar, em poucos minutos vai sentir o ar encher toda a barriga, mas depois começa a dissolver-se. Imediatamente após a dissolução, ele sentirá um calor extraordinário ocorrendo na lareira do Centro do Navel e do Centro Secreto; depois disso, ocorrerá o Melting Bliss.

Uma interrupção da respiração subtil tenderá a acumular as distrações subtis, de onde muitas vezes ocorrem grandes distrações. Neste contexto, aqueles que não sabem como se concentrar no ponto central das Rodas, e que se envolvem em vários tipos de exercícios de respiração de Vase-Breathing, não ajudarão o prana a entrar ou permanecer dentro [do Canal Central], porque estas práticas não podem domar os pranas e fazê-los se reunir no Canal Central. Consequentemente, nem a entrada nem o restante no Canal Central se realizarão; portanto, é preciso discriminar cuidadosamente.

Quanto à duração ou à duração de segurar o Vase-Breathing, diz o Dom Jun Tantra:

"Conhecendo a forma de praticar a Respiração de Vasos como instruído anteriormente, o

O iogue senta-se numa postura de lótus.

Uma mão esfrega a outra três vezes, e

então ele estalou os dedos seis vezes. A duração de trinta e seis estalos...

é a duração do tempo de respiração do vaso.

Os melhores são (capazes de aguentar) três vezes mais tempo;

O comprimento de mais de uma centena de snappings."

A mão esquerda é supostamente colocada no joelho e é esfregada pela mão direita três vezes; depois são feitos seis estalos com os dedos. Este é um processo completo. Se alguém for capaz de segurar a respiração 108 vezes de tal duração, é o melhor; segurar setenta e duas vezes é o meio, e trinta e seis vezes é o mínimo. Diz-se também que quem for capaz de sustentar a respiração por qualquer dessas três durações, será capaz de vencer a morte.

Agora, o segundo:

A maneira do surgimento das Quatro Alegrias através do Prana Entrando no Canal Central.

Destas, três exposições são dadas:

1. O aparecimento dos sinais.
2. A forma de disparo do Dumo
3. O derretimento do Bodhi-Heart.

A maneira como surgem as Quatro Alegrias que são produzidas pelo derretimento do

Bodhi-Heart será discutido, e também a prática da meditação da Sabedoria Inata. Agora, o primeiro: Através da concentração no ponto central do Centro Navel, o prana vivo entra no Canal Central, onde aparecerão sinais. Estes sinais são explicados pelo realizado Yogi Lawaba:

"O primeiro sinal é como os animais perplexos.

O segundo sinal é o fumo.

O terceiro sinal é como a luz do pirilampo.

O quarto sinal é como o lamplight. O quinto signo é sem qualquer forma,

Parece o firmamento claro sem nuvens".

O primeiro sinal - os animais perplexos - significa o fantasma. Ou seja, em comparação com os outros quatro signos, que são sucessivamente mais brilhantes um a um, o primeiro signo é nebuloso e pouco claro como o fantasma (visto por animais desconcertados à distância). Alguns dizem que esta estrofe não pode ser interpretada literalmente, que os signos não aparecem à medida que a estrofe se relaciona. Alguns dizem que ela apenas simboliza a estabilidade da consciência dos sinais que aparecem, quer as experiências sejam estáveis ou hesitantes. Alguns dizem que os signos são como fumaça. Destas três opiniões, a última é a melhor. A intensidade e estabilidade (do fumo e da luz) dependerá da alternância dos ventos fortes e fracos; eles não podem ser uniformes o tempo todo.

Há duas maneiras possíveis de se experimentar o sinal de fumaça: primeiro, os ensinamentos habilidosos especiais (tânicos) através dos quais os pranas são reunidos no Canal Central, como aqui instruído; segundo, a prática da meditação não-pensada através da qual o sinal de fumaça também será experimentado. O iogue deve ser extremamente cuidadoso ao discriminar entre estes dois.

Os sinais experimentados através dos ensinamentos tântricos estão sujeitos à perturbação causada pelo vento terrenal perverso. A perturbação (ou o retrocesso dos sinais) pode ser diferenciada em três graus - as coisas de retrocesso, o pequeno retrocesso e o retrocesso definitivo. Os ventos extremos que saem dos diferentes órgãos estão sendo verificados (pela prática) e voltados para dentro. Quando uma pequena porção dos ventos de saída é verificada, a porção devida do prana é revertida, e quando esta porção devida do prana entra no Canal Central, o sinal apropriado aparecerá. A partir daí, a inversão (do prana) no caminho e seus sinais únicos aparecerão sucessivamente. Há muitos sinais diferentes a serem experimentados, mas nossa preocupação é com a entrada do Life-Prana no Canal Central, do qual o processo completo - desde o estágio de fantasma até o céu limpo de não nuvens - acontecerá.

Quando o elemento terra entra no elemento água, aparece o sinal do fantasma; quando a água entra no fogo, aparece o sinal de fumaça; quando o fogo entra no ar, aparece a faísca de fogo; quando a faísca entra no prana-acima da qual os pensamentos distraídos se livram - aparece uma luz constante de lâmpada queimando no ar sem qualquer distúrbio do vento. Pelo poder destes sinais que aparecem sucessivamente, o iogue alcançará a realização de Mahamudra.

Quanto ao kindling de Dumo, existem muitos tipos diferentes, como o kindling de Dumo no Canal Central a partir do Centro do Navel e do Centro Secreto na fase inicial; o kindling de Dumo fora do Canal Central ou o kindling comum. Os modos de kindling também são vários, como o kindling do Dumo a partir da profundidade do corpo; o kindling do Dumo entre a pele e a carne, o kindling intensivo e o kindling fraco no estágio inicial; o kindling quente subindo, soprando para cima, e fugindo para cima; e o kindling forte e fraco. Destes parentes, os primeiros são melhores do que os segundos. As bênçãos produzidas por estas variedades de kindling-warmness seguem este padrão. Além dessas numerosas experiências que surgem sucessivamente, deve-se prestar atenção especial para discriminar entre o kindling do único Dumo, o kindling do calor comum, o bem-aventurança produzido pelo prana e o bem-aventurança produzido pelo prana e o bem-aventurança produzido pelo derretimento dos elementos.

Se o único Dumo for acendido, o Bodhi-Heart apropriado irá derreter. Neste caso, o iogue não terá nenhuma doença causada pelos elementos desequilibrados, enquanto que no caso do calor comum, o derretimento do Bodhi-Heart é muito incerto; a secreção biliar aumentará; a sensação de felicidade é sempre fraca, e a dor induzida pelo calor é grande. Se um Dumo qualificado é acendido como deve ser, o Bodhi-Heart Branco derreterá e multiplicará o Bodhi-Heart Vermelho. O Dumo também vai aumentar.

O derretimento do Bodhi-Heart traz o surgimento das Quatro Alegrias. Os respectivos lugares onde as Quatro Bodhi-Heart surgem são nomeados no Tantra

Rdo-rje-rin-wa.

"Na Roda da Grande Alegria na cabeça, O

(primeiro) surge o êxtase.

Na Roda do Gozo [Garganta], O

Surge a Superlative Bliss. Na Roda do Dharma [Coração]

O

Surge o "Beyond-Reach Bliss".

Na Roda da Transformação [Navel] 1, O

Surge a Sabedoria Inata.

Assim, experimentaremos estas bênçãos".

Quando o Bodhi-Heart descendo da cabeça chega à garganta, surge a primeira

bem-aventurança; da garganta descendo ao coração, surge a bem-aventurança superlativa; do coração descendo ao umbigo surge o Além-Bliss; do umbigo descendo ao topo do órgão precioso surge o Inato-Bliss.

Quanto às bem-aventuranças, diz o Tantra:

"As bem-aventuranças que surgem assim:

Na Roda da Transformação surge o êxtase.

Na Roda do Dharma surge a Superlative Bliss.

Na Roda do Gozo surge o grande Innate-Bliss,

Isto é o oposto do processo de "bliss-arising".

Estas explicações estão de acordo com o Grande Símbolo Coxinha 2. Cada uma das quatro bênçãos que vêm e sobem pode ser dividida em quatro, fazendo as chamadas dezesseis porções dos Elementos da Lua. Seguindo o ponto de vista do Sol, cada êxtase pode ser dividido em três, perfazendo o total de doze.

O [acima] Tantra diz:

"Os sinais da lebre e assim por diante

São a coxinha de dezasseis vezes mais feliz.

Elas são a substância do Ā-li [as vogais].

As quatro rodas vêm em ordem.

Seguindo estes ditados diferentes,

Eles podem ser entendidos como doze Elementos-Sol."

Quando o Bodhi-Heart sobe ou desce, o elemento sanguíneo vai sempre com ele. Ao atingir os quatro respectivos centros em cada nível de cada centro, experimenta-se uma bem-aventurança específica, perfazendo um total de dezesseis. Do ponto de vista da intensidade da Bem-aventurança, a Bem-aventurança de cada centro pode ser dividida em três

1 Há uma ordem alternativa em que a bem-aventurança inata se relaciona e surge no Dharmachakra ou Centro do Coração. Do estudo prolongado, teórico e prático, sentimos que essa ordem é preferível. - Ed.

2 Grande Símbolo Thig-le: Um comentário sobre um livro tântrico.

O êxtase extremo, o êxtase médio, e o êxtase pequeno, perfazendo um total de doze. O iogue experiente deve conhecer as diferenças sutis entre eles. 3

As Quatro Alegrias para cima devem ser muito mais fortes do que as Alegrias para baixo. No processo de ascensão, até que a operação inversa se torne estável, o Bliss não será estável no Head Center. Quando o Head Center se tornar estável, o Bem-aventurança também será estável. Diz o [mesmo] Tantra [ibid.]:

"Sobre a vida está a mente;

Por causa da inversão que faz, Dwells

no centro do umbigo do lótus; Depois disso, estabilizará.

Nessa altura, o refúgio não irá embora. Como num utensílio sem nenhum buraco,

A água que lá está nunca se esgotará.

Esse é o momento em que o êxtase se tornará constante.

O Innate-Bliss (vem) da estabilização, Assim

o Buda que acaba com os nervos é realizado.

Assim, o iogue alcança a sua convicção."

A mente significa a secreção (ou gotas). A inversão significa a inversão do processo da rota normal. Estabilização significa a cabeça. Estas explicações são dadas no Mang-snag, a intuição íntima.

Há muitas instruções para as aulas de informática. Segundo uma delas, quando o calor se estabiliza, o Bodhi-Heart no nervo começa a derreter; por causa do derretimento do Bodhi-Heart surge a bem-aventurança. Quando a Bem-aventurança se estabiliza, surge a Não-Discriminação (Sabedoria). Esta explicação é muito geral; ela não dá as explicações específicas sobre o bem estar que sobe e o que desce. Nem deixa claro o reconhecimento do grande Bem-aventurança Inata. Em vista disso, eu dei as explicações das Quatro Bênçãos em duas categorias, como consta nos Tantras e instruído pelos grandes iogues realizados.

Em geral, existem dois tipos diferentes de Bem-estar - o Bem-estar produzido através da meditação, e o Bem-estar produzido através de formas comuns. Através da queda do Bodhi-Heart derretido para o Centro Secreto, experimenta-se a Bem-aventurança; contudo, mesmo neste processo, a curvatura do Dumbo pelo qual a Coxinha é derretida é uma condição necessária para a produção de tal Bem-aventurança. Mas embora o Dumbo seja acendido e o Bodhi-Heart derretido, isto não implica de forma alguma a entrada no Canal Central. Portanto, entende-se que alguns indivíduos podem experimentar o êxtase da fusão das coxas, mas não o da entrada no Canal Central, como experimentam aqueles que praticam os exercícios físicos vitais, dados nas instruções da cova.

3 À luz do texto citado acima, vemos aqui uma sutil doutrina astro-filosófica de

um isomorfismo entre as Doze Alegrias e os doze setores da órbita da Terra (com os pontos equinociais e solsticiais como referências) - "os doze Elementos-Sol". Tal doutrina de isomorfismo é a chave para a doutrina Samkhya Tattvic como é empregada no Tantras Hindu (Dvaita) e Budista.

Quando a Thig-le chega ao topo da Jóia de Vajra, há grandes dificuldades em segurá-la. No início, os métodos externo e interno são aplicados para deixar cair o Bodhi-Heart, mas antes que ele chegue à Jóia, ele deve ser revertido com grande força. No entanto, se não for devidamente espalhada por todo o corpo, pode surgir alguma doença. Em vista deste perigo, pode-se tentar espalhar a Coxinha com muitos métodos diferentes. No entanto, ele pode não ir suficientemente longe para diferenciar entre a fusão das coxas do Canal de Entrada no Canal Central e a fusão das coxas através do processo normal. Sentir a dificuldade ou a facilidade de segurar a coxinha, pesar cuidadosamente se deve ou não aplicar um exercício de paragem muito vigoroso, descobrir se a coxinha está devidamente espalhada e o perigo de doença evitado - estas são as salvaguardas necessárias.

A razão e o propósito de derreter a Coxinha pelo fogo do Dumo através de práticas de meditação é trazer a Sabedoria Inata. Produzir a Sabedoria Inata requer, em geral, a posição da Coxinha que derrete por baixo do umbigo; em particular, a sua suspensão na Jóia. Se ela não puder ser mantida por algum tempo, a verdadeira Sabedoria Inata dificilmente poderá surgir.

O surgimento do Grande êxtase da Sabedoria Inata do Yoga Perfeito requer que o prana entre e permaneça no Canal Central. No caso de a Coxinha derreter através do Canal de Entrada no Canal Central, o iogue ainda deve segurar a Coxinha na Jóia e não liberá-la até que a Sabedoria Inata esteja totalmente desdobrada. O iogue deve visualizar o Bodhi-Heart oscilando de centro a centro, como se fosse balançado pelo vento, até chegar à Jóia. Isto é para salvaguardar o prana de saída que pode expulsar o Thig le. Há alguns que apenas procuram uma maneira fácil de produzir a felicidade que derrete sem um comando justo da reunião do prana [no Canal Central]. Ao fazer isso, o derretimento do Bodhi-

Heart pode ser facilmente experimentado, mas, se o Bodhi-Heart não for revertido para um nível superior, será extremamente difícil revertê-lo quando o Thig-le descer muito baixo, a menos que o derretimento seja fraco. Mesmo que seja revertido, deve ser revertido para um nível mais alto e ser bem espalhado, caso contrário, certas doenças resultarão.

No caso da Entrada no Canal Central, como discutido anteriormente, nenhuma dessas dificuldades jamais surge. Alguns podem perguntar que passos se deve tomar para reverter e espalhar a Coxinha quando surgir a Desqualificação da Felicidade de Derretimento⁴

. Se o Melting Bliss for produzido de forma lenta e gradual, passo a passo, não será necessário aplicar os métodos vigorosos para revertê-lo para o Centro da Coroa e espalhá-lo por todos os Centros do corpo. Assim, se um grande Bem-aventurança surgir, o iogue ainda será capaz de revertê-lo e espalhá-lo. Se um grande Melting-Bliss for produzido não através do processo gradual, mas de uma forma muito rápida e veemente, as seguintes práticas são aconselhadas.

Sente-se em uma posição de lótus e visualize claramente o Buda autopatronizado. Segurando os dois punhos com força, cruzando-os em frente ao peito com força, olhando para cima com os dois olhos, contraindo os dedos dos pés e fixando a mente na palavra Ham no Centro da Coroa. Enquanto isso, o iogue deve emitir um som prolongado de Hūm vinte e uma vezes, pensando que a Coxinha sobe para o Centro da Coroa através do Canal Central.

⁴ Há vários graus de felicidade de derretimento. Aqui, "desqualificado" refere-se a uma bem-aventurança mais baixa, mais mundana, em vez de uma bem-aventurança de derretimento real mais elevada.

que está perto da coluna vertebral. Então o iogue deve praticar a respiração

suave do vaso e realizar suavemente os movimentos corporais. Ele também deve pensar por muito tempo (repetições), que todos os Thig-le's estão completamente espalhados por todos os nervos do seu corpo.

Como Praticar a Sabedoria Inata

Se, no momento de descer, quando o Bodhi-Heart chegar à Jóia, o iogue for capaz de segurá-la dentro dela, a bem-aventurança inata surgirá. Enquanto isso, ele deve aplicar sua visão (sobre a Realidade) como instruído anteriormente (no capítulo que discute a Doutrina do Caminho do Meio).

Prato 5

Folio 4 recto (Muses MS, vol. II) retratando a Água Feroz (contacto com a qual em harmonia se consegue através de certas formas de yoga) que protege tanto contra o calor como contra o frio.

Sua mente deve descansar na Vista, e salvaguardar a sensação de Void-Bliss. Mesmo que ele não tenha uma boa compreensão da Visão, ele deve evitar todos os pensamentos perturbadores e colocar-se no sentimento de felicidade até que ele se torne estável.

No processo de ascensão, quando a Coxinha chega da Jóia à Coroa, a Sabedoria Inata ascendente irá surgir. O iogue deve tentar reconhecê-la. Assim a identidade do Void-Bliss será realizada. Ele também deve tentar salvaguardar a única bem-aventurança do Não-Pensamento o maior tempo possível, conforme instruído [no parágrafo anterior].

Isto deve ser uma prática no estado de meditação. A prática do estado de pós-meditação é explicada como se segue:

Em geral, sempre que o Innate-Bliss surge no estado pós-meditação, automaticamente e naturalmente todas as manifestações parecem ser felizes. No entanto, esta experiência por si só não é, de forma alguma, suficiente. Se o iogue se lembra das experiências do estado real de meditação e identifica essa experiência com o que quer que se manifeste, uma grande felicidade extraordinária surgirá e ele deve salvaguardá-la. Embora esta instrução de poço não seja dada por outros, a Escola Rngog-Pa da Sucessão Marpa dá muitas instruções sobre este aspecto. Esta é a instrução do Tantra Hevajra e de outros Tantras, e deve ser impedida de cair no esquecimento. Assim, com a visualização do Dumo, a prática de RealMeditation-State e After-Meditation-State, e a prática de exercícios respiratórios das Quatro Alegrias, a experiência será aumentada.

A Prática Externa de Karmayoga

A prática de depender das condições externas é a prática de Karmayoga. (Tanto o self como o Mudra devem ser o ser senciente mais bem dotado.) Eles devem receber a iniciação perfeita e pura; observar os preceitos tântricos principais e secundários em um grau perfeito; ser proficientes em todas as práticas e assuntos de Mandala, e praticar quatro períodos sem intervalo todos os dias; conhecer todas as sessenta e quatro qualificações e formas da condição como instruído nos Livros da Bem-aventurança; possuir o poder de parar o Bodhi-Heart dentro; ter uma compreensão definida sobre o princípio da Vazioza e os passos sucessivos das Quatro Bênçãos, e especialmente ser extremamente aprendido no campo do surgimento da Sabedoria Inata. Essas qualificações e requisitos são declarados nos Tantras e por muitos iogues realizados; e todos eles devem ser cumpridos sem a mínima concessão. Quanto àqueles que afirmam ter os chamados "ensinamentos profundos" e ainda assim realizam a prática sem escrúpulos, não há nada mais do que cair no caminho miserável para eles. O Tantra de Heruka (Mngong-abyung) diz:

"(Se alguém sem escrúpulos) pratica o yoga que não é yoga,

E, inconscientemente, pratica o Mudra,

Ou reclama a sabedoria que não é sabedoria,

Não há a menor dúvida de que ele vai cair no inferno."

Se as condições externas são utilizadas sem o cumprimento de todos os requisitos e qualificações, o pecado é extremamente grande. Isto é admoestado (por todos os professores) e deve ser sempre cuidadosamente lembrado. Se alguém não alcançou a capacidade de praticar esse Yoga, pode praticar no (visualizado) Vajra Dakini ou na Mãe Não-Ego, seguindo os ensinamentos do Símbolo da Sabedoria (Ye-shes-pyag-rgya). Se a visualização for clara e estável, através dessa prática, as Quatro Falhas surgirão. Quando o Innate-Bliss surgir, se o iogue for capaz de agir no Bliss-Void, ele também deve aplicar seu View-on-Reality e salvaguardar a unicidade ou Void-Bliss. Se ele não o puder fazer, através do poder do Bem-aventurança, ele pode ser capaz de alcançar um Samadhi de um só pensamento.

CAPÍTULO SEIS. A PRÁTICA DO CORPO ILUSÓRIO OU DO YOGA DE SONHO, DEPENDENDO DO CALOR DO YOGA ANTERIOR

Isto deve ser explicado em duas partes. Primeiro, seguindo o Yoga de Calor, outros Yogas devem ser discutidos em geral. Em segundo lugar, cada um destes Yogas será considerado individualmente. Agora, a primeira:

Desta escola, o ensino sobre Entrar no Canal Central através da prática do Dumo é muito claro, mas, as práticas e instruções sobre o Corpo Ilusório e a Luz são muito obscuras. Estes ensinamentos são muito difíceis de entender; no entanto, vou revelar algumas dicas únicas que tenho obtido.

Estas instruções sobre o Corpo Ilusório e Yoga Ligeiro são obtidas da fonte de Gsan Adus dada por Apags-pa, pai e filho. Segundo os seus ensinamentos, antes do processo de entrar, permanecer e dissolver-se no Canal Central pela vida Prana, os três passos da Manifestação, Aumento e Obtenção do Samadhi da Mente Pacífica¹ podem

nunca ser atingido.

A mente-prana que aperfeiçoa a sabedoria genuína do Estado-Paz é também o meio pelo qual o genuíno Corpo Ilusório é praticado. Estes ensinamentos são claramente dados nas instruções do Gsan Adus e também são encontrados no ensino dos Cinco Passos da Escola Marpa. Portanto, embora os ensinamentos do Yoga Ligeiro e do Corpo Ilusório não sejam claramente dados nos Seis Yogas de Naropa, confiando nas instruções do Apags-pa, as explicações são dadas aqui:

No Comentário do Epítome dos Cinco Passos da Escola Marpa, a estrofe diz:

"No início, (o iogue verá) as visões miraculosas com

a luz de cinco cores a brilhar.

A próxima visão que ele vai ver é uma lua.

A terceira é a luz que flui do sol.

Depois aparece a visão da beira do precipício.

Através deste processo manifesta-se o Corpo Ilusório

Isso é manifestado pela mente-prana."

A visão do luar brilhando de um céu sem nuvens aparece; este é um estágio de Manifestação. Então a luz brilhante do sol brilha no céu; este é o estágio de Aumento. Depois aparece o período de brink que aparece como o céu escuro antes do amanhecer; este é o estágio de Realização. Depois do surgimento dessas etapas, o verdadeiro Corpo Ilusório - com luz - que é produzido pela Mente - Prana do Ensino da Mente-Paz (que se realizará); mas este ponto não está claramente afirmado nos Seis Yogas.

1 Mente-paz: Isto refere-se a um sistema especial de ensino tântrico dado pelo Gsan Adus Tantra. "Mente-Paz" é uma tradução expedita de um termo tibetano (Sems Dben) que pode ser traduzido de várias maneiras.

Entre os numerosos ensinamentos do Corpo Ilusório, está o de meditar sobre a natureza sombria do autocorpo. Primeiro deixe que alguém o elogie e depois o insulte e observe as reações de prazer e ressentimento. Assim, a forma grosseira dos pensamentos delusórios² são

subjugado; esta é a prática do Corpo Ilusório Impuro. Outra prática é chamada de Ioga do Corpo Ilusório Puro. Isto é, meditar na figura ilusória e deixar que outra pessoa o elogie e insulte e observe a reação de prazer e desagrado, até que surja um sentimento indiferente tanto para o elogio como para o insulto. Mas esta prática não é uma prática especial; é a prática comum do Yoga mais elevado e de outros ensinamentos gerais.

Outros ensinamentos do Corpo Ilusório são o Corpo Ilusório de Três Passos, ou o Corpo Ilusório Secreto; e o Corpo Ilusório de Dois em Um dos Cinco Passos. Entretanto, as discriminações e diferenças entre esses ensinamentos do Corpo Ilusório não são sequer brevemente mencionadas aqui. No entanto, o ensino do Corpo Ilusório (nos Seis Yogas) é um ensino incomum do Yoga Perfeccionante do Tantra Anutrara. O primeiro [a prática do Corpo Ilusório Impuro. Ed.] não preenche todas as qualificações do verdadeiro Corpo Ilusório; o segundo [o Yoga do Corpo Ilusório Puro. Ed.] também é comum porque este ensinamento também pode ser encontrado nos Tantras inferiores.

(Através da prática dos ensinamentos acima), os pensamentos de raiva e luxúria são subjugados e a mente-estado de despreocupação é atingida. Então, combinando o entendimento decisivo do Vazio do Caminho do Meio com o Inato e a essência da prática meditativa, o iogue deve se lembrar cuidadosamente

deste estado de espírito. Se ele puder praticar bem dessa forma, imediatamente após o surgimento da figura do YiDam (ou a conclusão do período do Yoga em Ascensão) através do poder do Samadhi, todas as manifestações lhe parecem insubstanciais e ilusórias como a miragem. Com esse ensinamento de identificar as manifestações com o Mandala, não se tem de meditar propositadamente sobre a natureza não egoísta da manifestação divina; tal sentimento surgirá naturalmente sem esforço.

Um ensinamento da instrução da Escola Marpa é que o iogue deve olhar para um espelho e ver se a sua própria imagem reflete do espelho como a verdadeira imagem de Buda. Este ensinamento foi concebido para promover a meditação do Yoga em Ascensão. De acordo com as instruções de abertura dadas pelos gurus na época da outorga da Terceira Iniciação, a imagem do Vajrasatva refletida de um espelho é mostrada ao discípulo para apontar o aspecto não-egoísta do Corpo Ilusório e para ilustrar sua natureza miraculosa.

Seguindo cuidadosamente os ensinamentos dos Cinco Passos, as instruções são dadas [pelo guru]. Um levantamento exaustivo do ensinamento da instrução apaga-se é assim proporcionado, e a incompletude do ensinamento do Corpo Ilusório da Escola Marpa também é discutida integralmente.

2 Há vários níveis de pensamentos ilusórios aos quais os seres sencientes estão sujeitos. Os pensamentos delirantes grosseiros, tais como ressentimento, raiva e prazer, são facilmente reconhecidos e sentidos por todos os seres conscientes, bem como por aqueles que buscam a iluminação. Entretanto, o budismo diz que a liberdade desses pensamentos ilusórios grosseiros não resulta em iluminação, uma vez que existem pensamentos ilusórios mais profundos e sutis em seres sencientes dos quais eles normalmente não têm consciência, mas que são a fonte da escravidão. Estes devem ser combatidos e eliminados antes que a iluminação seja obtida.

Mais uma vez, há instruções como as dadas aqui: o ensino do Dois em Um com

Aprendizagem, o ensino do Dois em Um sem Aprendizagem, o princípio dos quatro passos: Manifestação, Aumento, Realização e Grande Luz.

Especialmente, as instruções sobre os seguintes passos são dadas: Como o corpo ilusório se transforma da mente-prana; como se pode entrar na Luz Absoluta depois de fazer o Corpo Ilusório; de que maneira a Manifestação, o Aumento, a Votação, etc, como o Dois-em-Um-Sem-Learning³ (Corpo) se transforma após a estabilização da Luz Absoluta e como através dela se pode estabelecer o Corpo Dois-em-Um-Sem-Learning como, se o Yogi pratica a Luz do Sono, ele é capaz de fazer o prana entrar no Canal Central durante o estado de despertar; então como os quatro Vácuos aparecerão sucessivamente como luz através de sua capacidade de reunir o prana de Roma e Rkyang-ma no Centro do Coração (após o estado de luz); e como o Corpo Ilusório de Buda aparecerá no sonho - nesta fase, mesmo que o Corpo Ilusório de Buda não apareça no sonho, o iogue não terá dúvidas.

Através do poder da entrada do prana no Canal Central, pode-se segurar a luz do sono; ou, se se alcançou o Samadhis geral de Mahayana ou Hinayana, pode-se também aplicar o poder do seu Samadhi no estado adormecido. Assim, o estado de sono profundo - Samadhi pode ser levado para o estado de sono mais fraco - Samadhi. Não há aqui uma explicação clara sobre as diferenças destas várias experiências através das várias abordagens. Portanto, deve-se discriminar cuidadosamente entre a sustentação do sonho através do poder prana e a sustentação do sonho através do desejo; e entre a vinda da morte-luz e a luz do sono-luz através do poder prana e através do poder da vontade forte. Como a Sambhogakaya se manifesta no estado de Bardo também deve ser estudada. Se alguém quiser saber isso em detalhes, pode estudar as instruções do Apags-pa que fornece muita informação.

Na prática de segurar a Luz do Sono e na prática de segurar o estado de sonho, embora o poder do prana, o primeiro passo é segurar a Luz do Sono e depois manipular o estado de sonho.

Se alguém não for capaz de reunir o prana no Canal Central, mas com uma

vontade ou intenção muito forte coloca sua mente sobre o reconhecimento do estado de sonho durante o tempo de despertar, ao longo do esforço da vontade surgirá um Samadhi de estado adormecido. No entanto, isto não pode ser chamado de um estado decisivo ou real de Luz do Sono.

Se, através da prática diurna interna e externa, for possível prosseguir com o processo de entrada, permanência e dissolução no Canal Central, surgirão as conhecidas Quatro Alegrias e Quatro Vazios. Então a identidade do Bliss-Void durante o surgimento do Inato pode ser praticada. Eventualmente, o Corpo Ilusório surgirá. Por meio desta prática, será possível impressionar o sentimento de Bliss-Void em todas as manifestações em todos os momentos. Assim, o (

identidade) de manifestação e o Mandala (prática do Tantrismo) é exercido.

Qual a razão de confiar nas duas rodas restantes para praticar o SleepLight e o Illusory-Dream? Porque durante o sono, os pranas irão naturalmente juntar-se no

3 Two-in-One-with-Learning refere-se a todos esses ensinamentos fornecidos para a instrução e esclarecimento daqueles que progrediram até o estágio imediatamente anterior à budeidade. Dois-em-Um-Aprendizagem refere-se ao estágio da iluminação final, a budeidade, no qual nada permanece por aprender.

Heart Center, e com o poder de reunir o prana no Central Channel e através da concentração mental no Central Channel Heart-Center, o prana de Ro-ma e Rkyang-ma irá reunir-se no Central Channel-Heart Center, e o seu poder será muito grande. Consequentemente, os Quatro Vácuos, especialmente o Tudo-Void, irão aparecer. Se conseguirmos guardar esta luz de Samadhi por um longo período, através do seu poder durante o dia, conseguiremos reunir uma porção maior de prana no Canal Central, onde se tornará mais estável do que antes.

Se a luz do sono se tornar constante, isso ajudará muito o caminho. Com ela, o poder da meditação aumentará, sem ela, o poder diminuirá. Isto é extremamente importante para aqueles que não alcançaram a realização final nesta vida e esperam alcançar a iluminação final no momento da morte. Esta prática é superior ao ensinamento de (meramente) reconhecer a Luz da Morte.

Após o surgimento da luz do sono, se alguém souber como irradiar ou elevar o soberbo Corpo Ilusório dos Sonhos, através do seu poder, a prática diurna no Corpo Ilusório tornar-se-á mais poderosa e estável. Se não se pode alcançar a realização última nesta vida e colocar sua esperança no momento da morte, deve-se ter a capacidade de segurar a luz com prana e praticar este ensinamento do Corpo Ilusório do Sonho. Assim, ele será capaz de identificar o Corpo Ilusório de Bardo. Sem estas práticas seria impossível fazê-lo; portanto, estas duas instruções são únicas e de grande importância.

As instruções sobre a prática real do Corpo Ilusório e do Yoga Ligeiro seguem:

Além dos ensinamentos dados no último capítulo - o ensino tântrico do Corpo Ilusório perfeito, o ensino da luz do despertar - do sono, os ensinamentos para o tempo dos processos invertidos, há outras formas de prática encontradas nos comentários dos grandes mestres, que agora vou relatar neste capítulo. Primeiro, a instrução sobre a prática do Corpo Ilusório; segundo, as instruções sobre a Yoga da Luz.

O ensino do Corpo Ilusório será discutido em três passos: a prática do Corpo Ilusório sobre as manifestações; a prática do Corpo Ilusório sobre o estado de sonho; e a prática do Corpo Ilusório sobre o estado de Bardo.

Com uma compreensão ou Visão decisiva em Sūnyatā, o iogue associa esta visão com a bem-aventurança inata em meditação. Após o período de meditação, através da lembrança da Visão e da lembrança de que todas as manifestações são Buda, o iogue experimentará naturalmente, em todas as atividades diárias, a sensação de que todas as manifestações são imanentemente ilusórias. Ele também verá todas as manifestações se ilustrando nas formas de Mandalas. Para estes iogues (capazes), é claro, não há necessidade de práticas de visualização.

Mas, para beneficiar aqueles que não podem fazer o mesmo em sua meditação, a seguinte prática é aconselhada: No período pós-meditação, o iogue deve observar a natureza não egoísta de todos os Dharmas - os seres sencientes e o mundo material - e identificar o seu corpo com a sua imagem refletida do espelho. Através desta prática, as visões comuns do ser senciente e do universo⁴ irão

aparecer como miragem sem qualquer substância ou auto-natureza. Se essa experiência puder ser estabilizada, todas as manifestações aparecerão na forma dos dois Mandalas 5 . Com uma compreensão da natureza miraculosa, ou com a visão da identidade do não-natureza Vazio e manifestação, o iogue observa o Mandala puro. E então ele olha para o espelho e identifica a imagem piedosa lá com seu próprio corpo. Desta forma, a natureza miraculosa do corpo de Buda é observada.

Com tal entendimento, o iogue observa o corpo de Buda no espelho e concentra-se nele. Então ele deve pensar que essa imagem de Buda se projeta e se funde com ele. Como a primeira prática é um processo completo, seu poder é muito maior do que o do segundo.

Como instruído em Os Cinco Passos, a imagem de uma imagem de Vajrasattva é refletida em um espelho para que, olhando para este reflexo, o iogue possa observar a natureza do Corpo Ilusório. Seguindo esta instrução, os dois gurus, Marpa e Agog Lodrawa, estabeleceram este ensinamento para beneficiar aqueles

discípulos que não podem compreender completamente a natureza ilusória dos seres simplesmente ouvindo-a explicada. Por esta razão, esta prática de ver é dada. Para praticar este ensinamento no Yoga em Ascensão, é necessária uma casa especialmente construída; muitas drogas diferentes e outros materiais também são necessários. Depois de todos os preparativos, o iogue passa então a observar o reflexo da imagem no espelho. Estas instruções encontram-se tanto nos ensinamentos de Marpa como de Agog.

(De modo geral) há dois aspectos diferentes da natureza ilusória e onírica de todos os Dharmas:⁶ o aspecto existente, mas não real, e o aspecto manifesto e ovóide.

Aqui, o último aspecto que se refere ao Corpo Ilusório é enfatizado.

A manifestação e a manifestação-vazio também devem ser distinguidas; e dois tipos diferentes de nulidade⁷ a

nulidade do totalmente inexistente, como o nunca

4 As palavras tibetanas Snod e Bjud [pronunciadas "nu" e "ju". Ed.] significam não só os "seres sencientes" e o "Universo", mas também "o apoiante" e "o que é apoiado" -implicando a ideia do subjectivo e do objectivo.

5 Dois Mandalas: Aqui, Tsong Khapa não diz claramente a que Mandalas ele se refere. Talvez ele se refira ao Mandala de Samaya e ao Mandala da Sabedoria. Ver nota de rodapé 6 do Capítulo IV (Iniciação de Hayagriva) sobre os "Samaya e os Budas da Sabedoria".

6 O texto original usa o termo Dharma, que tem os vários significados de existência, objetos, seres, fraquezas, percepções, etc.

7 Estas afirmações reflectem o pensamento típico da própria filosofia de Tsong Khapa, segundo a qual existe um Vazio a ser realizado e um (Realidade) Vazio a ser observado e contemplado, mesmo do ponto de vista do Reino Absoluto (a verdade transcendental final). As Escolas Antigas declaram que enquanto na Categoria Mundana é permitido dizer que há um doador e um receptor, um Vazio para meditar, e um que medita, etc., do ponto de vista do Reino Absoluto, não há Vazio a ser realizado, nem ninguém para realizar esse Vazio. Como foi dito no Sutra de Diamante por Gotama Buda, ele mesmo:

"Se alguém disser: 'Eu vejo Buda',

Se alguém diz: "Eu ouço a pregação de Buda", Ele...

"trilha um caminho vicioso e nunca verá Buda." Também no mesmo Sutra:

"Porque não há Sabedoria a ser alcançada, [isto é, porque o Buda conhecia este Ed.] Buda disse: 'Eu alcancei a Sabedoria'."

A vinda ao ser do corno do coelho ou do filho de uma mulher estéril; e a nulidade do que se manifesta ainda-va-vazio. (Se não se tiver percebido este último, não se poderá compreender a natureza ilusória das manifestações).

A natureza ilusória dos seres é ilustrada através de analogias. Por exemplo, o fantasma dos cavalos e do gado conjurado pelos magos não existe na realidade, mas não se pode negar a realidade aparente desses fenômenos (como se vê). O mesmo vale no caso dos seres sencientes (e objetos, etc.), como as pessoas os vêem. Embora não exista uma realidade imanente na auto-natureza dos seres, (através dos seus pensamentos ilusórios) as pessoas vêem as manifestações como tendo uma existência real.

As manifestações consideradas (pelos seres comuns) como tendo forma de Dharma (cor, forma, som, gosto, etc.) nunca existiram. No entanto, o ator e a ação, o ouvinte e o som, o vidente e a visão, etc., estão continuamente se manifestando livremente. Se alguém perceber a Visão Dois em Um da "existência no vazio e do vazio na existência", não haverá o perigo de cair nas visões realistas ou niilistas extremas. Uma vez que todos os Dharmas são imanentemente vazios na natureza, perceber sua natureza de vazio é bastante suficiente; não há necessidade de criar uma nulidade através do esforço da mente, ou uma nulidade de dia, mês ou ano (passado, presente e futuro).

Se se medita neste princípio, todos os apegos e apegos à atualidade dos seres serão subjugados. Este princípio profundo (de nulidade) não é de modo algum imperceptível ou inobservável. Durante a prática da meditação da Realidade Śūnyatā, e durante a contemplação da Visão Correta, ela (o Vazio) pode definitivamente servir como um objeto de observação. É totalmente errado dizer que a realidade do Vazio não pode ser vista ou conhecida, que nunca pode ser praticada no caminho, e que nada disso pode ser compreendido, como afirmam alguns estudiosos das antigas escolas do Tibete.

A origem de todas as concepções de skandhas, auto-naturezas e símbolos, é o próprio pensamento que eu tenho! Portanto, deve-se enfatizar a prática da não existência da auto-natureza dos seres. Como o iogue percebe as "lacunas" com sua mente, ele deve apreciar a existência de manifestações na categoria mundana. A existência de causas - a existência do fazedor e do receptor - deve ser confirmada dentro da própria mente. Embora essas causações sejam

desprovidas de auto-natureza, elas ainda se manifestam livremente, sem quaisquer impedimentos. Se um conflito entre as duas - o vazio e a existência - surgir em sua mente, ele deve pensar no princípio do ilusório, refletido pelas parábolas da sombra, do sonho, etc., e reconciliar o conflito.

Sabemos que o reflexo do rosto no espelho é na realidade vazio. Sabemos também que o reflexo é causado pela conjunção do rosto e do espelho, e que a retirada de qualquer um deles acabará com o reflexo. Mas o desaparecimento do reflexo não significa a aniquilação do rosto e do próprio espelho⁸. Da mesma forma, embora não exista um átomo nos seres sencientes, o carma-doer, o carma-receptor e o amadurecimento do carma através de suas ações anteriores ainda pode ocorrer. Devemos refletir e praticar este princípio; quando a sua compreensão

8 Esta declaração reflete a filosofia de Tsong Khapa de Voidness, no sentido de que, brevemente, "todas as concepções são Void (Vazias)", mas que os seres, eles mesmos, existem.

é estabilizado, pode-se proceder à prática do Além-Medida-Palácia, externamente, e da imagem Yi-Dam (no Mandala). Então, ele deve contemplar a Visão da Identidade do Bem-estar e do Vazio.

Através dessas práticas, o iogue irá experimentar todas as manifestações como os Corpos de Buda, perceberá esses Corpos como delírios e encontrará essa ilusão absorvida no Grande êxtase. Essas realizações acontecerão sucessivamente em três passos. Se o iogue alcançar o Grande êxtase em sua fase principal de meditação, ele deve prestar especial atenção à observação de Śūnyatā. Assim, pela concentração em Śūnyatā Bliss surgirá a Sabedoria não-discriminatória.

O iogue deve praticar as fases de meditação principal e pós-meditação, alternativamente. 9

A instrução sobre a Prática do Corpo Ilusório de Sonhos cai em quatro divisões: (1) como reconhecer o sonho; (2) como purificar e desenvolver o sonho; (3) como superar o tipo divagante de sonhos e reconhecê-los como manifestações ilusórias; (4) como praticar sobre a natureza real do sonho.

(1) Existem duas maneiras diferentes de reconhecer ou de realizar o sonho. A primeira maneira é reconhecer e segurar o sonho através do poder de Prana. Ou seja, através do poder que é produzido pela reunião e dissolução do Prana no Canal Central durante a fase de despertar, as Quatro Testemunhas Vazias irão surgir. No início, quando a luz da fase de sonho for realizada, o iogue será capaz de reconhecer claramente as Quatro Testemunhas do Vazio. Através desta realização, ele irá reconhecer automaticamente o sonho (como tal). Neste caso, não há necessidade de ele praticar nenhum ensinamento para reconhecer o sonho. A segunda maneira é reconhecendo o sonho por intenção. Estes ensinamentos são fornecidos para aqueles que não têm o poder sobre Prana, como mencionado anteriormente. Esta prática é realizada criando, durante o dia, uma forte intenção de reconhecer o sonho e concentrar-se no Centro da Garganta, etc.

Destes dois (métodos), o primeiro é o ensinamento único de reconhecer o sonho dado pelo Tantra. A segunda prática, porém, é comum e geral. Aqui, quero mencionar o chamado ensinamento de Matsur, de reconhecer o sonho através da concentração no Centro do Coração, e o ensinamento de Mestson de realizar o mesmo propósito através da concentração no Centro da Garganta. Alguns afirmam que a concentração no Centro do Coração é para a prática do Yoga Ligeiro e que a concentração no Centro da Garganta é para a prática do Yoga do Sonho. No entanto, penso que, através do surgimento das Quatro Vazios do sono, antes do sonho aparecer, o poder do Prana - que é produzido pela concentração no Centro do Coração - vai permitir reconhecer o sonho. Portanto, é lícito dizer que a concentração no Centro do Coração permitirá reconhecer o sonho. No caso

da prática através da intenção intensiva, o iogue não é capaz de ver as Quatro Vazios antes do sonho aparecer; portanto, a concentração no Centro Garganta é o método certo.

9 Estágio de Meditação Principal: O período de meditação quando o iogue se preocupa apenas com o objecto central da sua prática meditativa, em contraste com o Estágio Pós-meditação, quando está envolvido em actividades diárias, mantendo, no entanto, a sua experiência de meditação em mente.

A este respeito, pode-se perguntar: "Já que a concentração no Centro Garganta é o ensino certo, devemos nos ater a ele e desconsiderar os outros?" Uma breve discussão sobre este ponto pode ser útil. Considere o caso do iogue que é capaz de segurar (o sonho) através do poder de Prana; se ele se concentrar no Centro da Garganta durante o tempo imediatamente antes de cair no palco do sono, o Prana se reunirá e se dissolverá no Canal Central do Centro da Garganta. Embora o iogue tenha levantado as Quatro Vazios antes, (por causa da atenção diversificada colocada no Centro Garganta) o Prana não está concentrado (completamente) no Centro do Coração nem reunido no Centro da Garganta. Como as Quatro Vazios nunca podem ser reveladas através de outras práticas além da meditação no Centro do Coração, o iogue deve concentrar-se no Centro do Coração apenas à beira de adormecer.

No entanto, há uma vantagem em se concentrar no Centro da Garganta. Se alguém se concentrar no Centro Garganta ou na testa, a reunião do Prana no Centro do Coração se tornará menor e mais fraca; consequentemente, o sono se tornará muito leve e a consciência da mente se tornará mais clara. Se um sonho é produzido através da meditação no Centro Garganta durante o sono, esse sonho durará mais que o habitual (ou será mais estável que o sonho habitual). Além disso, se o iogue levanta o desejo de ter um sonho mais longo no seu estado de sono depois de um certo sonho que experimentou, ele será capaz, através do poder derivado da concentração anterior no Centro Garganta (durante o repouso), de segurar a sua mente (e produzir) um sonho em que seja capaz de praticar o meritório (Dream Yoga) por um período mais longo. Por estas razões,

a instrução para se concentrar no Centro da Garganta é dada.

Em geral, se o iogue tem uma base sólida para a prática do caminho, seu sonho é claro e ele é capaz de reconhecê-lo com frequência. Neste caso, ele não tem que depender dos sonhos claros pouco freqüentes (como fazem aqueles que praticam com intenção). Se ele tem desejos fortes durante o dia, estes geralmente estarão (representados) em seus sonhos. Baseado neste princípio, se ele cria um forte desejo durante o dia de reconhecer seu sonho, e repetidamente reforça este desejo enquanto está acordado, ele será capaz, quando estiver dormindo, de reconhecer o sonho. Esta não é uma prática muito difícil.

Se nenhum sonho aparecer, não há maneira de o iogue praticar o

Dream Yoga; portanto, ele deve usar todos os métodos para produzir um sonho como dado nas instruções tântricas. Se o sonho acontece mas não é claro, ainda será difícil para o iogue praticar o Dream Yoga. Portanto, é necessário ter um sonho claro - claro ao ponto de que o iogue possa relacioná-lo quando ele acordar. Morar em um lugar solitário ajuda a purificar a mente para que ela fique tão clara à noite quanto de manhã. Então é fácil reconhecer o sonho. Em suma, esta prática intencional requer um desejo muito forte dirigido a reconhecer o sonho durante o dia, e só com um pensamento e uma consciência tão fortes e habituais é que o sonho pode ser reconhecido. Portanto, a prática durante o dia é importante. Além disso, há muitos ensinamentos como a concentração no Centro da Garganta, no ponto entre as sobrancelhas, a visualização de certos objetos e formas, algumas práticas especiais do Prana, etc. Através destes métodos, a clareza e consciência da mente é fortalecida.

Assim, o iogue deve seguir estas instruções de Pith-instructions do Dream Yoga, estudá-las, e aprendê-las bem. Ele deve contar com um guru que possui a experiência inconfundível do Dream Yoga; caso contrário (se ele seguir a instrução errada do guru errado), ele pode ter algumas experiências no início, mas no final não terá nada além de confusão.

Uma vez que o sonho é reconhecido, o iogue deve se visualizar como seu Buda Patrono, ou praticar o Guru Yoga junto com os ofertantes-pregadores. (No estado de sonho) o iogue deve fazer um esforço para criar muitos sonhos claros e auspiciosos à sua própria vontade, tentar reconhecê-los, expandi-los e utilizá-los como uma oportunidade para praticar várias devoções benevolentes. Se algum sonho ameaçador ocorrer, o iogue deve transformá-lo em um sonho auspicioso. Ele deve orar ao seu guru com grande seriedade para lhe conceder a capacidade de fazê-lo. No estado de sonho, o iogue deve realizar o ritual de oferecer as Gtormas ao Yi-Dam e deidades protetoras, rezar para que concedam seus desejos, etc. No seu retiro-confinamento,¹⁰ o iogue deve trabalhar arduamente nestas práticas.

A prática durante o dia deve enfatizar principalmente a permanência ou retenção da memória do desejo (reconhecer o sonho à noite). O iogue deve pensar que todas as manifestações que ele contempla e todas as que cruzam seu caminho no estado de vigília estão (na verdade) no estado de sonho. Isto ele faz lembrando a si mesmo: "Isto é um sonho". Eu agora o reconheço. Eu sei que estou sonhando". Com grande seriedade, o iogue deve fortalecer o seu desejo, aumentando o desejo. Assim, eventualmente, quando os sonhos aparecem, ele será capaz de reconhecê-los e também de utilizá-los como base para o exercício (as práticas do Dream Yoga). O iogue deve não só fortalecer a sua intenção, lembrando-se repetidamente do desejo durante o dia, mas também fortalecer o desejo imediatamente antes de dormir. Isto aumentará grandemente a chance de reconhecer o sonho.

As instruções sobre a prática intensiva à noite são dadas em três divisões: primeiro, para visualizar a palavra-symbols no Throat Center. Quando o iogue sente que está prestes a dormir, deve visualizar que ele se torna o Buda Patrono e também reza muitas vezes ao seu guru que está sentado sobre a sua cabeça. Então ele deve visualizar uma palavra vermelha Ahword ou Om situada no centro de uma lótus vermelha com quatro folhas no Canal Central do Centro da Garganta, Esta palavra Ah ou Om é o símbolo da essência da expressão de Buda na qual o iogue deve se concentrar sem distração. Desta forma, o iogue deve

entrar no estado de sono (mantendo estas visualizações em mente).

Há outra instrução sobre a realização desta prática, ou seja, visualizar cinco palavras - Om, Ah, Nu, Da, Ra- numa ordem sucessiva, em contraste com a meditação de apenas uma palavra Ah vermelha. Este método é bastante diferente. O (Tantra) da Ilusão Vitoriosa Não Dupla diz: "Meditar nas quatro palavras - Ah, Nu, Da, Ra- numa ordem sucessiva não aumenta mais o poder. Pouco ajuda; portanto, esta prática pode ser dispensada". Meditar sobre a palavra Om no ponto central está de acordo com o ditado de Sambhudra e outros Tantras 11 . No entanto, a visualização de uma palavra Ah vermelha também é aceitável. O ponto extremamente importante é meditar sobre a palavra no "ponto central", ou seja, meditar sobre a palavra no Centro da Garganta no Canal Central. Se ele não for capaz de reconhecer o sonho através disto

10 O significado desta frase não é totalmente claro. O tradutor presume que um lugar solitário e isolado é recomendado como sendo o mais propício para o sucesso desta prática iogica.

11 Tantra: Este termo pode referir-se a um Tantra, a um comentário sobre um Tantra, ou a algum outro livro.

visualização, ele deve praticar muitas, muitas vezes. Se ele ainda não consegue segurar o sonho, ele deve visualizar uma Coxinha [aqui no sentido de bindu ou semente de poder] no ponto entre as sobrancelhas e segurar-se a ele.

É difícil reconhecer o sonho depois da meia-noite e antes do amanhecer, pois este é um período em que o sono é muito profundo. No tempo após o amanhecer e durante o amanhecer, o sono é geralmente leve. Durante este período, é fácil reconhecer o sonho. Então o iogue deve rezar ao seu guru, lembrar-se do desejo (de se agarrar ao sonho), visualizar uma Coxinha branca brilhante no ponto

central entre as sobrancelhas do seu corpo de Yi-Dam, e agarrar-se à visualização. Ele também deve praticar o exercício de Vase-Breathing sete vezes; então ele vai adormecer novamente. Se ele enfatizar demais a visualização da Coxinha cintilante, ele não será capaz de dormir, ou será propenso a acordar facilmente. Neste caso, ele deve visualizar a Coxinha como um pouco mais escura na tonalidade.

Alguns dizem que se ele não consegue adormecer por causa da meditação no Throat Center, ele deve se concentrar na testa, visualizando um Thig-le branco ali. Isto é muito errado, porque a testa é um lugar que, se concentrado, faz surgir sonhos, (coloca a consciência em funcionamento em oposição à tendência de dormir). Esta afirmação tola é o mesmo que dizer que a concentração sobre o Centro do Sono fará com que se desperte. Se ele se concentra no Centro Garganta ao amanhecer e ao entardecer por um longo período e ainda não consegue segurar o sonho, ele deve ser uma pessoa que requer um sono pesado e sadio. Para ele, a meditação no Centro de Sobrancelhas ajudará. Se ao fazer isso, o sono se torna então muito leve e ele está sujeito a acordar, ou ele não pode cair no sono, ele deve visualizar uma Coxinha dentro do órgão reprodutor e também fortalecer repetidamente seu desejo de reconhecer o sonho durante o dia, como mencionado anteriormente. Antes de dormir, ele deve visualizar uma coxinha preta no centro do órgão e praticar o exercício de respiração vinte e uma vezes. Assim, os pensamentos destrutivos serão interrompidos e ele poderá cair no sono com mais facilidade. Deve-se saber que meditar naquele órgão é uma cura para o sono leve.

Se através da prática [de meditar no centro do seio frontal] ainda não se consegue dominar ou superar o sono pesado, pode-se seguir instruções como meditar no mês e ano (visualizando a lua e o sol). Se ao fazer isso, o iogue ainda não consegue praticar o Yoga dos Sonhos, ele deve saber que somente através do poder da (Sabedoria)-Prana produzido pelo surgimento da Sabedoria Inata através do processo de reunião, entrada e dissolução no Canal Central da prática do Yoga do Calor, se é capaz de realizar um sonho corretamente. Através da prática da intenção intensiva, por mais que se tente, ainda não se é capaz de praticar adequadamente. Portanto, ele deve trabalhar arduamente no soberbo Heat Yoga e tentar conduzir os Pranas para o Canal Central. Esta é a prática

primária, sendo as outras secundárias.

(2) Como purificar e desenvolver o sonho: Há duas formas de desenvolver o sonho: o modo mundano e o modo budista. O princípio de desenvolver o sonho é criar um sonho ou transformá-lo. O iogue pode pensar na fase de sonho que ele monta nos raios do sol e da lua e viaja para os trinta e três céus ou para qualquer lugar deste mundo. Para ampliar as suas visões e experiências, ele pode conceber que anda ou voa no céu. A maneira budista é conceber que no estado de sonho se vai à Terra Pura de Amitabha ou à Terra Celestial de Maitreya ou à Terra Pura de Aogmin, etc., visitando os Budas e Bodissatvas, fazendo suas oferendas e ouvindo o Dharma a partir delas. Para poder fazer isso, a pessoa deve ter alcançado o domínio do poder de Prana. Somente através do poder Prana é que alguém é capaz de transformar ou criar qualquer estado de sonho à sua própria vontade. Para aqueles que têm esta maestria, estas coisas não são difíceis. Para a pessoa comum, porém, é necessária muita prática.

Em ambos os casos (através da intenção intensiva e através do poder Prana), o iogue vê a Terra Pura de Buda em sua visão de sonho; entretanto, essas visões são meramente as imagens (reflexos) da Terra Pura de Buda e não podem ser consideradas como reais. No último caso (através do exercício do poder de Prana), pode-se receber algumas revelações ou profecias em sonho que se revelam verdadeiras. A maioria delas, porém, não são confiáveis. No primeiro caso (através de intenção intensiva), o iogue deve confiar nas meritórias instruções juntamente com alguns exercícios respiratórios para praticar o Dream Yoga.

A seguinte instrução irá melhorar a prática do Dream Yoga: Quando o iogue vê um homem, um animal, um pilar, um vaso ou qualquer outro objeto em um sonho, ele deve transformá-los multiplicando-os de um para dois, de dois para quatro, para oito até centenas e milhares.

(3) Como superar o tipo divagante de sonhos e reconhecê-los como

manifestações ilusórias: Quando o iogue vê um fogo ou uma inundação num sonho e fica assustado, deve pensar para si mesmo, reconhecendo o sonho: "Como pode o fogo e a água do sonho alguma vez me prejudicar? Além disso, ele deve tentar saltar o fogo e atravessar o dilúvio. Aprender a natureza ilusória do sonho significa perceber a natureza inexistente do vaso, e outros objetos de visão do sonho. Isto é conseguido através do reconhecimento do sonho. Mas não se é capaz, apenas através da compreensão, de realizar a inexistência Śūnyatā da auto-natureza do sonho. Por exemplo, no estado de vigília, quando vê o reflexo em um espelho, embora saiba que o reflexo é ilusório, ainda não pode realizar o Sucesso do reflexo.

A incapacidade de reconhecer o sonho é como a de uma criança que acredita que o reflexo do seu rosto é o seu verdadeiro rosto; enquanto que ao reconhecer o sonho, a pessoa é como um adulto que sabe que o reflexo é irreal, embora pareça ser o seu verdadeiro rosto. Este exemplo é uma ilustração do princípio subjacente, e é um bom exemplo para expressar o princípio do Voidness-as-Reflection (literalmente o Voidness of the facelike reflection no sentido da inexistência do rosto "verdadeiro" no reflexo). De acordo com este princípio, deve-se saber que todos os Dharmas são Vazios na sua auto-natureza-auto-natureza, no sentido da auto-existência real. Também se deve entender que todos os Dharmas são semelhantes a sonhos e não têm nenhuma substancialidade.

Com este entendimento definitivamente em mente, o iogue deve se familiarizar com a natureza, forma e características do Apego de Existência, e também se familiarizar com as razões da inexistência deste (ilusório) Apego. Com tal entendimento, o iogue aprende que todas as visões, objetos e assuntos que ele vê no sonho são idênticos com (Buda) e os Dois Mandalas; eles são nulos na natureza mas se manifestam (livremente) como conjurações. Além disso, o iogue deve entender que todas essas visões são absorvidas no bliss-void, como se tem experimentado durante o dia.

(4) A Prática sobre a verdadeira natureza do sonho: Este é um ensinamento que combina o Yoga Ligeiro com o Dream Yoga. Na prática deste ensinamento,

o iogue visualiza claramente (no estado de sonho) o auto-corpo a tornar-se o seu Yidam. Do seu coração, a palavra Hūṃ emana raios de luz que reúnem todas as visões do sonho e as atraem de volta para a palavra Hūṃ. Então tanto a parte inferior como a superior do seu corpo derretem e tornam-se absorvidas pela palavra Hūṃ. Então o Hūṃword também desaparece na Luz não discriminatória, na qual o iogue deve concentrar sua mente.

A percepção da mente 155 do estado de sonho é muito mais fácil de absorver do que a percepção da mente do estado de vigília. No estado de sonho, quando alguma parte do tipo muito grosseiro de Prana se dissolve e se reúne no Centro do Coração, o sonho desaparece, e a pessoa cai no estado adormecido. Este é o

tempo no qual se pode reconhecer o Vazio; se não, através de práticas repetidas, definitivamente se poderá ver claramente o Vazio do sono. Se o processo absorvente 156 e o Void-holding se tornarem estáveis, isso ajudará muito na meditação - exercício de Prana, visualização, Mahamudra - durante o dia. 1Se o iogue não conseguir reconhecer o Vácuo do Sono no estágio inicial, quando ele cair no sono, ele será capaz, através do poder de reconhecer o sonho, de ver o Vácuo especial.

CAPÍTULO SETE. SOBRE O REINO DO BARDO

Agora a terceira instrução sobre a Ilusão de Bardo:

Este tópico será discutido em dois aspectos; uma introdução geral ao tema do estado de Bardo¹

e instruções sobre as sucessivas práticas.

A primeira: No processo de morrer e no processo de entrar em Bardo no momento da morte, o sentimento é muito mutável e flutuante, como a escala e a flecha. O ser senciente de Bardo [doravante denominado "Bardoist"] tem a forma corporal, com todos os membros completos, do Loka onde o Bardoist está destinado a ter o seu nascimento. O Bardoísta é dotado de poder sobrenatural e é capaz de realizar proezas milagrosas, como passar por matéria sólida sem dificuldades ou impedimentos; ele pode viajar para qualquer lugar, exceto para o lugar onde renascerá. A vida do Bardoísta dura geralmente sete dias; em alguns casos, é ainda mais curta do que isso. Após esse período, se o Bardoist não puder reencarnar (por alguma razão), ele voltará ao estado de Bardo novamente. Isto pode acontecer até sete vezes, fazendo quarenta e nove dias, se as condições necessárias para a sua nova reencarnação não estiverem prontas.

Dentro deste período, quando o tempo de reencarnação amadurecer, o Bardoist, se assim for destinado pelo Karma, terá a sua consciência atraída para o lugar da Metamorfose Nascida. Se o Bardoísta vai ter um nascimento do Nascimento do Calor, sua consciência se fundirá com o olfato e o gosto e reencarnará no lugar do Nascimento do Calor. Se o Bardoísta vai ter um nascimento do Nascido do Ovo ou Nascido do Ventre, sua luxúria e ódio ficarão inflamados quando ele observar a cena de seus pais tendo relações sexuais. Se destinado a nascer

homem, ele odiará seu pai e luxúria após sua mãe; se destinado a ser mulher, ele odiará sua mãe e luxúria após seu pai (à primeira vista) [Aqui está penetrando a psicanálise pré-natal muito antes do advento de Freud. Ed.] [Ed. Em alguns casos, o Bardoísta morre e reencarna em um lugar por causa de sua aversão a ele. Em outros casos, o Bardoísta que cometeu muitas maldades (em sua vida anterior) vê seu entorno tão escuro como o céu crepuscular, enquanto o virtuoso Bardoísta vê seu entorno brilhante como o luar ou branco como um pano de lã. O Bardoísta, que foi destruído pelo inferno, vê o cepo da árvore ardente. O Bardoísta, de origem animal, vê a fumaça. O Fantasma Faminto (Preta)-destinado Bardoísta vê uma cor como a da água. Tanto o Homem-destinado como o Homem-Destinado ao Desejo - os Bardoístas-Destinados ao Desejo vêem a cor dourada. Aquele destinado ao Céu de Forma vê o ventre branco e entra nele.

O ser senciente do Céu dos Não-Forma também experimenta Bardo se ele estiver destinado a cair nos reinos inferiores. Se os seres sencientes dos dois reinos inferiores estiverem destinados a reencarnar no Céu sem forma, eles não irão experimentar Bardo após a sua morte. Ao invés disso, um corpo para eles virá à existência (feito) da Skandha do Céu-de-Não-Forma.

1 Bardo: O estágio intermediário entre a vida e a morte.

Alguns declaram que os Seres de Não-Intervenção² ambos

de baixo e de cima, não vai experimentar o Bardo de todo. Este tipo de afirmação mostra ignorância. Os AbhidharmaGhosasays:

"No tempo anterior, os reencarnados (seres)

Que possuem a face da carne, etc."

Esta estrofe refere-se aos seres que possuem a forma corporal da sua existência anterior à fase de Bardo... [A lacuna no texto, provavelmente os erros dos copistas, ocorrem aqui.] para o tempo antes da sua morte futura. Aqueles que não compreendem este ponto afirmam que o Bardoist tem uma forma de corpo como a de sua existência anterior. Alguns dizem que todos aqueles em Bardo têm a mesma forma de corpo e rosto que a sua existência anterior. Alguns dizem que sua forma de corpo, visões e percepções são como as de seus companheiros em Bardo. Alguns colocam várias concepções juntas, dizendo: "O rosto e o corpo são como o rosto e o corpo que vão nascer." Sobre esse ditado se baseia a afirmação de que o Bardoista possui tanto o rosto e o corpo de sua próxima existência quanto os de seus companheiros em Bardo.

Alguns dizem que o Bardoist tem tanto o corpo como a forma da sua vida anterior e da sua vida futura. Assim eles afirmam que no período de sete dias - a vida de Bardo - a face, forma e visões corporais dos primeiros três dias e meio são como as da vida anterior, e que a face, forma e visões dos próximos três dias e meio são como as da vida futura. Alguns afirmam que o Bardoist morre no fim dos três dias e meio que o chamado "Bardo" se refere a este tempo. Estas afirmações não têm qualquer fundamento.

Quanto ao significado do "Bardo", o Abhidharma-Ghosa diz: "Morreu daqui". Foi para nascer. (Entre estes dois estágios) o Bardo." Esta estrofe explica que "Bardo" significa o estágio entre a morte e a próxima vida. Além do Sg'ye-shebardo (Bardo da Morte e do Nascimento), não há outro Bardo. Mas este Sg'ye-she-bardo é o próprio Sridb'a-bardo.

No entanto, no ensino dos Seis Yogas a classificação ou arranjo é um pouco diferente. Ela afirma que o período desde o nascimento até a morte é chamado de Sg'ye-she-bardo. O período desde o estado de sono até o estado de vigília é chamado de Bardo dos Sonhos. O período desde a hora da morte até a hora do

próximo nascimento é chamado de Sridb'a-bardo. Se as pessoas perguntarem como eu explicaria estes dois pontos de vista contraditórios, eu respondo que este problema pode ser esclarecido através do estudo de Gsan Hdus, de acordo com o ensino de Gsan Hdus dado pela Escola Paoba, a sucessiva emergência dos Quatro Vazios que se manifestam como luz encontra ilustração no processo de morrer. A ilusória Sambhogakaya corresponde à manifestação de Bardo. O sutil Sambhogakaya, que transforma os Nirmanakayas grosseiros, encontra correspondência no processo de tomar um novo nascimento.

Aqueles que não têm as instruções de pith-instructions interpretam erroneamente os ensinamentos esotéricos como referindo-se aos vulgares Sg'ye-she-bardo e os outros dois (Bardos). Mas os iogues que possuem as instruções das pampas entendem o Trikaya no final com um

2 Seres de não-inserção: Isto refere-se aos seres mais virtuosos e aos seres mais pecadores. Ambas as classes, por causa de seu Carma muito forte, dizem não ter nenhuma experiência com Bardo, mas, em vez disso, reencarnar imediatamente.

compreensão clara da natureza correspondente dos dois, sabendo como e porquê os nomes dos Trikaya do Caminho e Fruta são usados para denotar os Três Dharmas da Fundação. Eles entendem que são apenas os nomes dos Trikaya e não o verdadeiro Trikaya sendo usado para explicar os Três Dharmas da Fundação. Este fundo é encontrado em muitas outras fontes. 3

Deste ponto de vista, a chamada prática do Ilusório Corpo Bardo no estado acordado é apenas um nome, não o verdadeiro Bardo. Da mesma forma, o chamado Corpo Ilusório Bardo do Sonho que se manifesta no período após o aparecimento da fase da Luz do Sono também é um nome (para explicar a natureza Bardo do sonho). O nome de Bardo também é dado àquele período em que iogues avançados realizam o Sambhogakaya após o surgimento da Luz da Morte. Para os seres sencientes comuns, porém, o mesmo período é apenas Bardo.

Por estas razões os "chamados" três Bardos são declarados; no entanto, tais afirmações não fazem muito sentido e são supérfluas. 4 O princípio básico é interpretar e associar os Três Dharmas da Fundação com o Trikaya da

Caminho (a fim) de estabelecer um sistema. Somente após esta primeira consideração é que o Bardo de Nascimento-Morte e os outros dois Bardos podem ser considerados aceitáveis. O iogue deve conhecer o fato de que os três ensinamentos do Corpo Ilusório - Corpo Ilusório do Estado de Vigília, Corpo Ilusório do Estado de Sonho, e o correspondente Corpo Ilusório do Estado de Bardo - estão todos baseados no princípio fundamental de Bardo. Ele também deve saber que através da prática do Yoga do Calor durante o dia, através do processo de entrada, permanência e dissolução do Prana no Canal Central, as Quatro Alegrias ou Quatro Vazios irão aparecer sucessivamente. Ele deve saber que este processo está em correspondência com o princípio do Processo (Subsidiário) do Prana Mental na hora da morte, para que a Luz da Morte também apareça.

Da mesma forma, ele deve saber que o ensino e a prática da Luz do Estado de Vigília, Luz do Estado Adormecido e Luz da Morte correspondem ao princípio do Processo (Subsidiante) da Mente Prana no momento da morte; porque em ambos os casos os Quatro Vazios aparecerão. Com esta interpretação das três (acima) conformidades em mente, o iogue deve saber que no final da emergência do Corpo Ilusório do Estado Desperto o Nirmanakaya bruto será transformado (texto literal: "...Nirmanakaya será apreendido"). No final de um sonho, perto do estado de vigília, aparece o Sambhogakaya Sutil pelo qual o Nirmanakaya será transformado (apreendido). No final do surgimento da Luz da Morte surge o correspondente Sambhogakaya de Bardo, pelo qual o rude Nirmanakaya será transformado (apreendido).

3 Uma vez que o comentário de Tsong Khapa foi concebido para estudiosos tibetanos, as citações são frequentemente incompletas, pois presumiu-se que os leitores estavam familiarizados com os vários textos tântricos, ou que tinham

acesso aos textos. Na altura desta tradução, estes textos não estavam disponíveis para o tradutor; por isso, revelou-se mais difícil traduzir e comentar estas estrofes dispersas e fragmentárias.

4 Estas declarações reflectem as típicas características polémicas e pedantes de Tsong Khapa e de muitos outros estudiosos tibetanos que, nos últimos séculos, têm estado ocupados em discussões controversas sobre ninharias e assuntos de importância secundária. Com exceção de Mahgi (a grande mulher filósofa do Tibete) e um punhado de estudiosos, poucos deles tinham uma mente criativa capaz de produzir uma nova filosofia como os gloriosos ensinamentos de Hwayan e do Zen Budismo da China. [Não sentimos aqui as explicações de Tsong Khapa tão inúteis como o tradutor alega e suspeita que um pouco de partidarismo compreensível da sua parte coloriu seus pontos de vista aqui. Veja também p. 244 nota.-Ed.]

O iogue deve estar bem familiarizado com este princípio básico para que fique claro de todas as dúvidas (em sua mente) e adquira uma compreensão definitiva. Se ele entender o princípio acima, então entenderá a correspondência do Dharmakaya com a morte, o Sambhogakaya com Bardo e o Nirmanakaya com o renascimento. Estas três correspondências também podem ser subdivididas em nove; deve-se saber que este é o ensinamento mais elevado.

Alguns (estudiosos), no entanto, fizeram uma interpretação diferente. Eles alinharam a Luxúria com a Terceira Iniciação, a Cegueira com Luz e o Ódio com o Corpo Ilusório. Embora na realização da Terceira Iniciação esteja envolvido algum aspecto da luxúria, há poucos motivos para alinhar a Iniciação da Luxúria com esta conexão, porque no caso da Terceira Iniciação muitos preparativos e práticas são necessários. (Como tanto as práticas preparatórias como o Yoga em Ascensão e Aperfeiçoamento não estão alinhados com o Bardo, há pouco sentido em conectar a Luxúria com a Terceira Iniciação).

Tendo em vista que o Bardoista sempre experimenta a Luxúria e o Ódio ao

entrar no ventre da mãe, alguns estudiosos alinharam erroneamente o Corpo Ilusório com o Ódio. Esta visão é errada, porque implicava o abandono da prática do Corpo Ilusório dos estados de Despertar e Sonhar. Ao manter essas visões, eles negligenciam a base real do ensinamento do Corpo Ilusório. Também não podem explicar o fato da emergência da Luz da Morte e as manifestações do Corpo Ilusório de Bardo. Além disso, um desejo de luxúria surgirá no Bardoist quando ele vir a cena da relação dos seus pais; se assim for, o Corpo Ilusório não só deve estar alinhado com o Ódio, mas também com a Luxúria; portanto, este arranjo não é muito sólido.

Alguns declaram que, porque a luxúria dos seres sencientes do Sg'ye-she-bardo é muito grande, deve estar alinhada com a Luxúria; a cegueira do sonho é grande, portanto o sonho deve estar alinhado com a Cegueira; o ódio do Sridb'a-bardo é grande, isto o Sridb'a-bardo deve estar alinhado com o Ódio. Este ditado é também incorreto, como já foi explicado; além disso, diz o Tantra:

"Entre o estado de Sono e Sonho

É a Cegueira, a natureza do Dharmakaya".

De acordo com esta citação irrefutável, o tempo para perceber que a Luz está no estado adormecido quando as visões dos sonhos ainda não surgiram; é errado alinhar o estado dos sonhos com a Cegueira (como deveria estar alinhado com o estado adormecido e a Luz).

Alguns afirmam que Marpa disse que a Luxúria deve ser alinhada com o Não-Leakage (Zag-med), o Ódio deve ser alinhado com o Corpo Ilusório, a Cegueira com a Luz. As duas afirmações anteriores não são uma teoria convincente em absoluto.

Alguns Lamas dizem que em correspondência com o Sg'ye-she-bardo são ensinados e devem ser praticados certos aspectos da Prática dos Dois Passos Sucessivos (Yoga em Ascensão e Yoga em Perfeição): o Dream-Bardo, Luz e Cegueira devem ser alinhados com os aspectos relacionados dos Dois Yogas; o Sridb'a-bardo, o Ódio e a Dharma-essence também devem ser alinhados com os aspectos relacionados dos Dois Yogas. Este ditado não faz sentido nenhum.

Os Três Corpos alinhados com os três Barrios formam juntos nove grupos diferentes e alinhados com outros arranjos fazem o sistema de quinze grupos, etc. Como isso é facilmente entendido, não há necessidade de detalhá-los aqui.

As instruções sobre a prática sucessiva incluem (1) as explicações dos diferentes grupos de Bardoistas (ou seja, os moradores do Bardo) e (2) a forma como estas várias classes de seres podem aplicar a prática do Bardo.

Primeiro, as explicações. Todos os habitantes de Bardo podem ser divididos em três grupos (ou níveis) - os seres mais avançados, os seres bastante avançados e os menos avançados. As discussões dos seres avançados são encontradas nos livros de Zallun, Spyod-bsdus e Sgron-gsal.

No final do processo de morte, o ilusório [no sentido de um meio mas transitório que, no entanto, é útil e mesmo necessário sob as condições de Bardo. Este uso técnico da palavra "ilusório" será notado em várias ocasiões]. Sambhogakaya aparecerá no Bardo; confie nele e você alcançará a budeidade. No passado, os estudiosos do Tibete consideravam este ensinamento de alcançar a budeidade enquanto estava no estado de Bardo como "o ensinamento do homem preguiçoso"⁵.

Há alguns iogues que não são preguiçosos mas que, no entanto, carecem de certas condições necessárias (para a obtenção da budeidade nesta vida), de modo que não podem alcançar a budeidade em uma vida. Portanto, a denominação "prática do homem preguiçoso" é meramente válida de um ponto de vista particular.

Alguém pode perguntar quanta realização e prática são necessárias em sua vida para permitir que se alcance a budeidade em Bardo. A resposta é, uma realização perfeita do Primeiro Passo Sucessivo (o Yoga em Ascensão), a entrada, permanência e dissolução no Canal Central, juntamente com o surgimento sucessivo dos Quatro Vazios - Sabedoria e a realização real de alcançar o Corpo Ilusório. Esta é a melhor preparação - a que se encontra no caso dos seres mais avançados.

O que se exige do iogue bastante avançado é o surgimento dos Quatro Vazios através da entrada do prana no Canal Central, para que o iogue seja capaz de se fundir com o Vazio do Sono - porque fundir-se com o Vazio do Sono é como fundir-se com a Luz da Morte através do poder do prana. Se alguém é capaz de fundir-se com o Vazio em um estado de sono profundo, este é o melhor método.

No caso dos menos avançados, é necessário que obtenham uma iniciação e observem rigorosamente as disciplinas tântricas, e também que pratiquem diligentemente o Yoga em Ascensão e o Yoga em Perfeição. Então, na hora da morte, quando ocorre o afundamento da terra, da água e outros elementos, o iogue deve notar o surgimento da Luz da Morte e a sucessiva emergência das etapas de Bardo. Assim, ele deve agora, nesta vida, praticar as instruções do yoga do Sono e do Sonho. Como os estados de sono e sonho são, em muitos aspectos, como a morte e os estados de Bardo, praticar o Yoga dos Sonhos é uma boa preparação para a morte e o estado de Bardo. No momento da morte, mesmo que o iogue não consiga segurar a Luz através do poder prana, ele será capaz, através dessas práticas, de reconhecê-la.

5 "O ensino do homem preguiçoso": Em comparação com outros ensinamentos, o Bardo Yoga é muito mais fácil e rápido para alcançar a Buda; daí a alcunha.

Aquele que trabalhou principalmente na prática de Dhyana (mas não no Caminho Tântrico) e realizou Dhyana em grande parte é capaz de aplicar seu Samadhi-poder no momento em que sua morte está se aproximando. Pelo Samadhi que ele tem enfatizado em sua vida o iogue é capaz na hora da morte de contornar o processo de morte e Bardo. No entanto, deve-se saber que este é apenas um resultado, dependendo do Samadhi comum.

Como é que estes iogues (os mais avançados, bastante avançados, e menos avançados) reconhecem o Bardo?

Aqueles que alcançam a budeidade em Bardo são aqueles que são incapazes de alcançar a budeidade nesta vida; portanto, através da posse da Luz da Morte, a budeidade é alcançada.

O [às vezes ouvido] dizer: "Na fase inicial de Bardo, pode-se alcançar a budeidade", está errado. Os ensinamentos encontrados nos livros sagrados reconhecidos, nunca disseram tal coisa - a realização em Bardo pode ser realizada antes da conclusão do processo de nascimento da morte. Além disso, o ditado citado deve ser interpretado como a realização da budeidade na vida, não o estágio real de Bardo. Além disso, o ditado que, por meio da posse da Luz da Morte, Buda pode ser alcançado naquele momento, nunca pode ser encontrado em nenhum dos livros sagrados reconhecidos - está errado. Se não, como se pode explicar o fato de que o corpo de um novo procurador de Dharmakaya se torna um cadáver sem ter os magníficos (trinta e dois e oitenta) sinais de Buda? (Lit.: "o corpo de Aprendizagem com ou sem Aprendizagem").

Por estas razões, deve-se saber que o Dharmakaya, com o qual existe a chamada

fusão do tempo da morte, não é de forma alguma o verdadeiro Dharmakaya, mas um Dharmakaya semelhante. Portanto, é necessário confiar em um corpo perfeito de Bardo após o surgimento da Luz da Morte. A realização perfeita não pode ser alcançada sem esse corpo ou através da dependência de outro corpo.

No caso do iogue mais avançado, é necessário para sua realização que ele estabeleça um Sambhogakaya do Caminho através de sua mente-prana no estado de Bardo. Esta instrução também é encontrada em algumas outras fontes. O iogue bastante avançado ou o menos avançado deve alertar a sua mente antes da morte e oferecer todos os seus pertences aos Campos de Mérito, em completo abandono, sem o menor apego a quaisquer pertences verbais. Ele também deve confessar todas as suas transgressões dos preceitos cometidos durante a sua vida.

Através da confissão, ele terá paz de espírito e não se arrependerá na hora da morte. Uma meditação sobre a prática da morte e Bardo é tomá-los como as condições favoráveis para praticar o Dharma: "Deve-se pensar que ao morrer se está indo para o seu lar amado". Então, ele deve visualizar seu corpo como o corpo do Yidam, fazer suas oferendas e rezar aos gurus, Yidam e divindades no céu diante dele. Com grande seriedade, ele deve rezá-las sinceramente para que ele possa fundir-se com a Luz da Morte e o Corpo Ilusório de Bardo.

O iogue bastante avançado e o menos avançado deve praticar o máximo possível a recolha de prana no Canal Central, seja qual for o método que utilize, antes de aparecer o sinal da morte. Ele também deve tentar levantar os Quatro Vazios e os (Três) Corpos de Buda. Além disso, ele deve tentar segurar a Luz do Sono e o Corpo Ilusório do Sonho. É importante praticar estes ensinamentos antes que a morte chegue.

A Instrução sobre o Reconhecimento dos Sinais de Morte

É preciso conhecer as explicações sobre a subsidência do Crude Twenty Lights, que podem ser encontradas em outros livros. Em resumo, os sinais da morte são os seguintes: Quando o elemento terra se afunda no elemento água, o fenômeno exterior é que não se pode mover ou segurar o corpo - como se o corpo estivesse a ruir e a afundar-se de modo a que a pessoa moribunda tivesse vontade de exclamar: "Segura-me!" O fenômeno interior é a experiência de ver uma miragem. Quando o elemento de água se afunda no elemento de fogo, o fenômeno exterior é que se sente sede, uma queimadura na boca e no nariz, e que a língua encolhe; o fenômeno interior é ver fumaça. Quando o elemento de fogo se afunda no elemento ar, o fenômeno externo é a experiência da diminuição do calor do corpo; o calor do corpo se reunirá no final do corpo. O fenômeno interno é ver uma pequena luz como a de uma minúscula minhoca.

Quando ocorre o afundamento da delusória mente-prana, o fenômeno externo é a longa exalação da respiração. A pessoa moribunda sente a respiração dura e áspera, e acha impossível parar a exalação, mesmo que queira fazê-lo. O fenômeno interior é a visão de um lampejo constante (inabalável). Daí surge o chamado "primeiro" vazio ou primeira percepção, que é como ver a luz da lua brilhando num céu sem nuvens. Após o surgimento do "Primeiro" Vazio, surge o chamado "Segundo" Vazio ou o Vazio Extremo. O moribundo vê um Vazio crescente, brilhante e ofuscante como a luz do sol brilhando de um céu claro; isto é chamado de Estágio de Aumento. Após a diminuição desta etapa, vem a etapa chamada "Realização", na qual o moribundo sente sua consciência se tornando fraca e preguiçosa; esta experiência é como ver um céu escuro. Depois vem a completa cessação de todos os pensamentos, e o moribundo experimenta a completa escuridão.

Depois disso, sua consciência desperta das trevas, e o "Vazio Universal" aparece; esta experiência é como ver um céu claro e desobstruído sob a luz solar radiante ao amanhecer. Esta luz é a verdadeira Luz Fundamental.

Em resumo, a sucessiva emergência das três testemunhas do vazio e da luz são vivenciadas como fenômeno exterior através da visão da fumaça, da luz do

brilho, do lampejo e do céu sem nuvens; como fenômenos interiores são vivenciados através da visão do branco, do vermelho, do preto e do amanhecer. Embora haja duas explicações diferentes - a da Ação Com-Forma e a da Ação Sem-Forma - esta última é melhor; pois em muitos livros sagrados se encontra o ditado de que a fumaça, etc., precede o surgimento dos Quatro Vazios (Vazios), e que todos os Quatro Vazios não podem ser descritos literalmente como tendo cor e forma. A descrição mais próxima da aparência do Vazio é dizer que ele é como o céu claro e sem nuvens.

No momento da emergência da Luz da Morte, os Três Passos (Aparência, Aumento e Realização) acontecem sucessivamente, um após o outro. Eventualmente, todos os pranas se dissolvem no Centro do Coração; o Coxão branco cai do Centro da Cabeça, o Coxão vermelho sobe do Centro do Navel, e eles se juntam no Centro do Coração. 6 No caso dos seres sencientes que não possuem todos os seis elementos, tais como devas, etc., estas Luzes ainda aparecerão, mas não da mesma forma.

Como o iogue já experimentou esses sinais de subsidência antes em sua vida, ele é capaz de reconhecê-los claramente. Quando o primeiro sinal aparece, ele deve aplicar o método particular de juntar o prana no Canal Central que ele dominou, é mais hábil em, ou tem praticado mais em sua vida, e observar o surgimento dos sinais. Com tanta atenção e recolhimento, ele pode agarrar estas oportunidades e realizar a realização. Quando o Primeiro Vazio surgir, o iogue deve meditar sobre a vista e tentar reconhecê-la. Quando aparecer o Segundo Vazio e (o Terceiro Vazio) a Realização e a Luz, o iogue deve também concentrar-se o máximo possível na visão e tentar fundir-se com as Luzes.

No momento da morte, quando a Luz da Morte emerge, os pranas da mente reúnem-se todos no Canal Central e dissolvem-se no Centro do Coração; as visões errôneas e as concepções dualistas da forma bruta também se esvaem. Aí, a "visão" do céu sem nuvens aparecerá. Mesmo que o iogue possa concentrar-se nessa luz, no entanto, ela não será útil se ele não tiver praticado e meditado a Visão do Caminho do Meio durante a sua vida e souber absorver a sua mente

nessa visão. Caso contrário, este iogue não será capaz de ver a Realidade. É necessário, portanto, ter tido as experiências da contemplação profunda do princípio Mādhyamika na vida e as práticas do Bliss-Void ou a prática do Son-Light ou Light of the Path. Disse o Jetsün [ou seja, o venerado Ed.] Milarepa:

"A luz da Morte é o próprio Dharmakaya; deve-se entender este ponto e assim identificá-lo. Para reconhecê-la, a prática do "Point-Out-on-Mind-Essence" deve ser dada pelo próprio guru. Assim se entenderá a visão da realidade e a prática da Luz expressiva do Caminho". Estas foram as suas palavras:

A Luz da Morte é a Mãe-Luz primordial. Para fundir o Filho-Luz com a Mãe-Luz, deve-se praticar no estado de vigília a reunião dos pranas no Canal Central e os exercícios de entrada, permanência e dissolução. Deve-se contemplar também os Quatro Vazios, especialmente o "Todo Vazio" (ou o Quarto Vazio). Somente se um iogue for capaz de fundir-se com a Luz, mesmo em estado de profundo sono, será capaz de fundir o Filho-Luz com a Mãe-Luz através do seu poder prana na hora da morte.

Se ele conseguir reconhecer a Luz da Morte e fundir-se com ela, ele será capaz de reconhecer a subsequente emergência de Bardo. O reconhecimento da Luz da Morte e a capacidade de se fundir com ela, é a única maneira correta de "segurar" o Bardo; não há outra maneira de segurar ou reconhecer o Bardo. Se ele se exercita durante sua vida na prática de fingir passar pelas sucessivas etapas, lembrando a si mesmo

6 Este é um ponto extremamente significativo. Compare as nossas observações nas páginas 176-178, 182 e 191. Ed.

"Agora, a morte chegou... Esta é a tal e tal visão de Bardo...", ele pode até certo ponto segurar ou reconhecer o Bardo, mas o seu poder para o fazer será

extremamente fraco.

Da mesma forma, se ele continua exercitando a prática de imitar as sucessivas fases da morte, ele pode no momento do surgimento da Luz da Morte, ser absorvido em (seu) Samadhi por um longo período. No entanto, por causa do seu Samsaric Prana (literalmente, prana desta vida) que nunca lhe permite identificar a Luz da Morte, é muito difícil considerar este tipo de prática uma prática do único Tantra Anuttara.

Se ele coloca demasiada ênfase nesta prática, é como abandonar o ensino básico para colocar ênfase no ensino secundário. Em vez disso, ele deveria praticar o Heat Yoga e trabalhar arduamente na recolha de pranas para o Canal Central. Em seu estado de vigília, ele deve praticar o processo de entrada, permanência e dissolução e o surgimento dos Quatro Vazios; se ele for capaz de fazer isso, ele será capaz de segurar a Luz do Sono através de seu poder prana.

Se o iogue conseguir levantar o Corpo Ilusório após o surgimento da Luz do Estado de Vigília e da Luz do Sono, só então será capaz de segurar ou reconhecer a Luz da Morte e Bardo. Então, ele terá alcançado uma confiança suprema e sem precedentes.

Esta é a razão pela qual a prática do Heat Yoga é considerada o ensinamento sem igual. Este deve sempre ser lembrado. Do estado de reconhecer e segurar a Luz da Morte, o moribundo chega a outro estágio e, através de sua habilidade adquirida com a meditação em sua vida, e através de sua compreensão das principais instruções e sua fé no Dharma, ele é então capaz de elevar os corpos de Buda no estado delirante de Bardo.

O Corpo Bardo, porém, não pode ser usado como um meio qualificado para realizar o

Corpos Supremos de Buda, embora na época de Bardo se deva reconhecer o estado de Bardo e tentar assumir os Corpos de Buda perfeitos. No entanto, ainda se deve visualizar o autocorpo tornando-se o Corpo do Yidam, contemplar a Visão da Aquidade e identificar todas as manifestações - cosmos e seres sencientes - como seres ilusórios, oníricos e mágicos na natureza.

Se o iogue pratica esses ensinamentos em Bardo, ele obterá excelentes benefícios; portanto, ele deve perceber o significado dessas instruções de medula e praticá-las.

O iogue que pratica os Ensinamentos do Caminho pode não nascer no ventre em sua próxima vida. Muito possivelmente ele pode tomar qualquer uma das outras três formas de nascimento⁷. Portanto, o Bardoísta deve tentar ainda mais praticar o ensinamento da manifestação como Yidam, Yidam como delírio, ilusão como Voidismo, como instruído anteriormente. Ele também deve identificar seus futuros pais como o pai e a mãe Guru ou o pai e a mãe Yidam.

Também se pode aplicar o ensinamento de escolher o local de nascimento no estado de Bardo - para jurar sinceramente nascer na Terra Pura de Buda - como dado em outra parte do

⁷ Os quatro nascimentos de Saṃsara: (1) os nascidos da metamorfose; (2) os nascidos do ovo; (3) os nascidos do útero; (4) os nascidos do molhado.

Os ensinamentos de Marpa. Estes ensinamentos incluem o reconhecimento de Bardo e o desejo de um nascimento na Terra Pura de acordo com as instruções da Apo-wa (o ensinamento da Transformação da Consciência).

CAPÍTULO OITO. O YOGA DA LUZ

A instrução sobre Yoga Ligeira é dada em duas partes: A prática do Yoga Ligeiro no estado de vigília, e a prática do Yoga Ligeiro no estado adormecido.

Este Yoga da Luz praticado durante o dia refere-se à Luz geral ou comum (em contraste com a prática única da Luz Tântrica), que é a Dharmaessence fundamental à parte dos extremos realistas e niilistas¹. Esta é a (chamada) Luz do Objeto; a compreensão ou realização da qual é (chamada) a Luz do Objeto (literalmente, a Luz da Compreensão do Objeto). Este ensinamento é encontrado tanto no Hinayana como no Mahayana, tanto no Paramita Vehicle como também no Tantra, e nos três Tantras inferiores, assim como na Divisão Superior do Tantra. É um ensinamento comum a todas as escolas budistas. Às vezes é chamado de Luz Absoluta. A Luz única (como ensinada no Tantra) não é diferente, em essência, do comum Luz-Objeto. A diferença está na Luz do Sujeito, que (nos ensinamentos tântricos) é a realização do Grande Bem-aventurança Inata.

O ensino único do Tantra de Anuttara para a realização do Grande êxtase Inato, requer principalmente a entrada, permanência e dissolução do prana no Canal Central, ou o Bliss-of-the-Perfecting-Yoga. Este Grande êxtase Inato não é, no entanto, produzido através do derretimento da Coxinha-le, nem através da prática de concentração da meditação comum - a experiência não-pensada, além de sonolência e distração. Também não é produzido através da domesticação do prana. Pois o êxtase produzido através da domesticação do prana é bem diferente do êxtase inato da Grande Alegria. Através da domesticação do prana, a experiência do brilho, do não-pensamento e da felicidade pode ser produzida, mas esta felicidade é diferente da Grande Felicidade Inata. Também pode ser um Bliss-of-Melting, mas não é o mesmo Bliss of the Arising Yoga-o Melting-Bliss não é produzido através do prana que entra no Canal Central, etc. Deve-se distinguir cuidadosamente os diferentes êxtases, e compreendê-los bem.

Como explicado anteriormente, no Yoga do Calor, o Grande êxtase Inato do Yoga Aperfeiçoamento deve ser fundido com a bem estudada Visão do Solene - assim surge a Sabedoria do VoidBliss, chamada a Luz, ou a Luz do Caminho. Na prática do Ioga Aperfeiçoamento, para desdobrar essa luz é necessário antes que os Corpos Ilusórios aconteçam. Além disso, muitas outras práticas são necessárias para a elevação dos Corpos Ilusórios. Aqui, a prática especial da Luz é enfatizada. A entrada da Luz requer uma dependência do verdadeiro Corpo Ilusório ou de qualquer corpo ilusório semelhante.

O processo de subvenção da Luz [é agora discutido].

1 Os extremos realistas e niilistas (ou as visões realistas e niilistas): Segundo o budismo, a maioria das filosofias e crenças religiosas do mundo são "realistas" ou "niilistas". As visões realistas são aquelas filosofias e crenças que afirmam a existência absoluta dos seres, deus, retribuição, etc. As visões niilistas são aquelas filosofias que não aceitam a existência da alma, da razão, da causação, e coisas semelhantes. Ambos os extremos são errôneos, diz o budismo; de fato, estes dois apegos são causas básicas de Saṃsara. A visão correta é a visão que transcende ambos os extremos; isto é, a Doutrina do Caminho do Meio.

As explicações sobre este assunto não são muito claras na maior parte das instruções de abertura de poços. No entanto, há uma muito boa que descreve o processo da seguinte forma:

O iogue deve visualizar-se como o Pai e a Mãe Yidam. Na Roda do Darma do Centro do Coração, no Canal Central, está uma palavra azul Hūṃ no disco do Sol.

Deste Hūṃ emanam raios de luz que brilham sobre todo o cosmos e os purificam; então os raios entram e são absorvidos pelos corpos de todos os seres sencientes. A partir daí, todos os seres sencientes derretem (e são absorvidos) na Mãe Yidam. Então, no processo de absorção para baixo, a cabeça do Yidam desaparece, depois o pescoço, o peito, etc., um por um, e são finalmente absorvidos na palavra Hūṃ. Ao mesmo tempo, no processo de absorção para cima, os dedos dos pés primeiro desaparecem na perna, depois a perna na coxa, a coxa nos quadris, os quadris na barriga, e finalmente todos são absorvidos pela palavra Hūṃ. Aí, a parte inferior da palavra Hūṃ, a vogal ū, desaparece no Ha, e o Ha desaparece na meia-lua; a meia-lua então desaparece na Coxinha [aqui para ser entendida como Ed bindu] e a Coxinha desaparece para cima no Nada. Como esta Visualização do processo de absorção está concentrada no Centro do Coração no Canal Central, se se conseguir estabilizar a Visualização, os pranas do Ro-ma e do Rkyang-ma entrarão, permanecerão e se dissolverão no Centro do Coração no Canal Central; as Quatro Vazios surgirão sucessivamente; a Luz do Caminho aumentará. Neste momento, com a mente feliz, deve-se meditar inabalavelmente sobre a Visualização.

Como mencionado anteriormente, este comentário sobre o Corpo Ilusório e o Yoga Ligeiro está preparado nas aulas de instrução da Escola do Pao. A instrução do Yoga da Luz dada acima é baseada no ensinamento único dos Cinco Passos do Gsun-adus e foi aqui introduzida como um pequeno adorno para as aulas de Pith-instructions.

Na prática do Yoga do Calor, se alguém conseguir elevar (desdobrar) o Inato [Wisdom-Bliss] através da entrada do prana no Canal Central, ele será facilmente capaz de elevar a Luz Inata no momento da prática do Yoga da Luz. Pelo menos, ele será capaz de desdobrá-la através da prática do processo de absorção (sem dificuldade).

Se a prática da Luz do Estado Adormecido pode ser feita segurando a Luz do Estado Adormecido por prana, que é o pré-requisito da prática do Dream Yoga, ela está de acordo com as instruções de muitos gurus. Pois segurar o sonho

através do prana é em si um método muito bom de praticar a Luz. A princípio, deve-se comer bem e abundantemente, e vestir-se com roupas muito quentes (ou cobrir-se com uma colcha quente). Dependendo das necessidades e do tempo o iogue deve abandonar o sono por dois ou três dias, ou dormir como de costume (literalmente, não abandonar o sono). Se ele abandona o sono por dois ou três dias, ficará com sono demais, e será difícil para ele reconhecer a Luz do Sono. Portanto, para os iniciantes, é preferível praticar o Yoga da Luz em um estado de sono relativamente leve. Para o iogue avançado, cuja meditação já se tornou estável, não é necessário abandonar o sono; entretanto, para testar a capacidade de reconhecer a Luz em estado de sono muito profundo, ele pode abandonar o sono por alguns dias.

Na prática do Yoga da Luz, o iogue deve fazer oferendas e rezar aos Preciosos, apresentar os Gtor-mas aos Guardas, e rezar para que o ajudem a reconhecer a Luz do Sono e a subjugar todos os obstáculos. Ele deve visualizar o corpo do Yidam, praticar o Guru Yoga, e rezar sinceramente muitas vezes para que o seu guru o ajude a reconhecer a Luz. O iogue também deve lembrar-se repetidamente de não cair em sonhos, mas de reconhecer os Voidness-of-Sleep quando o sono chega.

A postura de dormir deve ser a seguinte: Deite-se do lado direito, com a cabeça para norte, os pés apontando para sul; as costas, para leste; e a boca, para oeste. Colocar o pé esquerdo no pé direito. Esta posição é chamada de Lion-Sleep-Posture. Em seguida, o iogue deve visualizar o corpo do auto-Yidam e também visualizar uma palavra azul Hūṃ que está no centro de um lótus, com quatro folhas verdes que se estendem em cada direção, situada no Centro do Coração, no Canal Central. Nas quatro folhas há quatro palavras-Ah, Nu, Da, Ra. (Em algumas outras instruções, nenhuma palavra é visualizada nas quatro folhas). A palavra Ah senta-se na folha no leste; a palavra Nu; no sul; o Da, no oeste; o Ra, no norte. Quando se sente sonolento, ele se concentra na palavra Ah; quando se sente muito sonolento ou insensível, ele deve se concentrar na palavra Nu; assim o Primeiro Vazio aparecerá. Quando o iogue se concentra na palavra Da, o Segundo Vazio ou o Vazio Extremo surgirá; quando ele se concentra na palavra Ra, o Terceiro Vazio ou o Vazio de Realização surgirá. Aí, quando o iogue se concentra na palavra Hūṃ no centro, surgirá o Quarto Vazio ou o Vazio

Universal.

Diz-se que a visualização sucessiva destas quatro palavras fará com que as Quatro Vazios surjam sucessivamente. No entanto, este ditado faz pouco sentido, porque alguns não compreendem que ao meditar estas palavras no Centro do Coração no Canal Central, o prana da vida se reunirá automaticamente; consequentemente, as Quatro Testemunhas Vazias surgirão. Baseado neste raciocínio, não se deve interpretar mal o texto "visualizando a palavra do centro no Canal do Coração". O essencial é visualizar no ponto central do Centro do Coração, no Canal Central. Como as palavras das instruções não são claras, diz-se erroneamente que a concentração nas três palavras das três folhas produzirá as Três Vazios. Esta opinião falha completamente o ponto essencial do ensino. Portanto, podemos dispensar esta prática de palavras Ah, Nu, Da, Ra, que é difícil e resulta em poucos benefícios.

O importante é concentrar-se na palavra Hūm no centro.

Existem dois tipos diferentes de meditador da Luz Adormecida: o iogue que já alcançou um Samadhi estável do objeto visualizado antes (engajando-se nesta prática), e o iogue que não alcançou um Samadhi estável. Neste último caso, o iogue alcançará um Samadhi Adormecido imediatamente depois de adormecer, segurando sua mente nas instruções dadas anteriormente, mas este Samadhi Adormecido durará apenas um tempo muito curto. Portanto, contando apenas com a consciência de reconhecer o estado de sono, através do desejo não dará a ninguém um Samadhi estável, mesmo que se façam grandes esforços. Pois se não se pode "segurar" a Luz através do poder prana, a inalação e a exalação ainda terão lugar. Embora a respiração possa ser muito sutil e calma, a respiração não pode ser completamente interrompida. Assim uma contraparte do Quarto Vazio surgirá, mas não o verdadeiro Quarto Vazio. Consequentemente, a Luz Adormecida não pode ser (totalmente) reconhecida.

No caso do iogue que já alcançou um Samadhi estável e dominou o Heat Yoga

capaz de reunir o Prana da Vida no Canal Central e elevar o Quarto Vazio, ele não terá dificuldade em desdobrar o Light-of-the Sleeping-State. Se ele seguir as instruções dadas anteriormente e visualizar a palavra Hūṃ no Canal Central na hora de dormir, ele será capaz de desdobrar o Quarto Vazio do Estado Adormecido através do processo de dissolução do prana dentro de dois ou três dias.

Se o iogue não conseguir desdobrar o Vazio através do poder do prana durante o dia, mas se ele alcançar um Samadhi estável com a experiência de felicidade, brilho e não-pensamento, ele pode ou seguir as instruções acima ou se absorver no seu Samadhi para alcançar o estado de Samadhi adormecido. Algumas pessoas dizem que, se alguém alcançou um Samadhi estável de qualquer tipo geral, não é necessário conduzir o prana a entrar no Canal Central. Isso não é correto, pois isso não trará a verdadeira Luz do Sono do Tantra Anuttara. No entanto, se o iogue se concentrar no Centro-Coração, através do poder do pensamento habitual produzido pela prática, ele pode muito bem trazer o fruto. Embora através do poder de qualquer Dhyana geral se possa induzir um certo samadhi adormecido com a capacidade de contemplar a Solitude e a Luz dos Caminhos gerais (Caminho Hinayana e Mahayana), isto não é, de forma alguma, a Luz como ensinada pelos ensinamentos do Tantra Anuttara 2.

O reconhecimento da Luz através do poder do prana, concentrando-se no Centro do Coração, fará com que as Quatro Vazios surjam sucessivamente; a maneira do seu surgimento é explicada da seguinte forma:

Meditar sobre uma Coxinha no Centro do Coração em estado de sono profundo na fase preparatória fará surgir uma Luz de Não-Pensamento perfeita. Mesmo que não surja e o yogi adormeça, o seu prana irá naturalmente juntar-se no Canal Central. Como instruído anteriormente, se for possível reunir os pranas no Canal Central durante o dia e praticar a concentração da palavra Hūṃ no Centro do Coração no Canal Central antes de dormir, os pranas serão reunidos facilmente no Canal Central. As experiências do surgimento do Vazio são as seguintes: Primeiro, o yogi vê a miragem do reflexo da água, depois desaparece e torna-se

fumo. O iogue vê muitas luzes cintilantes como as do verme cintilante, depois elas desaparecem novamente e tornam-se a luz estável de uma lâmpada. Essa luz desaparece, e o iogue vê a manifestação como a Coxinha lúcida como a luz da lua brilhando no céu claro. A serena luz da lua se espalha por todo o universo; esta experiência é chamada de "Vazio" ou a "Emergência". Então a visão desaparece novamente, e o iogue experimenta todas as suas manifestações mentais parecendo ser um céu claro e vê a luz solar brilhante, a sua cor não é como a bola de fogo ardente, mas cintilante e cintilante. Esta experiência é chamada de "Vazio Extremo" ou "Aumento da Manifestação". Então o iogue experimenta, enquanto o céu se estende por todo o universo, suas manifestações mentais parecendo ser o firmamento escuro à noite, escuro mas não negro. Neste momento, se o yogi se concentra na parte superior do

2 É claro que ao longo do texto Tsong Khapa se refere a uma disciplina prática do tipo ioga, muito diferente do contexto muito filosófico e verbal do Tantra de Anuttara, como apresentado na maioria dos textos acessíveis ocidentalmente, por exemplo, no Voto de Mahamudra, por exemplo. Esse ensino prático e a realização que ele traz é o verdadeiro coração do Tantra de Anuttara.

corpo, a visão não desaparecerá; se ele se concentrar na parte inferior do corpo, a mente se tornará fraca e enfadonha; no entanto, esta experiência não é prejudicial. Mantendo a mente na instrução, o iogue cultiva esta experiência de escuridão e eventualmente surgirá uma "Luz" muito estável. O surgimento dessa luz é chamado de "Grande Vazio" ou a "Manifestação da Realização".

Quando o iogue surge da escuridão, uma visão como o céu claro da aurora surgirá, que não é exatamente como a cor ou a forma do céu, nem como a luz do sol, a luz da lua ou a escuridão. Esta etapa é chamada de "Vazio Universal". Ele deve tentar absorver-se neste grande vazio o máximo de tempo possível.

No ensino de Gsun-adus da Escola Marpa, pode-se encontrar instruções para evitar ou o súbito despertar do sono ou a queda em estado de sonho.

As Quatro Vazios também são chamadas as Quatro Alegrias. A Quarta Vazio é identificada com a suprema Felicidade Inata. Os aspectos extravagantes e não-pensantes dessa bem-aventurança inata são chamados expeditamente de "bem-aventurança"; na verdade, são duas características, entre outras, do Vazio que são vistas tão claramente (pelos seres iluminados) quanto se vê a própria palma.

O ensino da identidade de Bliss and Void of the Unparalleled-Vehicle³ é

para meditar na Visão da Solitude juntamente com a bem-aventurança produzida, como mencionado anteriormente. Embora este termo, a Identidade da Solitude, seja reivindicado por muitos, há inúmeras explicações incorretas e enganosas do ensino. Elas são semelhantes, [ao verdadeiro ensinamento Ed.] mas errôneas; deve-se examiná-las com muito cuidado.

Embora as instruções desta escola sejam muitas, neste contexto não há menção às "Três Testemunhas Vazias". Algumas pessoas declaram o princípio das "Quatro Testemunhas Vazias", mas parece não ser apropriado aqui. Talvez não se consiga encontrar este ponto nas instruções da escola Rngog-pa; no entanto, ele é claramente afirmado no livro de Spyod-bsdus (Collective Instructions on Performances-commentary of Gsun-adus), que diz:

"Os skandhas então entram nos elementos sutis, os elementos sutis na consciência, a consciência na consciência sutil (Sattva), a subconsciência na Cegueira". 4 A seguir

este procedimento e coordenando com ele, o procedimento de sono é invertido. No momento em que ocorre o 'processo de entrada' da consciência, da consciência sutil e da grande Cegueira, em uma fração de segundo o iogue

esquece sua meditação (ou falha completamente em manter sua atenção sobre o objeto meditativo). Mais tarde, quando o esquecimento é superado, a Luz - essência da sabedoria - vai brilhar. Se alguém conseguir libertar-se do esquecimento, alcançará a "essência" através do Prana (força). Se algum sonho acontecer durante esse tempo, o iogue deve tentar reverter o procedimento do sono e concentrar-se o máximo possível na Luz que ilumina".

3 Veículo sem igual: A Divisão Mais Alta do Tantra, Anuttara Tantra. [Esta denominação é um termo usado pelos próprios apologistas da Madhyamika. Muitos discordariam. Veja o discurso sobre o conceito Gotra na Introdução, bem como a nota de rodapé anterior no texto]. Ed.

4 Aqui está o "processo de entrada das três consciências" mencionado abaixo. Veja a nota 98. Ed.

Tendo compreendido plenamente o significado secreto dos livros do realizado, dei as explicações sobre as Quatro Vazios e as instruções (práticas) sobre como segurar a Luz. Essas instruções não podem ser encontradas em nenhum outro lugar⁵ ; deve-se tentar entendê-las corretamente e segui-las.

Na citação acima, "os skandhas" significa as visões grosseiras; "os elementos sutis" implica o tempo em que os elementos entram no prana- isto é, o tempo em que a terra, a água e os elementos de fogo se subtraem sucessivamente uns aos outros até que os elementos de fogo entram no prana. "Entrar na consciência" significa que o prana se submerge na consciência; aqui, a consciência significa a Primeira Vazio. O "Sattva" implica a etapa do Aumento; "entrar" implica que a consciência entra ou (subsidiária) nesta etapa. "A Cegueira" significa a etapa da Realização. "Seguir este procedimento e coordenar com ele" significa que o iogue deve se coordenar e combinar com as Três Vazios no momento do sono.

Em suma, esta citação da "Instrução Colectiva sobre Performance" é a essência resumida de Ye-shes-rdo-rje. "Desta vez" significa a hora do sono. O "processo de entrada das três consciências⁶" significa que as consciências anteriores entram sucessivamente nas consciências posteriores, e no momento do terceiro estágio da terceira consciência a mente se torna fraca. "Mais tarde" implica o tempo após a realização, ou o "estágio posterior" da realização. "Quando o esquecimento é superado" denota o tempo em que se desperta da consciência não-pensada no profundo estado de sono - a experiência é como contemplar o céu claro ao amanhecer. Durante este tempo, nenhuma outra visão (ou pensamento) se realiza. "Se [há] libertação [do esquecimento Ed.], o prana desperta a essência⁷." Antes que os vários sonhos cheguem à vista, deve-se tentar se concentrar na Luz o máximo de tempo possível. Aqui, a "libertação" implica o Samadhi da Luz; se o Samadhi se torna fraco ou enfraquecido e o iogue é forçado a surgir dele, através da força do prana (em movimento) os pensamentos fluentes também serão postos em movimento; daí em diante os sonhos também acontecem. Caso não surja nenhum sonho (neste momento), o iogue deve meditar na Luz sem distração o máximo de tempo possível.

Se o iogue é capaz de trazer o Samadhi do Sono, mas não de produzir a "Luz" através da prática do prana-holding-practice, ele pode experimentar a transparência e clareza no Samadhi do Sono, mas (já que não segue o caminho do Yoga da Luz) as Três Vazios que precedem a fase do sono nunca apareceriam. Portanto, de forma alguma pode ser considerado como tendo as qualificações e o significado da "Luz do Sono". Além disso, no Samadhi do Sono, as qualificadas e abundantes

5 Um pouco presunçoso, na opinião do tradutor.

6 Este parágrafo é muito confuso. Ou o próprio Tsong Khapa cometeu o erro ao citar esta frase que não aparece no parágrafo anterior, ou a negligência do impressor de livros tibetano causou o erro. [A frase é mencionada e aqui temos um comentário directo. Veja a nossa nota de rodapé na página 247]. Ed.

7 Aqui está outra afirmação incongruente sobre a citação. A frase que apareceu no parágrafo anterior foi "Ya!n grol ba na rlu!n gis ra!n bzin rnyeg de". Mas aqui Tsong Khapa cita-o como "Ya!n grol ba rlu!n gis ra!n bzin gyos te." O significado e implicações destas duas frases são completamente diferentes. Como o texto original da matéria citada não está disponível no momento, o tradutor não tem uma maneira segura de corrigir este erro. [Veja a nota do editor para a nota 88 e o texto. Discordamos do tradutor de que existe aqui qualquer dificuldade essencial, sendo a referência à citação existente e sendo determinável de forma única].

experiências da miragem, do fumo, etc., que precedem o Primeiro Vazio nunca virão à existência, mas apenas aquelas que se assemelham a eles.

Deve-se conhecer as duas diferentes Luzes da Luz do Sono, ou seja, a Luz na Experiência e a Luz na Realização - também a Luz espessa e fina, ou a Luz brilhante e fraca. Embora muitas pessoas declarem que o Samadhi do Sono sem pensamentos, lúcido e transparente é idêntico à Luz do Sono, nenhuma razão suficiente é encontrada para esta afirmação.

Esta exposição, baseada nos ensinamentos do "Santo Padre e do Filho" [ver último parágrafo, Capítulo Dois Ed.], da Ioga da Luz com as instruções sobre a Luz do Dia e a Luz do Sono, é dada aqui após cuidadosos estudos e contemplações. Por isso, deve ser considerada uma instrução muito valiosa.

Se alguém tentou o seu melhor para permanecer na Luz, mas, devido ao prana à deriva é incapaz de aguentar, pode-se então recorrer ao ensinamento especial sobre sonhos-arisings dado no pit-instrução de Gsun-adus da Escola Marpa.

CAPÍTULO NOVE. A TRANSFORMAÇÃO YOGA

As ramificações ou sub-instruções do caminho principal são dadas da seguinte forma:

1. O ensino de ir acima para a terra pura - (instruções sobre a Transformação do Yoga).
2. O ensino de entrar no corpo do outro (instrução sobre o Yoga de Entrar no Corpo do Outro).

O ensinamento de transformar a consciência para a Terra Pura, é um ensinamento especial do Tantra [ou seja, Anuttara Ed.] Unparalleled [isto é, Anuttara Ed.]. É encontrado tanto no Tantra do Ensinamento de Bde-mchog como no de Jerdo, e seu Tantra Sambhuda comum; no Tantra de Vajra Dakini, um Tantra especial de Bde-mchog; nos Dois Tantras de Sdom-abyung (ensinamento de Bde-mchog) e na Admoestação do Santo Mañjuśrī, etc. Se alguém pretende se familiarizar com as Pitinstruções do Yoga da Transformação, pode estudar estes Tantras e seus comentários especiais. As instruções dadas aqui são todas baseadas nestas fontes, com arranjos cuidadosos.

O mérito desta prática é declarado no Tantra de Vajra Dakini:

"Se alguém cometeu o pecado de matar um parente,

De massacrar os Brahmins;

Ou cometeu os Cinco Crimes da Paramount¹ ,

Ou roubou ou roubou de outros por prazer Todos

estes pecados podem ser limpos praticando este magnífico ensinamento.
Nenhum mal ou pecado pode jamais profaná-lo,

Fica distante e distante de todas as testemunhas malvadas de Saṃsara".

Suas vantagens também são reivindicadas pelo Tantra de G'a-sbyor e Gdan-bzhi. Portanto, este yoga é da maior importância e deve receber maior atenção. Estas fontes dizem que este ensinamento pode libertar alguém de cair no caminho miserável, limpar os seus pecados e trazer alguém para a terra feliz.

O tempo para aplicar este yoga é instruído pelo Tantra de Vajra-Dakini da seguinte forma:

"Quando chegar a hora (da morte), Isto

o ensino é aplicado.

Se a hora (da morte) não estiver próxima quando alguém aplicar o ensinamento, Ele

está cometendo o crime de matar Buda; Ele certamente cairá no inferno e será açoitado.

Portanto, deve-se estudar cuidadosa e diligentemente os sinais da morte".

1 Cinco Crimes da Paramount: (1) matricídio; (2) patricídio; (3) matar um Arhat (santo budista); (4) causar desunião ou divisão entre o sacerdócio; (5) causar malignamente a hemorragia de Buda.

Este ponto também é enfatizado pelo Gdan-bzhi e pelo G'a-sbyor- se o iogue usa este ensinamento no momento errado, ele assim assassinou o autocorpo tipo Buda. Se ele tomou os preceitos do Tantra, ele está violando a oitava regra dos preceitos básicos do Tantra, e ele está exposto ao perigo de cair no inferno. Portanto, ele deve compreender claramente o fator tempo, e estudar diligentemente os sinais da morte para prever a vinda da morte. Quando os sinais aparecerem, ele deve tentar preveni-la por todos os meios possíveis. Se tudo é feito, mas em vão, ele deve saber que é o momento certo para aplicar esse ensinamento. De acordo com o comentário sobre Gdan-bzhi, Bhaba Bhadras, ele deve praticar este ensinamento, ou fazer seus preparativos seis meses antes da hora da morte. Por esta razão, deve-se estudar cuidadosamente as linhas dos livros a respeito dos sinais da morte. Além disso, o Tantra de Gdan-bzhi diz:

"A melhor condição sob a qual se transforma (a sua alma)

Está sem doença ou outra doença".

O Yoga da Transformação é aplicado sob a condição de não se ter apanhado nenhuma doença. Se o praticante for apanhado por uma doença, não pode realizar a transformação de uma forma perfeita, embora possa ter tentado o seu melhor.

No caso de um homem velho e miserável, com grandes sofrimentos, que prevê a vinda da sua morte e pretende deixar este mundo através do Yoga da Transformação antes que a hora da morte chegue, ainda é proibido. Também é proibido no caso de alguém que sofre de uma doença insuportável. Alguns ignorantes dizem que, no primeiro caso, o velho é autorizado a usar o Yoga da Transformação (antes que chegue a sua hora). 2

A instrução principal sobre a Transformação do Yoga consiste em duas práticas. O Tantra de Vajra diz:

"O fundamento de todos (sentimentos) deve ser purificado.

Após a purificação, a transformação da existência é aplicada;

Caso contrário, será inútil."

"O fundamento de todos (sentimentos)" implica que o corpo humano é o fundamento ou a base de todos os sentimentos agradáveis ou desagradáveis. (Purificação significa que através da prática de Yoga por Calor o corpo e a mente são purificados). Sem purificar o corpo através da prática do Yoga do Calor será inútil e fútil realizar o Yoga da Transformação. Isto é dito em Bhaba Bhadras,

porque a prática do Tumo é a própria base do Yoga da Transformação. O Tantra de Vajra Dakini também diz:

"Por meio do vaso respiratório, a porta é amarrada (aberta). Assim, o buraco da porta é purificado".

O Tantra de Gdan-bzhi assim como o Tantra de Sambhuda dizem a mesma coisa. Eles enfatizam a necessidade de ter um (domado) prana para praticar o

(Transformation Yoga), apenas porque através da prática do Vase Breathing pode o

2 É proibido usar o yoga da Transformação para tentar contornar o carma; seria absurdo tentar fazê-lo, pois o carma "fugido" só voltaria de forma agravada mais tarde. Ed.

pranas, que correm selvagens em direção a todos os órgãos e portões do corpo, sejam recolhidos (ou domesticados) de forma justa. Algumas pessoas dizem que, se se atinge a fase mais baixa da prática do Vase-Breathing, está-se qualificado para realizar o Yoga da Transformação. Isto mostra a sua ignorância sobre o ensino do Tantra.

Na realização do Yoga de Transformação, todos os nove portões do corpo³ excepto

o Golden Gate no [topo da] cabeça deve primeiro ser fechado para evitar a fuga

da consciência através destes portões. A consciência deve ser autorizada a sair apenas pela Porta Dourada. De acordo com Tantras, estas condições são necessárias para satisfazer as qualificações de um terreno perfeito sobre o qual os iogues tântricos qualificados podem realizar o Yoga da Transformação.

Além disso, é necessária uma visualização perfeita na saída da consciência descrita pelos Tantras. O procedimento da visualização está profusamente descrito no Quarto Livro de Yoga da Transformação, bem como no Livro de Yoga da Transformação da Escola Rngog. No entanto, as instruções que eu dou aqui são baseadas principalmente na instrução verbal dos gurus que seguem principalmente o ensino desta escola.

Pode-se perguntar: "Em que corpo de divindade se deve praticar o Yoga da Transformação?" De acordo com os gurus, pode-se depender de qualquer Buda patrono de sua própria escolha. Embora o Tantra de G'a-sbyor e Gdan-bzhi tenham apontado alguma divindade particular para o Yoga da Transformação juntamente com as instruções sobre as suas práticas, não vou apresentá-los aqui; pois seria necessário um espaço excessivo para explicá-los.

A Prática do Yoga da Transformação.

Primeiro, o iogue visualiza o auto-corpo que se torna o corpo do Buda padroeiro; depois visualiza uma palavra Ah vermelha no centro reprodutivo ou no centro do umbigo, uma palavra azul escura Hūṃword no Centro do Coração, uma palavra Kha branca na Porta da Pureza⁴. Então ele deve puxar o prana inferior (do centro reprodutivo) para o centro do umbigo; assim a palavra Ah é empurrada para o lugar da palavra Hūṃ (no Centro do Coração); novamente a palavra Hūṃ é empurrada para a palavra Kha. Alguns dizem que a palavra Hūṃ e a palavra Ah devem descer e retornar aos seus próprios lugares uma vez, depois se levantam novamente; mas eu acho que o primeiro caminho é mais simples e mais conveniente. Deve-se praticar isto repetidamente até que os sinais ou sintomas apareçam. Os sinais são a sensação de coceira, palpitação, etc., no topo

da cabeça.

A partir daí, o iogue pode proceder à prática do Yoga de Transformação formal ou real da seguinte forma: Sentado numa postura de cócoras, agarrar os dois joelhos com as mãos presas, recitar a oração de Tomar Refúgio e a oração de Levantar o Coração de Bodhi. Então visualize seu corpo e torne-se o corpo do seu Buda Patrono; pense também que o Buda Patrono cuja essência é idêntica à do seu guru, senta-se no céu em frente e acima da sua cabeça a uma distância de um a seis pés. Com grande seriedade e fé, o iogue deve orar a ele. Então, com uma clara visualização da palavra Ah no Centro do Navel, a palavra Hūṃ no Centro do Coração, e a palavra Kha no Centro do Puro Portal, o yogi puxa o prana inferior para conduzir a palavra Ah para cima

3 Nove portões do corpo: dois olhos, duas narinas, duas orelhas, reto, uretra, topo da cabeça.

4 Porta da Pureza: outro nome para a Porta Dourada ou a porta da cabeça.

theHūṃ palavra através do Canal Central, e assim as duas palavras são fundidas em uma só. Enquanto isso, ele deveria puxar todas as suas forças e dizer em voz alta "Ah-hi-ga" muitas vezes, até que ele sinta que a palavra Ah foi realmente levada para a palavra Hūṃ. Então ele diz novamente "Ah-hi-ga" em voz alta vinte vezes, e a palavra Hūṃ sobe assim para o Throat Center. Neste momento o iogue deve visualizar claramente a palavra Kha que está no Portão da Pureza; o portão está aberto e através dele pode ser visto claramente o firmamento como se vê o céu brilhante através de uma janela aberta. Então o iogue junta todas as suas forças e grita "Ah-hi-ga" cinco vezes; através dessa força a palavra Hūṃ é ejetada (com grande velocidade) do Portal da Pureza e atinge diretamente o Centro do Coração do Buda Patrono [acima de sua cabeça]. A partir daí, o iogue concentra sua mente no reino do Não-Pensamento.

Baseado no Tantra de Gdan-bzhi, bem como nas instruções verbais dadas pelos gurus é esta breve instrução sobre a Transformação do Yoga.

Além disso, de acordo com os ensinamentos de Tantras e seus comentários, o iogue terá grande lucro se ele entender a maneira de meditar sobre a coroa de duas letras sonoras, de visualizar as duas palavras com as cabeças das letras vendo para cima e para baixo; a maneira de "chamar com Prana" durante a performance de subir e descer; e outras instruções especiais soberbas.

Em geral, o ensino da transformação da consciência para um plano feliz, (como os trinta e três Céus e os Céus das Formas em Saṃsara) é de grande importância e valor; especialmente, o Ioga de Transformação Tântrica projetado para os qualificados Iogues Tântricos. Com o poder do único Samadhi, o Iogue Tântrico é capaz de fechar todos os oito portões e fazer a saída da consciência através do Golden Gate. Se ele conseguir manter o prana (tipo cavalo), sobre o qual a consciência cavalga, de correr através dos oito portões, ele pode automaticamente impedir a consciência de escapar através dos oito portões. O iogue deve saber usar as palavras para fechar os portões e controlar a consciência, e deve ser capaz de controlar o prana nos diferentes portões através do Vase Breathing [prática].

É difícil encontrar uma instrução clara nos livros sobre que tipo de palavras devem ser usadas para fechar os portões. Entretanto, de acordo com o Tantra de Sambhoda e Man-snye, apenas a palavra Ah vermelha, como a do Ah do Centro Navel, deve ser usada. Alguns dizem que o melhor ensinamento é usar uma palavra vermelha Hūṃ ao invés de Ah para fechar cada portão. Este ditado prova o desconhecimento do significado do Tantra e das instruções claras sobre o uso da palavra para fechar todos os nove portões, no Tantra de Gdan-bzhi e outros.

A instrução de Grong-hjug (House Entering) também é chamada de instrução no Yoga de Entering Another's Body. Grong (literalmente, cidade ou casa), aqui implica os órgãos físicos dos olhos, ouvidos, etc., (pois eles são como casas em

que as consciências habitam). Diz o Sutra do Veículo Paramita: "A consciência de um entrar no cadáver ainda não decomposto de outro chama-se Grong-hjug-Entering into Another's House." Este ensinamento é o ensinamento único do Tantra sem paralelo. Ele aparece frequentemente no Tantra Mãe e, às vezes, no Tantra Pai. 5

Qual é o propósito de praticar este yoga, ou para que serve este ensino? Quem está qualificado para praticá-lo? Como é exercido o ensino deste yoga?

A pessoa que pratica este ensino, assim como aqueles que praticam o Yoga da Transformação, deve ter obtido bem a iniciação e observado os preceitos tântricos de forma perfeita, etc., como exigido na prática do Yoga em Ascensão.

Segundo o Tantra, há três ensinamentos diferentes das práticas da Transformação: o Yoga especial da Transformação; o Ensinamento da mente (ou alma) a entrar no corpo do outro; e o ensinamento de expulsar a alma do outro do seu corpo para que a consciência de alguém possa entrar nesse corpo. Todas estas três práticas de Transformação requerem, primeiro, a capacidade de fechar as nove portas por palavras; segundo, o domínio da Respiração de Vasos, mediante a qual todos os pranas dos diferentes órgãos são reunidos e entrados no Canal Central; terceiro, o domínio do Tumo, mediante o qual a pequena palavra Ah do red-elemento no centro do umbigo é capaz de atrair e segurar a sabedoria Hūṃ palavra (que é o cavaleiro do prana sutil) no Centro do Coração. Isto é dito nos Tantras de Vajra Dakini e de Gdan-bzhi e em seu comentário comum Bhaba Bhad-ras; e no Tantra de G'a-sbyor e seu comentário, o Pith-Instruction Fruit-Bearing.

Acredito que em ambos os casos, quer a autoconsciência entre no cadáver ou no corpo vivo de outro, é necessária uma atuação especial de prana, além dos requisitos e qualificações mencionados anteriormente⁶. Os detalhes podem ser encontrados em algumas outras fontes.

Seria difícil beneficiar seres sencientes em grande escala com um corpo humano de baixa natalidade; portanto, é desejável ter um corpo humano de classe alta para realizar o empreendimento. Como a posse de um corpo doente, envelhecido e aleijado prejudicaria o auto-aperfeiçoamento, assim como os atos altruístas, recorre-se ao Yoga de Entrar no Corpo do Outro para obter um corpo justo e saudável.

Segundo os gurus, há três requisitos para praticar este yoga: primeiro, a pessoa que pretende praticar este yoga deve ter uma compaixão infinita por todos os seres sencientes; deve ter a certeza absoluta de que grandes benefícios e bênçãos para os seres sencientes serão alcançadas se fizer este yoga; também deve ter dominado tanto o prana como a mente. Um iogue que satisfaz esses requisitos e condições pode então proceder para um lugar muito isolado e abrigado. Ele deve dispensar todos os pensamentos distraídos, manter-se longe de todas as atividades verbais, preparar as oferendas e estabelecer

5 Comparável ao Kali e ao Siva Āgamas respectivamente do Tantra Hindu. Ver nota 60 e também a discussão de śakta-śakti vs. upāya-prajñā na introdução editorial.-Ed.

6 De acordo com os lamas tibetanos, os ensinamentos essenciais do Yoga de Entrar no Corpo do Outro foram perdidos no Tibete. Perdeu-se após a morte de Dharmadorje, filho de Marpa. Veja a biografia de Marpa. [Veja a declaração de Tsong Khapa no último parágrafo do Capítulo 9].

o altar para o patrono Buda. Com todos esses arranjos feitos, ele deveria então se engajar em meditação sob rigoroso Confinamento de Contemplação⁷.

Então ele deve preparar um Mandala pintado de preto como a plataforma de apoio e colocar um crânio humano sobre ele. No centro do crânio humano uma palavra Hūṃ deve ser escrita claramente com uma pedra branca (giz).

Visualizando-se como o Buda Patrono, ele então recita e medita na oração dos Sete Desejos de Bodissatva Samantabhadra. Então o iogue visualiza uma palavra Hūṃ no centro do coração, e, quando a exalação passa pela narina direita, ele deve pensar que a palavra Hūṃ sai junto com o ar exalado e entra e é identificada com a palavra Hūṃ no crânio. Entretanto, o iogue deve segurar o ar para fora o máximo de tempo possível. Quando ele não consegue segurá-lo por mais tempo, ele lentamente leva o ar para dentro. Em seguida, ele exala e visualiza como antes. Continuando esta prática por algum tempo, o iogue verá o crânio tremer, saltar e mover-se - estes são os sinais que aparecerão.

O iogue pode agora proceder à verdadeira transformação da alma. Primeiro, ele deve adquirir um cadáver fresco, sem sinais de decomposição, não estando morto por qualquer ferimento ou doença; ou ele pode adquirir um cadáver limpo e fresco de gado ou qualquer animal. Depois, ele lava o cadáver com água limpa, decora-o com ornamentos agradáveis e coloca-o bem na Mandala, em posição sentada. Em seguida, o iogue visualiza a palavra Hūṃ que simboliza a mente, tanto em seu próprio coração como no do cadáver. Ele então desperta seu prana para expulsar a palavra Hūṃ pela narina direita e pela narina esquerda do cadáver para a palavra Hūṃ no Centro do Coração. Se o iogue praticar isto repetidamente, o cadáver começará a respirar e a recuperar os sentidos. Quando estes sinais ocorrem, o iogue deve saber que o seu desempenho é eficaz e deve (temporariamente) parar a prática.

Quando o iogue estiver pronto para realizar a verdadeira performance, ele deve se libertar do confinamento e sair para encontrar um cadáver qualificado e fresco, trazê-lo de volta e colocá-lo no Mandala de frente para ele. Depois de decorar o cadáver, o iogue então visualiza o corpo do próprio Yidam e deixa de lado o apego ao vulgar corpo humano. Ele então lembra a si mesmo que todos os Dharmas no cosmos são mágicos e ilusórios. Agora é hora de ele cortar todo pensamento vulgar e falacioso, assim como o pensamento delusório habitual, e render seu corpo como uma oferenda aos gurus e guardas.

Com grande seriedade, ele deve rezar para que o protejam de todos os impedimentos e influências malignas. Então o iogue deve visualizar claramente tanto a si mesmo como ao cadáver transformado em Buda Padroeiro e visualizar vividamente a palavra Hūṃ no Centro do Coração de ambos. Então o iogue contacta a porta aérea do cadáver e actua o seu prana para expulsar a palavra Hūṃ no seu Centro do Coração através da narina direita e para a palavra Hūṃ do cadáver através da narina esquerda. Neste momento, o iogue deve puxar todas as suas forças para apontar para a palavra Hūṃ do cadáver com a sua pranamindade. Por meio deste exercício, o cadáver começará a respirar e a masturbar-se, etc. Em seguida, os companheiros amigáveis do iogue devem cuidar dele, alimentá-lo com comida apropriada para

7 Confinamento de Contemplação: Qualquer budista que queira praticar meditação de maneira séria deve retirar-se à solidão ou confinar-se estritamente ao eremitério por sua devoção; ele faz um voto de não ultrapassar os limites de seu quarto, eremitério, ou algo semelhante, durante um certo período de tempo em confinamento para praticar meditação.

meio mês em um lugar solitário. Até que o iogue possa viver de forma estável com o novo corpo, ele não deve aparecer diante das pessoas. Para expressar sua gratidão ao falecido, o iogue deve realizar os Rituais de Oferta, tais como o Ritual de Tsa Tsa e o Ritual de Desempenhos Ardentes. Com este novo corpo humano, o iogue deve dedicar-se ao bem-estar dos seres sencientes em grande e ampla escala.

Estas instruções foram dadas por gurus. Assim, a instrução sobre o Yoga de Entrar no Corpo do Outro, que se baseia no conteúdo genuíno de (vários) Tantras e seus comentários, foi agora dada aqui sem ambiguidade hesitação.

(Agora a importante questão relativa ao direito de realizar este yoga surgirá

naturalmente na mente das pessoas); 157 se é pecaminoso transformar a consciência para outra consciência em algum outro lugar antes da morte, como admoestado na Instrução sobre Yoga de Transformação, não é também pecaminoso realizar este yoga? Embora não seja possível encontrar uma resposta clara a esta pergunta em Tantras, considero o problema à luz do seguinte: primeiro, uma vez que a realização deste yoga se exclui da categoria de morte normal, não pode ser considerado um crime de suicídio, pois não cumpre as qualificações de morte normal e renascimento; não pertence a nenhum dos quatro nascimentos regulares de Sa

msara. Embora exista um (minúsculo) estágio intermediário entre o momento em que a consciência deixa o corpo e o momento em que ela entra no corpo do outro, este não pode ser considerado um estágio de Bardo qualificado. Além disso, no caso de uma correta execução dessa ioga, o iogue tem um desejo puro e altruísta e, como sua mente visa o Dharma, ele não pode ser considerado como cometendo o crime do suicídio. Se alguém quiser saber mais sobre este tópico, pode estudar as instruções de abertura do Corpo Ilusório no Tantra de Gsun-adus.

Embora tanto a instrução do Yoga Auto-Transformador como a do Yoga da Transformação em Outros estivessem disponíveis no passado, esta última não foi dada aos gurus; portanto, não é explicada aqui.

CAPÍTULO TEN. COMO MELHORAR A PRÁTICA NO CAMINHO

Se se pretende atingir a mais alta realização (Budismo) na vida, deve-se praticar tanto o Yoga em Ascensão como o Yoga em Perfeição. Cada um deles tem três práticas diferentes: a Prática com Forma, a Prática sem Forma e a Prática sem Forma. Isto é dito no Livro de Sgron-gsal (A Luz da Lâmpada). Aqui, alguma explicação do termo "Prática" é necessária. A chamada "Prática" [com e sem forma] significa a prática de desfrutar todos os prazeres com um espírito absorvido na realização da essência do Darma [o próprio coração da prática tântrica, seja ela hindu, taoísta ou budista]; especialmente implica o gozo da encarnação negativa. Através desta prática sobre os prazeres (excessivos), a Iluminação sobre a Solitude será elevada à consumação. A Prática da Extremamente-Sem Forma denota a prática da Sabedoria-Yoga, que é uma prática de gozar as bênçãos da encarnação negativa¹. As outras práticas implicam a prática do Karma Yoga. Só a Forma Extremamente Sem Carma é livre de carma.

Estas práticas podem ser realizadas de três formas diferentes: a forma elaborada, que é a performance alegre incluindo dança e canto, etc.; a forma modesta; e a forma mais simples. Estas práticas são aplicadas na fase inicial da prática do Yoga Corporal Ilusório, e no momento em que se quer alcançar a Posição Sem-Aprendizagem-Dois-em-Um a partir da Posição Com-Aprendizagem-Dois-em-Um. Estas são as três vezes que se pode realizar as práticas. É com o propósito de plantar o Dharmaseed na mente de discípulos sinceros que mencionei estas práticas e dei toda a instrução essencial na íntegra. Por medo de envolver demasiadas palavras, as instruções anteriores não são dadas em detalhes. Se alguém as quer elaboradas, pode estudar e pesquisar nos trabalhos do Colectivo Pith-Instructions (de Gsun-adus).

O que acontece quando a Realização Final se torna realidade?

Tendo alcançado a posição do With-Learning-Two-in-One, promove-se a meditação sobre o Yoga da Luz; assim, com o tempo, os pensamentos e manifestações dualistas são purificados e o Dharmakaya absoluto é totalmente desdobrado. O Corpo Dois em Um do Aprendizado é transformado no Corpo Dois em Um do Aprendizado Sem Aprendizado. Enquanto o Samsara existir, este corpo não mudará ou desaparecerá; (para o bem-estar dos seres sencientes) este corpo puro de Buda permanecerá.

Aqui, a Luz Objetivo-Livre de dois obstáculos é o próprio Dharmakaya imutável. A Luz Subjetiva é o próprio Dharmakaya da Sabedoria; ela também é chamada de Corpo de Grande Bem-aventurança. Coexiste com ele o Corpo de Forma, ou o Sambhogakaya, que é a transformação (consumada) da Mente-Prana. Estes dois Corpos são um em essência e dois em aspecto. Este Corpo de Forma é idêntico ao Corpo Não-Duplo de Sabedoria [melhor: "Non-Twofold Wisdom-Body" Ed.]; isto é frequentemente mencionado pelos gurus. Algumas pessoas dizem que o Corpo de Forma não pode ser atribuído (ou não existe) ao reino de Buda, mas aparece apenas através do Carma dos seres sencientes "ou, mais precisamente falando" este Corpo de Forma aparece apenas como um

1 Sentimos que 'Corpo de Não-Forma' expressa melhor o significado aqui, o que aponta para a Prática Sem-Forma do Tantra Anuttara.-Ed.

reflexo da mente-espelho do karma dos seres sencientes. Eles também afirmam que este Corpo de Forma é, em essência, insensível e não-consciente. Alguns até dizem que na Realização Absoluta (ou Iluminação) não há qualquer sabedoria. É preciso saber que todas essas afirmações são falsas!

Deste Corpo Incomparável Dois em Um emana o supremo Nirmanakaya, e dele são conjuradas numerosas Formas de Transformação.

CAPÍTULO ONZE. RESUMO DAS FONTES DO TSONG KHOPA

Alguns dizem que este ensino (Seis Yogas) aparece na primeira parte da seção de conteúdos gerais do Livro; outros que está na última parte do Livro 158 . A primeira alegação aparentemente tem dois erros. De acordo com aqueles que afirmam o segundo, há um comentário, bem como um livro chamado Instruções Coletivas escrito por Marpa; mas isso não parece ser confiável nem convincente. Também é dito que existe um livro de Marpa contendo as instruções dos Seis Yogas, tanto no estilo estrofe quanto no estilo prosa. E há um livro chamado Six Yogas of the Diamond Song (Os Seis Yogas da Canção de Diamante). Mas este é apenas um livro introdutório; serve apenas para semear as sementes da PithInstructions; não pode conferir grande poder (para os seguidores).

As piores fontes são os chamados textos "Seis Yogas" descobertos no Dharma do Tesouro; embora sejam numerosos, não posso ter nenhuma confiança neles²

.

Marpa (o fundador da escola Kagyupa) transmitiu este ensino a Rngog-ston, Mds'ur-ston, e Milarepa; que fizeram três linhagens na escola. Depois Milarepa transmitiu o ensinamento aos santos Gambopa e Rechung. De Gambopa esta Escola ramificou-se em muitas seitas, seus ensinamentos e práticas bastante diferentes uns dos outros. Este livro é escrito depois de um estudo minucioso das diferentes pitinstruções destas seitas. A instrução de Yoga de Calor é baseada nos ensinamentos fundamentais e nas instruções (especiais) outorgadas a Tilopa [

o professor do guru de Marpa Nāropā Ed.] pelo Mestre Czarayawa, o Negro

Praticante.

O Yoga Ligeiro é baseado principalmente nas instruções de iniciação e nos comentários disponíveis da Wisdom Essence. Além dessas fontes, os escritos do "Santo Pai e Filho" [dois lamas venerados e aprendidos que eram pai e filho, com o nome de família de Apags-pa Ed.] têm sido confiáveis. O Yoga da Transformação e o Yoga da Entrada no Corpo do Outro são baseados não só no Tantra de Gdanbzhi, como mencionado anteriormente, mas também no Tantra Sambhoda e no Tantra Vajra Dakini. Portanto, estas instruções são confiáveis, e pode-se ter total confiança nelas.

EPILOGUE

"Ó, os inigualáveis ensinamentos de Buda Shakyamuni

Que foram pregadas para o bem dos seres sencientes!

Entre eles, o inigualável é o Tantra da Divisão Superior, incluindo

a Mãe Tantras e o Pai Tantras.

Baseado (principalmente) na Mãe Tantra O

instrução sobre o Dumo Yoga

Com a prática essencial do Pequeno Ah e da Prana Vida são dadas.

É o caminho, o ensinamento que

Conduz ao desdobramento da Sabedoria Inata original. Do habilmente instruído ensino principal (de Dumo Yoga

) Venha

o Corpo Ilusório e o Yoga Ligeiro de Gsun-adus. Derivado dele e com base nele

São também a Transformação e Entrada no Yoga Corporal de Vajra Gdan-bzhi.

Estes são os famosos Seis Yogas,

Os ensinamentos supremos dos grandes Mestres Tilopa e Naropa. No País da Neve este ensinamento é muito difundido.

Ele

é praticada por todos os dotados no Tibete: é a quintessência do Tantra,

O ensinamento da profundidade, o anátema da felicidade!

Pedindo-me para escrever um livro sobre Seis Yogas é o Lorde Canopy da Fama...

Aquele cuja coroa está adornada com os Três Preciosos; Através do poder de seus grandes méritos no passado

vive Ele

agora se torna o mestre dominante dos amplos reinos.

Devido ao seu sincero pedido, este livro está escrito. Também a pedir-me para comentar o Six Yogas

É o reverendo irmão do Darma, Canopy de Mérito. Ele é o único que dominou perfeitamente o Santo

Escrituras e

absorveu as profundas meditações intuitivas.

Devido ao seu sincero pedido, este livro está escrito.

Eles ofereceram-me grãos de ouro fino e o precioso Mandala,

E disse-me,

"Há muitos discípulos que anseiam por este ensinamento supremo; Ore.

para o bem deles, escreva um livro de "Seis Yogas!

Assim, com diligência e esforço, escrevi este livro. Ele contém as instruções claras e

explicações Sobre

todas as práticas e visualizações.

É de confiança,

Pois é baseado nos escritos sagrados.

É um livro especial, o Livro das Três Confianças.

Oh, realmente é difícil entender o ensinamento profundo!

E as disposições humanas variam muito!

Se alguém entender mal este ensino e encontrar falhas,

Eu imploro aos guardas e ao Dakinis

Concede a sua misericórdia e perdoa-lhe;

Através dos méritos desta instrução bem falada,

Que todos os seres sencientes entrem no Veículo Sem Parede! Que este ensinamento se espalhe para longe!

Que o caminho supremo se expanda cada vez mais!"

Este livro é chamado "Os Seis Yogas de Naropa, com as Instruções Sucessivas que Conduzem ao Caminho Profundo - O Livro com Três Confianças" [ou seja, O Livro das Três Confissões].

Por causa dos pedidos repetidos do Senhor Canopy da Fama (Mi-Dong-grogs-b'argyal-mds'an) e do Reverendo Canopy do Mérito (Chos-rje-bsod-nams-rgyalmds'an) eu escrevi este livro. Ele inclui as instruções bem organizadas sobre a prática do Heat Yoga, etc., e algumas explicações sobre os ensinamentos comuns, juntamente com as elaboradas exposições sobre cada uma das práticas especiais (do Yogas tântrico). Este livro foi escrito com o puro desejo de difundir o Dharma desta escola [Gelugpa], escola baixa), que está prosperando nesta região em grande parte; no entanto, ainda não atingiu o estado de plena floração. Em consideração ao bem-estar de muitos daqueles que têm fé e admiração pelo ensino desta escola, este livro foi escrito no Victorious Place Dge-ldan na Grande Colina da Terra de Pasto por mim, o monge budista bem instruído, o

renunciante, a Boa Fama da Mente Tsong Khapa do Oriente [do Tibete Oriental].
Que a bondade e a prosperidade prosperem!

APÊNDICE: O VOTO DE MAHAMUDRA

INTRODUÇÃO DO TRADUTOR

O budismo raramente afirma positivamente o que é a Verdade. 1 Antes

O conhecimento da realidade, ensina os buscadores da verdade a compreender e a explorar suas próprias mentes, pois na busca da Realidade nada é mais importante ou próprio do buscador do que saber o que a mente realmente é, em vez de saber apenas o que a mente sabe - o chamado conhecimento e os objetos conhecidos pela mente. A Realidade é o objeto conhecido, mas o primeiro passo é entender o conhecedor dessa Realidade. 2 Seja o que for.

As crenças, opiniões e pensamentos, tudo isso depende da mente e vem através da mente, pois não há possibilidade de alguém escapar da esfera da mente em pensar ou saber.

Depois de acordar do sono, cada dia da nossa vida começa com uma consciência do "eu". Descartes observou: "Eu penso, portanto eu sou" - o que parece lógico ao senso comum, pois sente a necessidade de um conhecedor para que qualquer coisa seja conhecida. Mas se esse "eu" realmente existe ou não e é substancial é discutível, diz o budismo. Embora o Budismo negue a realidade do ego, ele não nega absolutamente a realidade da "consciência" ou do processo de pensamento (pelo menos no Budismo Mahayana). Portanto, é da maior importância saber o que é essa "consciência" ou "mente".

As escolas budistas empregam duas abordagens diferentes no estudo da mente. Pode-se dizer que a Vaibhasika e a Yogacara usam a abordagem "horizontal", ou seja, estudam a mente analiticamente mapeando suas divisões, características, funções, etc., incluindo as 8 Consciências e funções mentais dos diferentes estágios do Samadhis. As escolas tântricas [budistas] e Zen,³ contudo, empregam o que pode ser chamado de uma abordagem "vertical" -urgindo o estudante para desconsiderar a análise das funções e conhecimento periférico da mente e, em vez disso, para penetrar direta e profundamente na própria fundação da mente-essência.

Para esclarecer aos leitores a visão budista dessas duas abordagens no estudo da mente, o tradutor irá explicá-las através da aplicação do que pode ser chamado de "sistema tridimensional" à mente: A primeira dimensão - função; a segunda dimensão - forma; a terceira dimensão - essência da mente.

A primeira dimensão (Yung chinês; Rtsl tibetano) significa "atividade" ou "função"; a segunda dimensão, (Shang chinês; Rnam Pa tibetano) refere-se à "forma" ou "características". A terceira dimensão (Ti chinês; Ngo tibetano wo) aponta para a essência ou natureza real da mente. As manifestações na primeira dimensão da mente - o reino periférico ou exterior da mente - são comparativamente fáceis de compreender. O

1 O tradutor deve estar aqui se restringindo ao método cético de Nagārjuna e algumas escolas Zen, pois existem textos cosmológicos e psicológicos budistas muito explícitos, tanto em Hinayana como em Mahayana -Ed.

2 A tradutora ignora aqui o antigo ditado Upanisadic, que se tornou parte da essência do muito mais tarde Zen: O Maitreya, o conhecedor não pode ser conhecido! Ed.

3 Crescendo a partir de uma ênfase mais de Mādhyamika. Ed.

A segunda dimensão, a forma e as características, não é facilmente compreendida sem um certo tipo de estudo ou investigação. A terceira dimensão denota o aspecto transcendental da mente ou a Dimensão do Além.

A função da mente refere-se à capacidade da mente de conhecer ou estar "consciente" dos Cinco Objetos (da visão, som, tato, paladar, sentimento, cheiro), do Darma (todos os objetos, existências e idéias, etc.), e se incluirmos as duas consciências obscuras (No. 7 e No. 8), suas funções são tomar consciência do ego ilusório (no caso do No. 7) e da "forma de todos os Dharmas" (no caso do No. 8). Também, a função da mente se refere às manifestações emocionais da mente em ser capaz de expressar amor,⁴ ódio, raiva, alegria, etc. Este reino, da função-espectáculo da mente ou a primeira dimensão da mente, é muito óbvio e imediatamente conhecido por todos. Agora, a segunda dimensão - a forma ou as características da mente - reflecte a

consciência⁵ de

a mente, ou mais claramente, a "consciência da mente". Esta "consciência-pecado-da-mente" é encontrada em todas as Oito Consciências, embora algumas consciências (tais como o No. 8, o Alaya) não sejam tão aguçadas como a consciência da mente ou a consciência da vista.

Embora esta "consciência" ocorra continuamente na mente de cada indivíduo, raramente é o indivíduo consciente da própria "consciência", mas é antes de tudo consciente dos objetos da consciência. Tornar-se "consciente" da "consciência" requer algum estudo e esforço. Segurar a "consciência" por longos períodos

durante a meditação produzirá, com o tempo, uma mudança na função e no padrão das 8 Consciências e uma relativa realização transcendental será alcançada. De acordo com o budismo, a realização transcendental final - o Budismo perfeito - só será alcançada através da realização da Natureza Vazia da "consciência". Os termos frequentemente usados em Mahamudra - "brilho" e "luz" - referem-se à "consciência evoluída" da mente, enquanto que o "vazio", "inexistente" e "não criador" referem-se à "natureza raiz" da consciência. Este reino do "Voidbright" é a essência da mente, aqui - a terceira dimensão da mente. Em resumo, a essência da mente, como ensinada em Mahamudra, é o "vazio-brilhante" ou "consciência sem sujeito-objeto".

Assim, o ensinamento de Mahamudra desconsidera a primeira dimensão da mente e mesmo não se preocupa muito com a "consciência", mas se esforça para cortar através da "consciência" Samsaric, que deriva do padrão de pensamento subjectivo-objecto.

Perceber completamente a essência da mente não é, de forma alguma, uma tarefa fácil. Requer anos e vidas de estudo e esforço. Pode-se perguntar: Por que é tão difícil se a Budanatura é inerente à mente de alguém? O que impede esta realização é a força do nosso "pensamento habitual". Em pequena escala essa escravidão pode ser comparada à de algum hábito ou obsessão infantil que, embora saibamos que é ilusória e irracional, nos agarra e influencia nosso pensamento e comportamento por causa de ceder,

4 Não é a palavra correta aqui, sendo apenas "afeto"; (ver nossa nota à estrofe 15) a palavra "mente" na mesma linha também poderia ser melhorada por "consciência", "mente" tendo uma conotação demasiado intelectualista. Ed.

5 O editor aqui assume a responsabilidade por este termo ao longo de todo o texto, tendo-o sugerido ao tradutor, em várias discussões anteriores à escrita deste ensaio, como melhor neste contexto do que "consciência", citando-lhe a definição da mente do editor como "aquilo que ordena a consciência". A

consciência é assim mais primordial do que o ordenamento -Ed.

condicionamento profundo. É muito semelhante no caso do nosso "esforço para a iluminação"; embora a natureza vazia da mente seja um pouco vislumbrada ou mesmo realizada, isto não elimina permanentemente os pensamentos habituais que têm operado através de vidas imensuráveis no passado.

Portanto, Mahamudra e Zen nunca podem ser considerados meramente filosofia ou arte, pois na verdade são os ensinamentos mais sérios da religião budista. Eles são ensinamentos de libertação¹⁵⁹ e não devem ser abusados, como o Zen tem sido recentemente no Ocidente, por serem feitos um assunto de conversa vã ou especulações sutis como se eles fossem apenas um jogo da mente.

O leitor vai descobrir que as estrofes de abertura do Voto expressam a tradição religiosa e espiritual de Mahamudra. As cinco primeiras estrofes apresentam os princípios fundamentais e os "desejos" necessários dos budistas. O autor de O Voto é Garmapa III (1284-1339) uma autoridade muito grande e iogue realizado cujos numerosos escritos incluem O Profundo Significado Interior do Tantrismo, considerado por estudiosos tibetanos o maior trabalho sobre o assunto. O Voto é recitado pela Escola Branca como uma oração diária.

Embora este voto seja relativamente curto, ele contém a maioria dos ensinamentos essenciais de Mahamudra. No Tibete, existe um grande número de livros e comentários que explicam este Voto. No momento, essas obras não estão disponíveis; portanto, o tradutor forneceu um pequeno comentário para acompanhar as estrofes também. Além disso, como o texto original não estava disponível, a presente tradução foi feita a partir do texto chinês que o tradutor tinha feito anteriormente a partir do tibetano.

O tradutor está confiante que este Voto de Mahamudra é um dos mais altos

ensinamentos do Budismo Tibetano e acredita firmemente que ele contribuirá muito para a busca de psicólogos e religiosos por uma compreensão mais profunda da natureza essencial do homem.

NOTA DO EDITOR

Mahāmudrā (Tib. p'yag-rgya-chen-po) significa literalmente "a grande atitude ou gesto simbólico". O termo deriva do Tantra Hindu (como śrī ou mahāyantra) e o subsequente Tantra Budista do Norte da Índia. Um escritor dessa escola, Advayavajra, em seu Čaturmudrā, refere-se a Mahāmudrā da mesma forma que Śakti - como Divindade última como Goddess - é referido em tratados superiores do Tantra Hindu: "Ela não é um objeto sujeito ao tempo... ela combina saṃsāra e nirvāṇa; sua substância é o Amor universal; ela é a essência única da bem-aventurança transcendente inata".

O VOTO DE MAHAMUDRA

Por Garmapa Rinchen Dorje

Comentário (em tipo menor) do tradutor e notas do editor 1

Eu rezo para o guru, para o Yidam, e para aqueles seres sagrados no Mandala,

Eu rezo aos Budas e aos seus Filhos (Bodissatvas) nos Três Tempos e no

Dez Direcções,

Lembra-te de mim, tem compaixão e piedade de mim, abençoa com a realização dos meus desejos.

Primeiro, de acordo com as tradições do ritual tântrico budista, uma súplica é oferecida ao próprio professor (que é considerado mais importante que os Budas), ao lado do próprio Buda patrono, depois aos Darginis, Guardiães e outros seres da Mandala que concedem proteção e certos poderes aos iogues. Esta súplica à linhagem esotérica ou tântrica é seguida por uma à linhagem esotérica dos Budas e Bodissatvas no passado, presente e futuro, e em todas as direcções do espaço.

2

A pura acção do meu corpo e da minha mente

Os meus actos virtuosos e os de todos os seres sencientes

São como riachos transparentes que fluem da Montanha da Neve.

-devoid das impurezas dos Três Círculos Que elas fluam livremente para o grande oceano - o oceano dos Quatro Corpos de Buda.

A pura acção do corpo e da mente e os atos virtuosos dos seres sencientes só

existem (puros em essência) se percebermos que a ação, o executor e o receptor (Os Três Círculos) são iguais, vazios e vazios. A realização desimpedida disto permite fundir-se com (obter) os Quatro Corpos de Buda, ou os três em um - o Dharmakaya, o Sambhogakaya, o Nirmanakaya, no corpo todo-abrangente (tântrico) da Essência Universal.

3

Até eu atingir os Quatro Corpos de Buda,

Que até o nome de misérias e pecados de Samsaric

Não ser ouvido em todas as minhas vidas futuras

Enquanto eu gosto dos dharma-oceanos felizes.

É uma longa jornada desde o ser senciente até ao Budismo. Mesmo uma pessoa diligente e bem dotada, após esforços extenuantes, pode não alcançar a budeidade em uma vida, mesmo que dependa de Mahamudra, que é considerado um ensinamento "Abrupto" ou "Iluminação Súbita", como o do Zen. Portanto, nos países budistas, as pessoas são feitas cientes disso e ensinadas a orar por condições auspiciosas e ambientes favoráveis em suas futuras encarnações.

4

Que a fé, a inteligência, a diligência e o lazer,

O bom Gurus e os ensinamentos essenciais vêm até mim,

Que eu possa praticar corretamente sem tropeços e impedimentos - As bênçãos do Darma preenchendo minhas vidas futuras.

Mahamudra não é apenas filosófico. Sem fé, inteligência, diligência, ambiente favorável e professores qualificados não haveria base para o seu estudo e prática e nenhum resultado para seres sencientes ainda existentes no reino da causação.

5

A Sagrada e Sabedoria me liberta da ignorância.

As instruções das armadilhas destroem para sempre as minhas dúvidas sombrias.

Através da luz da meditação, vívida e inequivocamente, eu vejo a Realidade Aumentar, ó Luz das Três Sabedorias!

Buda ensinou que para julgar corretamente deve-se confiar nas admoestações dos Sutas e na própria razão inata (os Sagrados e a Sabedoria). Ao não se apoiar cegamente em apenas um ou no outro, é menos provável que se erre.

Algumas dúvidas podem ser dissipadas através do raciocínio intelectual, mas dúvidas mais sutis e profundamente intrincadas não podem ser eliminadas através do raciocínio ou estudo dos Sutras. Estas só podem ser destruídas pelas "pit-instruções" - as instruções claras, precisas e práticas dadas pelo seu próprio guru.

A verdadeira natureza da mente pode ser melhor comparada ao brilho transparente da luz física. Aqui, entretanto, a palavra "luz" também é usada em um aspecto simbólico para se referir à experiência das Três Sabedorias da Fundação (a natureza não desenvolvida de Buda em cada ser senciente), do Caminho (a natureza parcialmente realizada de Buda da prática de meditação), e do Fruto (ou iluminação completa).

6

O Princípio-raiz é as Duas Verdades - a ausência do concreto e as visões nulas O Caminho Soberbo é as Disposições - sem as visões exageradas ou minimizadoras

O Fruto não é os dois benefícios do Nirvana nem do Samsara. Na vida futura, que eu possa encontrar tais ensinamentos certos.

Esses três termos - Raiz ou Fundação, Caminho e Fruta - são termos freqüentemente usados para explicar a filosofia e procedimento completos do budismo, embora em Hinayana, Mahayana em geral e Budismo Tântrico os termos Raiz, Caminho e Fruta sejam aplicados de forma diferente. Aqui, o autor aponta que a base ou "Raiz" de Mahamudra é a visão que transcende Sim e Não, que vai além da verdade da existência ou da não-existência. O Caminho de Mahamudra é conhecer a mente na sua essência sem acrescentar ou deduzir nada à sua natureza original. O Fruto é Buda, a realização que transcende os conceitos

tanto do Nirvana como do Saṃsāra. Este fruto é expresso nos Dois Benefícios - bênçãos que se acumulam para si mesmo e bênçãos concedidas aos outros.

7

A Essência da Mente é o Dois em Um - a fonte original, vazia e radiante, Mahamudra, o Diamante-Prática, é o Purificador

Os Purificados são as cintilantes e insubstanciais cegueira e impurezas Posso alcançar o imaculado Dharmakaya, o fruto purificado.

Mahamudra é chamado de "Diamond-Practice" porque é considerado o antídoto mais forte para pensamentos ilusórios e desejos mundanos. Para os seres sencientes, a cegueira (ignorância) e as impurezas (desejos) parecem reais e substanciais, mas o ser iluminado os conhece como insubstanciais e inexistentes.

8

O ponto de vista de Mahamudra não está em acrescentar ou deduzir da natureza da mente

Estar atento a isto, (a Vista) sem distração, é a ação-raiz de

Mahamudra

De todas as meditações, esta é a prática mais elevada p. 295

Deixe-me sempre encontrar este ensino correcto da Visão, da Acção e da Prática.

Compreender a natureza da mente é fácil se se pode reconhecê-la sem fazer nenhum esforço mental, e agarrá-la instantaneamente como ela é neste exato momento. A prática de Mahamudra está na constante consciência desta visão. Outros ensinamentos usando a visualização, mantras e exercícios corporais e prana devem todos empregar esforço e são Com Forma. Comparada a eles, a prática de Mahamudra, sem esforço e Sem Forma, é soberba. 9

Todos os Dharmas (manifestações) são a expressão da mente

A mente é de essência sem mentes

Vazio, mas não extinto, ele manifesta tudo

Deixe-me observar esta essência, e manter esta visão imutável.

Dharma: No budismo "Dharma" tem dois significados. Significa "Doutrina" e é também um termo geral para incluir todos os "objetos, manifestações e existências".

Na nossa confusão, consideramos a auto-manifestação (que nunca surgiu) aparente nos objectos exteriores

Em nossa cegueira, temos a autoconsciência de ser o verdadeiro ego Por causa dos Dois Clings, seres sencientes vagam em Saṃsara Posso cortar esta raiz de Confusão e Cegueira.

Dois Clingings: 1) O Apego do Ego-clinging ao indivíduo condicionado e em contínua mudança

consciência

como

o

ego.

2)

O

Apegar-se a

de

Dharma-clinging

para

objetos e manifestações como reais.

11

"Nada existe realmente!" Buda, ele próprio, não vê nenhuma existência.

"Nem tudo está vazio!" uma vez que as causas do Nirvana e Saṃsara existem

Este, é o Caminho do Meio dos Dois em Um, não concordando nem contradizendo. Que eu perceba a essência da mente livre de discriminação.

A pessoa que tenta entender o budismo fica muitas vezes intrigada com suas afirmações aparentemente contraditórias, tais como: "Tudo existe", "Nada

existe", "Há um ego", "Não há ego", "Os atos meritórios são benéficos", "Os atos meritórios não existem". Tais afirmações só podem ser entendidas se se aprender a pensar do ponto de vista de diferentes categorias de verdade. Por exemplo, na categoria Mundana (ou ponto de vista) tudo existe; mas do ponto de vista da verdade Transcendental, nada existe. 1 Isto

A distinção na filosofia budista entre as visões Mundana e Transcendental deve ser mantida em mente.

1 Discordamos muito da tradução da ideia de que não há nada que não seja Sūnyatā como "não há nada que exista". Sūnyatā não é de forma alguma a não-existência (ver os nossos comentários nas notas 55

12

Ninguém pode descrever isso dizendo: "É isto!"

Ninguém pode negar isso, dizendo: "Não é isto!"

Tal é a natureza não criada do Ser que transcende o reino do

Consciência

Que eu possa alcançar, decisivamente, esta verdade mais extrema.

Porque "a natureza não criada do Ser-Mente-essência" está além do reino das palavras e dos pensamentos, é indescritível; portanto, não pode ser afirmada nem negada. Além disso, essa essência da Mente, embora esteja além das palavras e dos pensamentos, é, no entanto, onnipresente. Já que abrange tudo, ninguém pode negá-lo dizendo: "Esta não é a Essência da Mente". 13

Ignorando isto, nós andamos à deriva no oceano de Saṃsara

Se alguém perceber esta essência, não há outro Buda Na verdade final, não há nem Sim nem Não.

Que eu perceba o Dharma - a natureza - o princípio de Alaya!

A causa da Saṃsara é a Cegueira - o padrão de pensamento sujeito-objeto que não existe na mente livre de dualismo -essência. A Iluminação ou a realização do Budismo nada mais é do que a realização completa dessa Essência-Mente. A experiência do reino final da verdade está além dos opostos e dos pensamentos do Sim e do Não. 14

A manifestação é a mente, o Vazio também é a mente

A iluminação é a mente, e a cegueira também é a mente p. 298 O surgimento das coisas é a mente, e sua extinção também é a mente Posso entender que todos os Aumentar e Diminuir inseparáveis da mente.

Todas as actividades, existências, experiências, Sangsaric ou Nirvanic, tudo provém da mente. Se alguém entende e realiza a mente, ele entende e realiza tudo.

Aqui "Aumentar" e "Diminuir" significam os dois opostos: a pureza e impureza, os méritos e pecados, a iluminação e a cegueira, etc. 15

Não é puro por prática intencional ou meditação com esforço

Longe do Vento Mundial da Distracção

Sem esforço e correção, eu descansei confortavelmente no estado natural da mente Posso encontrar o adroit e sutil ensinamento da Prática da Mente.

A diferença entre Mahamudra e outros tipos de meditação é que em Mahamudra nenhum esforço de meditação e nenhuma correção é empregada; mas na maioria dos outros tipos de meditações como visualizar um sujeito, prender a respiração, meditar sobre o amor e a misericórdia divina é sempre um esforço mental e 96). Até que isto seja claramente entendido, Zen e Mahamudra permanecerão como palavras, apenas brilhantes, mas não iluminadoras. Sem o conhecimento experiente da natureza de Sūnyatā nenhum tratado sobre Mahamudra é muito útil, e com tais experiências, tais tratados são desnecessários, exceto como confirmação. A visão transcendental não é que "nada existe", mas sim que não é verdade dizer que "nada existe" ou que "tudo existe". A visão de que não existe nada é a de que "nada existe".

"Nihilistic Extreme" criticado no texto de Tsong-kha-pa de Nāropā. Veja a nota 95 e o texto da página 238. Ed.

2, escolher uma concentração e rejeitar a outra - é sempre stressante, enquanto na prática de Mahamudra, não é necessário qualquer esforço. Depois de perceber a essência da mente, concentração ou não-concentração, pensamentos distraídos e Samadhi tornam-se todos Mahamudra em si. Embora para os iniciantes de Mahamudra, as distrações sejam obstáculos para a sua meditação, eles ainda não devem "praticar Mahamudra intencionalmente" ou meditar Mahamudra com esforço. Porque qualquer esforço ou prática intencional não ajuda, mas impede a realização da Essência Mental. Portanto, descansar confortavelmente na "consciência da mente" e observá-la é a chave-instrução de Mahamudra.

16

As ondas de pensamento-fluxo forte e fraco, límpido e com pouca profundidade
Sem perturbação, o Rio da Consciência flui naturalmente Longe da lama da
sonolência e da distração

Que o constante e imutável oceano de Samadhi, me absorva!

A principal dificuldade para o meditador surge do habitual fluxo de pensamento comum a todos e que, segundo o budismo, tem tido essa característica de fluir a partir do muito nobre início. Além deste pensamento incontrolável e habitual, os dois principais obstáculos que impedem o meditador são a sonolência e a distração. Somente através da obtenção de um Samadhi estável é que esses obstáculos podem ser superados. 17

Contemplando repetidamente a mente incontemplável,

Percebendo claramente o significado indiscernível, eu elimino para sempre as dúvidas de Sim e Não Deixe-me certamente contemplar meu rosto original.

"Rosto original" - um termo simbólico que denota a natureza inata do Buda original em todos os seres sencientes do ser muito sem começo. É interessante notar que este termo, "Rosto Original", é amplamente usado no Zen chinês, assim como é encontrado nos ensinamentos Mahamudra do Tibete. [Aqui temos uma referência fugaz ao importantíssimo conceito de gotra. Veja a nossa introdução. Ed.]

18

Quando observo os objetos (externos), não encontro nada além da minha própria mente.

Quando observo minha mente, não encontro nada além do Vazio Observando tanto a mente quanto os objetos, sou livre dos Dois Clings Deixe-me perceber a verdadeira natureza da mente iluminadora - a essência.

No primeiro passo da prática de Mahamudra, o iogue é ensinado a observar os objectos exteriores e a continuar a observá-los. Continuando nisto, ele chegará à realização real (não apenas através da crença ou raciocínio intelectual) de que todos os objetos são os reflexos fenomenais da mente. Então ele é ensinado a observar a própria mente. A partir dessa observação contínua, o iogue finalmente chega à compreensão de que a mente, em si mesma, é meramente a nulidade. Quando o iogue observa tanto a mente quanto os objetos, ele é liberado dos Dois Apegos - o Apego do Ego, que é a concepção subjetiva-ilusória da mente, e o Apego do Dharma, que é a concepção objetiva-ilusória da mente. Quando alguém percebe a essência iluminadora da mente, descobre que nem ego nem objetos existem. O duplo egolessnessness-de

2 Aqui o tradutor está repetindo, e tememos incorretamente, uma conversa entre ele e o editor, que lhe indicou que na verdadeira meditação do amor (não "sobre" o amor, pois é uma meditação sem semente) há um despertar e derretimento espontâneo do Coração de Bodhi, caracterizado distintamente pelo fato de que não é necessário nenhum esforço mental. O tradutor, ao dizer aqui que o esforço mental é necessário na meditação do amor, evoca que ele não apreendeu nem o significado do editor p. 299, nem aquela meditação. Muito antes da seita budista Mahāmudra, o tantra hindu e a prática de ioga superior de Patanjali ensinavam a meditação sem esforço - parte e parcela da vida espontânea - "sem semente" ou a participação da natureza do incondicionado.

peças e das coisas - ensinadas também no Lankavatara Sutra, um dos textos básicos para Mahamudra e Zen. Ed.]

19

Porque isso transcende a mente, é chamado o Grande Símbolo

Porque isso se liberta dos extremos, é chamado de Grande Caminho do Meio
Porque isso engloba tudo e abraça tudo, é chamado de Grande Perfeição Deixem entender que conhecer um é conhecer tudo.

O Grande Símbolo (Tib. Pyag Rgya Chen Po) significa literalmente "The Great Hand-Seal", referindo-se ao costume dos tempos antigos quando o Imperador assinava editais imperiais com a estampa da sua mão. Mahamudra é como a lei imperial que era suprema em seu próprio reino e veio a ser chamada de "O Grande Símbolo", sendo reconhecida como o ensinamento que não podia ser violado e que superou todos os outros.

Como a Essência da Mente é intrinsecamente distinta do padrão de pensamento subjectivo, o ensino da realização da Essência da Mente é, a este respeito, chamado de ensino da Grande Via Média (Tib. Dwu Ma Chen Po). Como a Essência da Mente engloba intrinsecamente tudo e seu ensinamento é a consumação de todos os ensinamentos, ela é chamada de Grande Perfeição (Tib. Rdzogs Pa Chen Po). Se alguém consegue praticar um ensinamento, não importa o nome que lhe seja dado, ele consegue realizar tudo.

20

Com os Clingings ausentes, a grande felicidade surge continuamente

Sem forma a que se agarrar, a luz radiante brilha mais do que os obstáculos escuros Maio

Eu pratico constantemente a prática da mente sem forças que transcende a mente natural e espontânea Não-Discernente.

Os sofrimentos e misérias dos seres sencientes são o resultado de "tensões" que se originam da "tensão fundamental". O budismo denomina esta tensão fundamental como 'apegada' (Tib. atsin Pa). Se alguém puder eliminar, ou mesmo subjugar este Apego até certo ponto, uma grande felicidade ou êxtase nirvânico surgirá.

Os obstáculos não podem existir sem serem encarnados em formas; portanto, se o iogue pode perceber em sua meditação Mahamudra que não existem quaisquer

formas, ele automaticamente supera todos os obstáculos.

Qualquer esforço, ou prática intencional na meditação Mahamudra é redundante, inútil e até prejudicial, uma vez que a Essência-Mente está sempre presente e sempre existiu. A descrição mais próxima que se pode dar da experiência da mente iluminada é o sentimento de uma consciência natural e espontânea, não discriminatória, livre de objetos.

21

O desejo de êxtase e experiência boa em meditação dissolve naturalmente Os pensamentos maus e a cegueira descansam inatamente puros em Dharma-dhatu. Na "mente comum" não há perda ou ganho, nenhuma reivindicação ou renúncia. Longe das palavras, deixe-me perceber a verdade do Dharma Essence.

É comum que o iogue se apegue ao arrebatamento, brilho e visões e sentimentos agradáveis vividos durante a meditação-prática. Buda, no entanto, advertiu que aqueles que continuam a almejar tais experiências não podem se libertar. Na prática correta de Mahamudra, o iogue encontrará seu desejo por tais êxtases diminuir e finalmente se dissolver.

Dharma-dhatu pode ser traduzido como "o Todo Universal", no qual pensamentos e virtudes malignos, cegueira e esclarecimento são inatamente idênticos³.

Há uma famosa história Zen que uma vez um monge perguntou ao mestre Zen Chow Chu, "O que é Tao (realidade ou caminho)"? O mestre respondeu: "A mente comum é o Tao". Esta "mente comum" pode ser facilmente mal

interpretada como referindo-se à mente ignorante e ilusória da pessoa comum. No entanto, realmente significa a essência da mente que o ser iluminado vê e que não é uma mente nova ou algo que é diferente em essência da mente comum. O iluminado vê a mente como ela é - natural, comum e intrínseca. Neste sentido, Mahamudra denota a Essência da Mente como "a mente comum", na qual não se encontra nenhuma perda ou ganho, nenhuma reivindicação ou renúncia, já que exclui todas as discriminações e inclui todas as diferenciações.

Antes de realmente e diretamente perceber a essência da Mente, qualquer que seja a filosofia ou teorias que se tenha ("A Realidade é uma", "A Realidade é duas", "A Verdade é isto ou aquilo") são um disparate como "Palavras de brincadeira" de crianças. Quando se percebe diretamente e de fato a essência da Mente, chega-se ao mundo - além ou ao estado aqui chamado "Away From Playwords" (Longe das Palavras Brincadeiras). 22

Sem saber que a sua natureza é idêntica à dos seres sencientes de Buda vagueiam infinitamente em Sangsara.

Àqueles que sofreram infinitos sofrimentos.

Que eu tenha piedade para sempre ["Succour" seria uma tradução melhor que a condescendente "piedade", que sentimos. Ed.] eles com a insuportável grande compaixão! Que eu tenha piedade deles para sempre com a grande e insuportável compaixão!

Logo naquele momento em que a Grande Compaixão surge surge nua e vívida a

Grande Vaziosidade. Deixe-me sempre encontrar este caminho inconfundível
Dois em Um e praticá-lo dia e noite.

O ensino do Budismo sobre Grande Vazio e Grande Compaixão não é corretamente compreendido pela maioria das pessoas. Estes dois são, na verdade, uma entidade que se manifesta em dois aspectos. Mas para os seres Sangsaric, estes dois são aparentemente irreconciliáveis, pois em muitas características eles parecem opostos, a sabedoria parece 'fria' enquanto a compaixão é 'quente'; o Vazio não tem nenhum objeto enquanto a Compaixão exige um objeto, etc. Somente o Buda e os seres iluminados podem fundir os dois, ou, mais precisamente falando, perceber e desdobrar a identidade e simultaneidade da natureza dos dois. Aqui o autor aponta que o sinal inconfundível da experiência do ser iluminado é que durante o momento da iluminação, quando se vê o grande vazio, surge automaticamente a Grande Compaixão ou, em alguns casos, uma grande e insuportável compaixão, caso ela surja, irá automaticamente trazer à tona o surgimento do Grande Vazio.

[Nesta estrofe é expressa a essência do Tantra Budista: que o Śūnya (ou prajñā) e ativo

O amor (ou vajra) deve estar e estão para sempre unidos no coração da realidade. Aqui está o verdadeiro significado interior de

3 Aqui discordamos fortemente; Dharma-dhātu pode não ser traduzido assim; as impurezas e a budanatura não são de todo idênticas no contexto de Dharma-dhātu, muito menos inatas. Se fossem, e portanto se a cegueira e a iluminação fossem inatamente idênticas, não faria sentido nem a tradução ou comentários do tradutor, nem mesmo a existência deste ou de qualquer outro livro. A expressão do assunto pelo tradutor tende à confusão. Preferimos ver colocado que a natureza essencial de Buda é a auto-natureza de todas as coisas, e constitui a realidade última despojada de toda manifestação, e mesmo a substância última daquelas manifestações que chamamos de maldade ou impureza. É importante

ressaltar, entretanto, que no saṃsara, o que é mal usa a natureza inata de forma parasitária, enquanto que o que é bom tende a aumentar a manifestação explícita (nirmanakāya formas) da natureza Buda.-Ed.

o profundo simbolismo Yab-Yum da frase "a jóia (ou diamante, ou seja upāya, vajra) está no lótus (padma, śunya, prajñā)". Nos termos do tantra hindu, com sua ênfase no centro formativo e na energia, Śakta e Śakti estão para sempre unidos numa união polar não indistinta, mas sim dinâmica. Ed.]

24

Com a clarividência produzida pela meditação e outros poderes milagrosos

Que eu possa amadurecer todos os seres sencientes e adornar a Terra Pura de Buda.

Que eu possa cumprir os votos de compaixão de todos os Budas.

E eventualmente alcançar a mais alta iluminação e aperfeiçoamentos.

25

O poder da compaixão de Buda

O poder do amoroso Bodissatvas

O poder de todas as virtudes e boas acções

Que eu possa unir estes poderes numa grande força.

Pelo qual o meu voto puro

E os desejos benevolentes dos outros podem ser prontamente realizados!

Notas

[← 1]

Os tesouros da Sabedoria registrados na consciência universal, aos quais podem ter acesso os seres iluminados, como o autor original destes textos, Mi-rgyur-rdor-rje.-Ed.

[← 2]

O escorpião representa tanto o pecado quanto as forças demoníacas que tentaram impedir Padmasambhava de introduzir os ensinamentos do verdadeiro Dharma no Tibete. Enquanto o Feroz Guru agarrando o escorpião,

Padmasambhava manifesta seu poder e triunfa sobre as forças imorais e irracionais do universo.

[← 3]

Os cinco Chakras ou centrospsíquicos do corpo humano.

[← 4]

Os centros psíquicos na testa, garganta e coração.

[← 5]

"Em nome do Senhor." Esta expressão, em vários estados de corrupção ortográfica, ocorre ao longo das liturgias mântricas do EM. Ed.

[← 6]

Outro nome para o Feroz Guru.

[← 7]

A referência não é clara, mas provavelmente se refere às quatro linhagens do budismo: a Sravakayana, ensinamentos para os discípulos diretos do Buda Gotama; Pratekayana, para aqueles que percebem as verdades do budismo intuitivamente através de seus próprios esforços; ensinamentos Bodissatva, para aqueles que aspiram à budeidade; Tantrismo, para aqueles que seguem as doutrinas esotéricas.

[← 8]

Oito Ofertas: incenso para queimar; incenso em pó para esfregar o corpo; luzes (velas); frutas; flores; comida; música; e água.

[← 9]

Ritual de Limpeza: um encantamento especial que é usado para purificar a mandala.

[← 10]

Buda Tudo-Perfeito; uma referência ao Buda Adi que, segundo uma tradição da Escola Vermelha, foi o primeiro ser humano a se tornar iluminado (aqui, a tradição diverge da visão ortodoxa do Buda Adi).

[← 11]

Escorpiões; deglutidores do mal.

[← 12]

Krum-ka: comida de sacrifício transcendental.

[← 13]

Esta é uma afirmação enigmática; o texto não é explícito.

[← 14]

As quatro estações compreendem o círculo maior ou roda do tempo, enquanto as divisões do nascer do sol, meio-dia, pôr-do-sol e meia-noite formam a roda menor. O significado e as observâncias ligadas a estes tempos i4 são muito importantes na prática do Tantrismo.

[← 15]

Antes de iniciar qualquer prática tântrica, é costume recitar encantamentos para dissipar quaisquer influências desfavoráveis.

[← 16]

O tibetano translitera o sânscrito v como w, já que o alfabeto tibetano não possui um v. Nós reinserimos y como a grafia correta deste importante nome. Ed.]

[← 17]

Congregação da Sagrada Oferta: o dia 10 do mês, segundo o calendário lunar, é considerado um momento particularmente auspicioso para aqueles que praticam a ioga tântrica se reunirem, fazerem oferendas aos anjos e deidades e receberem as ondas de graça necessárias para o sucesso em suas práticas.

[← 18]

Uma tradição tântrica importante é que um ensino esotérico deve ter uma sucessão "quente" ou "próxima" para ser mais eficaz. Se o ensinamento é tratado por muito tempo pelos humanos, ele se torna "frio", perdendo sua força inicial para transmitir poder. Este ritual de iniciação particular foi revelado ao Lama encarnado, Mi-rgyur-rdo-rje. Um discípulo próximo dele gravou-o algum tempo depois.

[← 19]

Evidência de desenvolvimento místico.

[← 20]

Comum = mundano; Superior = transcendental. Ver nota de rodapé 28, Capítulo IV.

[← 21]

De acordo com as tradições tibetanas, fantasmas e demónios manifestam-se através do aspecto negativo (Yin) das forças universais, enquanto os seres humanos pertencem ao aspecto positivo (Yang) de tais forças. Por esta razão, fantasmas e demônios são muito mais prováveis de serem vistos no Tibet e em outras regiões pouco povoadas, onde sua manifestação não é apagada pelas auras positivas de grandes agregações de seres humanos.

[← 22]

Todas as virtudes e fortunas.

[← 23]

Poderes milagrosos.

[← 24]

Budas Tântricos.

[← 25]

Mahamudra (O grande Símbolo): Um ensinamento tibetano, análogo ao Zen chinês, que busca a iluminação diretamente através da realização da "essência pura da mente". [Um significado mais correto, sem o sabor intelectualista da "mente" seria dado pela "essência pura da consciência"].

[← 26]

Quebradores de juramento.

[← 27]

A Irmandade Tântrica (esotérica), análoga à Irmandade Sangha (exotérica) do budismo geral.

[← 28]

Rtsa-wa-gsum tibetano; pode ser traduzido como Three Pillars ou Three Foundations. (1) Fundação da Bênção, do próprio guru pessoal. (2) Fundação da Realização, da prática do yoga de uma divindade tutelar. (3) Fundação da Carreira, através de apelos à tutela e proteção em assuntos verbais de "divindades guardiãs" especiais, como Mahakala.

[← 29]

Os Budas dos quatro tipos de iniciação.

[← 30]

Três Reinos: Mundo do Desejo, Mundo da Forma, Mundo dos Sem Forma.

[← 31]

Gnam-lchags; "caindo do céu" ou "feito do céu". De acordo com a tradição, certos objetos rituais feitos de material celeste podem cair sobre a terra, onde são descobertos e venerados. O Vajra ou trovão do Fierce Guru, referido posteriormente no texto, é um desses objetos.

[← 32]

Às vezes chamados os quatro demônios: doença; interrupções; kleśas; morte.

[← 33]

O corpo Trikaya de Buda mais o Dharmadhatu (corpo universal).

[← 34]

A espada, representando o poder cortante da discriminação, é sempre de Sabedoria nas mãos de Manjuśri.

[← 35]

Quatro dessas Realizações de Sabedoria do Buda são: Sabedoria da Performance, da Observação, da Equanimidade, do Grande Espelho de Dharmadhatu. Este quarto tem alguma influência também sobre o Tântrico.

[← 36]

Palavras-chave: as noções afirmativas, arbitrárias e limitadas de seres humanos que podem ser representadas como uma faca longa e pontiaguda. Em contradição com estes conceitos, a visão iluminada da realidade é simbolizada por uma faca cuja lâmina é larga e bem redonda (curvada).

[← 37]

Os Cinco Venenos: os cinco kleśas.

[← 38]

Os tantricistas emprestam e adotam terminologia exotérica budista para seus próprios propósitos. Originalmente Bodhi-heart referia-se a uma qualidade especial de devoção; aqui, porém, em conexão com o néctar, significa fluido ou fonte de secreção de energia e compaixão.

[← 39]

Coroa da cabeça.

[← 40]

O terceiro tipo de Iniciação; os dois primeiros são Iniciação de Vaso e Iniciação Interior (Secreta). A quarta Iniciação é a de Mahamudra.

[← 41]

O processo universal em Saṃsara é um processo de intercâmbio recíproco de energias no qual nada no universo pode manter sua energia por muito tempo, mas deve perdê-la ou tê-la renovada. No mundo de Saṃsara tudo "vaza" - é preenchido apenas para se tornar vazio novamente; não existe estabilidade ou verdadeira "conservação de energia".

[← 42]

O tradutor é muito cético e crítico sobre esta afirmação, a menos que o ensino da terceira e quarta iniciações seja dado separadamente, de forma secreta.

[← 43]

Viajantes do céu: Tib. Db'a-wo ou Mka-agro. [Normalmente Mka-agro-ma. Este termo refere-se a deusas ou iogues realizados que sem esforço podem tradicionalmente atravessar cadeias de montanhas inteiras e viajar tanto no céu físico como nas alturas da consciência. Ed.]

[← 44]

De agora até o final desta secção conclusiva é o compilador original e amanuensis dos ensinamentos de Mi-rgyur-rdo-rje que nos fala pessoalmente. Ver pp. 9-10.Ed.

[← 45]

A Montanha Dourada é um nome para a Terra Pura de Padmasambhava.

[← 46]

De acordo com a tradição budista, há várias formas de subjugar os males. O ensinamento mais elevado, no entanto, exorta o discípulo a olhar para todas as manifestações e obstáculos desfavoráveis como se eles próprios representassem

um aspecto de Buda - neste caso, do Feroz Guru. O iogue, vendo visões assustadoras ou ouvindo vozes demoníacas, deve identificá-las como uma manifestação do Guru Feroz.

[← 47]

Ao-rgyng é outro nome para a Terra Pura de Padmasambhava. Padmasambhava é chamado de Ao-rgyng Rimpoche, que significa "o Precioso de Ao-rgyng".

[← 48]

Os Nove Veículos são (1) o Veículo da Audição (Sravaka); (2) o Veículo do Auto-Buddha (Pratyeka-Buddha); (3) o Veículo do Bodissatva; (4) o Veículo do Tantra dos Assuntos; (5) o Veículo do Tantra do Yoga; (6) o Veículo do Maha Yoga; (7) o Veículo do Ah Nu Yoga; e (8) o Veículo do Adi Yoga. Os dois primeiros veículos são o Budismo Hinayana; o terceiro é o Budismo Geral Mahayana. Os seis restantes pertencem todos ao Tantrismo. Entre eles a quarta, quinta e sexta são as chamadas três divisões inferiores, ou Tantra preparatório. A sétima, oitava e nona pertencem à divisão mais alta do Tantra, o Tantra Annutara, que é praticado no Tibete; enquanto a divisão inferior do Tantra, Tang-Mig (o esoterismo da Dinastia Tang), é praticada na China e no Japão.

[← 49]

Os Budas Ferozes e Pacíficos são ambas as manifestações do Dharmakaya.

[← 50]

Yidam é a relíquia do patrono Buda.

[← 51]

Circunstâncias desfavoráveis para a prática do Dharma geralmente farão com que os discípulos regridam. Portanto, é seu desejo nascer em uma terra de circunstâncias favoráveis para sua prática, de modo que a regressão não possa ocorrer.

[← 52]

O Ao-rgyng Yabyum é o Buda Pai-Mãe na Terra Pura de Ao-rgyng.

[← 53]

Os tibetanos acreditam que certas doenças mentais são causadas pelos demônios e espíritos dos oito planetas.

[← 54]

Maji Lab Dran formou sua própria escola, que ainda prevalece em uma parte do

Tibete. Ela era a maior mulher filósofa e iogue do Tibete.

[← 55]

Os que quebram o juramento são discípulos que violam os preceitos tântricos.

[← 56]

Esta é a tradução da profecia, que é bastante clara, exceto pelo significado da frase

"três espíritos maus e os seus primos."

[← 57]

Texto tibetano: Bde Sdug-ahi Bya Wa Spyod Bai Dus. Embora literalmente Bde signifique felicidade e Sdug signifique sofrimento, esta parece ser uma expressão idiomática denotando "a vinda à existência dos sofrimentos", ou "grandes mudanças e sofrimentos virão a acontecer".

[← 58]

De acordo com o Tantrismo, a maioria dos distúrbios mentais são causados pela

atividade irregular ou anormal do Prana Vida que normalmente funciona no sistema nervoso central.

[← 59]

Ver nota anterior sobre o relâmpago (Nota 30, Capítulo I).

[← 60]

A palavra tibetana para insanidade é smyo-wa; para neurose [tão diferente da "psicose" do tradutor], abog; para mania, srog-rbin-nad; para desmaio, brgyl-nad; para depressão, atibs.

[← 61]

O significado desta afirmação não é óbvio no texto; pode ter um significado oculto. O tradutor presume que, quando o encantamento for eficaz, tanto o iogue como o paciente sentirão a saliva subir-lhe pela boca.

[← 62]

Shelter Berha (Mgong-b'o Berha) é a Protectora da Antiga Escola.

[← 63]

O ritual que contém estas instruções está faltando no manuscrito -Ed.

[← 64]

Tsag'-li: Uma bandeira em miniatura com o dispositivo de uma mandala ou mantram, um dos ornamentos tântricos.

[← 65]

Sabedoria: Aqueles Budas que dão vida ao Vaso Frontal, manifestações dos Budas vindouros. Ver Nota 5, Capítulo 4.

[← 66]

Três Purificações: A cerimônia de purificação do corpo, da boca e da mente.

[← 67]

Vase-Buddha: Ver Nota 2, Capítulo 4.

[← 68]

Postura de Sentar Diamante: Tradicional postura de pernas cruzadas dos Budas.

[← 69]

Kham Pa: Povo de Kham, ou do Tibete Oriental.

[← 70]

O País da Neve: Outro nome para o Tibete.

[← 71]

Méritos infinitos: Termo budista para todas as virtudes.

[← 72]

Isto refere-se ao Samadhi profundo, no qual o fluxo de pensamento é interrompido.

[← 73]

Caminho de Bodhi: O caminho para a Buda.

[← 74]

Nascido no lótus: Um termo dos Sutas da Terra Pura que se refere aos seres avançados com um nascimento superior ao do ventre.

[← 75]

Nascido no lótus: Um termo dos Sutas da Terra Pura que se refere aos seres avançados com um nascimento superior ao do ventre.

[← 76]

Doenças de Bra Gyan e Bas Lhag: Doenças desconhecidas.

[← 77]

Seis Paramitas: Seis aperfeiçoamentos da filosofia budista.

[← 78]

Mystic Holding-Wheel: O rei da Idade do Ouro segura uma roda de ouro e governa através do amor; o rei da Idade da Prata governa através do medo; o rei da Idade do Ferro, cujo símbolo é a roda de ferro, governa através da violência. (Asoka é identificada com o último tipo de régua.) 16 Dakinis: Deusas tântricas.

[← 79]

Juramento pela Devoção para Bodhi: O Juramento pelo Bodissatva.

[← 80]

Santo Bodala: Terra Pura de Kwan Yin, tradicionalmente localizada neste mundo numa região da costa chinesa, província de Chekiang.

[← 81]

Titulares da Iluminação: Iogues tântricos.

[← 82]

Um libertado das paixões pode ainda ter o Entrave do Conhecimento, não

sendo onisciente. Tal pessoa é um arhat, mas ainda não é um ser plenamente iluminado - Buda.

[← 83]

Trikaya: Os Três Corpos de Buda.

[← 84]

Samaya aqui significa os preceitos tântricos

[← 85]

Tesouro da Percipiência (Dgons-gter): Um dos quatro Tesouros da Escola Vermelha. Tesouro (Gter) significa os ensinamentos ocultos da doutrina esotérica. Estes ensinamentos esotéricos estavam escondidos nas rochas, cavernas e no subsolo. Sua descoberta é preestabelecida para o tempo certo pela pessoa certa, que os apresenta aos fiéis. Este é o Tesouro regular, ou Tesouro da Terra. Existem outros tipos, tais como o Tesouro do Céu; isto é, os descobridores do Tesouro vêem as escrituras reveladas em sonhos ou em transe, ou ouvem a recitação das escrituras, encantamentos e profecias das divindades. O Tesouro mais elevado, segundo a Escola Vermelha, é o Tesouro da Percipiência; este tipo de Tesouro não requer nem mesmo as revelações - do sentido intuitivo que o Tesouro é naturalmente desdobrado.

[← 86]

Vaso: Na Divisão Superior do Veículo Diamante (o Tantra Anuttara do Vajrayana), há ao todo quatro classes de iniciações: a Iniciação do Vaso, a Iniciação Secreta, a Iniciação da Sabedoria e a Iniciação do Grande Símbolo (Mahamudra). Esta cerimônia iniciática pertence à primeira classe; portanto, o símbolo do vaso tem um papel muito importante. O vaso simboliza a natureza original de Buda; ele também retira a onda de graça e bênção dos verdadeiros Budas (os Budas da Sabedoria), e assim a natureza original ou Buda pode ser desdobrada. O vaso é também o centro de todos os símbolos usados na performance de iniciação. O vaso ou vasos são diferentes em número; geralmente um é suficiente, mas às vezes são usados dois, três, quatro, ou até dez. O vaso de iniciação tem muitos nomes diferentes, também.

[← 87]

O símbolo separado é a efígie de um corpo completo de Hayagriva; a efígie cabeça de cavalo é moldada a partir de tsamba (farinha de cevada cozida) e decorada com manteiga colorida.

[← 88]

O Dispositivo de Perfeição: A identificação da natureza de Buda (o vaso amarrado), a oração a Buda, a vinda e bênção de Buda, a unificação de Buda e do vaso (natureza de Buda) - esses quatro processos fazem um Dispositivo de Perfeição.

[← 89]

Buda Amarrado e Buda da Sabedoria (ou Amarrado e Sabedoria Um): A natureza Buda original, que não está perdida, mas escondida ou "ligada" no fundo de cada ser senciente. O Amarrado (a causa ou impulso para a realização) deve ser fundido com o Buda da Sabedoria ou da Fruticultura para produzir a iluminação.

[← 90]

O Buda em ascensão: O Buda Amarrado também é chamado de Buda em Ascensão.

[← 91]

Cabeça coroada: Um dos trinta e dois sinais de Buda,

[← 92]

a Og-min: O paraíso Buda mais alto (iluminado "inferior a nenhum").

[← 93]

Cinco venenos em chamas: Luxúria, ódio, cegueira, ciúmes, e orgulho.

[← 94]

Os Três Reinos: os domínios do desejo, da forma, e do sem forma.

[← 95]

Caminho da Virtude: O ensinamento ou o caminho que nos leva a uma vida mais feliz no próximo nascimento. O preceito das Dez Virtudes é ensinado no Budismo, e pela prática dessas Dez Virtudes pode-se ir para o céu e viver lá por um longo período. Mas esta prática nunca pode levar uma à libertação, porque as Dez Virtudes não são praticadas à luz da não-*kleśa* ou da não-discriminação. O *kleśa* e a discriminação são as duas principais causas de *Saṃsāra*.

[← 96]

Caminhos da Libertação: Os Caminhos das Quatro Nobres Verdades e o Caminho do Bodissatva.

[← 97]

Kasyapa Buddha: O Buda directamente antecedente do Buda Gotama.

[← 98]

O Buda vivo: Tibetano, Sprul-skur; literalmente, o Corpo Transformador de Buda (Nirmanakaya). Mas hoje em dia este nome é meramente um título ou uma posição de um Lama; já não tem qualquer significado significativo na religião.

[← 99]

Dharma from Mouth: Hinayana tradicional e fontes comuns da doutrina budista.

[← 100]

Iluminação-Portátil: Um título do Zé Colmeia Tântrico. Iluminação (Rig) tem uma série de significados.

[← 101]

O fim dos tempos: O fim dos nossos tempos. A tradição budista diz que chegará um tempo em que todos os seres na Terra serão aniquilados. Aqui, porém, o autor significa enfatizar um mau tempo - quando kleśas e todos os infortúnios prevalecem no mundo. O termo tibetano Mtha-ma significa tanto o Último como o Pior.

[← 102]

Śunyāta: O Vazio, o vazio. O ensino do Vazio é o mais importante no budismo.

[← 103]

Palácio-beyond-Measure: O tamanho da morada dos Budas é incomensurável - infinito. Ed.

[← 104]

Caminhos mais baixos: Três caminhos mais baixos dos seis Lokas de Saṃsāra - Inferno, Fantasmas Famintos e Animais.

[← 105]

Coração para o Bodhi: O desejo de libertar seres sencientes, de praticar os Seis Paramitas e as acções de um Bodissatva.

[← 106]

Ações de Bodhi: a prática de Seis Paramitas e Quatro Domínios Práticas, etc.

[← 107]

Incantação de Śūnyāta: Geralmente, os budistas tibetanos nunca esperam compreender os encantamentos ou traduzi-los para uma linguagem comum, já que o literal não pode conter toda a verdade. A tradição não tenta explicar os encantamentos, mas trata as palavras secretas como sílabas e sons sagrados. Sendo simbólica, cada palavra e cada som tem muitos significados. Esta afirmação sagrada é chamada de "A

Incantação na Observação do Vazio".

[← 108]

Buda Front-Arising: O Buda do vaso.

[← 109]

Quatro Demónios: Doença, Obstáculos ao Dharma, Morte e Kleśas.

[← 110]

O Monte Sumeru: Uma enorme montanha simbólica. De acordo com a lenda budista, está localizada no centro do cosmos.

[← 111]

Este pequeno encantamento é para estabilizar o próximo Buda.

[← 112]

As Quatro Realizações: Aliviar tristezas e infortúnios; aumentar os méritos; atrair seres sencientes; e subjugar demónios.

[← 113]

O Poder da Boca: Fala, canta, admoesta.

[← 114]

Padmasambhava: Fundadora da Escola Vermelha [ou Nying-mapa]. Este ritual pertence à Escola Vermelha, por isso o nome Padmasambhava é sempre mencionado. Os seguidores desta Escola acreditam que o corpo de Padmasambhava foi transmitido por Buda Amida; sua boca por Avalokiteśvara; e sua mente por Gotama Buddha. Outra maneira de ver isto é dizer que Padmasambhava recebeu seu Dharmakaya de Amiba, seu Sambhoga-kaya. Avalokiteśvara; o seu Nirmanakaya de Gotama. Padmasambhava recebeu seu Dharmakaya de Avalokiteśvara; seu Nirmanakaya de Gotama.

[← 115]

Acrescentamos este parêntese para esclarecer um conceito importante, que

embora aqui declarado de forma simples, expressa a idéia fundamental do novo nascimento do homem regenerado dentro da casca ou útero do antigo eu - o homem renovado, nascido do poder divino. O conceito essencial da gotra explicado na nossa Introdução está vitalmente próximo do significado do texto. Ed.

[← 116]

Obstáculo à Omnisciência: Outra tradução é o Obstáculo do Saber. Para alcançar o Nirvana, é preciso aniquilar o Obstáculo do kleśa, que é a causa direta do Saṃsāra. Mas para atingir o Nirvana Não-Abediante (a visão de Mahayana sobre o Nirvana perfeito), é preciso também aniquilar o Obstáculo do Saber, ou o Obstáculo da Omnisciência. Como os Bodissatvas aspiram não apenas à libertação, mas também à Perfeição, o extermínio do Obstáculo é necessário para alcançar o Budismo perfeito.

[← 117]

Sucessão de Gurus: A Linhagem ou Rosário de Gurus em sucessão direta de Hayagriva.

[← 118]

Três Pilares: Guru, Buda Padroeiro, e Garuda.

[← 119]

Mañjuśrī: Um grande Bodhisattva que representa a sabedoria de todos os Budas.

[← 120]

O Guru-Scribe está falando.-Ed.

[← 121]

Action-of-Bodhi: O Desejo-para-Coração de Bodhi deve ser seguido por Acção para-Bodhi, aplicação prática dos preceitos do Bodhisattva.

[← 122]

Terra da Auto-Natureza: Realidade, o mundo eterno.

[← 123]

Sementes: As "palavras-semente" como Śrī e Hūṃ, que o discípulo visualiza colocadas nos vários centros do corpo de acordo com as instruções do iniciador.

[← 124]

Morte prematura: De acordo com o budismo, há dois tipos de morte. A primeira é aquela que surge da inevitável decadência e da queda da máquina corporal e das suas funções. A segunda, ou morte prematura, é aquela que resulta do carma desta ou de uma vida anterior. Este tipo de morte poderia ter sido evitado. Exemplos são a morte por acidente, guerra, veneno, pena capital, ou outras causas causadas pelo homem. Este tipo de morte pode ser prevenido por certas Yogas. A morte prematura não pode ser prevenida pela higiene; o Yoga é o antídoto.

[← 125]

Na "Flor de Diamante" o simbolismo da natureza combinada do amor ativo (upāya) com o lótus da sabedoria (prajñā) ou padma. O mesmo simbolismo existe na frase sagrada "A Jóia ou Vajra-Diamond está no lótus" -Ed.

[← 126]

Quatro actuações: (1) subjugar males sinistros; (2) aumentar o que é auspicioso, como a Sabedoria e os Méritos; (3) ganhar o poder de atrair seres humanos e animais; (4) desarraigar e finalmente conquistar vários males teimosos.

[← 127]

Drang Srong: Os sábios, ermitãos ou âncoras. Significa também os Rishi, os sábios deíficos que podem fazer milagres.

[← 128]

De acordo com a tradição budista, mil Budas aparecerão neste mundo, neste Kalpa. Oito Budas já apareceram, portanto os Budas para chegar a um total de novecentos e noventa e dois.

[← 129]

Ou seja, doenças indicadas astrologicamente -Ed.

[← 130]

O tradutor acredita que os fólhos dos outros quatro Budas estão faltando. As primeiras linhas do texto são indiscerníveis.

[← 131]

Fiery Water: Para os seres humanos, fogo é fogo e água é água. Isto não é assim para os seres sencientes no Inferno. Para eles, a água fria que tentam beber se transforma em fogo, e o fogo pelo qual tentam se aquecer se transforma em água fria. Daí o termo "Água Feroz" é usado para transmitir a ausência de auto-natureza neste fenômeno do mundo inferior.

[← 132]

Símbolos cruzados (Rgya-grama): Em tibetano, este termo pode referir-se quer ao símbolo dos relâmpagos cruzados, quer ao símbolo a que chamamos suástica. Aqui significa relâmpagos cruzados.

[← 133]

Prática de Pontuação: Esta é a prática pela qual o Guru aponta (ilustra) para o discípulo, durante a iniciação, sua natureza de Buda original. Esta é uma prática especial das Escolas Vermelha e Branca do Budismo Tibetano.

[← 134]

Alaya Bodhi Heart: "Alaya" é o termo que significa "fundamento de todos". Aqui o termo é usado em conexão com Bodhi-heart, implicando que o Voto de Bodhisattva é o fundamento e a fonte de todos os ensinamentos budistas.

[← 135]

Isto se refere à consciência mais ativa e versátil, geralmente chamada de mental, que os budistas classificam como a Sexta Consciência.

[← 136]

Quatro Extremos: (1) O Extremo da Existência; (2) O Extremo da Não-Existência; (3) O Extremo da Existência e da Não-Existência; (4) Os Extremos nem da Existência nem da Não-Existência.

[← 137]

Pensei nos Quatro Nascimentos: Do ponto de vista transcendental, não há nascimento nem morte. Os Quatro Nascimentos de Saṃsara são oníricos e irreais; são meros pensamentos, não seres reais.

[← 138]

Este é o ensinamento esotérico desta iniciação: que todos os Budas irados são refletidos ou manifestados através do centro psíquico na cabeça.

[← 139]

White Drops: A força vital (fisicamente, sémen) do macho.

[← 140]

Red Drops: A força da vida da fêmea.

[← 141]

Nadis (Skt.): Folículos; todos os tubos e nervos do corpo; Tibetano, Riser. [Na verdade os nadis (rTsa) não fazem parte do corpo físico, mas são canais sutis para a transmissão do prana.-Ed.].

[← 142]

Essência Interior, aqui, refere-se à consciência do discípulo.

[← 143]

A Natureza da Igualdade é um dos aspectos mais importantes da Prajna-Paramita. Do ponto de vista do esclarecimento absoluto, todas as coisas parecem iguais. [Em vez de "iguais", dizer "participar da mesma natureza última" seria provavelmente mais exato]. Portanto, o Tantrismo declara que o Nirvana é Saṃsāra e Saṃsara é Nirvana.

[← 144]

Doutrina Adi Livre de Argumentação: Tradicionalmente, este termo tem dois significados: (1) Refere-se à natureza da Doutrina Adi além de argumentos, opiniões e "jogar palavras"; (2) Refere-se à tradição da Escola Vermelha que, em contradição com a Escola Amarela, desconsidera opiniões e argumentos escolásticos.

[← 145]

Temos, no texto, permitido que o Naropa do tradutor, frequentemente Milarepa e Dumo, fique de pé, em vez de corrigir para Nāropā, Milaraspa e Gtūm-mo, uma vez que a ortografia solta em tais casos não faz violência grave à pronúncia propriamente dita. Casos semelhantes foram tratados da mesma forma. Ed.

[← 146]

Three Faiths: A terminologia enumerativa do budismo torna-se muito complicada, de modo que a menos que se pertença a uma escola em particular nem sempre é possível dizer com certeza a que termos como "Os Três Fiéis" e "Os Quatro Obstáculos" se referem. Aqui pode ser presumido, entretanto, que os Três Fés se referem ao progresso do discípulo no Budismo através de três etapas: Veneração (respeito por Buda e prática dos preceitos); Compreensão (alcançada pelo estudo da filosofia budista); e Realização (maior realização pessoal através da prática da meditação e outras práticas iogues. Igualmente na compreensão dos Seis Yogas, o discípulo que ouve falar deles, venera-os. A seguir, ele ganha a fé da compreensão ao estudá-los. Terceiro, ele alcança a fé da realização através da prática delas. Daí, a relevância de chamar os Seis Iogas também de O Livro das Três Fés [ou The Book of the Threefold Faith Ed.].

[← 147]

1 Vajra Dhara: (Rdor-rje-chang, em tibetano) iluminado. "Thunderbolt Holder." Este é o Buda de quem todos os ensinamentos tântricos se originaram, de acordo com a tradição.

[← 148]

Dhayana: Termo budista para um estado psíquico especial de concentração absoluta.

[← 149]

Termos referentes à natureza ilusória, não real e nula da existência do Samsaric.

[← 150]

O objetivo principal do Budismo Mahayana, de desenvolver o Coração-por-Bodhi, inclui dois aspectos: (1) o desejo ou puro desejo deste estado, chamado "Desejo-por-Coração"; e (2) o voto de praticar para alcançar este objectivo. "Prática para o Desejo-para-Desejo de Bodhi".

[← 151]

Os Três Vajras: O aperfeiçoamento do corpo, da fala e da mente. Vajra pode ser traduzido como Diamante, que significa o mais forte e precioso; aqui, significa a mais alta perfeição.

[← 152]

Todos os Portões: todos os poros do corpo, além dos nove principais portões - dois olhos, duas orelhas, duas narinas, a boca, o ânus e o órgão sexual.

[← 153]

Subtis impurezas: De acordo com o Budismo Mahayana, estes são os sutis, ou finos, Apegos do Dharma, a serem destruídos nos Oito, Nono e Décimo Bhumis no estágio avançado do caminho do Bodissatva. (Ver Avatansaga Sutra e Yogacara Bhumi).

[← 154]

Thig-le é equivalente ao sânscrito bindu e significa uma semente e fonte de poder de vida.

[← 155]

Percepção da Mente: (Tib. Snang-wa). Os termos tibetanos têm muitos significados; isto o leitor deve ter em mente. Neste caso, não apenas 'percepções' são significados, mas quaisquer assuntos, objetos ou visões criados ou apreendidos pela mente.

[← 156]

O processo de absorção: O afundamento das diferentes consciências em uma consciência fundamental durante o processo de morte, iluminação, a fase de meditação principal, etc.

[← 157]

O tradutor sente que é necessário acrescentar esta frase para que o texto seja compreensível.

[← 158]

Esta frase não é clara, nem o escritor afirmou claramente a que livro se referia. [O Livro das Construções de Poço Coletadas parece ser o significado. Veja no texto cinco parágrafos acima, p. 263. Ed.] 2 Aqui Tsong Khapa desacredita a autenticidade das escrituras do Nyingmapa. Na opinião do tradutor Tsong Khapa não se lembra que todo o Budismo Mahayana, tanto Paramitayana como Vajrayana - o ensinamento que ele próprio segue - foi baseado nos próprios Sutas e Tantras que têm uma origem histórica responsável, por assim dizer; pois a maioria dos Sutas e Tantras do Mahayana foram "trazidos à tona" através de revelações divinas. Este é exatamente o modo Nyingmapa - recebendo o ensinamento dos Tesouros Celestiais. De acordo com o Nyingmapa Lamas, os ensinamentos da linhagem humana visível não são de forma alguma melhores ou mais confiáveis do que os ensinamentos recebidos da revelação. De fato, estes últimos são muito superiores, pois são mais próximos, mais claros, mais "quentes" e mais diretos.

Além disso, há menos preconceito humano e menos hocus-pocus dogmáticos envolvidos.

[← 159]

Eles só se tornam assim quando ligados a uma prática definitiva do tipo de yoga tântrica. Veja também nossas observações nas notas de rodapé nas páginas 244 e 296.-Ed.